DUAS SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 24 PAGINAS

ANNO XIV — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 1 DE MAIO DE 1932 — N. 4.138

As classes conservadoras lançam as bases de um grande partido economico nacional

No almoço offerecido hontem ao sr. Serafim Valandro no Automovel Club, foram trocados discursos marcados de excepcional transcendencia, em face da situação geral do paiz

"O homem de negocios veio conquistando a sociedade, pouco a pouco, até attingir á preeminencia da hora actual. Compete-lhe abrir, em nosso meio, as estradas reaes que o levarão aos seus destinos, ligados aos proprios destinos do Brasil", affirma o dr. João Daudt Oliveira, orador official da homenagem. — "A frente unica das classes conservadoras é uma necessidade. E' imprescindivel. Querer a Constituinte não é estar a favor nem contra o governo", declara o presidente da Associação Commercial

Teve grande significação o banquete que o commercio, as industrias, as actividades bancarias e productoras, emfim, todas as classes conservadoras offereceram hontem, no Automovel Club, ao sr. Serafim Valandro, presidente da Associação Commercial do Rio de Janeiro, para festejar o seu regresso do Rio Grande do Sul, onde esteve em viagem de observação commercial.

E essa significação augmentou consideravelmente deante dos importantes discursos proferidos na reunião pelo interprete dos manifestantes e pelo que era alvo da expressiva manifestação.

Realmente, importantes assumptos foram então debatidos, assumptos que se não circumscreveram ao circulo dos interesses das classes que se fazem representar na homenagem prestada, mas que abrangeram tambem os mais palpitantes themas da actualidade para a renovação que se opera no scenario nacional.

Quer o sr. Daudt de Oliveira, quer o sr. Serafim Valandro, estenderam-se em criticas sobre os graves defeitos que entravam o nosso desenvolvimento commercial, taes como a balburdia fiscal, as demasias do proteccionismo aduaneiro, e passaram depois a estudar o momento politico nacional, para demonstrar a necessidade da constitucionalização do paiz o mais breve possivel, como base de uma emulação mais accentuada de todas as nossas forças economicas.

A proposito, o presidente da Associação Commercial, na sua substanciosa oração focalizou o abandono em que têm vivido as classes conservadoras para salientar a necessidade da formação partidaria das mesmas classes, de fórma a poderem ellas, propugnando pelos proprios interesses, propugnarem tambem por um maior fortalecimento de todas as forças vivas da Nação. Dahi a idéa da creação do Partido Economico, approximação que terá aquella finalidade.

Discutiram-se, pois, theses de caracter nacional, encerrando novos rumos das classes conservadoras [illegible] convivio social brasileiro. Principalmente no que diz respeito á constitucionalização do paiz, os discursos de hontem são incisivos sobre os anseios daquellas classes para que o regime da lei não se faça esperar.

Todas as idéas expendidas, portanto, pelo elevado espirito de patriotismo que encerram, são dignas de um registo muito especial, notadamente pela innegavel significação que têm ellas na actual phase que atravessamos.

Dois flagrantes feitos no almoço de hontem. Ao alto, o sr. Serafim Vallandro e, em baixo, o sr. João Daudt Oliveira, quando proferiram os seus discursos

O ALMOÇO

No salão de honra do "Automovel Club" com a presença de representantes de numerosas associações e das mais representativas figuras no seio do commercio, da industria e da sociedade, teve logar o almoço offerecido ao sr. Serafim Vallandro, em nome das classes conservadoras.

O agape decorreu numa atmosphera de alta cordialidade entre os presentes, notando-se no espirito de todos um sentimento de curiosidade em torno dos discursos que seriam proferidos pelo sr. João Daudt Oliveira e Serafim Vallandro, os quaes eram portadores de declarações de grande transcendencia, em face do momento politico e da situação geral do paiz.

O DISCURSO DO ORADOR OFFICIAL

Ao champagne, usou da palavra, saudado por uma calorosa salva de palmas o sr. João Daudt de Oliveira que, na qualidade de orador official, offereceu o almoço em nome dos manifestantes.

O seu discurso foi o seguinte:

"Ao contrario do que a oratoria votiva consagra, como fórmula corrente, começo com a confissão de que não creio que outros exhibissem melhores credenciaes do que eu para a execução do mandato de definir o caracter desta homenagem a Serafim Valandro.

Entendeu-se, preliminarmente, que o preito teria maior relevo se vibrasse neste recinto, encaminhando, a palavra intermediaria da amizade, e nenhum de vós, nestas condições, poderia responder mais cabalmente do que eu a essa procura de uma voz amiga para traduzir a admiração e a estima collectivas pela vigorosa personalidade do conductor e realizador do nosso illustre homenageado.

Entre os presentes sou, sem duvida, o que vem de mais longe ao lado de Serafim Valandro. Nossos caminhos iniciaram-se no mesmo ponto longinquo do tempo e do espaço, parallelamente.

Sempre approximados pelos laços que o berço commum estreita e fortalece, vimos caminhando solidarios ha mais de tres decennios, desde a camaradagem infantil, entre as serranias azues de Santa Maria da Bocca do Monte, até esta etapa ruidosa na capital da Republica. Nada liga mais os homens, pela vida afóra, do que a identidade de objectivos e de idéas.

A mim, pois, o direito de ser contemplado preferencialmente com o encargo, honroso de saudar o presidente da Associação Commercial do Rio de Janeiro e da Federação das Associações Commerciaes do Brasil, em nome das classes productoras e do commercio da metropole do paiz, aqui representados.

REALIZAÇÕES BENEMERITAS

Não cabe nos limites do mandato a digressão biographica, que tão amavel me seria emprehender, ao longo das etapas que demarcam o trajecto de Serafim Valandro, até os pontos a que actualmente o conduziu o brilho da sua capacidade dirigente. Emtanto, releva assignalar, desde logo, que elle não é um collaborador recente da grandeza das entidades que dirige. A sua figura não surgiu de repente, na eventualidade da victoria revolucionaria.

A Revolução, ao contrario, já o veiu encontrar feito director da Associação, onde o seu espirito equilibrado disciplinava a sua acção em limites discretos, afim de não perturbar a unidade de directriz, que emanava e deve emanar do presidente.

Cioso das suas responsabilidades, das quaes sempre se ufana, com um desassombro desempenado, que tem surprehendido a nossa actualidade pouco affirmativa, Valandro apenas se limitára, no passado, a resalvar os seus pontos de vista pessoaes.

Foi assim, polidamente, sem gerar incompatibilidades, mas tambem sem transigir, o adversario pertinaz de todas as attitudes passivel, que mesmo vagamente envolvessem solidariedade aos erros do regime demolido.

Essa orientação leal e digna conquistou-lhe o acatamento de todas as correntes e grupos, e impoz o seu nome ao suffragio unanime da assembléa, a 30 de maio de 1930, quando estava praticamente desfeita qualquer possibilidade de victoria para a Alliança Liberal.

Victorioso o movimento de outubro, e aberta a crise inevitavel na directoria, Valandro foi escolhido para compor com tres outros collegas a junta administrativa que dirigiu a casa até 5 de dezembro. A sua acção immediata e efficiente, as suas qualidades de commando, indicaram-no desde logo como o elemento capaz de chefiar a classe, iniciando a phase urgente de reconstrucção.

Foi um artifice incansavel e avisado. Soada a hora da normalidade, todos sentiram que, apesar da sua relutancia, o seu nome se impunha, e a assembléa de dezembro de 31 amparava decididamente os interesses da classe, confiando-os á vigilancia activa de Serafim Valandro.

E eis como o representante do commercio de Santa Maria junto á Federação, desde agosto de 21; o proponente da filiação da Associação da Cachoeira e seu delegado, desde 27; o proponente da filiação do Centro Commercial de Cereaes, em 28; o delegado da Camara de Commercio da cidade do Rio Grande, desde 30 — portanto um veterano das pugnas commerciaes e um animador do espirito associativo no Brasil — attingia a suprema investidura na sua classe.

O que tem sido a sua presidencia está no conhecimento de todos.

O seu nome, na hora que passa, repercute pelo paiz inteiro.

A defesa corajosa e intransigente dos justos e legitimos interesses da classe, a independencia das suas attitudes, o feitio modesto de sua maneira de ser e de viver; o senso das proporções e da opportunidade, que nunca o desampara; tudo isso, que são qualidades suas, marca-lhe fundo a individualidade de elite.

Entre as conquistas do commercio e da industria, durante o curto periodo em que está no exercicio da presidencia, citarei de memoria a extincção da Inspectoria de Bancos, a reabertura da Carteira de Redesconto, a creação do Departamento Nacional do Commercio, a instituição do Conselho de Contribuintes e do Conselho Consultivo do Districto Federal, reconhecimento do direito de ser vendida a chicara de café a 200 réis, a retomada de um criterio equitativo na regulamentação do commercio pharmaceutico e da profissão de guarda-livros, e tantissimas outras iniciativas.

REHABILITAÇÃO

Mas a obra sobre todas meritoria de Serafim Valandro, maior e de projecção mais dilatada do que as realizações objectivas, foi a brusca transfiguração que se operou, por influencia directa sua, nos traços physionomicos e na propria estructura moral desta Associação.

A politica brasileira apagara-se num torpor fakirico de unanimidades. Por uma evolução branca, cujo inicio só uma analyse meticulosa poderia demarcar, o federalismo americano, transplantado sem adaptação, desfechára entre nós em uma modalidade inedita de tyrannia democratica.

Pouco e pouco, os Tres Poderes, que em theoria se equilibram e limitam, fundiram-se na personalidade absorvente do presidente da Republica, que passou a ser a unica imminencia, em meio da planicie chata e desolada.

Só elle pensava, opinava e resolvia.

Calavam-se ministerios, Camara e Senado.

O debate das idéas foi banido por indesejavel e nocivo. A divergencia de opiniões, que é da propria condição humana, levada á cathegoria de desobediencia, punia-se com o ostracismo.

Era inevitavel que esse amollecimento medullar das elites politicas contaminasse cá fóra as outras elites.

A Associação Commercial teve tambem as suas unanimidades quietas e festivas, do que a absolve em parte a necessidade de amparar os interesses de toda uma classe laboriosa.

E infelizmente a intolerancia politica do regime exigia que a personalidade individual e collectiva fossem immoladas, em tróca da obtenção de justiça.

A reacção contra essa fraqueza condemnavel, a incorporação á Associação Commercial da consciencia da sua força organica e do seu valor autonomo na communhão social, só se processaram e se processam porque Serafim Valandro soube restituir-lhe o "espirito de classe", ao qual se sobrepuzéra o "espirito de grupo".

RUMOS IMPERATIVOS

A' luz da nova mentalidade creada, com as janellas abertas e a Casa inundada de sol, já agora a Associação Commercial não poderá esquivar-se ao imperativo de duas conquistas immediatas a disputar.

Refiro-me á necessidade de promover o advento da nova legislação, que traga a flexibilidade reclamada pela contextura da economia contemporanea, e á necessidade de promover uma aggregação dessas classes em corpo partidario.

A urgencia inadiavel da primeira dessas conquistas não se conhecia — brota da evidente consideração de que nunca existiu realmente, no Brasil, legislação economica com o aspecto scientifico que deve ter.

As primeiras leis que depois do descobrimento recairam sobre a actividade brasileira firmaram-se nos apparelhos de sucção da riqueza colonial para a metropole.

No periodo monarchico, houve certo commedimento mas nenhuma adaptação, com o erro fundamental de ter sido o trabalho escravo o pivot artificial da fortuna publica.

Em materia de leis de meios, a primeira Republica foi o cáos. Nunca existiu no Brasil Direito Orçamentario.

A receita não representava a capacidade tributaria da nação, mas sim a despesa sondada e prevista. A despesa não representava o desdobramento de um plano previo e continuado de obras publicas. Resultava de uma especie de delirio febril, sem regra, sem methodo, sem ordem. Cada vez mais crescia sem exhibir os fructos, perdendo-se na instituição de uma burocracia numerosa mas pobre, contraria á regra primaria e logica de que o funccionario é tanto mais efficiente na funcção quanto mais bem remunerado.

Para a organização dos orçamentos, não se consultavam as forças productoras da nação, não se procurava harmonisar a obtenção dos recursos julgados necessarios com o interesse e o estimulo das forças economicas.

O criterio era arbitrario e unilateral. Ao envez da Receita resultar da capacidade tributaria da nação, punha-se esta na dependencia daquella.

Em consequencia, surgiu a anemia profunda. Desarticularam-se os mecanismos na nossa economia incipiente. As fontes de producção seccaram, chupadas na origem pela absurda ausencia do senso politico-administrativo.

O caso da borracha fala alto. A herva é um patrimonio com que a natureza exhuberante nos dotou. O seu habitat é a Amazonia, onde cresce sylvestre. Nada aproveitámos della. O estrangeiro chegou, colheu-a, transplantou-a para climas inadequados, adaptou-a a meios hostis, cultivou-a a peso de ouro, e afinal, exhibindo na dextra um producto inferior, expulsou-nos dos mercados do mundo.

Proteger a producção só tem um significado á luz da boa politica: — E' instituir um systema tributario adequado, é crear facilidades de transporte, é procurar e abrir mercados, é promover o credito barato, é emfim formar ambiente para que a producção de determinado artigo se faça reunindo a melhor qualidade ao menor preço. Com estas condições primordiaes, realizam-se normalmente a conquista dos mercados e a conquista das massas consumidoras.

No regime proscripto, protecção era synonimo de valorização.

Nem o exemplo do mallogro da valorização da borracha serviu-nos de licção para deter-nos na politica inconsciente da valorização do café.

Produzindo a famosa rubiacea em condições excepcionaes, pela facilidade da cultura a baixo preço, estavamos aptos a monopolizar o commercio do café no mundo.

Ninguem poderia offerecel-o de melhor qualidade, em tão grande quantidade e por preços mais accessiveis.

Feita a valorização, o café attingiu a preço tão altamente remunerador, que o estrangeiro, como no caso da borracha, se decidiu a cultival-o.

A parte norte da America do Sul, as Antilhas e as Colonias Européas da Africa, produzem actualmente café, fazendo-nos concurrencia incommoda, que cada dia cresce mais, e ameaça expulsar-nos de todos os mercados.

VICIOS A EXTIRPAR

A par desse descalabro, outro descalabro: — o proteccionismo aduaneiro á outrance, gerador das famosas industrias artificiaes. Tambem neste ponto contrariamos as leis naturaes por toda parte triumphantes. O proteccionismo talvez ainda seja a melhor politica, quando viza promover o aproveitamento da materia prima nacional, ou mesmo quando ampara uma industria fragil ao nascer, mas que será

(Continua na 2ª pag.)

A situação politica

"Agora, que a Nação se prepara para colher a primeira victoria que a opinião publica regista depois da Revolução de Outubro, resta a todos os brasileiros inscreverem-se no cadastro de cidadania para um grande pleito que marque o inicio de uma vida nova para a democracia", diz a O JORNAL o sr. João Neves

A FRENTE UNICA PAULISTA NÃO COLLABORARA' COM O SR. PEDRO TOLEDO

A esquerda revolucionaria e a fixação da data para as eleições da Constituinte. — O Partido Libertador e a representação de classes. — O sr. Arthur Bernardes não irá ao Sul. — O sr. Pedro de Toledo telegrapha á frente unica paulista. — O movimento constitucionalista, em Minas. — As suggestões do Governo Provisorio encaminhadas ao Rio Grande, através de uma entrevista do sr. João Neves. — Em torno da indicação do novo ministro da Justiça. — Outras informações

Pouco a pouco, os factos vão demonstrando a procedencia das nossas affirmações sobre a evolução dos acontecimentos politicos que preoccupam o paiz no momento.

Assim occorreu com a divulgação da proposta de constitucionalização por etapas, e em relação ao trabalho desenvolvido pelos proceres mineiros em beneficio do apaziguamento nacional.

Sabe-se, através de informações autorizadas que o Governo Provisorio está resolvido a fixar a data para a realização das eleições nas quaes serão escolhidos os collaboradores da carta magna da Republica. E muito embora haja divergencias, no noticiario dos jornaes, quanto ao dia escolhido para o grande pleito nacional, o certo é que a data de 24 de fevereiro de 1933 é a que está reunindo mais probabilidades de exito.

Essa noticia, como é natural, foi recebida com interesse, muito embora o prazo escolhido se distancie um pouco do limite contido, para esse fim, no heptalogo elaborado pelas forças politicas que constituem a "frente unica" riograndense.

Mas, como salientou o sr. João Neves em entrevista hontem concedida á imprensa carioca, o Rio Grande do Sul não subordina a sua cooperação efficiente á dictadura a um pequeno detalhe de prazo que, em essencia, pouco altera o objectivo collimado de vez que a differença de prazo não attinge a um periodo realmente excessivo. Nestas condições, dois, tres ou mesmo quatro mezes mais serão tolerados pelos gauchos numa transigencia, que, afinal redundará em um real beneficio para todo o paiz.

AS SUGGESTÕES DO GOVERNO PROVISORIO AO RIO GRANDE, NA PALAVRA DO SR. JOÃO NEVES

O sr. João Neves, ante-hontem chegado do Rio Grande do Sul, reuniu hontem, no salão do Hotel Gloria, onde se acha hospedado, os representantes dos jornaes cariocas, aos quaes, e por solicitação dos mesmos, fez novas e incisivas declarações em torno do momento politico nacional e, especialmente, da attitude do Rio Grande.

A palavra do sr. João Neves tem neste instante, mais do que em outro qualquer, uma importancia particular, por isso que o illustre "leader" liberal traz a esta capital solemnes credenciaes de embaixador dos partidos gaúchos junto a todas as correntes de opinião do paiz. Suas declarações foram ditadas aos jornalistas e são as seguintes:

A INTRANSIGENCIA DO RIO GRANDE

— Regresso ao Rio de Janeiro portador das credenciaes da frente unica riograndense junto de todas as correntes de opinião politica do paiz. Nossa attitude em relação á actualidade brasileira está sobejamente definida nos documentos publicos resultantes das conferencias de Porto Alegre e Cachoeira. Dellas o Rio Grande do Sul não se afasta. Desligado da dictadura, tudo faço para abreviar-lhe o termo e apressar a restituição do Brasil á soberania nacional.

AS PROPOSTAS DA DICTADURA

— Ultimamente, receberam os partidos gaúchos duas suggestões daqui enviadas — uma consiste em que a data das eleições tivesse logar daqui a 19 mezes, durando as sessões da Constituinte seis mezes. Outra propugnando a constitucionalização por etapas. De accordo com essa formula, que supponho inedita no direito publico, seriam eleitos primeiro pelo voto directo dos cidadãos inscriptos nos registos civicos os administradores municipaes e estes mais tarde seriam os eleitores dos constituintes. Os partidos riograndenses rejeitaram "in limine" sua solidariedade ás duas propostas. A primeira porque prolongava a vida da dictadura que todos nós consideramos dever terminar no menor lapso de tempo possivel. Quanto á segunda, o Rio Grande considerou-a extravagante, anti-democratica e perigosa nas suas consequencias. Effectivamente tal proposta começa por contrariar o codigo eleitoral e tem o defeito fundamental de escolher um corpo eleitoral que seria o proprio espelho da dictadura. Fóra dahi propuzeram ao Rio Grande a designação do prazo das eleições dentro de 12 mezes, isto é, mais tres do que o previsto no heptalogo gaúcho. Quanto a esta parte o general Flores da Cunha respondeu, interpretando a opinião dos chefes da frente unica, que esta fazia questão fundamental de que a data das eleições fosse marcada nos termos do heptalogo fixada desde já num decreto do Governo Provisorio.

MINAS E A PASTA DA JUSTIÇA

BELLO HORIZONTE, 30 (Da Succursal de O JORNAL) — Como tivemos já occasião de accentuar, Minas decidiu-se a aceitar a pasta da Justiça que lhe fôra offerecida pelo sr. Getulio Vargas, em face do novo rumo que vem de tomar a dictadura. A consulta feita pelo sr. Getulio Vargas, á Commissão Mixta, pedindo-lhe indicasse, dentre os proceres montanhezes, o nome do novo titular, foi por esta levada ao sr. Olegario Maciel. A commissão mixta deixava assim ao arbitrio do presidente mineiro aquella indicação. O sr. Olegario Maciel, por sua vez, tomando conhecimento da mesma, transferiu tal attribuição para o chefe do governo provisorio, facultando-lhe a liberdade da escolha dentre os membros da commissão executiva do partido que totaliza a opinião publica de Minas.

O SR. PINHEIRO CHAGAS FAZ AFFIRMAÇÕES A RESPEITO DA CONSTITUINTE

BELLO HORIZONTE, 30 (Da Succursal d'O JORNAL) — Falando hontem á noite nesta capital numa solemnidade o sr. Carlos Pinheiro Chagas, secretario das Finanças de Minas, tratou, em certa passagem do seu discurso da convocação da Constituinte. Suas palavras causaram viva impressão ao que a ouviram dada a autoridade de que a mesma se reveste. O prestigioso politico mineiro não occultou o seu pensamento sobre a necessidade que temos de restituir o paiz ao regime constitucional. E' para notar-se a importancia desse pronunciamento do sr. Carlos Pinheiro Chagas, figura das mais proeminentes do Partido Social Nacionalista.

A PRIMEIRA VICTORIA DA OPINIÃO PUBLICA APÓS A REVOLUÇÃO

— O heptalogo propugnara que o pleito se realizasse até 31 do corrente anno. Se, porém, o chefe do governo designasse a referida data para dois ou tres mezes além da fixada naquelle documento politico, não via maior inconveniente na pequena dilatação do prazo, uma vez que esse pensamento conseguisse reunir a maioria dos responsaveis pela situação do paiz. O Rio Grande conservar-se-ia inalterado nos seus pontos de vista expressos no heptalogo e ausente de qualquer collaboração official na obra final da dictadura. Essa é a situação da questão no momento actual. Lavrado o decreto, fixada a data das eleições, o nosso sacrificio terá sido coroado da melhor das recompensas e a Nação apreciará, no seu juizo imparcial, a conducta rectilinea da frente unica do Rio Grande inflexivel nos pontos centraes que a conduziram a dissentir ostensivamente da orientação politica da dictadura. Agora que a Nação se prepara para colher a primeira victoria que a opinião publica regista depois da Revolução de outubro resta a todos os brasileiros se compenetrarem do dever de acorrerem aos registos eleitoraes inscrevendo-se no cadastro da cidadania para um grande pleito que marque o inicio de uma vida nova para a democracia brasileira.

AS DIRECTRIZES DA PROXIMA CAMPANHA

— Emquanto isso processar-se-á o debate das directrizes e a organização das forças politicas e sociaes, que devem elaborar a formula constitucional representativa da media da opinião brasileira. Os partidos gaúchos não tem pontos de vista sectarios, nem intransigencias ferozes. Bater-se-ão pela victoria das suas idéas e outra coisa não desejam senão cooperar com os demais cidadãos para reerguimento do Brasil ao qual já deram o melhor testemunho de desambição e de fidelidade dos compromissos assumidos na revolução de outubro".

A ATTITUDE DO RIO GRANDE

Terminadas as declarações, que acima reproduzimos, os jornalistas entram a palestrar cordialmente com o procer gaúcho. Este, attendendo a um parte, detem se a analysar as diversas hypotheses em torno das quaes se tem debatido o problema da futura Constituição. Examina a idéa da creação de um orgão de representação de classes, que bem poderia ser o Senado, mas dotado de funcções consultivas, com finalidades technicas, ficando o papel deliberativo entregue á assembléa politica.

Um jornalista interroga o sr. João Neves sobre a attitude a tomar pelo Rio Grande. E o "leader" gaúcho informa:

"Marcada a data das eleições, a campanha será orientada no sentido da defesa dos principios que devem consubstanciar a nova ordem de coisas. Não fixada a data das eleições, o prelio será levado a effeito visando a fixação daquella data, no menor espaço de tempo possivel".

E accrescenta que, numa como noutra hypothese, a acção doutrinaria da frente unica está traçada. Haverá, primeiramente, um Congresso do Partido Republicano do Rio Grande, para fixação de normas e consubstanciação de idéas. A acção pratica completará depois, o que ahi fôr decidido.

Fala em seguida o sr. João Neves na fundação de um grande partido nacional, com o seu nucleo central no Rio. E accrescenta que o general Flores da Cunha, entre outros muitos, considera o desapparecimento da Alliança Liberal um erro incalculavel e, quiçá, — friza o sr. João Neves — proposital. O futuro partido nacional trataria de se constituir em bases semelhantes, reunindo em seu campo de acção varios orgãos partidarios hoje isolados.

A palestra se estende por longo tempo, abordando ainda o eminente procer gaúcho aspectos do momento, numa apreciação intelligente e vivaz.

Falou longamente sobre o conceito da autonomia, generalizando considerações e por fim dissertou com erudição sobre o problema federativo em face do desenvolvimento economico dos grandes Estados, no futuro.

A ESQUERDA REVOLUCIONARIA E A FIXAÇÃO DA DATA PARA AS ELEIÇÕES DA CONSTITUINTE

O sr. Oswaldo Aranha, como se sabe, compareceu á ultima reunião do Club 3 de Outubro. Fel-o, segundo está divulgado, afim de levar aos seus companheiros de esquerda revolucionaria, a notificação dos intuitos que ora, segundo é corrente, animam o chefe do governo, de marcar, dentro de poucos dias, a data para realização do comicio eleitoral, de que sairá a Assembléa Constituinte.

Os "leaders" do Club 3 de Outubro mantêm-se, a respeito do assumpto, na mais absoluta reserva, — reserva que contrasta flagrantemente com a attitude de franqueza a que nos haviam habituado em casos anteriores e que vem confirmar, de certo modo, as noticias propaladas em torno da palpitante questão.

Assegura-se, por exemplo, que a idéa da constitucionalização immediata, que, a principio, era radicalmente repudiada pela totalidade dos elementos outubristas, já encontra entre os mesmos um agazalho, senão favoravel, pelo menos propicio a discussões, — o que não se dava, absolutamente, até bem pouco.

A entrevista do sr. Oswaldo Aranha, ao regressar do sul é, por muitos, considerada um indice das novas tendencias de tolerancia manifestadas pela ala esquerdista.

O PENSAMENTO DO GENERAL GÓES MONTEIRO

Não ha muitos dias, em palestra

(Continua na 16ª pag.)

O JORNAL publica diariamente na nona pagina a lista official da Loteria Federal

Em torno á organização das classes conservadoras

Uma "enquête" d'O JORNAL sobre as bases do Partido Economico. — Como nos falaram os srs. Cornelio Jardim e Gervasio Seabra

O JORNAL publica, em outro local da presente edição, os discursos dos srs. João Daudt de Oliveira e Serafim Valandro, pronunciados durante o banquete que as classes productoras e conservadoras offereceram ao presidente da Associação Commercial, no Automovel Club, e através de cujas palavras foram lançadas as bases de um novo grande partido nacional, destinado a agrupar todas as agremiações de caracter economico do paiz.

Dada a significação especial do programma do novo partido, denominado Partido Economico, O JORNAL procurou, hontem, ouvir algumas pessoas, dentre as mais representativas da nossa industria e do nosso commercio, acerca de suas opiniões sobre a referida agremiação. Assim, tivemos occasião de ouvir os srs. Cornelio Jardim e Gervasio Seabra.

O QUE NOS DISSE O SR. CORNELIO JARDIM

Eis como nos falou, acerca das bases do Partido Economico, o sr. Cornelio Jardim:

— "Chegou o momento de toda a classe conservadora unir-se para tartar e defender os seus interesses. E' incontestavel a urgencia da nossa união, não para degladiarmos os governos, mas, pelo contrario, para collaborarmos com elles na obra do progresso do paiz. A nossa pratica, o nosso tirocinio devem ser ouvidos, a bem da efficiencia da industria e do commercio nacionaes.

O commercio e a industria vivem, presentemente, um periodo de agitação e, sobretudo, de difficuldades. As exigencias do fisco dia a dia são maiores, o que força as classes productoras a uma marcha lenta, na época do "Graf Zeppelin".

Ainda ha pouco, tivemos o exemplo dos impostos sobre as perfumarias, que eram computados "ad valorem" e agora o são sobre o peso. Lucrou com isto a industria estrangeira, em detrimento da nacional. E' sabido que o acondicionamento estrangeiro é muito mais leve. Varias perfumarias brasileiras tiveram de fechar, em consequencia do referido systema de cobrança de impostos.

O Partido Economico será, para as classes productoras e conservadoras, um meio de diminuir-lhes as difficuldades que atravessam.

E, ainda mais, as classes commerciaes, reunidas, poderão concorrer, em muito, para a reconstitucionalização do paiz.

Estou, portanto, inteiramente solidario com o sr. Serafim Valandro, com a idéa da organização do Partido Economico. A ordem na economia de uma nação é a base de sua prosperidade."

E, concluindo, assim nos disse o illustre industrial a quem falavamos:

— "Durante o almoço de hontem, todos os collegas a quem falei manifestaram-se igualmente concordes com a creação do Partido Economico."

A OPINIÃO DO SR. GERVASIO SEABRA

Quando, cerca de 20 horas de hontem, procurámos falar ao sr. Gervasio Seabra, o chefe da firma Seabra & C. declarou-nos que estava ainda lendo as noticias referentes ás bases do Partido Economica, aproveitando os instantes posteriores ao jantar. E accrescentou:

— "Embora esteja ainda estudando o assumpto, posso, desde já, affirmar que o Partido Economico será um remedio para o paiz. De ha muito se deveria ter cogitado na organização das classes conservadoras, cuja união concorrerá para a efficiencia de suas actividades e, portanto, para o progresso maior do paiz.

O Partido Economico, em principio, é um estimulo".

Congresso Internacional de Aviadores Transoceanicos

INAUGURAR-SE-A' EM FINS DE MAIO — LINDBERG NÃO PODERA' COMPARECER

ROMA, 30 (UTB) — Proseguem os trabalhos preparatorios para a realização, em 22 de maio proximo, do 1º Congresso Internacional dos aviadores transoceanicos.

Esses arrojados pioneiros dos ares que sommam cerca de uma centena entre os quaes vinte e dois italianos discutirão as bases e apresentarão suggestões para o estabelecimento de linhas regulares de navegação aerea sobre o Atlantico. Até agora já responderam aceitando o convite mais de 60 dos pilotos. O coronel Lindberg enviou um longo telegramma lamentando profundamente não poder comparecer mas o recente rapto de seu filhinho impedia que elle se afastasse, no momento, de seu paiz.

Perece em desastre um deputado francez

NICE, 30 (H.) — Victima de um desastre de automovel morreu hoje o sr. Ossola, deputado pelo departamento dos Alpes Maritimos.

O successo da laranja "Pêra" em Nova Iguassú

A preferencia que os mercados Europeus vem dando á laranja Pêra de Nova Iguassú e os altos preços alcançados, mostram que a sua cultura constitue negocio muito remunerador.

Para comprar uma grande area de terras proprias para laranjeira, desde 150 réis o metro quadrado, a prazo e sem juros, ou um sitio já plantado, PROCURE a CIA. SAMI — Rua da Quitanda 60 - 2.º — Telephone: 4-4796.

A assembléa de hontem no Banco do Brasil

FOI PROCEDIDA A ELEIÇÃO DE UM DIRECTOR E DE UM CONSELHO FISCAL

Hontem, ás 14.30 horas realizou-se no Banco do Brasil a assembléa geral para approvação das contas do primeiro semestre, eleição de um director e do Conselho Fiscal.

Assumindo a presidencia, o sr. Arthur de Souza Costa convidou para secretarios os srs. João Brasileiro de Toledo Franco e Domingos da Silva Pinho, tendo-se em seguida iniciado os trabalhos.

O sr. Ernani C. Duarte leu o seu relatorio, que foi approvado unanimemente, bem como as contas apresentadas pela directoria.

Pelo presidente foram então suspensos os trabalhos por cinco minutos, afim de que os accionistas se munissem de cedulas.

Reabertos os trabalhos, foi procedida a eleição, cujo resultado foi o seguinte: para director, dr. Villobaldo Machado de Souza Campos, 28.79 votos.

Conselho Fiscal — João Daudt de Oliveira, João Pedreira do Couto Ferraz, Seraphim Vallandro, Ernani Coelho Duarte e Jorge de Toledo Dodsworth. Todos com 28.739 votos.

Para supplentes do Conselho Fiscal: Domingos Alberto Niobey, Vicente Saboya de Albuquerque, Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca, Carlos Accioly de Sá e Pedro de Magalhães Corrêa. Todos com 28.657 votos.

Serviram de escrutadores os srs. Heitor Lemonier e Elysio de Magalhães.

A Fazenda Nacional foi representada pelo dr. Paes de Oliveira, seu consultor, que representava 278.660 acções, num total de.... 227.866 votos

Finda a assembléa, o sr. Arthur de Souza Costa congratulou-se com os accionistas pela reeleição do sr. Villobaldo de Campos, em consideração aos bons serviços que vem prestando ao Banco do Brasil.

O ensino de linguas estrangeiras em São Paulo

TRES DEPUTADOS ITALIANOS DIRIGEM UMA INTERPELLAÇÃO A RESPEITO AO MINISTRO DO EXTERIOR DA ITALIA

ROMA, 30 (H.) — Os deputados Dudan, Verdi, e Metzi dirigiram uma interpellação escripta ao ministro dos Negocios Estrangeiros afim de que lhes sejam fornecidas informações seguras sobre as novas medidas que limitam o ensino de linguas estrangeiras no Estado de S. Paulo. Os referidos parlamentares pediram mais ao ministro que os puzesse no conhecimento das providencias que pretende tomar em favor do ensino da lingua italiana naquelle Estado onde ha 20 annos funcciona a escola Danta Alighieri, instituição que tanto tem contribuido para estreitar os laços culturaes entre o Brasil e a Italia.

O FLAGELLO DAS SECCAS

UMA SAUDAÇÃO DO PADRE CICERO AO POVO NORDESTINO, POR INTERMEDIO DOS "DIARIOS ASSOCIADOS

RECIFE, 30 (Do correspondente) — De Joazeiro, o padre Cicero Romão Baptista envia, por intermedio dos "Diarios Associados", aos povos do nordeste, a seguinte mensagem:

"Envio ao povo do nordeste a minha saudação mais calorosa no momento de dores e afflicções motivadas pela secca implacavel. Espero que Deus nos dará os meios de vencer o flagello que nos opprime e que os nossos governos possam acudir, com remedios opportunos, as nossas necessidades".

O PADRE CICERO E' CONTRA A RETIRADA DA POPULAÇÃO

O padre Cicero manifestou-se contrario á retirada das populações nordestinas do sul, havendo nesse sentido telegraphado ao governo federal manifestando sua desapprovação a essa medida. Disse o reverendo que o governo attendeu ao seu appello, tomando as providencias no sentido de dar trabalho e assistencia necessarios aos necessitados.

O PEZAR PELO DESASTRE DE AVIAÇÃO

Falando ainda aos "Diarios Associados", o padre Cicero referindo-se ao doloroso desastre de aviação na Bahia, disse que Deus salvou o ministro José Americo, que tanto vem trabalhando pela salvação do nordeste, tendo palavras sentidas sobre as outras victimas do desastre.

Embaixatriz Elisabetta Cerrutti

O SEU REGRESSO AMANHÃ AO RIO PELO "CONTE VERDE"

Chegará segunda-feira a esta capital, de regresso da Europa, a embaixatriz Elisabetta Cerrutti, esposa do chefe da missão diplomatica italiana no Brasil, a qual viaja pelo "Conte Verde".

O vapor é esperado á tarde.

O sr. Arthur de Souza Costa segue amanhã para S. Paulo

Seguirá amanhã para S. Paulo o sr. Arthur de Souza Costa, presidente do Banco do Brasil, que ali é levado por interesses das suas funcções, á frente do nosso principal instituto de credito.

SAFRA ANIMADORA

A dar credito ao que escreve toda a imprensa, politicos e esquerdistas, militares e doutores, Governo Provisorio e Rio Grande, o dr. Oswaldo Aranha e o sr. Raul Pilla, cadetes e estudantes concordaram afinal na marcação da data da Constituinte. Quando já toda a gente desesperava, e tinha deante de si o fantasma da guerra civil, ante a impossibilidade de entendimento das duas correntes, eis que surge a columba portadora do ramo de oliveira. A historia fixará esse episodio da reunião da assembléa constitucional brasileira como um acontecimento peculiar á nossa maloca. Pela primeira vez, em 110 annos de vida independente, congregou-se um grupo de homens de boa vontade, nesta terra, a exclamar: — "Queremos a volta da idade média para o Brasil. Nada de cópia das proezas dos barões que se rebellaram contra João Sem Terra. Pretendemos um Brasil sem lei constitucional, governado pela vontade discricionaria de um unico cidadão, tal e qual na velha Russia, de Catharina e de Pedro Grande."

Foi preciso falar a esses brasileiros com infinita cordura e insondavel paciencia. A imprensa fez a prégação constitucionalista, na linguagem mais impessoal e desinteressada. Os grandes jornaes brasileiros, aqui como nos Estados, se mantiveram á altura de guias da opinião, reagindo com denodo sobre os elementos mais obstinados que não queriam saber de data da fixação da Constituinte.

⁂

A victoria que acaba de ser conquistada é antes de tudo da opinião, a qual soube arregimentar-se para a jornada, que dentro de poucos dias promette estar triumphante. Mas a opinião publica não houvera conquistado os louros com tanta facilidade, se as correntes mais avançadas da Revolução não houvessem demonstrado uma superioridade moral e espiritual de que não eram capazes os homens da Republica velha. O embate que acaba de ser travado em torno da fixação da Constituinte poude revelar que o aço do caracter dos moços que fizeram comnosco a revolução é de uma tempera que se não compara com o da maioria dos homens do antigo regime. Outrora, um debate destes seria dirimido á valentona. A parte que tivesse por si o chefe do Estado se sentiria tão forte que não cederia á outra, que a enfrentasse amparada tão sómente ao bafejo da opinião. Na hypothese em apreço, os anti-constitucionalistas tinham por si o poder da dictadura e de 14 ou 15 interventores civis e militares. Os constitucionalistas contavam com o povo. E ganharam a partida, sem efusão de sangue, sem demonstrações de força, apenas com o prestigio da persuasão e o poder do raciocinio.

Verificaram os partidarios da demora da convocação da Constituinte quanto essa idéa repugnava o sentimento de legalidade da nossa gente. Sentiram todo o vigor do movimento de opinião que se formára no paiz. Resolveram por isso transigir, e a sua transigencia ainda é mais bella do que a victoria dos outros. Porque elles não cederam ao poder de um exercito ou de uma esquadra, mas sim á força de uma idéa em marcha. Poderá haver em politica nada de mais honroso para aquelle que a exerce do que abdicar de um ponto de vista deante de um pronunciamento inequivoco em contrario dos seus concidadãos? O homem publico que pretende impôr á opinião com a qual trabalha idéas que ella repelle, que vá ser tudo, peixeiro, açougueiro, "rentier", fabriqueiro, chaveiro do céo, menos politico.

⁂

Ha duas forças que cumpre destacar no exito do movimento prestes a desaguar no triumpho: o Norte o Rio Grande. Com toda a estima que nutro pelo esforço patriotico desenvolvido por alguns jovens interventores do septentrião, sempre sustentei aqui que as vozes de todos elles contra a convocação da Constituinte eram gritos de solitarios, sem resonancia na alma das multidões do norte. Quem se incumbiu de dar ao Brasil a prova dos nove esmagadora da convicção de legalidade dos nossos irmãos septentrionaes foi o proprio major Juarez Tavora. Teve o major a insigne e nunca assás louvada idéa de propôr questionarios ás populações colonizadas por onde andou peregrinando, por suggestão do dictador. Em todos os questionarios, com uma honestidade exemplar, formulava o ex-delegado do Governo Provisorio a questão da opportunidade da Constituinte. As respostas foram publicadas. Na sua estupenda maioria, os orgãos de classes interrogados não hesitavam em responder ao major Tavora que eram pela volta immediata do paiz ao regime constitucional. A attitude da opinião do norte é tanto mais digna de applausos quanto ella só tinha para guial-a a luz da sua propria consciencia civica.

No Rio Grande, a opinião possuia os quadros de dois dos maiores partidos da Republica. O gaucho veiu para a luta constitucional dentro das suas aguerridas formações partidarias. Mas seja como fôr, com que exemplo de espirito de sacrificio não illustrou elle a nossa historia! Rompeu com um governo constituido pela sua espada para ficar ao serviço de uma idéa, que aquelle governo em dado momento quiz abandonar.

A semana que findou regista dias de honra para o Brasil. Na galeria dos servidores da causa publica, vamos destacar os que cederam como os que melhor comprehenderam onde estava o interesse collectivo.

Assis CHATEAUBRIAND

MENTALIDADE REVOLUCIONARIA

Austregesilo de ATHAYDE

(Para O JORNAL)

O discurso do sr. João Daudt de Oliveira, pronunciado no banquete de hontem em homenagem ao presidente da Associação Commercial, é uma das paginas mais significativas da revolução. E' um indice das transformações que soffre, neste momento, a mentalidade conductora do paiz e um signal de que o movimento sonhado em outubro de 1930 não se perdeu na superficialidade das vagas ideologias esquerdistas, mas aprofundou-se ás correntes intimas do organismo nacional, arrastando na sua força as resistencias mais vivas do espirito de conservação.

Ha dois annos, se se levantasse entre aquelles homens, uma voz advogando a necessidade de uma acção conjunta para a defesa de interesses communs, fundada em que o Estado moderno resulta da collaboração de todos em funcção da capacidade de cada qual, cairia sobre ella o anathema do carrancismo, mais seguro das graças governamentaes, conquistadas pela lisonja repugnante, do que da imposição serena da vontade collectiva aos orgãos do poder, em virtude das proprias energias disciplinadas em partido politico para submetter o governo ás suas directrizes.

Qualquer idéa que pudesse ferir os melindres das oligarchias avassaladoras era recebida com escandalo e averbada de perigosa, em face da prepotencia com que os interesses das classes que produzem e constroem eram tratados pelas administrações armadas da faculdade de arrazar a iniciativa e o trabalho com toda a panoplia de impostos.

Dos grandes beneficios que a revolução trouxe ao Brasil, não é o menor esse de ter attingido á consciencia das classes conservadoras, que pareciam impermeaveis á mais nitida comprehensão dos seus deveres para com o paiz, fazendo-as perceber a somma de poderes que se encontram em suas mãos e que não manejavam por timidez, ignorancia ou conformidade com os erros fundamentaes do regime.

* * *

Desde a segunda metade do seculo passado, a complicação crescente das relações entre o capital e o trabalho e a repercussão das contingencias economicas na vida das collectividades, determinaram a evolução do conceito do Estado para formulas que a guerra veiu crystalizar e depois foram consagradas pela experiencia dos povos mais cultos.

São concepções fundamentaes que equivalem para a philosophia do Direito Publico moderno o principio da divisão dos poderes assentada por Mostesquieu. Quero dizer que a propria substancia da idéa quo se altera, recebendo na sua composição elementos que até então se achavam ausentes.

O trabalho e o capital procuram um equilibrio estavel, centralizado no Estado, segundo leis economicas, tão constantes e solidas como as que regem a mecanica do céo. As nações que refogem ao conhecimento dessa exigencia suprema da sociedade nova, arriscam-se a cataclysmos subitos e destruidores. Porém as que attentarem nella, sem sobresaltos nem açodamentos, integrando-se com segurança na ordem dos seus principios, terão vencido a grande barreira que separa o passado do futuro.

As classes conservadoras do Brasil, indo ao encontro da fé revolucionaria para recebel-a pela propria vontade, atenuarão o choque da infusão do sangue puro num organismo deteriorado pelos vivios de quarenta annos de deturpação da democracia.

A palavra do sr. João Daudt é, nesse sentido, evangelica e salvadora.

Disse claramente o que é preciso fazer para arregimentar aquelles que produzem em torno da defesa dos interesses da communidade, influindo pela acção politica na obra do governo que pertence a todos.

Abriu a caminho para uma realidade que a revolução desvendou ao Brasil e que nunca mais se apagará da consciencia do povo.

As suas idéas são simples como a verdade e não carecem de interpretação. Quem não tiver espirito para entendel-as e força para executal-as, não pertence ao seu tempo. E' homem do passado. Está morto.

Diversas noticias de aviação mundial

O RAID DO AVIÃO "PARIS"

RABAT, Marrocos, 30 (UTB) — O avião "Paris", que está regressando do "raid" Paris-Dakar, aterrissou hoje nesta cidade, levantando vôo mais tarde em direcção a Paris, devendo passar por Madrid e Barcelona.

As classes conservadoras lançam as bases de um grande partido economico-nacional

(Continuação da 1ª pag.

capaz de concorrer com a estrangeira ao attingir a idade adulta.

O crescimento immoderado da despesa dava ensejo, a que se apertasse cada vez mais o baraço á gorja da nação activa.

No commerciante, por exemplo, a administração não encarava, como devia ser, o distribuidor da riqueza nacional, mas tão sómente o contribuinte a quem competia annullar o "deficit", cobrando, como intermediario do fisco, o excessivo tributo do povo.

Remedio contraproducente. Reduziam-se as vendas pelo retraimento que o preço alto provoca no consumidor.

As questões magnas, de onde deveria jorrar a prosperidade economica da nação, ou ficaram insoluveis ou foram resolvidas negativamente, pela adopção de directrizes contra os interesses naturaes. As forças economicas que tendiam á expansão, accelerada pelo impeto de vitalidade da terra moça, eram retardadas pela incrivel mentalidade dominante.

As leis viceras paralysaram-se, mantendo um corpo de doutrina que o tempo tinha modificado em toda a parte.

Em torno desse corpo mumificado, zumbia um enxame de regulamentos extravagantes, no sentido juridico e no sentido vulgar da expressão, tudo aggravado pelo cipoal de decisões, avisos, portarias e addendos de toda a ordem, que não seriam tão perfeitos se fossem feitos de encommenda para complicar as coisas mais simples e envolver o contribuinte nas malhas da condemnação irremissivel.

As leis primam pela falta de technica e pela ausencia de clareza, ou pela penuria syntatica e grammatical, quando não reunem as duas coisas. Dir-se-iam feitas de proposito para todas as interpretações, que em regra estimulam a vergonhosa industria das multas, em cujo julgamento o funccionario é parte e juiz.

A proposito, a multa só se comprehende com uma penalidade e uma advertencia. Pois foram transformadas em fontes de receita. Não vale a pena commentar.

A prova da ausencia de senso pratico com que a legislação veiu surgindo, está ainda na serenidade com que todos os tributos provisorios se tornaram permanentes, taes os impostos de consumo, e com que todas as creações de emergencia se transmudaram em definitivas, taes as tabellas de preços.

Da desorientação administrativa, do descaso pela marcha ascencional da independencia economica, alguns exemplos mais, eloquentissimos:

O nosso Codigo Commercial ainda é de 1850 — em plena éra da velocidade, do telegrapho, do telephone, do radio, da aviação, das rêdes bancarias internacionaes.

O regime das sociedades anonymas ainda é retrogrado, impossibilitando o interesse do pequeno rendeiro pelas acções das grandes empresas. O imposto sobre a renda veiu imbuido de noções classicas, sem attender ao meio nacional e cheio de taes complicações, que não ha dois technicos, que em face de dados identicos, preencham igualmente duas cedulas de renda.

O capital estrangeiro — unico de que podemos dispôr — só deixa a patria de origem attrahido por melhor collocação. Mas, se atropelado pela legislação de arrocho, decorrente das leis sobre a renda e sobre o principal, ou desanimado pela falta das garantias preferenciaes, refoge e emigra, deixando-nos entregues ás theorias, á pobreza, ao desconforto, á falta de emprego para os operarios.

PROBLEMAS BRASILEIROS

Para acudir a tempo o paiz que trabalha, interrompendo essa desfilada para a ruina, foi que se fez a Revolução, a qual só por isso estaria justificada.

Mas, a verdade sincera é que as modificações introduzidas não são sufficientes. A mentalidade, infelizmente, ainda não soffreu as transformações indispensaveis.

Num paiz onde não ha millionarios, onde é tenue a propria percentagem dos ricos, onde os patrões não têm recursos para a opulencia dos longos cruzeiros de "yacht", nem vagares para o repouso reanimador, constituiria erro o transplante puro e simples da legislação social applicada á Europa, onde o aperfeiçoamento industrial elevou ao apogeu a producção multipla da riqueza.

O problema operario é um effeito. Não devemos transformal-o em causa. Não ataquemos o edificio pela cupola, construindo em pleno espaço, sem que nos preoccupe a base solida do alicerce.

A Europa é a superpopulação, creando o excesso da offerta de trabalho e, por consequencia, desvalorizando-o.

E, phenomeno infinitamente mais complexo, a Europa, como os Estados Unidos, deixou praticamente de viver no regime capitalista. Evoluiu, ou mais precisamente, involuiu para a plutocracia.

Um dos mais modernos economistas inglezes, das novas equipes, Arthur Kitson, fazia notar, ha pouco, em estudo magistral, que a vida americana do norte está enfeixada na mão de 62 plutocratas.

Estes 62 homens são senhores das acções de todas as estradas de ferro, de todas as minas de carvão, ferro e petroleo, de todas as usinas de força e luz, de todas as companhias de navegação. Poderiam paralysar, em 24 horas, a vida do povo americano.

Nunca se teve tão perfeita a imagem classica do "Estado dentro do Estado". Para perfeição integral desse dominio sobre a economia de um continente inteiro, ainda controlam as acções de todos os bancos emissores.

EVOLUÇÃO LENTA MAS SEGURA

Certo, a sociedade moderna não póde prescindir dos bancos de emissão. Cabe-lhes a funcção de regularem a circulação monetaria, e esta está para a vida das nações como a circulação do sangue para o corpo humano.

Mas, o facto verificado na pratica é que, nos moldes em que existem, esses institutos bancarios acabam sempre por afastar a interferencia do Estado e por cahir nas mãos da plutocracia, passando a ser, desde esse momento, o instrumento da alta especulação financeira, em detrimento da disciplina economica mais conveniente á nação.

Manobrando o credito, a finança especuladora promove a alta ou a baixa dos preços, desorganiza ou organiza "trusts" e industrias, imprime, afinal, á economia das nações, um movimento desordenado e sem rythmo, que gera a instabilidade e origina ou aggrava as crises.

As classes trabalhadoras soffrem, neste ambiente, amarguras e privações de toda a casta. Impuzeram, por isso, uma legislação menos deshumana, que lhes attenuasse, tanto quanto possivel, a surpresa impiedosa das fluctuações.

Essa legislação, feita sob medida para esse meio estranho, seria absurdo transplantal-a para cá, sem cuidados elementares de adaptação.

Cada metro de terra, nos paizes da velha civilisação, valorizou-se até o absurdo. Entre nós, a terra dadivosa e graciosa de Vaz Caminha, jaz ao abandono. Comportando uma população de 400 milhões, somos 40.

Nos suburbios da Capital Federal as actividades ruraes acenam com uma vida fructuosa e remuneradora, mas a população continu'a escassa e inerte.

Ao longo das linhas ferroviarias, que daqui partem em demanda de Minas e S. Paulo, começa a monotonia infecunda dos desertos.

Sonhámos ser um paiz industrializado e não temos sequer uma rudimentar civilização agraria.

Agora, é a ruina. O passo inicial para a reconstrucção será crear ambiente propicio ao renascimento, abolindo o luxo dos impostos anti-economicos.

A' medida que este renascimento se processar, creando campo e actividades para o trabalho, então pari-passu e lentamente surgiria a legislação social que fosse sendo reclamada.

E' preciso evitar que sobre a ruina, sobre o barathro, sobre a confusão, sobre a desordem economica, se derrame a legislação feita para paizes onde ha economia articulada, industrias na plenitude da floração, meio social activo.

Creando actividades novas, e reaccendendo as velhas fontes de producção estioladas, é que o Estado protegerá melhor o proletario, porque lhe dará trabalho, que é o de que este necessita para poder prover á sua subsistencia.

As leis theoricas, em si, não contêm elementos nutritivos. Não nos deixemos vagar, perdidos, no empirismo da acção politica, em prejuizo da acção social, a unica apta a construir.

Se isso acontecesse, os operarios acabariam por ter todos os direitos, sem ter onde exercel-os, acabariam succumbindo, condecorados com todas as prerogativas da classe, quando, é certo, que preferem ter fartura de conforto, a ter fartura de leis.

Antes de emprehender o mais, emprehendamos o menos.

Galguemos a escada methodicamente, degráo a degráo, garantindo uma ascenção lenta, mas segura.

Comecemos por proteger o operario nacional nas suas condições de vida, defendendo-o das endemias, que lhe estiolam as forças e o tornam inapto para o trabalho, quando não o matam.

Velemos pela sua moradia, pela sua alimentação, o que lhe augmentará as energias e a capacidade productiva.

Cuidemos da educação primaria de seus filhos e, sobretudo, da educação technico-profissional, pois são os filhos do proletario de hoje que irão constituir as equipes do proletariado de amanhã.

Em regra, o operario brasileiro, por não ter tido a escola, é um curioso. Precisa ser um technico, senhor meticuloso do seu officio. Observou-se, nos ultimos annos, na America do Norte, que o maior numero de pequenas invenções e aperfeiçoamentos mecanicos verificados pertencem a méros operarios anonymos, que assim melhoraram, subitamente, as suas posições.

E' o resultado do ensino profissional systematizado, que apparelha o individuo para se crear um logar á luz do sol, conquistado pela só condição independente da sua personalidade.

AS IDÉAS MODERNAS

Quanto á necessidade da segunda conquista — o agrupamento partidario das classes productoras — é uma these, para cuja esplanação e debate as letras brasileiras collaboram com um subsi-

(Continúa na 4ª pagina)

Defesa nacional dos Estados Unidos

FOI REJEITADO O PROJECTO DOS DEMOCRATAS

WASHINGTON, 30 (H.) — A Camara rejeitou por 153 votos, contra 135 o projecto do Partido Democrata, segundo o qual seria creado o Departamento da Defesa Nacional com a reunião dos Ministerios da Guerra e da Marinha. Esse projecto previa uma economia de cerca de cem milhões de dollares.

O presidente Hoover e os republicanos se oppunham á passagem desse projecto.

Relações russo-ottomanas

UM ACTO DE GRANDE CORDIALIDADE EM MOSCOU

MOSCOU, 30 (H.) — A Agencia Tass informa que, durante o jantar offerecido em homenagem ao primeiro ministro turco, os srs. Maltoff e Ismet Pachá trocaram discursos enaltecendo a amizade que une a Russia e a Turquia.

A situação do Café

"Foram liquidadas pela exportação regular e por conta do Conselho para incineração até agora, 22.000.000, faltando liquidar ainda 13.500.000, que com o movimento de maio e junho ficarão reduzidas a 7.500.000 saccas" — declara aos "Diarios Associados" o sr. Arthur de Souza Costa, presidente do Banco do Brasil

Com o objectivo de obter do sr. Arthur de Souza Costa alguns dados precisos sobre a situação do nosso mercado de café, procurámos esse illustre financista, no Banco do Brasil, cuja direcção lhe foi entregue, em boa hora, pelo Governo Provisorio.

Poucos homens, no Brasil, poderão falar, hoje, sobre assumptos economicos e financeiros, com a autoridade do sr. Arthur de Souza Costa. Os nossos problemas basicos, de cuja solução depende o maior desenvolvimento das riquezas nacionaes, têm sido as questões absorventes dos estudos desse "businessman", que para os mesmos ha formulado as mais seguras e felizes equações.

Foi pensando no enorme interesse de que se revestiria a palavra de um financista de tal envergadura, accrescida agora da autoridade decorrente das altas responsabilidades do presidente do maior instituto de credito do paiz, que a elle nos dirigimos, para pedir-lhe algumas impressões sobre a politica economica que se vem desenvolvendo, em relação ao café, pelo Conselho de Defesa desse producto, visando a melhoria de typos e o desafogo geral dos mercados. A palestra teria a maior opportunidada, pois, ainda ha pouco, o Conselho Nacional de Defesa do Café divulgou algarismos importantissimos, que desejariamos ver apreciados pela incontrastavel autoridade do sr. Arthur de Souza Costa.

Homem habituado a apoiar os seus argumentos na expressão eloquente dos algarismos, o illustre banqueiro foi logo nos dizendo:

— O senhor pede-me algumas palavras sobre a situação do café. Prefiro dar-lhe alguns numeros, que dispensam commentarios.

Em 30 de junho de 1931, os stocks retidos de café, em S. Paulo, elevavam-se a 18.000.000 de saccas, que, accrescidas á safra paulista de 1931|32 — 17.500.000 saccas — davam o total de 35.000.000, só para S. Paulo.

Já foram liquidadas, pela exportação regular e por compras do Conselho, para incineração, até agora, 22.000.000, faltando liquidar ainda 13.500.000, que, com o movimento de maio e junho ficarão reduzidas a 7.500.000 saccas. Temos, portanto, a seguinte posição para 30 de junho, isto é, para daqui a dois mezes:

Stocks retidos em S. Paulo	7.500.000
Safra Paulista de 1932|33	10.500.000
Stocks retidos em Minas	1.200.000
Safra Mineira de 1932|33	4.200 000
Safra Espirito Santo de 1932|33 .	1.300.000
Safra Rio de Janeiro de 1932|33 .	1.400.001
	26.100.000
Safra do Paraná de 1932|33 . . .	400.000

Deste total de 26.100.000 saccas serão normalmente exportadas 15.500.000, sobrando 10.600.000. O Conselho, com o producto de sua renda, adquirirá 6.500.000. Quer dizer que em 30 de junho do anno vindouro haverá apenas uma retenção total de pouco mais de 4.000.000 de saccas, isto é, terá o café readquirido a sua posição estatistica, podendo cessar o regime artificial que vem sendo empregado.

Esses numeros, que me foram fornecidos pelo Conselho, dispensam commentarios, como lhe disse. Elles exprimem, de modo claro e indiscutivel, os resultados já adquiridos.

A nossa situação economica

PALAVRAS OPTIMISTAS DO BARÃO DE SAAVEDRA. — O NOSSO PRINCIPAL PRODUCTO E A POLITICA DO CONSELHO NACIONAL DO CAFE'

Chegado recentemente da Europa o sr. Barão de Saavedra, director do Banco Boavista, desta capital, teve occasião de nos dizer algumas palavras judiciosas. A sua experiencia e conhecimento

Barão de Saavedra

das coisas que dizem respeito á economia da nossa terra o tornam uma personalidade de destaque nos nossos meios economicos e financeiros e as suas palavras são sempre bem ouvidas e invariavelmente acatadas.

Eis o que nos disse o illustre banqueiro:

— "Confirmo hoje o que ha tempos já tive occasião de dizer aos Diarios Associados. O Brasil estaria em melhores condições do que qualquer outro paiz e seria dos primeiros a sair da crise tormentosa. Entretanto os fretes, pela sua exorbitancia, estão compromettendo o nosso principal producto, o café, em que repousa a nossa economia e que se está realizando sem artificios.

Tivemos nos tres primeiros mezes do anno uma pequena parada na exportação. Isto, porém, é perfeitamente normal, porquanto é nessa época que se apresentam nos mercados estrangeiros os cafés da America Central. Resistimos, porém, a essa diminuição.

Agora, porém, — continuou o director do Banco Boavista — a procura vae ser grande, mas é necessario que persista a sóbria politica do Conselho Nacional do Café, orientado pela capacidade de seu presidente, sr. Souza Costa. Essa politica se resume afinal em não nos enthusiasmarmos com os pequenos successos, não exigindo preços elevados que neste momento de crise podem provocar a diminuição do consumo.

Quanto maior a crise nos paizes estrangeiros, mais possibilidades ha para o consumo do café, desde que se lhe não eleve o preço, visto ser um dos alimentos mais nutritivos e mais baratos. Uma chicara de café com pão alimenta razoavelmente e é um alimento economico.

E' preciso que haja uma solução entre o valor do mil réis da sacca de café e o cambio. Isto para que o preço lá fóra são se torne exagerado.

Consequentemente á boa situação do café, temos a situação interna melhorada, com um sadio reflexo em todas as actividades.

E esta melhora já se vae sentindo, — terminou o sr. Barão de Saavedra, — pelo desenvolvimento das transacções bancarias que se avolumam dia a dia."

O VÔO DO "DUQUE DE CAXIAS"

O tenente aviador Godofredo Vidal descreveu, hontem, na A. C. M. as peripecias do raid desse avião brasileiro através as Republicas do Continente

Conforme fora noticiado, realizou-se hontem, á noite, na séde da Associação Christã de Moços, a annunciada conferencia do tenente Godofredo Vidal, sobre o recente cruzeiro do "Duque de Caxias".

Mesmo antes da hora fixada para o inicio da conferencia, já se achava repleto o salão da A. C. M. notando-se selecta assistencia, des-

O tenente Godofredo Vidal fazendo a sua exposição

tacando-se nella varios officiaes do Exercito, collegas e tambem amigos dos aviadores que se incumbiram da mencionada travessia transatlantica.

O conferencista, tendo sido apresentado pelo dr. Ephraim Rizzo, secretario geral da A. C. M., poz o audictorio á vontade, propondo-se palestrar com o mesmo caso, pelo que responderia, com prazer, ás perguntas que a assistencia fizesse uma vez interessada em detalhes do "raid", que ia ser objectivado dentro em minutos, nas projecções luminosas com as quaes elle o illustraria.

Descreveu, em seguida, o Tte. Vidal o aspecto de confraternização e cortezia sul-americanas, que fôra o motor principal do cruzeiro, passando a focalizar, o que lhe parecia de especial interesse no decurso do cruzeiro memoravel.

Com expressões de reconhecimento, referiu-se á amabilidade de seus collegas os aviadores dos paizes percorridos e, bem assim, das autoridades e mesmo do povo em geral que, num conjunto fraternal, os cummulou de gentilezas, como que participando, irmanados, do mesmo objectivo que determinara no Brasil o cruzeiro do "Duque de Caxias".

Constantemente o conferencista era interrompido com apartes da assistencia, que se mostrava curiosa em saber detalhes do vôo, representado na projecção de photographias diversas e das lindas vistas panoramicas com as quaes foi illustrada a palestra, aliás sobremodo instructiva e interessante.

A intervenção, deste modo estabelecida, permittiu que se tornasse vivida a palestra, particularmente quando descrevia o orador a travessia dos Andes e as razões que determinaram o desastre que poz termo á intrepida e victoriosa iniciativa dos brilhantes officiaes brasileiros.

A palestra obedeceu ao seguinte desenvolvimento:

1ª etapa — Máo tempo. Rumo a Porto Alegre — Dez horas de luta — Aterragem em Sapyranga — 40 kms. de Porto Alegre. Chegada a Porto Alegre.

2ª etapa — Porto Alegre-Assuncion — Permanencia na capital paraguaya. Visita aos cadetes paraguayos — Homenagens a Caballero e Diaz — A partida.

3ª etapa — Assuncion-Montevidéo — O vôo sobre o territorio de quatro paizes — As saudades!... — Montevidéo — Chegada. Homenagens sobre a terra uruguaya. A A. C. M. em Montevidéo — Mr. Summers, o nosso amigo!... onde está o dr. Griot?!... O coronel Larre Borges.

4ª etapa — Montevidéo-Buenos Aires — A recepção argentina — Estadia e festas — Preparação para o grande salto — Os Andes. A partida.

5ª etapa — Buenos Aires-Santiago — Chegada a Santiago — A proverbial amizade dos chilenos — Os Andes e o Pacifico — Homenagens e festas — A partida.

6ª etapa — Santiago-Antofogasta — O territorio chileno — O valle Vallenar — Copiapo — Antofogasta — A pampa chilena — Recepção — Prefeito da cidade — A praça Brasil — Partida para:

7ª etapa — Iquique — No grupo de aviação "Los Condores" — Entre companheiros — Duras provas de cruzeiro — O motor e o nosso "Duque de Caxias" — Preparativos para a nossa etapa mais difficil.

8ª etapa — Arica — em vez de La Paz — Aterragem em Arica e nossas decepções — Finalmente tudo remediado — Mello enfermo — Partida e chegada a La Paz.

9ª etapa — A Bolivia e os bolivianos — Terra dos grandes contrastes... Homenagens — Festas — Onze dias de descanso a espera de Orsini, substituto de Mello — Chegada de Orsini — O ponto delicado e critico — Nossa decollagem de La Paz — A partida — Supplicios de uma torcida.

10ª etapa — Arica-Lima — Sobre a terra do Perú — Lima — A cidade dos hespanhóes e dos conquistadores — Recepção — Os peruanos — Homenagens e festas — A partida.

11ª etapa — Talara, o territorio peruano — Ainda o deserto... Trujillo e as ruinas incas — Sobre a terra do petroleo — Uma plantação original — Recepção dos americanos — Preparativos para ida a Quito.

12ª etapa — O accidente — Mensagem lançada sobre Guayaquil — A cordilheira — A aterrissagem — O fim do "Duque de Caxias" — O páramo de Guambana — Os indios — Os soccorros — Viagem a Quito e chegada.

Conclusão — Estadia no Equador e a nossa volta — Ensinamentos.

Ao terminar a palestra foi o Tte. Vidal muito cumprimentado pela assistencia que tambem o applaudiu calorosamente.

Eleições na Associação Brasileira de Imprensa

Decorreu com grande animação e cordialidade o pleito para escolha do terço do Conselho Deliberativo

A mesa que presidiu os trabalhos de hontem na A. B. I.

Com a grande animação resultante do embate das duas fortes correntes eleitoraes em luta, realizou-se hontem a eleição para renovação do terço do conselho deliberativo da Associação Brasileira de Imprensa.

A approximação da data em que deverá ser escolhida, pelo conselho agora eleito, a nova directoria da A. B. I. justifica o empenho dos elementos que a compõem em torno da urna hontem aberta na séde da rua do Passeio.

Esse embate de forças, entretanto, não impediu que o pleito decorresse num ambiente de grande cordialidade, num sympathico e mutuo reconhecimento por parte de cada um dos associados da disposição em que todos se achavam de bem servir aos interesses geraes da instituição e da classe.

O lacramento da urna fôra feito na sessão da vespera, ao mesmo tempo em que eram indicados pelo presidente da assembléa os seguintes nomes para constituir a commissão de escrutinio que presidiu o pleito: Pereira Rego, José Soares Maciel, Annibal Bomfim, Mozart Lago e José Galhonone, membros.

A urna foi aberta hontem ás 10 horas, iniciando-se logo a votação.

Duas principaes chapas se apresentaram para constituição do terço do conselho deliberativo.

Uma, suffragada pela corrente sympathica ao programma da actual directoria, compunha-se dos seguintes nomes:

1 — Austregesilo de Athayde
2 — Angelo Neves
3 — Belford de Oliveira
4 — Carivaldo Lima
5 — Claudino Victor
6 — Custodio de Almeida
7 — José Guilherme
8 — Martins Capistrano
9 — Oscar Sayão
10 — Pascoal Ferrone.

A outra, que se poderia chamar da opposição, assim constituida:

1 — Pedro Costa Rego
2 — Armando Gonzaga
3 — Victor Hugo Aranha
4 — Mario Domingues
6 — Alvaro Neves
7 — Carlos Maul
8 — Alvaro Guanabara
9 — Carlos Gonçalves
10 — Sodré Vianna.

Entre as duas, uma chapa electiva e independente com estes tres nomes a encabeçal-a: Osorio Borba, Rodolpho Motta Lima e Aurelio de Britto.

Para eleição do conselho fiscal houve chapa unica.

A votação attingiu a um record: 511 votos.

Entre os eleitores figuravam 8 ex-governadores de Estado, 1 ex-prefeito do Districto Federal, 7 sacerdotes e 12 senhoras.

A apuração deverá ser feita hoje.

Candido Bobera

A MORTE DESSE JORNALISTA HESPANHOL EM MARROCOS

MADRID, 30 (UTB) — Communicam de Melilla, no Marrocos, o fallecimento do conhecido jornalista Candido Bobera, ex-official de artilharia, que deixou o serviço do exercito para se dedicar ao jornalismo, e que ali dirigia o jornal "Telegramma do Rif".

Tramavam um assalto contra a Great Western Railway

UMA PRISÃO EM CARDIFF

CARDIFF, 30 (U. T. B.) — A policia conseguiu fazer lograr um assalto contra a pagadoria da Great Western Railway Co., em Sprott, prendendo em flagrante um individuo que se preparava para o assalto, e que estava acompanhado de um outro que conseguiu fugir.

O JORNAL

RUA 13 DE MAIO 33-35

Directores: Assis Chateaubriand, Gabriel L. Bernardes e Frederico Barata — Redactor-chefe: Sabola de Medeiros — Gerente: Ernesto Stessel. Toda a correspondencia deve ser dirigida á Gerencia d'O JORNAL e não nominalmente.

Telephones: 2-9940 (rêde particular ligando dependencias). Direcção: 2-1973; Redacção: 2-7769; Publicidade: 2-2478; Officina de gravura: 2-6002.

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno.... 55$000 Trimestre 15$000
Semestre 30$000 Mez .... 5$000

EXTERIOR

NOS PAIZES DA CONVENÇÃO POSTAL PAN-AMERICANA

Anno.... 80$000 Semestre 45$000

NOS PAIZES DA CONVENÇÃO POSTAL UNIVERSAL

Anno.. 140$000 Semestre 75$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA

Dias uteis. $200
Aos domingos $300

AVISO

Avisamos aos interessados que o Sr. LUIZ GUIMARÃES DE SENNA não está autorizado a trabalhar para as Empresas: S. A. "O JORNAL", "DIARIO DA NOITE" S. A. e EMPRESA GRAPHICA "O CRUZEIRO" S. A.

O RELATORIO DO BANCO DO BRASIL

O relatorio que acaba de ser apresentado pelo presidente do Banco do Brasil á assembléa geral dos accionistas do nosso grande instituto de credito, é um documento interessante e cujas informações amplas e minuciosas offerecem indices confortadores por entre as difficuldades ainda evidentemente tão graves da crise que atravessamos. O sr. Arthur Costa, dando conta do que se passou no primeiro anno da sua gestão, entrou na apreciação das condições geraes do momento, assignalando os effeitos da depreciação da nossa moeda e da deflação dos preços nos mercados exteriores sobre a reducção do valor da exportação nacional no anno findo. Essa deficiencia foi, comtudo, de certo modo attenuada nas suas consequencias pela retracção parallelamente occorrida nas importações, cujo valor global ainda diminuiu mais sensivelmente, donde redundou um saldo de mais de vinte milhões esterlinos na nossa balança mercantil. De mais palpitante actualidade ainda foram as considerações do presidente do Banco acerca da maneira como foi executada a suggestão da reunião de banqueiros, relativamente ao plano de liquidação dos "stocks" de café dos armazens reguladores, nos termos do convenio firmado com o Conselho Nacional do Café. As operações de redesconto com que deviam financiadas aquellas liquidações, realizadas com tão brilhante exito pelo Conselho de Café, não se tornaram necessarias. Autorizado a elevar o redesconto de cem a quatrocentos mil contos, com a estipulação de que os trezentos mil contos a mais se restringiriam aos titulos do Conselho Nacional do Café, o Banco do Brasil firmou com este, em 30 de dezembro de 1931, o respectivo contrato. Mas até agora não houve necessidade de recorrer ao redesconto, tendo tido os titulos excellente aceitação pelos estabelecimentos de credito, confirmando-se assim a previsão da commissão dos banqueiros, previsão esta igualmente formulada naquella occasião pelo O JORNAL.

Quanto á situação do Banco, o relatorio, embora assignalando francamente os effeitos da crise sobre os negocios que se retrairam muito sensivelmente, contém informações que de um modo geral são amplamente satisfatorias. Os depositos de 1931 montaram a 1.512.411:000$000, somma esta em harmonia com o diagramma geral dos depositos no decurso do ultimo decennio. Dada, entretanto, a paralysação dos negocios e subsequente encaixe de numerario, não se póde dizer que os depositos realizados no Banco do Brasil no anno passado hajam attingido o nivel que as circumstancias levariam a prever, não obstante o vulto daquelles depositos, que montam mais ou menos a metade do numerario total em circulação. As operações feitas pelo Banco em 1931 foram igualmente vultosas, o que mostra que a directoria do grande instituto nacional de credito não se descuidou em incentivar pelos meios ao seu alcance as actividades economicas deprimidas. Parece mesmo que a movimentação dos depositos foi feita com uma certa afoiteza, como se deprehende da medida dos encaixes que o relatorio fixa em 303.464:000$000 até 6, de menos 123.554:000$000 que em 1930. Embora aquelles algarismos correspondam technicamente a um saldo em caixa razoavelmente proporcional aos depositos, em tempos de perfeita normalidade, elles servem para indicar que a directoria do Banco operou durante o anno passado, sem se deixar impressionar pelas influencias de um ambiente por vezes saturado de pessimismo. Os lucros liquidos foram relativamente mesquinhos, se os compararmos aos algarismos dos annos anteriores á crise e foram mesmo inferiores em 7.993:000$000 aos resultados liquidos de 1930, no passando de 51.488:000$000. Desta somma, 5.148:000$000 foram levados á conta do fundo de reserva. Della se destacaram ainda 14.527:000$000 para reserva especial para creditos de liquidação duvidosa, provenientes tanto de operações de anno findo, como de annos anteriores. O dividendo de 20 % foi pago aos accionistas, dispendendo-se neste pagamento 20.000:000$000. De longa data, O JORNAL tem criticado o pagamento aos accionistas do Banco do Brasil de dividendos, que reputamos excessivos, dada a posição privilegiada daquelle instituto de credito e as garantias e vantagens que cercam o capital nelle investido. Mas desta falta parece-nos que a directoria do Banco agiu acertadamente, mantendo o dividendo que já se tornára habitual. Realmente, nas circumstancias actuaes de depressão economica, era aconselhavel não alterar aquella praxe, por ser de interesse geral estimular por todos os meios possiveis a circulação do dinheiro e animar assim a revivescencia das actividades economicas abatidas.

Resumindo a nossa impressão da leitura do relatorio do sr. Arthur Costa, devemos exprimir regozijo pelas condições de absoluta solidez e de prosperidade tão grande quanto as circumstancias o permittem, em que se encontra o Banco do Brasil. A firmeza e a efficiencia com que aquelle grande estabelecimento nacional affrontou a crise, desempenhando cabalmente as suas funcções e relativamente muito pouco soffrendo dos effeitos de uma situação de tão profunda anormalidade economica, attestam em primeiro logar a competencia da sua actual directoria, mas servem tambem de indice auspicioso de que, a despeito de apparencias sombrias e por vezes mesmo inquietadoras, as obras vivas da economia nacional permanecem intactas, justificando não apenas esperança, mas absoluta confiança em um retorno proximo da prosperidade. O relatorio do Banco do Brasil é um elemento que nos impõe o dever de confiar nas nossas reservas de valor humano, expressas em competencias especializadas, e de não duvidar do futuro que nos recompensará das difficuldades e vexames de uma crise universal, em que afinal de contas temos sido dos mais poupados pelo flagello mundial.

UM DOCUMENTO DE VALOR

Merece especial attenção, como indice eloquente que é do movimento economico do Brasil, o relatorio que a directoria das Docas de Santos acaba de distribuir, na assembléa annual, aos accionistas dessa poderosa empresa. E' que os algarismos apresentados nesse trabalho a respeito do movimento do primeiro porto de exportação do Brasil revelam aspectos de alta significação quanto á nossa capacidade productora.

Resalta, realmente, logo á vista o facto de, com um capital officialmente reconhecido, em 31 de dezembro de 1931, de réis........ 184.127:013$113, comprehendidas ahi todas as incorporações effectuadas e os actos governamentaes respectivos, que vem especificados, haver alcançado as Docas de Santos uma renda bruta, naquelle mesmo anno, de réis.... 34.154:944$592. Se confrontarmos essas cifras com as do "quantum" alcançado no exercicio de 1929, que registou a maior renda bruta jamais attingida pela exportação naquelle porto, na importancia de 55.812:500$470, e com a de 1930, quando foi de 38.311:993$570, verificaremos, de accordo com os dados fornecidos pelo relatorio em apreço, haver-se accentuado, gradativamente, a baixa.

A despeito, porém, desses algarismos, o resultado do ultimo exercicio é considerado plenamente satisfatorio. A administração da poderosa empresa demonstra detalhada e nitidamente os fundamentos dessa conclusão. E' que a baixa decorreu, na verdade, do decrescimo da tonelagem da importação estrangeira. Só por isso a baixa assignalada não influiu de maneira alguma nos resultados finaes do exercicio, como se poderá verificar no respectivo balanço. A Companhia Docas de Santos deu, de facto, a maior amplitude aos serviços accessorios que consagra ao porto de Santos, beneficiando, ao mesmo tempo, todo o paiz. Por outro lado, varias medidas foram adoptadas quanto á compressão de despesas, de accordo com as circumstancias, sem attingir nunca a sacrificios pessoas. Providencias de raro equilibrio foram postas em pratica, numa demonstração altamente eloquente da capacidade de direcção dos compatricios que se encontram á frente daquella empresa.

Vem a proposito recordar aqui os termos de indiscutivel elevação patriotica em que as associações de classes de S. Paulo collocaram a questão da extensão da cobrança da taxa de 2 % ouro ás alfandegas de Santos e Manáos, isentas até agora desse tributo. E' preciso notar que o acto do Governo Provisorio, attendendo aos reclamos do commercio do Rio no sentido de que se désse, em igualdade, veio crear, afinal, situação inversa. Já agora, sem outras medidas coercitivas, que se fazem necessarias, o Rio passaria a gozar de situação privilegiada, em detrimento de Santos, e seria falta o cancellamento do porto de Manáos da lista dos portos abertos do commercio internacional. Sobre esses aspectos importantissimos da delicada questão, deve ser lida e meditada a representação das associações de classe de São Paulo, amplamente vulgarizadas, contendo solida e documentada argumentação. Sem pleitear a manutenção do privilegio creado pela baixa cambial para o "hinterland" de Santos, pleiteam aquellas agremiações que se não crie privilegio identico contra os interesses economicos de S. Paulo, que são, em summa, tambem os do Brasil. O que se impõe, é a procura, pelo Governo Provisorio, de um justo ponto de equilibrio entre todos os respeitaveis interesses em jogo nessa questão.

O relatorio deixa-nos antever uma phase de melhoria da situação economica do Brasil, embora reconheça que taes melhorias não poderão attingir ao periodo aureo dos annos que precederam ao colapso do café.

Tem amplas perspectivas o programma das ampliações em estudo e a caminho de execução, sobre stockagem de inflammaveis e combustiveis, merecendo especial deferencia os topicos do documento em apreço que se referem á construcção dos grandes depositos destinados á retenção de café, e novo cáes da Ilha Barnabé, construcções da Alfandega, serviços de trafego, movimento de embarcações, de passageiros e mercadorias, especificadamente as que mais avultam na importação e na exportação.

Não esqueceram os homens que nas Docas de Santos continuam a obra patriotica de Candido Gaffré, Eduardo P. Guinle e Guilherme Weinschenck, de uma evocação commovida ao nome de Alberto de Faria, que foi um dos batalhadores infatigaveis em favor da actividade industrial brasileira. Foi merecida a homenagem que prestaram ao autor de "Mauá" os drs. Guilherme Guinle, Oscar Weinschenck, Carlos Guinle e Raul Fernandes, a cuja alta capacidade está entregue a direcção das Docas de Santos.

Decretos assignados

AUTORIZADO O ARRENDAMENTO DOS CARROS PULLMANS, RESTAURANTS E BUFFETS DAS FERROVIAS DA UNIÃO

O chefe do Governo Provisorio assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Agricultura:

Pondo em disponibilidade, por conveniencia do serviço, o director da Escola de Aprendizes Artifices do Estado do Espirito-Santo; e nomeando o engenheiro agronomo Dario Tavares Gonçalves, interinamente, para exercer o referido cargo.

Nomeando o chimico industrial Antonio Kropf Soares para exercer interinamente o cargo de ajudante chimico da Estação Experimental de Combustiveis e Mineríos, durante o impedimento do effectivo.

Na pasta da Viação:

Autorizando a celebração de contrato de arrendamento dos carros dormitorios Pullmans, restaurantes e buffets das estradas de ferro da União, bem como dos restaurants e buffets das estações das mesmas estradas, por prazo não excedente de dez annos, mediante concurrencia publica.

Declarando sem effeito o decreto n. 20.571 de 26 de outubro de 1931, na parte relativa á dispensa e á disponibilidade de tres funccionarios da E. de F. Central do Brasil, que são o escrevente da 4ª divisão Cleto de Faria Albuquerque, foguista João Antonio dos Santos e guarda effectivo Domingos Bittencourt de Carvalho.

Concedendo aposentadoria a Levino Borges de Almeida, auxiliar technico do Departamento dos Correios e Telegraphos; a Oscar Guanabarino, chefe de secção da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos do Estado do Rio a Angelo Olympio da Silva, mestre de linhas do Departamento dos Correios e Telegraphos; a Sufrasio José de Mesquita e a Alfredo Ignacio Valois, carteiros de 1ª classe dos Correios e Telegraphos do Amazonas e Acre; a Rodolpho Alipio de Andrade Espinola, pagador addido, da extincta Inspectoria Federal de Portos, Rios e Canaes; a Augusto da Silva Gomes, carteiro de 1ª classe dos Correios do Districto Federal; e a Abilio Alves do Nascimento, carteiro de 2ª classe dos Correios da Bahia.

Na pasta da Guerra:

Exonerando, a pedido, o capitão Manoel Ribeiro da Cunha Louzada, de professor da aula de cosmographia do Collegio Militar de Porto Alegre.

O ex-rei d. Manoel victima de um roubo

AS CIRCUMSTANCIAS QUE TERIAM RODEADO O FACTO, SEGUNDO O "STAR"

LONDRES, 30 (H.) — O "Star" precisa as circumstancias que teriam rodeado o roubo de que foi victima o ex-rei d. Manoel. O antigo soberano portuguez depois de assistir a um espectaculo regressára cerca de meia-noite, em companhia de varios amigos á sua residencia em Fulwell Park, em Twickenham, nos arredores de Londres. Mas, só na manhã do dia seguinte é que o roubo foi descoberto. Varios aposentos da residencia se achavam na mais completa desordem.

Embora o parque da propriedade fosse guardado por dois enormes cães alsacianos os ladrões puderam operar sem que fossem percebidos por qualquer das pessoas que se achavam na casa.

Até agora só foi possivel fazer um calculo approximado dos objectos roubados cujo valor, entretanto, já se sabe ser consideravel. Os ladrões carregaram principalmente quadros e objectos de arte, entre os quaes um quadro intitulado "A criança adormecida" de autoria do famoso pintor inglez Romney.

Hippismo internacional

O GRANDE CONCURSO QUE SE INAUGURA EM ROMA

ROMA, 30 (H.) — Inaugurou-se esta manhã, na Praça de Sienna, transformada em pista de corridas com obstaculos, o Concurso Hippico Internacional, em que se acham representados os seguintes paizes: Italia, França, Allemanha, Suissa, Portugal e Irlanda.

Será disputado hoje o "Premio Esquilino", para parelheiros de todos os paizes e idades. Acham-se inscriptos 168 cavallos. Ha 12.000 liras de premios e taças para o cavalleiro do melhor parelheiro e o melhor criador italiano.

As classes conservadoras lançam as bases de um grande partido economico-nacional

(Continuação da 2ª pagina)

dio admiravel, representado nos luminosos ensaios de Oliveira Vianna. Com tal clareza de pensamento este sociologo expoz, definiu e demonstrou o assumpto, que tornou difficil a qualquer dialectica excursionar na mesma seára, sem ficar subordinada á repetição de seus argumentos e conceitos, reduzidos a axiomas pela transparencia dos ennunciados.

Na expressão de Oliveira Vianna, as classes economicas estão no dever de se solidarizarem em grupos profissionaes, para exercerem o papel que lhes cabe nos conselhos de governo.

As ideologias politicas, chimicamente puras, deixaram de governar o mundo. Hoje, quem o rege são as realidades economicas. A equação a armar é a da producção e da circulação da riqueza.

Dahi o surgimento de uma entidade nova, no mecanismo do Estado: — Os Conselhos Economicos, ou, mais precisamente, os Conselhos Technicos.

O mundo, que foi o individuo, e passou, successivamente, a ser a casta e a sociedade em conjunto, passa agora a ser a classe.

Predominam as classes, representando as actividades productoras ou trabalhistas dos individuos, e reflectindo a expressão e a tendencia de uma parte da sociedade e das suas aspirações.

E' da actuação destas classes por intermedio dos Conselhos, que advem a collaboração technica, indispensavel ao Estado para o exercicio da acção social.

Oliveira Vianna faz resaltar que a solução do nosso problema nacional é "atacar a fundo a organização das classes productoras e do desenvolvimento de solidariedade e cooperação no campo economico".

Porque? Porque este espirito de solidariedade e cooperação no campo economico, trabalhado habilmente, acabaria transmudando-se, com facilidade, em espirito de cooperação e solidariedade no campo politico.

O HOMEM DE ACÇÃO

O facto por toda a parte constatado é que a grande guerra, na phrase de René de La Porte, accelerou e multiplicou o dynamismo das forças economicas, emquanto as forças politicas se immobilizavam, demonstrando inaptidão para, por si sós, orientarem e dirigirem o mundo, na phase actual da evolução.

E ao lado da supremacia das forças productoras, nos governos modernos, observa-se o predominio do homem de negocios.

Não admira. E' o technico, no seculo da technica.

Cambó, estudando a vida das dictaduras, em obra recente, divide os homens de posição social em duas categorias: — os homens contemplativos e os homens de acção.

Nos primeiros, predomina o talento analytico. Nos segundos o talento synthetico. Aquelles, escrevem a Historia. Estes a fazem.

As posições de commando em todas as espheras da actividade, são exercidas pelos homens de acção. Os contemplativos são os criticos, os sociologos e ás vezes os orientadores.

Sempre houve para ambos dois campos de operações: — o publico e o privado.

Na antiguidade, como na idade media, e mesmo nos tempos modernos, o homem de acção escolhia invariavelmente a carreira politica, porque só ella podia offerecer-lhe oportunidade á conquista de honrarias, riquezas e posições de commando.

Este phenomeno ainda se constata hoje, nos povos onde a vida economica é rudimentar e pobre, e o mundo dos negocios, por exiguo e limitado, não acena ao homem de acção com o futuro que o seu temperamento reclama.

Nos paizes ricos, porém, as intelligencias mais credoras e as vontades mais activas elegem as actividades particulares, onde cream expressões de poderio e riqueza excepcionaes, manejando os homens aos milhares e os capitaes aos milhões.

E'-se forçado a confessar que no mundo contemporaneo a consideração social é proporcional á situação economica.

Os titulos, as honrarias, as condecorações, frisa Cambó, procuram mais aos que triumpham no campo dos negocios, do que aos que vencem nos campos de batalha e na gestão da coisa publica. Ford interessa mais ao mundo do que o principe de Galles. Morgan desperta mais curiosidades do que o general Pershing.

O homem de negocios veiu conquistando a sociedade, pouco a pouco, até attingir a preeminencia da hora actual.

Compete abrir-lhe, em nosso meio, as estradas reaes que o levarão aos seus destinos, ligados aos proprios destinos do Brasil.

E' a funcção que cabe á Associação Commercial, e dentro della á iniciativa de seu presidente, no momento em que o paiz anseia, de norte a sul, para receber a nova Constituição, que terá de obedecer, nos lineamentos primordiaes, ao padrão das organizações modernas, onde preponderam as classes productoras, que são as unicas creadoras de riqueza.

A ORAÇÃO DO SR. SERAFIM VALLANDRO

Cessadas as palmas que abafaram as ultimas palavras do orador, tomou a palavra o homenageado que proferiu a seguinte oração:

"Meus amigos — E' difficil encontrar palavras para agradecer a generosidade do vosso brilhante interprete; o que seria facil fôra mostrar que eu nunca, por mim mesmo, poderia merecer tão expressiva, tão notavel, tão formosa manifestação. Entretanto, o senso das proporções e o habito de analyse, que a nossa profissão nos dá, já me fizeram comprehender que não sou eu quem está em fóco, e sim a nossa classe, e que não sois vós quem está em jogo, mas sim a causa da economia nacional.

Agradeço-vos, todavia, a intenção affectuosa com que me cercaes em torno desta mesa de confraternidade. E prometto-vos continuar, como até aqui, procurando compensar as minhas deficiencias com a applicação total das minhas energias, em defesa dos legitimos interesses do commercio, da industria e da lavoura.

O que o vosso talentoso orador, meu particular e querido amigo João Daudt de Oliveira, nos acaba de expôr brilhantemente, no tocante ás questões que de perto condizem comnosco, são altas e graves verdades, que precisamos ter sempre em mente e em vista, como bussolas do nosso rumo. O seu cerebro privilegiado tem a clarividencia que todos lhe conhecemos; ao serviço de um caracter sem falha. O seu coração, porém, vive apenas para a bondade, como vistes nas referencias que me fez.

Tambem sobremaneira me commoveu o gesto do Centro dos Proprietarios de Cafés exaggerando o que as circumstancias, por meu intermedio, fizeram por elle, e trazendo-me aqui a affeição de uma lembrança, que guardarei carinhosamente. Ella recorda-me, inclusive, a reacção do commercio contra a prepotencia e o arbitrio. O que o meu grande amigo Ernesto Baptista da Silva, espirito altruista e dedicado, exprimiu a meu respeito, só demonstra que a amizade tem o condão magico de engrandecer os predicados e de esconder os defeitos. Muito e muito obrigado.

O TOQUE DE REUNIR

O momento em que estamos vivendo não permitte, entretanto, que homens de negocio, responsaveis pela orientação das classes do trabalho e da producção, se encontrem reunidos simplesmente para se darem cumprimento de amizade ou de cortezia. Esta feliz opportunidade é um ensejo que devemos aproveitar, leal e abertamente, o que sentimos no presente e o que desejamos no futuro. E', de resto, o proprio Governo Provisorio que quer "a livre critica de todas as classes, para obter a cooperação efficaz da solidariedade constructora", conforme se lê no discurso do sr. ministro da Fazenda, em Porto Alegre, a 28 do corrente, do qual destaco, tambem, este trecho animador: "Vamos inaugurar todos uma éra de idéas claras e attitudes francas, sem outras razões além dos interesses superiores da Republica." Vamos, realmente! — responderemos.

Estas expressões merecem o melhor applauso. Mas já não nos basta enunciar a nossa critica, lavrar o nosso protesto, exprimir as nossas idéas, assumir as nossas attitudes. Temo-nos cansado de fazel-o em vão, meus senhores! Hoje ninguem mais duvida do seguinte: — ou as classes se organizam politicamente ou todos os ouvidos serão surdos aos seus clamores, todas as portas lhes estarão fechadas, todas as possibilidades lhes estarão vedadas e ellas não serão tidas em conta, nem pelos governos, nem pela opinião publica, nem por ninguem.

Por conseguinte, meus senhores, é chegada a hora de agirmos por actos, por factos, por participação, mas dentro da lei.

NOVA ORIENTAÇÃO — NOVA MENTALIDADE

O momento que atravessamos é culminante na historia moderna da nossa nacionalidade. O rumo que havemos de tomar agora será de consequencias muito mais sérias do que o que decorria da simples deflagração revolucionaria. Naquella jornada de 1930, os revoltados expulsavam, tão sómente, do nosso convivio a mystificação dos governantes: — era um acto de violencia necessaria, mas christã, para correr os vendilhões do templo; era uma therapeutica de emergencia, mas indispensavel, para produzir a desintoxicação do nosso organismo social, envenenado pela politica alimentar que nos infelicitava. Fazia-se, aqui, ás escancaras, a contrafacção da Republica, e a opinião nacional reagiu, emfim, victoriosamente, porque o pensamento e o sentimento do povo são como a fé, que, immorredoura, quanto mais se combate mais se propaga, e que, elastica, quanto mais se opprime mais se distende, ganhando em extensão o que a fazem perder em espessura. A liberdade do raciocinio é immortal na essencia humana; por isso, toda escravização é intrinsecamente precaria e temporaria: dura o tempo, apenas, imprescindivel para que uma idéa se transforme em uma acção. Portanto, a Revolução hygienizou o ambiente, fechou um cyclo, abriu novos horizontes. Tudo isso não era difficil, embora fosse custoso.

Agora, porém, passou a phase heroica; depois da longa noite dos erros do passado, operou-se aquella admiravel madrugada civica, aos clarões da prégação flammejante dos nossos tribunos maximos, ao tropel vingador da arrancada fulgurante de outubro. Raiou, luminoso, afinal, o dia da redempção, num esplendor de benções de todos os corações brasileiros. Mas, porque já é dia, cumpre trabalhar: trabalhar de verdade, sem fantasias, sem querer prolongar, em pleno sol, as expansões ruidosas da aurora festiva e triumphal.

Estamos, pois, na hora ponderada do rumo novo, muito mais séria que o minuto estrepitoso da explosão popular.

Entremos na vida pratica.

A OBRA POLITICO-ADMINISTRATIVA

Força é dizer, entretanto, que estamos malbaratando as melhores horas desse glorioso dia brasileiro, que a Revolução nos offereceu.

O Governo Provisorio, dentro das difficuldades quasi insuperaveis que encontrou no terreno financeiro, levou a bom caminho realizações louvabilissimas. Mas, dentro das facilidades politicas que deparou, com o recuo dos adversarios e com o apoio exhuberante, quasi lyrico, de todos os brasileiros, foi precaria a actuação dos dirigentes revolucionarios, não contentando administrativamente, não reformando para melhor, desanimando apoios, não ouvindo a voz leal das praças do paiz, contemporizando com excessos, não reorganizando o que encontrou desorganizado, refugindo ás declarações francas, contornado a prefixação da etapa final da Revolução, cujo exito arroubara todos os corações patriotas.

A OBRA FINANCEIRA

E' digna de respeito, repito, a obra financeira da Revolução. Sejam quaes forem as manobras dialecticas dos financistas politicos, não ha quem seja capaz de destruir a certeza de que o que tinhamos, até 1930, era um descalabro. Marchavamos, a largas passadas, para uma debacle que uma ficticia estabilização mascarava. Ninguem, porém, evitaria o fim calamitoso que nos esperava. O Brasil seria a victima immolada em holocausto á vaidade politica. O Governo Provisorio foi estoico na abnegação com que prejudicou a invejavel popularidade inicial, cortando fundo em todas as despesas, suspendendo beneficiamentos inconfessaveis, dispensando serventuarios, reduzindo vencimentos, até do presidente e dos ministros, extinguindo abusos, aggravando taxas, recorrendo ao parecer da pericia estrangeira, sujeitando-se a todos os sacrificios dignos, praticando actos de restricção economica que impopularizam, para attingir a um possivel equilibrio, que permittiu a negociação do ultimo "funding", em que o credor, acatando a nossa lisura, nos assegurou, mesmo, novos surtos. E' uma notavel e commovedora realização de patriotismo. O governo anterior déra ao Thesouro prejuizos de centenas de milhares de contos, sendo o "deficit" orçamentario de 1930 superior a 800.000 contos. Emittira papel-moeda no valor de 700.000 contos e apolices no valor de 245.000 contos. Augmentara desmedidamente a divida externa. O governo da Revolução, em vez de abrir o cofre das graças para capitar sympathias, gastou, em 1931, cerca de um milhão de contos menos do que o governo deposto, dispendera em 1930. Isso significa que, tendo de escolher entre o Brasil que precisava ser salvo, e o applauso das multidões, que poderia continuar a incensal-o, o Governo Provisorio preferiu o Brasil.

E' a maior prova a que se póde submetter um grupo de homens eleitoraes.

Honra lhes seja!

PROBLEMAS SOCIAES

Mas passemos em revista, ligeiramente, alguns aspectos da actualidade brasileira.

Não se devem criar os problemas sociaes só para a volupia de resolvel-os. Estes surgem das proprias circumstancias nacionaes ou mundiaes, e, então, cumpre terem a solução compativel com a justiça e a utilidade, porque não são, não podem ser casos de politica. Se fôr impossivel prevenil-os, paciencia. Engendral-os, porém, é que nunca. Os doutrinarios, alheios ás lições das realidades brasileiras — unico tratado que deveriam, diariamente, consultar — inspiram-se, preferencialmente, nas paginas dos livros que autores estrangeiros escreveram para ambientes estranhos a nós, e annotam as folhas de jornaes e revistas que reflectem o que se passa na massa geral dos seus leitores, entre os quaes não se acham os brasileiros, mesmo porque essas publicações ignoram e fazem questão de ignorar que, sequer, existimos. Assim, os nossos theoristas, cuja erudição livresca ninguem contestaria, mas cujo espirito de observação local ainda não teve ensejo de se experimentar na luta, dia a dia, do commercio ou da industria militantes, vivem num mundo aparte e respiram, por via cerebral, o ambiente asphyxiante da estufa economica em que se agitam povos europeus, onde o capital dispõe de excesso de braços, os braços vegetam na deficiencia do trabalho, o trabalho desanima na refrega da concurrencia technica e a concurrencia se exerce sobre uma área limitada e exploradissima de possibilidades. E' a condição inevitavel dos paizes velhos, nos quaes o trabalho secular, a supremacia das castas, a exploração millenaria dos reduzidos ramos de actividade, a fadiga da terra, as fortunas hereditarias, as consequencias feudaes e monarchicas, o plutocracismo economico, emfim, geraram a luta das classes e as desigualdades clamorosas.

Que temos nós com tudo isso, nós da ampla America do Sul, na qual ha logar e opportunidade para todos e onde só são raros os millionarios?

O OPERARIO NO BRASIL

O operario no Brasil precisa, effectivamente, de protecção. Esta protecção, porém, para ser efficiente, deve recair sobre o que falta, em casa, e não sobre o que lhe sobra nas promessas fallazes das dissertações eleitoraes. Elle, no Brasil, necessita de trabalho, de alphabetização, de ensino technico, de saude e de tecto. E' urgente que as escolas se disseminem por todas as formas, quer publicas, quer particulares, sem tantas complicações e controles restrictivos. O poder publico tem a obrigação de estimular as iniciativas privadas a pról do ensino, em vez de as carregar de impostos, e o dever de baratear, até a quasi gratuidade, o aprendizado das primeiras letras, hoje, mesmo nesta capital, um tanto onerado quanto a livros, cadernos, utensilios, contribuiçõesinhas e um sem numero de pequenas exigencias apparentemente minimas, mas realmente pesadas, para quem vive de salario parco. Aos governos cabe velar pela saude dos que ganham pouco. Em logar de retirar subvenções a asylos e hospitaes, a instituições propagadoras da hygiene e da therapeutica, ou amparadoras da maternidade, da infancia, da velhice ou da mocidade feminina desvalida, deveria incentivar-lhes a creação, embora fiscalizando-as severamente, porque é mais barato auxiliar que custear, e é mais util dar indirectamente vida a cem entidades dessas do que sustentar directamente dez. O operario rural, por exemplo, é hoje um desafortunado, muito mais infeliz do que o negro escravo até 1889. O captivo era patrimonio do senhor e este, tal como cuidava do seu cannavial ou do seu cafezal ou como conservava a sua usina ou a sua bolada, assim, tambem, zelava pelo seu negro, dando-lhe, apesar dos pezares, casa, alimentação e remedios. Hoje, o trabalhador agricola deixou de ser coisa e é gente, mas, por isso mesmo, ninguem lhe assegura nem o tecto, nem as refeições, nem a saude. A sua familia, salvo raras excepções, em certas regiões prosperas, vive primitivamente, em trajes e habitos rudimentares, sem o pão do corpo nem o pão do espirito, porque não ha como nem como enxergar, leguas em torno, um abecedario. A prophylaxia rural e urbana, as fundações para fins medicos, os ambulatorios de curativos e cirurgia deveriam constituir preoccupações supremas da governação publica, deveriam provocar verdadeiras cruzadas civicas, porque dahi dimanariam as soluções humanas para muitos problemas bem entretidos pela irresponsabilidades dos declamadores e mal resolvidos pelo desespero da miseria.

Nem na Republica Velha, nem na Republica Nova, se encontram écos positivos e praticos para um esforço official que circumscrevesse o flagello da lepra, a avultar assustadoramente; que exterminasse a verminose minaz, que, estatelando na inercia involuntaria a energia braçal, mumifica os valores do trabalho agrario, solapa a constructura da raça, e, portanto, o edificio economico, que um dia poderá ruir fragorosamente, arrastando nos escombros todos os nossos mais alevantados sonhos de patriotismo.

Dêm saude ao operario, aos filhos, á esposa do operario — e este vencerá na estrada larga aberta para todos, em nossa democracia deshabitada, em nossa terra fecunda.

Incentive-se a construcção de casas baratas, adquiriveis pelo morador, de aluguel modico e confortо aprazivel. Ensine-se ao operario, ao menino, ao rapaz de pequenos recursos, um officio authentico que o especialize, que lhe dê a consciencia profissional e o justo orgulho da pericia propria. Os industriaes sabem quanto lhes é difficil conseguir um operario technico, sendo sempre forçados a aceitar um desempregado vulgar que não póde aspirar a posição material e moral de um profissional verdadeiro. Os nossos directores fabris verificam, quotidianamente, como é rapida a capacidade de improvização do trabalhador brasileiro, o seu engenho inventivo, a sua intelligencia apprehendedora; mas, ao mesmo tempo, quanto é insufficiente a sua productividade e quanto é deficiente o seu apego ao respectivo sector industrial, por lhe falharem competencia basica e, consequentemente, a consciencia da profissão, que a versatilidade do homem sem officio peora ou annulla.

A BALBURDIA E A OPPRESSÃO FISCAES

A nossa legislação fiscal vem sendo, realmente, uma obra do acaso, construida ao léo das apperturas do erario publico, na sua faina de bomba aspirante dos fructos do labor nacional. Póde-se dizer, positivamente, que essa legislação incongruente e anachronica, sem nexo e sem intuito pratico, fundada num presupposto offensivo da dignidade dos que trabalham, tem sido um apparelho de incompatibilidades entre o contribuinte e o fisco.

A acção fiscal deveria incentivar as actividades productivas para destas auferir as vantagens tributarias, por meio de uma habil regulagem, baseada em dados economicos authenticos, e em conhecimento exacto do mundo de negocios, a actuação do fisco poderia estimular as energias dos que labutam. Mas a politica das repartições arrecadadoras, dos seus regulamentos e dos respectivos executores, mantem-se fiel ás tradições coloniaes, tão evidentes em toda a historia patria, na qual, ininterruptamente, a exportação, a importação e a troca interna, não eram simplesmente tributadas mas, sim, tocaiadas pela desconfiança fiscal e tiroteadas pelas taxações asphyxiantes. Já não se baixam cartas régias de selvagem franqueza, mandando, lealmente, extinguir industrias, abolir fabricas, prohibir commercios, vedar negocios licitos. O mundo hoje, mais sinuoso, requer outras maneiras de chegar aos mesmos fins: cream-se tabellas de preços incompativeis com as realidades, fecham-se estabelecimentos commerciaes que não obedecerem estrictamente ás tabellas; regulamentam-se, entorpecedoramente, todas as actividades mercantis ou fabris; impede-se, praticamente, sob a allegação capciosa da defesa, ou valorização ficticia, que o brasileiro transforme em ouro o seu café abundante que a terra dá e o mar engole; engendram-se interminaveis regulamentos de tudo e para tudo; enxertam-se nelle decisões officiaes que acabam formando cipoaes inextricaveis; exige-se que um producto não se movimente de um vendedor a um comprador emquanto não intervier uma legião de funccionarios com pareceres juridicos, medicos, regulamentares, fiscaes ou meramente burocraticos; impõe-se que a mercadoria gyre, por assim dizer, embrulhada em laudos, analyses e despachos, tornando a nossa vida commercial como que estatica, qual se orientada por uma legislação fakiriana e ironica, em vez de adoptar o rythmo dynamico com que elle circula nas veias economicas do organismo norte-americano. Se a liberdade politica é um bem subjectivo, a liberdade commercial é um beneficio objectivo para a grandeza authentica da nacionalidade. O fisco deveria viver da prosperidade nacional, ganhando em proporção arithmetica, á medida que o paiz progredisse em gradação geometrica, em logar de sugar as ultimas gottas de sangue da anemia do trabalho brasileiro, saciando-se como uma hyena, nos cadaveres magros das iniciativas fracassadas deante da cobiça adunca do gavião fiscal, constantemente á espera de um esforço util para lhe cair em cima e annullal-o.

O SOCIO LEONINO

E o montante da percentagem fiscal é tão alto que o erario publico é o socio leonino do commerciante: leva-lhe a maior parte dos lucros, não trabalha, não produz, não corre risco e, sem participar das fluctuações da receita nem dos prejuizos, nem da quebra, ganha até o ultimo instante do ultimo acto do ultimo dia da fallencia e da desgraça do negociante. E, pois que é, afinal, um socio, pouco a pouco a legislação foi removendo o velho principio da inaccessibilidade da escripta do commerciante: esta, nestes tempos, perdeu todo o sigillo porque pode, a rigor, ser folheada pelo primeiro desconhecido que apparece, provando que é funccionario da Fazenda...

ASPECTOS E EXEMPLOS DESANIMADORES

E' em face, principalmente, dos aspectos acima focalizados, que a união verdadeira, a frente unica das classes conservadoras é uma necessidade imprescindivel, reconhecida por todos quantos trabalham e produzem. Neste sentido, não encontrei, até este momento, uma só voz discrepante. Por toda a parte onde tenho andado, só tive estimulo no proposito de apressarmos essa união, essa frente unica que não beneficiará sómente á classe mas ao proprio paiz, cuja prosperidade é aferida pelo progresso e pela riqueza do seu commercio, de sua industria e de sua lavoura.

Precisamos, custe o que custar, modificar essa mentalidade retrograda e impatriotica, segundo a qual cada commerciante, cada industrial ou cada lavrador, é um sonnegador de impostos, um contraventor, um deshonesto. Mesmo para a propria dignidade do Brasil, cumpre-nos acabar com essa orientação tacanha, onde se deprime o brio justamente daquelles que mais labutam, mais cooperam, mais se sacrificam pelo progresso nacional. Todos sabem que estar em dia com os seus compromissos particulares ou commerciaes é um dos postulados moraes do commerciante, do industrial, do lavrador. Isto lhes é uma questão de honra, mas, quando se trata do fisco, nunca podem saber quanto devem nem quanto terão de pagar!

A nossa legislação fiscal é uma verdadeira armadilha contra o contribuinte. As leis e regulamentos são elaborados para despertar a argucia dos doutos; não são feitas para a grande massa popular em que se destacam, para vergonha nossa, approximadamente 80 % de analphabetos.

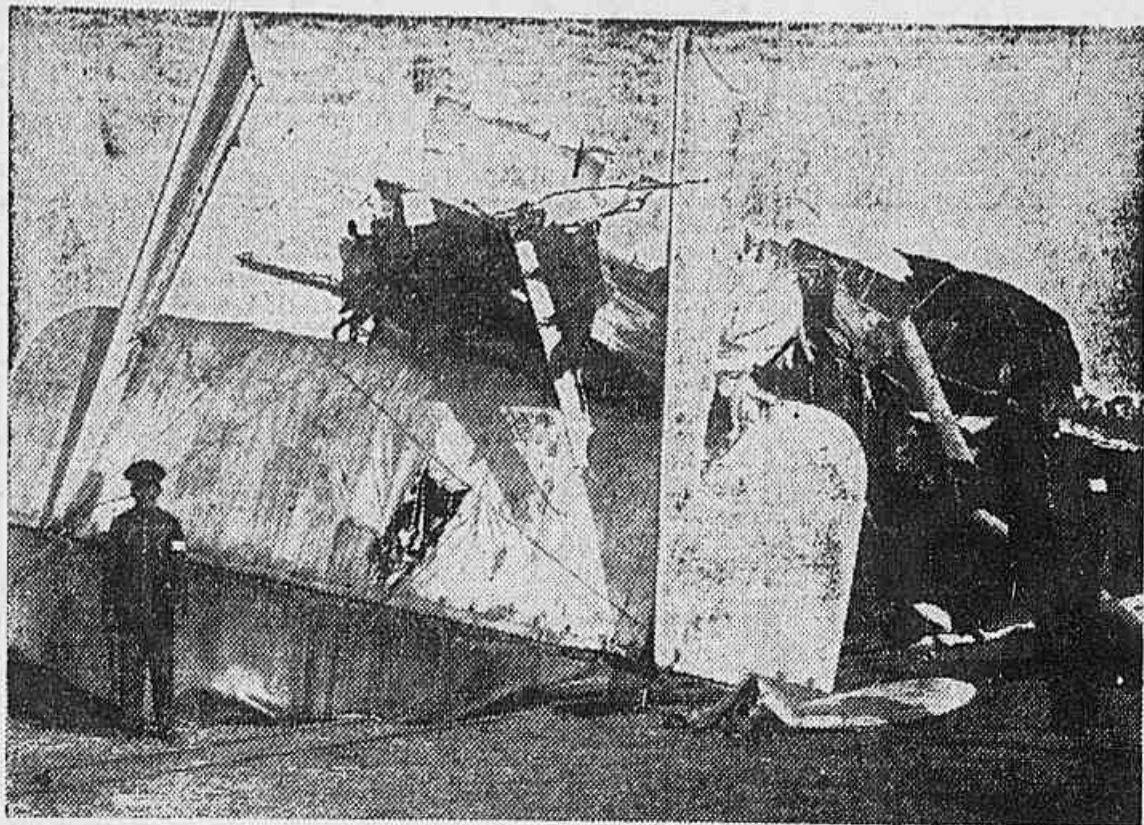
Quasi diariamente surgem novas interpretações de velhas leis e regulamentos, exactamente para surprehender, para caçar os contribuintes que não sabem nunca como regularizar os seus negocios ou a sua vida. Lançadas essas novas interpretações, ahi vem o assalto, a devassa, a humilhação dos que têm actividade productiva, e, consequentemente os autos de infracção, com polpudas multas, processos vexatorios, e todo o corollario que o commercio em peso conhece e está cansado, exhausto, de aturar, porque a voragem acaba tragando o seu patrimonio material e inevitavelmente, o que temos de mais sagrado neste mundo, que é o nosso patrimonio moral. O mais culto dos interpretadores da nossa legislação tributaria é incapaz de resolver com acerto, com absoluta consciencia, a maioria dos casos que se apresentam diariamente nesse labyrintho fiscal, e, no emtanto, se exige do commerciante, que vive preoccupado, diuturnamente, com os problemas do seu negocio, cada vez mais difficeis, a hermeneutica mais arguta, mais perfeita desse emmaranhado cipoal onde se tem enredado as maiores capacidades fiscaes.

E tudo vem sendo feito á completa revelia dos maiores contribuintes, daquelles que, pelo seu tirocinio, pela sua pratica no manejo diario dos negocios, poderiam prestar o concurso das suas luzes, evitando, assim, as grossas evasões das rendas e a pratica de clamorosas injustiças que estão incessantemente incompatibilizando o fisco com os contribuintes. Fiados na desunião, quasi criminosa até agora verificada entre as classes conservadoras, é que os legisladores tem imposto as leis mais absurdas, os regulamentos mais capciosos, as interpretações mais disparatadas, onde são catados, pialados os contribuintes menos prevenidos. Para illustrar os disparates a que estão sujeitos os contribuintes, vou referir-me apenas a dois casos, afim de não me alongar demasiadamente.

O primeiro, refere-se a estampilha em recibos. Posta e inutilizada a estampilha correspondente, a lei exige a declaração ao lado, do valor do sello empregado. Embora esta tenha inscripto o valor preciso para o documento e esteja inutilizado, conforme requer a lei, o contribuinte é mul-

(Continúa na 8ª pagina)

AINDA O DESASTRE DO "SAVOIA MARCHETTI", NA BAHIA

O sr. José Americo melhora e ordena providencias sobre o Nordeste. — A versão official do desastre. — O estado dos feridos. — Chega amanhã ao Rio o corpo do dr. Arthur de Lima Campos

Parte dos dest roços do "Savoia Marchetti", no Caes da Bahia

Segundo communicação recebida hontem pela manhã, o sr. José Americo passou bem a noite, embora um pouco inquieto. A sua temperatura se manteve em 36,04, decrescendo o pulso 98 vibrações.

Tambem o nosso companheiro Nelson Lustosa continu'a melhorar no seu estado de saude.

O MINISTRO DA VIAÇÃO ORDENA PROVIDENCIAS SOBRE O NORDESTE

O sr. Fernando Brandão, encarregado do expediente do Ministerio da Viação, recebeu hontem um longo despacho do ministro José Americo, recommendando diversas providencias administrativas.

Nesse telegramma o sr. José Americo recommenda que a thesouraria da Inspectoria de Obras contra as Seccas forneça mais 200:000$ a cada um dos secretarios da Fazenda do Ceará, Rio Grande do Norte e Parahyba, e manda que o sr. Fernando Brandão se entenda com o dr. Torres Filho, director do Serviço de Fomento Agricola, sobre a possibilidade da colonisação das terras indicadas pelo interventor do Maranhão como meio de abrigar os flagellados que estão invadindo aquelle Estado.

Recommenda ainda o ministro José Americo ao sr. Fernando Brandão, que se entenda com o engenheiro José Luiz Baptista sobre o augmento do pessoal contratado para os serviços de construcção da Estrada de Ferro Mossoró; que escolha alguns engenheiros da Inspectoria das Estradas ou da Central do Brasil, para seguirem immediatamente com destino ao Nordeste; trata tambem dos serviços dos ramaes de Santa Barbara, em Minas, e Barbalha, no Ceará.

Hontem mesmo o sr. Fernando Brandão se entendeu com o sr. José Luiz Baptista e com o sr. Torres Filho sobre as recommendações do ministro José Americo.

AS CONDOLENCIAS APRESENTADAS AO CHEFE DO GOVERNO

O chefe do Governo Provisorio continu'a a receber de todos os pontos do paiz telegrammas de condolencias pelo desastre do avião que conduzia o ministro da Viação e sua comitiva.

A Confederação Geral dos Pescadores do Brasil, communicou associar-se ás manifestações de pezar nacional, suspendendo a sessão dos seus delegados, fazer-se representar nas homenagens, visitar os feridos e apresentar seus sentimentos de pezar que feriu fundo aquella associação de classe.

Do presidente do Estado de Minas o sr. Getulio Vargas recebeu o seguinte despacho:

"BELLO HORIZONTE — Communico a v. ex. que, em homenagem á memoria das victimas doloroso desastre do porto da Bahia, acabo de decretar feriado e luto official. — **Olegario Maciel,** presidente de Minas Geraes".

UM TELEGRAMMA AO CHEFE DO GOVERNO SOBRE A SAUDE DO SR. JOSE' AMERICO

Dando conta do estado de saude do sr. José Americo, o sr. Ruy Carneiro, official de gabinete do ministro da Viação, transmittiu ao chefe do governo o seguinte telegramma:

"Bahia, 30 — Ministro José Americo passou todo o dia bem e está sem febre. Attenciosas saudações. — Ruy Carneiro".

UMA CARTA DO SR. NELSON LUSTOSA

O sr. Plinio Lemos, official de gabinete do ministro José Americo, recebeu hontem uma carta do nosso companheiro de trabalho Nelson Lustosa, que se acha hospitalizado no mesmo sanatorio com o ministro da Viação.

Nessa carta, que é datada de 27 do mez ultimo e que está tambem subscripta pelo sr. José Americo, o nosso companheiro Nelson Lustosa pede ao sr. Plinio Lemos para tranquillizar o espirito daquella senhora, desconhecendo naturalmente que no mesmo dia ella embarcára com destino á Bahia.

A carta está assim redigida:

"Plinio — Você diga a d. Alice que o ministro passa regularmente. Está aqui no quarto contiguo ao meu.

Caimos violentamente na agua ás 18,25 horas, mais ou menos, indo logo ao fundo o apparelho. A nossa salvação foi um milagre da Providencia. O ministro partiu a côxa e eu fracturei a perna esquerda em dois logares, além de outras escoriações sem maior importancia. Não nos tem faltado nada. O corpo medico aqui do Sanatorio tem sido de um desvelo extraordinario. A Bahia e o Brasil todo têm se movimentado, na ansia de noticias do ministro. Vamos ficar aqui por uns quinze ou vinte dias, ou mais.

Já foi collocado o apparelho na côxa do ministro para o necessario encanamento, e na minha perna tambem.

Estas noticias resolvi lhe transmittir, para você tranquillizar d. Alice. O ministro vae sem novidades, pois não teve nenhum outro orgão attingido.

Ruy acaba de chegar com grande alegria para nós. Fez a travessia em 2 horas e vinte minutos. Abraços. — **Nelson**".

UM TELEGRAMMA DO BISPO DE NICTHEROY AO SR. JOSE' AMERICO

Monsenhor José Pereira Alves, bispo de Nictheroy, endereçou ao sr. José Americo o seguinte telegramma:

"Exmo. ministro José Americo — Bahia — Queira v. ex. aceitar meus sinceros pezames dolorosa perda collaboradores sua abnegada missão pelo Nordéste, e tambem meus votos a Deus prompta restituição sua bemfazeja clarividente actividade á communidade nacio-

(Continua na 7ª pag.)

O dia do trabalho póde ser a vespera do descanso

Pois os bilhetes da tradicional "CASA GUIMARÃES", á rua do Ouvidor 50, canto de Primeiro de Março, ahi estão para offerecer aos nossos leitores os melhores premios, desde segunda-feira até sabbado. A ESQUINA DA SORTE já tem feito feliz um illimitado numero de pessoas, mas nem por isso esmorece na sua missão de enriquecer os que confiam na benemerita agencia, dando uma demonstração disso os premios pagos ainda na ultima semana, que se elevaram a 272:536$000.

O Dia do Trabalho que hoje se commemora póde ser, repetimos a vespera de uma velhice descansada, sem preoccupações, opportunidade que a conhecida casa offerece na semana que se inicia annunciando para

AMANHÃ — 50:000$000 da Loteria da Bahia, por 15$000 fracção 1$500, por que a Loteria cujos bilhetes tem livre curso em todo o Brasil extrae agora dois planos semanaes, ás segundas e ás quintas-feiras.

DEPOIS DE AMANHÃ — 100:000$000 por 30$000, fracção 3$000 e mais 50:000$000 da Capital Federal por 5$000, fracção 1$000.

QUINTA-FEIRA — DIA 5 — 100:000$000 da Loteria da Bahia por 30$000, fracção 3$000, a mesma que vae offerecer formidaveis sorteios de S. João e mais 50:000$ da Capital Federal por 5$000, fracção 1$000.

DIA 6 — 200:000$ por 50$000, fracção 5$000.

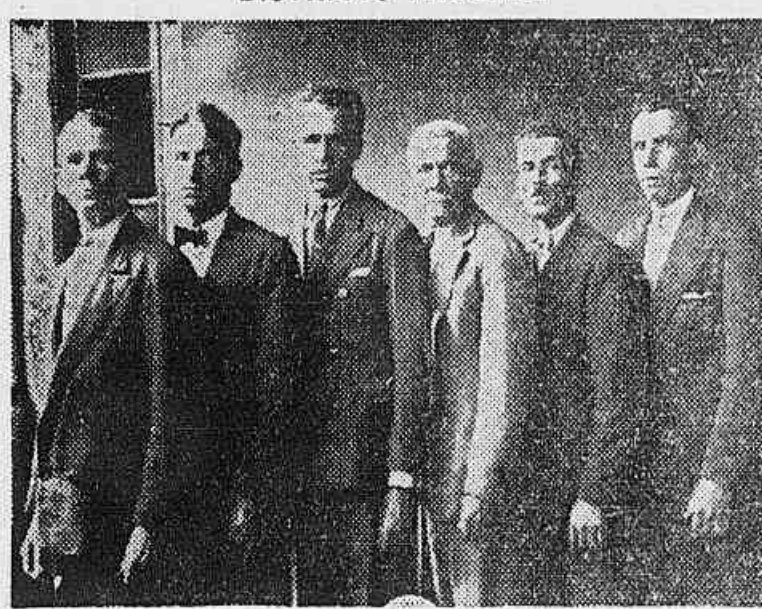
DIA 7 — 200:000$000 da Capital Federal por 20$000, fracção 1$000.

Para pedidos e informações queiram dirigir-se a

CASA GUIMARÃES, LTDA.

Caixa postal 1273 — End. Telegraphico "Kasanova" — Rio de Janeiro.

AS SOLICITAÇÕES DOS LAVRADORES DE MADUREIRA

UM MEMORIAL ENVIADO AO INTERVENTOR NO DISTRICTO FEDERAL

A commissão de lavradores na redacção d'O JORNAL

Esteve hontem presente á redacção d'O JORNAL uma commissão de lavradores de Madureira, que nos vieram falar ácerca dos interesses instantes da classe, expostos em detalhe no seguinte memorial enviado ao interventor Pedro Ernesto:

"**Os lavradores e pequenos proprietarios de Madureira,** pedem permissão para insistir junto ao digno interventor do Districto Federal, para que seja dada uma solução justa, revogadas as medidas tendentes a exterminar o Mercado de Madureira para que possa se formar o Mercado de Campinho.

Pedem os lavradores e pequenos proprietarios, cujos esforços inauditos para organizar o cultivo de legumes e frutas do Districto Federal devem ser amparados, para que os mesmos não fiquem reduzidos a situação dos **sem trabalho,** que lhes conceda a autoridade competente a permissão de vender os productos da sua lavoura, onde mais commodo fôr, e sem os dispendios de transportes."

NO MERCADO DE MADUREIRA

"No Mercado de Madureira **sempre estiveram inscriptos algumas centenas de lavradores o que garantia uma frequencia diaria de cem vendedores,** em média, pois é de facil comprehensão, que nem todos os inscriptos tem productos para vender. A actual administração **ante o desejo de deslocar vendedores para o Mercado de Campinho restringiu o numero de inscripções no Mercado de Madureira para cem.**

Acontece que dos cem inscriptos apenas trinta ou quarenta comparecem no dia de feira ficando os locaes vasios, emquanto nos arredores **permanecem muitas dezenas de lavradores que não obtiveram as inscripções,** sujeitos ás impertinencias dos que não lhes permittem siquer a permanencia no terrenos baldios, sujeitos ainda a apprehensão dos seus productos e até a prisão."

O MERCADO DE CAMPINHO

"Emquanto isto acontece permanece o Mercado de Campinho tambem vasio. Se fosse verdadeira a declaração de uma pseudo **Associação de Lavradores,** certamente o Mercado de Campinho estaria repleto, o que não acontece, pois os lavradores preferem não vender os seus productos a ir vendel-os em condições desvantajosas.

Os empreiteiros do Mercado de Campinho devem desanimar da inglória tarefa de fazel-o a custa do esforço de Madureira.

Pedimos, sr. interventor, a ampla liberdade para o pequeno lavrador o qual deve poder vender os seus productos onde mais commodo lhe parecer. Os que quizerem ir para Campinho terão toda a liberdade como tambem deve ser reconhecido o direito dos que desejam se localizar em Madureira.

Sem esperanças de resultado para a tarefa a que se entregam de sol a sol no trabalho da terra, desencorajam-se os lavradores e muitos já vão deixando de semear.

Ousam, pois, os infra-assignados, confiante no largo espirito patriotico de v. ex. solicitar que lhes seja concedida a necessaria liberdade para vender os productos que obtem da terra pela cultura.

Será obra de benemerencia, excellentissimo sr. interventor, que abrangerá uma vastissima zona do Districto Federal, em boa hora confiada á esclarecida administração de v. ex."

Ameaçadas as exportações agricolas da Hungria

PELO RECENTE ACTO DO GOVERNO AUSTRIACO SOBRE IMPORTAÇÕES

BUDAPEST, 30 (H.) — A decisão do governo austriaco de reduzir as importações ameaça seriamente as exportações agricolas da Hungria que já se encontra em grandes difficuldades em relação ás exportações de gado e cereaes.

A Hungria prosegue em negociações com diversos paizes, especialmente a Allemanha a qual estaria disposta a augmentar os contingentes de importação de trigo e gado hungaros.

Possibilidade de uma cooperação polono-germanica

VARSOVIA, 30 (H.) — Realizou-se em Lodz a Convenção da União Economica e Cultural Allemã, com a presença de 182 delegados da Polonia. Entre os representantes do Reich viam-se os pacifisas allemães Kuenster, do Berlim, e Metzner, delegado da imprensa suissa-allemã.

Kuenster pronunciou um discurso em que criticou acerbamente a politica dos circulos militares e nacionalistas allemães e disse que, a seu ver, era plenamente possivel assegurar uma collaboração polono-germanica, emquanto que seria um crime guerrear por alguns kilometros na fronteira. A convenção encerrou-se com um manifesto em favor da collaboração polono-germanica.

Actividades communistas na Hespanha

MADRID, 30 (H.) — A direcção da Segurança Publica informou que foi preso na manhã de hoje um individuo que professava opiniões communistas. Acredita-se que o preso está envolvido em um "complot" que a policia descobriu recentemente e que era dirigido contra a vida de uma alta personalidade politica. As autoridades encontraram tambem duas maletas contendo armas e documentos pertencentes ao partido communista e segundo pensam, taes armas deveriam servir para perpetrar o attentado.

O jornal "Informaciones" assegura que o individuo preso é o advogado desta capital Henrique Peredaragon.

Os concessionarios da Loteria da Bahia ao publico

Attendendo ao crescente interesse e preferencia do publico pela Loteria do Estado da Bahia, os concessionarios, agradecidos, e certos de por esta fórma, melhor e mais efficientemente poderem corresponder a essa preferencia, proporcionando a quantos a preferem, maiores e mais amiudadas opportunidades de tentarem a fortuna numa loteria de 75 % registrada no Thesouro Federal e extraida nesta Capital sob o controle directo do Ministerio da Fazenda, resolveram, a partir do corrente mez, REALIZAR DUAS EXTRACÇÕES SEMANAES, A'S SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS, iniciando esta sua nova phase a partir de amanhã 2 do corrente.

Certos de terem por esta fórma interpretado fielmente o interesse publico, e intimamente penhorados pela honrosa preferencia que, sem distincção, tem sido tributada á Loteria da Bahia, do norte ao sul do paiz, confessam-se immensamente gratos.

OS CONCESSIONARIOS.

ACÇÃO CATHOLICA

MEZ DE MARIA

A partir de hoje, até o dia 31 a familia christã universal prestará excepcionaes homenagens a Maria Santissima.

Esta hyperdulia universal, longe de offender a Deus honra-o, porque distingue aquella que foi escolhida pela omnisciencia divina para ser a mãe sem peccado do Cordeiro sem macula. A liturgia catholica distribue durante o anno o culto á Santissima Virgem na multiplicidade das invocações, sob que ella é adorada, desde a Immaculada Conceição na apparição da Gruta de Lourdes, até a sua ultima apparição em Fatima. E a Rosa de Jericó que adoramos aqui e além com os nomes de: do Carmo, do Rosario, da Penha, da Penna, da Salette de Lourdes, das Dôres, da Piedade, dos Navegantes, do Monte Serrat, dos Martyrios, dos Remedios, da Cabeça, da Paz, do Terço, do Loretto, da Pompeia, etc. é apenas a Mãe do Redemptor da Humanidade, áquella a quem a Santa Igreja Catholica venera, psalmodeia, incensa e cobre de rosas durante os 31 dias do mez de maio.

Nesta archidiocese são realizados os seguintes actos do mez mariano, inclusive as que são dedicadas a Maria Santissima:

1º domingo, maternidade de Nossa Senhora e festa de S. Felippe e S. Thiago, apostolos, dia 2, Santa Mafalda, infanta de Portugal, virgem, dia 3; Invenção da Santa Cruz; dia 5, Conversão de Santo Agostinho; dia 6, S. João, ante Portam Latinam; dia 8 Apparição de S. Miguel Archanjo; dia 12, Santa Joanna, infanta de Portugal, virgem, dia 16, S. João Nepomuceno, martyr, dia 21, S. Marcos, martyr 1º bispo d'Evora; dia 26, S. Felippe Nery, confessor.

O MEZ DE MARIA EM OLARIA

O programma geral da celebração do "Mez de Maria", na parochia de Olaria, ficou assim determinado:

As ceremonias da tarde serão ás 19 1|2 horas.

Nas quintas-feiras e domingos as crianças dos catecismos parochiaes offerecerão flôres á Nossa Senhora. As Filhas de Maria deverão comparecer de uniforme nas quintas-feiras e domingos e nos dias de ceremonias especiaes.

Foram distribuidas pelos dias do mez as seguintes festividades:

Dia 1º, domingo. Abertura do mez. Missa festiva com communhão das Filhas de Maria. Reunião da Pia União, ás 18 horas. Devoção, ás 10 horas e meia.

5 de maio. Dia Santo Ascenção.

8 de maio. Segundo domingo. Grande communhão geral das mães catholicas da parochia, em louvor á Nossa Senhora Mãe de Deus.

11 de maio, quinta-feira. Missa festiva de Nossa Senhora Apparecida, ás 7 1|2 horas da manhã. Primeiro anniversario da fundação do Collegio Parochial.

13 de maio — Missa festiva ás 7 1|2 horas, em louvor de Nossa Senhora de Fátima. A' noite, depois da ceremonia, grande procissão de Nossa Senhora de Fátima, de accordo com os usos que se observam no Santuario de Portugal.

15 de maio, domingo do Espirito Santo. A's 7 horas da noite, recepção festiva das novas Filhas de Maria.

22 de maio, domingo. Grande primeira communhão de donzellas.

26 de maio, quinta-feira. Corpo de Deus. Dia Santo.

29 de maio, domingo. Grande communhão de homens, devendo tomar parte todas as associações masculinas da parochia, como a Liga Catholica, a Liga da Communhão Frequente, as Conferencias Vicentinas e a Congregação Marianna de Moços.

31 de maio. Missa festiva de encerramento, ás 7 1|2 horas. Coroação de Nossa Senhora, ás 19 1|2 horas.

HORA SANTA DA MOCIDADE

Realizar-se-á na noite de 4 para 5 do entrante proximo, na matriz de Sant'Anna, a Hora Santa da Mocidade, do seguinte modo: — Hora Santa da Mocidade, das 23.30 horas a 1|2 hora depois da meia noite, pregada pelo rvmo. mons. d. Francisco Mac-Dowell; missa de communhão geral a 1|2 hora depois da meia noite, celebrada pelo exmo. Nuncio Apostolico.

DOUTRINA CHRISTÃ

Serão ministradas hoje aulas de cathecismo dentre outros nos seguintes locaes:

Na matriz de S. João Baptista da Lagoa, depois da missa de 7 1|2 horas.

Na matriz do Santissimo Sacramento, depois da missa das 10 horas.

Na matriz de Nossa Senhora da Paz, das 15 ás 16 horas.

Na matriz do Engenho Novo, rua Monsenhor Amorim, cathecismo de perseverança das 9 ás 10 horas: prof. Violeta Lago Coelho.

Rua Baroneza do Engenho Novo n. 73: das 10 ás 11 horas: prof. Iracema S. Tavares.

Rua Alzira Valdetaro n. 64, das 11 ás 12 horas: prof. Eulalia Guimarães.

No Centro de N. S. do Perpetuo Soccorro, á rua Clarimundo de Mello n. 31, das 8 ás 9 horas.

A PASCHOA DOS ALUMNOS DAS ESCOLAS SUPERIORES

Será effectuada no dia 15 do corrente proximo, a tradicional festa da Paschoa dos actuaes e dos antigos alumnos das escolas superiores, ás 8 horas, na Cathedral Metropolitana, tendo sido por isso, distribuidos, até agora elevado numero de convites.

A UNIÃO CATHOLICA BRASILEIRA VAE FESTEJAR O SEU ANNIVERSARIO DE FUNDAÇÃO

Completando-se no proximo dia 8 vinte e cinco annos de fundação da União Catholica Brasileira, aquella instituição commemorará esse acontecimento com festas excepcionaes.

AGRADECIMENTO

Luiz Corrêa da Rocha Sobrinho, Pericles Corrêa da Rocha e senhora, Godofredo Brandão Graça, filhos e irmãos, Accacio da Costa Pires, senhora e filhas, Carlos Alberto Pires de Sá, senhora e filhos, na impossibilidade material de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que de qualquer fórma os confortaram na immensa dôr por que acabam de passar, servem-se deste meio para manifestar os seus sinceros agradecimentos, confessando a todos a sua immorredoura gratidão.

A PEDIDOS

A QUESTÃO DO MORRO DE SANTO ANTONIO

Defesa apresentada pela Companhia Industrial Santa Fé no processo da syndicancia

I

OBSERVAÇÃO PRELIMINAR DE ESTRANHESA

E' estranhavel, senão censuravel o procedimento da honrada Commissão, designada pelo Sr. Ministro da Justiça "para estudar o dominio e posse da Companhia Santa Fé sobre o Morro de Santo Antonio".

A Commissão formulou e apresentou o seu extenso e volumoso Relatorio, que se desenvolve por 45 paginas dactylographadas, sem o apoio e offerecimento de qualquer documento.

Diz a Commissão, no seu officio de remessa, ter recebido e examinado documentos enviados pelo Ministerio da Viação e Prefeitura Municipal, tendo a Companhia Santa Fé remettido 31 documentos por copia, ou originaes. A Commissão (é ella ainda quem o diz) dispoz tambem de copia do officio e parecer do Ministerio do Trabalho sobre o assumpto.

Entretanto, não só não relacionou esses documentos, como ainda não juntou, nem siquer por copia, ao seu Parecer os documentos de que se serviu. Entregou ao Sr. Ministro o seu Parecer, nú e desacompanhado de qualquer desses elementos, onde diz ter haurido as suas conclusões.

De sorte que, o sr. Ministro da Justiça, ou o eminente Chefe do Governo Provisorio hão de proferir a sua decisão louvando-se exclusivamente nas affirmações, absolutamente incontrolaveis, da honrada Commissão.

Não é que arguamos a Commissão de ter falseado qualquer documento, ou de ter sonegado algum delles ao exame e conhecimento do eminente e honrado Chefe do Governo. A Commissão terá sido honesta (não o duvidamos); mas póde ter incorrido, como realmente incorreu, em erro de interpretação desses documentos, estabelecendo premissas, falsas umas, contestaveis outras, que só poderiam conduzir a conclusões tambem falsas.

Irá o honrado Chefe do Governo julgar pelas méras e núas affirmações da Commissão, homologando, de olhos fechados, as suas conclusões, sem o conhecimento directo e exame pessoal dos documentos, de cujo estudo e confronto extraiu a Commissão as nove conclusões com que esmagou o direito da Companhia? — Tal procedimento não é compativel com a sisudez, o bom senso e a probidade do eminente Chefe do Governo.

Confessa a Commissão que ella "se limitou" a "deduzir argumentos" dos proprios titulos, e só fez referencia aos documentos que, directa e immediatamente (?!) interessavam as questões a estudar. Dahi se conclue que a Commissão desprezou tudo o mais, embora indirecta e mediatamente ligado á questão.

Aliás, não é verdadeira a asserção. A honrada Commissão deixou de lado, não lhes fazendo a mais longinqua referencia, documentos da maior valia, que directa e immediatamente interessavam a questão que lhe foi proposta, que é a do dominio e posse do Morro de Santo Antonio, como teremos occasião de provar no correr desta impugnação.

II

UM ERRO DE VISÃO

A honrada Commissão não viu a questão, tal como se apresentava ao seu exame. Reduziu-a a uma questão elementar, de méro exame de um titulo de dominio, sem se aperceber que estava em face de uma questão complexa, que devia ser examinada em seu conjunto, em todos os seus elementos, e não de uma méra questiuncula de formalidades externas de uma escriptura.

Basta recordar o facto que deu origem á propria Commissão. Em virtude de que facto ou circumstancia recebeu ella este melindroso mandato? — Essa circumstancia está ainda na memoria de todo o mundo.

Certo dia appareceu na imprensa diaria a noticia de que a Prefeitura Municipal havia chegado a um accôrdo com a Companhia Industrial Santa Fé, proprietaria e concessionaria do Morro de Santo Antonio, mediante o pagamento de 33.000 contos de réis. Levantou-se em torno disso uma grande celeuma, choveram commentarios em torno da cifra elevada, e surgiu a primeira duvida sobre a legitimidade da operação, suscitada pelo honrado Ministro da Viação, que punha em duvida o direito de propriedade da Companhia.

Foi isso que determinou a nomeação da Commissão. O que se impunha, primacialmente, ao exame e apreço da Commissão, era exactamente essa escriptura "de transacção", assignada pelo Prefeito Municipal. Lendo essa escriptura, a Commissão teria visto, desde logo, que a sua missão não se reduzia a um simples exame de papeis, mas que tinha de considerar a questão como uma questão complexa, e a escriptura de 26 de Agosto de 1931, não como uma simples escriptura de compra e venda, mas sim como uma verdadeira escriptura "de transacção", por meio da qual os interessados (Companhia e Prefeitura) trataram de prevenir um litigio, mediante concessões mutuas.

A Companhia Santa Fé não era apenas uma proprietaria ou possuidora do Morro; era uma concessionaria; titular de uma concessão, em cuja execução invertera avultados capitaes, proprios e alheios.

As relações entre a Companhia e a Prefeitura tinham chegado a um ponto agudo, e exigiam solução compativel com a moralidade da propria administração. Esta havia creado á Companhia embaraços de toda ordem, avolumando cada dia os seus prejuizos, tornando de dia para dia mais difficil a execução da tarefa commettida á Companhia, e por fim praticamente inutilizando o proseguimento das obras.

Deu-se então solução ás difficuldades por meio da referida escriptura de transacção, na qual a Companhia transferiu á Prefeitura todos os seus direitos, mediante a indemnização de 33.000 contos, pagaveis em apolices a longo prazo.

A Commissão abandonou esta perspectiva e pegou de um microscopio, pondo-se a examinar, através da lente reduzida desse apparelho, umas pequeninas manchas que notára nas folhas amarellecidas dos documentos que lhes foram apresentados.

E' como quem sendo chamado para emittir juizo sobre um quadro, representativo de uma paisagem, desdenhasse de olhar para o conjunto e os contornos, e afinal repudiasse o quadro porque a tonalidade verde de um arbusto não correspondia exactamente á realidade natural.

A Commissão teve um erro de visão, que lhe compromette todo o seu estafante e prolongado trabalho. Viu apenas um millesimo daquillo que lhe competia vêr. E converteu uma escriptura "de transacção", numa escriptura de compra e venda, e uma questão complexa numa questiuncula de formalidades tabelliôas.

Mesmo ahi a honrada Commissão claudicou, lamentavelmente. Digamol-o, sem nenhum desapreço aos seus dignos componentes.

III

A VALIDADE DA ESCRIPTURA DE 23 DE JANEIRO DE 1891 E' ABSOLUTAMENTE INATACAVEL

A 1.ª conclusão, das nove em que a Commissão traduziu o seu juizo, é que "a escriptura publica de 23 de Janeiro de 1891 (pela qual a Fazenda Nacional vendeu o Morro á Companhia de Melhoramentos da Cidade do Rio de Janeiro) é nulla, por ter sido lavrada por official incompetente, qual o escrevente juramentado do cartorio, ao invés de ter sido, como devêra, pelo proprio Tabellião, tratando-se de acto praticado fóra do cartorio.

Esta conclusão da Commissão é profundamente erronea e injuridica:

1º Porque é absolutamente falsa a these sustentada pela Commissão;

2º Porque em se tratando de venda feita pela Fazenda Nacional, a escriptura publica não é da substancia do contrato.

Vamos demonstrar estas duas proposições

A).

No regime das Ordenações, as escripturas publicas não podiam ser lavradas por escreventes, posto que juramentados, só o podendo ser pelo Tabellião, de seu proprio punho.

Era uma excepção ao direito existente entre todos os povos civilizados. A lei n. 2.033 de 20 de Setembro de 1871, conhecida como Lei da Reforma Judiciaria, estabeleceu no art. 29, § 3º e seguintes:

"Os tabelliães de notas poderão fazer lavrar as escripturas por escreventes juramentados, subscrevendo-as elles, e carregando com a inteira responsabilidade".

Isso, mas apenas isso foi o que dispoz a lei. O Executivo, expedindo logo depois o Dec. n. 4.824 de 22 de Novembro do mesmo anno, julgou-se com autoridade para alterar, modificar e additar a lei, incluindo nesse Decreto, expedido "para execução da lei", dispositivos que nem explicita nem implicitamente nella se continham.

Foi assim que, abusando do seu poder, accrescentou áquelle § 3º do art. 29 da lei o seguinte:

"Exceptuam-se as seguintes, que pelo proprio tabellião devem ser lavradas:

1º As quê contiverem disposições testamentarias;

2º As que forem de doação causa-mortis.

Em geral, as que houverem de ser lavradas fóra do cartorio.

Foi um accrescimo absolutamente arbitrario, abusivo, e sem effeitos legaes, porquanto já naquella época era vivo e respeitado o principio que o regulamento não póde ir além da lei.

Em pleno regime imperial, no já remoto 1857, escrevia o excelso Pimenta Bueno:

"Ao poder legislativo, só e excepcionalmente a elle, compete decretar os principios geraes, as normas ou disposições reguladoras da sociedade, dos direitos e obrigações dos individuos. Tudo que é crear, ampliar, restringir, modificar ou extinguir direitos, obrigações ou penas, é do privativo dominio da lei.

"Fixados estes principios, torna-se facil reconhecer onde pára a esphera da attribuição regulamentar dada ao governo.

"Os regulamentos são instrucções methodicas circumscriptas, e não arbitrarias, QUE NÃO PODEM CONTRARIAR O TEXTO NEM AS DEDUCÇÕES LOGICAS DA LEI; que devem proceder de accordo com os seus preceitos e consequencias; que não têm por fim senão empregar os expedientes accidentaes e variaveis, precisos para remover as difficuldades e facilitar a observancia das normas legaes. São medidas que regulam a propria acção do poder executivo, de seus agentes, dos executores, no desempenho de sua missão; são actos, não de legislação, sim de pura execução, e dominados pela lei.

"Do que temos exposto, e do principio, tambem incontestavel, que o poder executivo tem por attribuição executar, e não fazer a lei, nem de maneira alguma alteral-a, segue-se evidentemente que elle commetteria grave abuso em qualquer das hypotheses seguintes:

"1º) Em crear direitos, ou obrigações novas, não estabelecidos pela lei, porquanto seria uma innovação exorbitante de suas attribuições, uma usurpação do poder legislativo, que só pudera ser tolerada por camaras desmoralizadas. Se assim não fôra, poderia o governo crear impostos, penas ou deveres, que a lei não estabeleceu, teriamos dois legisladores, e o systema constitucional seria uma verdadeira illusão.

"2º) Em ampliar, restringir ou modificar direitos ou obrigações, porquanto a faculdade lhe foi dada para que fizesse observar fielmente a lei, e não para introduzir mudança ou alteração alguma nella, para manter os direitos e obrigações como foram estabelecidos, e não para accrescental-os ou diminuil-os, para obedecer ao legislador, e não para sobrepôr-se a elle.

"3º) Em ordenar, ou prohibir o que ella não ordena, ou não prohibe, porquanto dar-se-ia abuso igual ao que já notamos no antecedente numero primeiro. E demais, o governo não tem autoridade alguma para supprir, por meio regulamentar, as lacunas da lei, e mórmente do direito privado, pois que estas entidades não são simples detalhes, ou meios de execução. Se a materia como principio é objecto de lei, deve ser reservada ao legislador; se não é, então não ha lacuna na lei, sem objecto de detalhe de execução.

"4º) Em facultar, ou prohibir, diversamente do que a lei estabelece, porquanto deixaria esta de ser qual fôra decretada, passaria a ser differente, quando a obrigação do governo é de ser em tudo e por tudo fiel e submisso á lei.

"5º) Finalmente, em extinguir ou annullar direitos ou obrigações, pois que um tal acto equivaleria á revogação da lei que os estabelecera ou reconhecera; seria um acto verdadeiramente attentatorio.

O insigne João Barbalho reproduz estes conceitos no commentario ao art. 48 n. 1 da Constituição Republicana:

"O poder de regulamentação, discricionario quanto aos meios a proferir, tem, entretanto, natural limite; estes devem ser conducentes á exacta e fiel execução da lei, sem alteral-a em coisa alguma.

A diuturna jurisprudencia do Supremo Tribunal Federal condemnou sempre esses execessos do poder, como se verá dos seguintes exemplos:

1. Regulamentos expedidos pelo poder executivo não subsistem quando inconstitucionaes ou illegaes.

3. A funcção de revogar leis é exclusiva do poder legislativo, e não do executivo, que até no exercicio de suas attribuições está subordinado ás leis (O Direito, vol 94. p. 526; vol 97 pag. 198; vol 85 pag. 243; vol 88 pag. 348, etc.).

O texto da lei de 20 de setembro de 1871 é generico, irrestricto e incondicional:

"Os tabelliães de notas poderão fazer lavrar as escripturas por escreventes juramentados, subscrevendo-as elles, e carregando com a inteira responsabilidade.

O regulamento, abusivamente, arbitrariamente, sem poder para tanto, additou uma excrescencia, consignando a esse preceito tres excepções de que o legislador não cogitára.

No conflicto entre a lei e o regulamento, cede este, prevalece aquella.

Portanto, debaixo deste ponto de vista, é perfeitamente valida a escriptura de 1891, pela qual a Fazenda Nacional fez a venda do Morro á Companhia de Melhoramentos.

Aliás a escriptura foi lavrada na presença do proprio Tabellião, que foi quem, em pessôa, recebeu as declarações das partes.

Realmente, lê-se no começo da escriptura:

...nesta Capital Federal da Republica dos E. E. do Brasil, na Directoria Geral do Contencioso do Thesouro Nacional, onde eu tabellião fui vindo...

E no fecho:

"Assim convencionados, pediram-me lavrasse em minhas notas esta escriptura que fiz escrever pelo meu ajudante juramenetado José Ribeiro de Queiroz, e lhes sendo lida, aceitaram e assignaram com as testemunhas F. e F., PERANTE MIM, Pedro Evagelista de Castro, tabellião que subscrevi.

Como se vê, o tabellião estava presente; foi elle quem recebeu as declarações das partes; perante elle aceitaram e assignaram as partes com as testemunhas. Apenas, não escreveu de seu proprio punho.

Pode-se acoimar de nullo um instrumento assim feito, ainda que a disposição do Regulamento pudesse prevalecer sobre a Lei?

Seria um perfeito byzantinismo .

Mas, ha coisa ainda mais interessante.

B)

A escriptura publica, feita por tabellião, não é e nunca foi exigida para as vendas feitas pela Fazenda Nacional.

O caso está perfeitamente elucidado na seguinte decisão de um dos mais illustrados tribunaes que possuimos, o Tribunal de Justiça de S. Paulo.

O caso é assim relatado pela REVISTA DOS TRIBUNAES, publicação official daquelle Tribunal, vol. 74, pag. 537:

— "A Camara Municipal de Mogy Mirim, que vendera, mediante concurrencia publica, um terreno sito á rua Ulhôa Cintra, com 18 metros de frente, a 9 de março de 1926, intentou a presente acção ordinaria para rescindir o contracto e consequente entrega do immovel, que se encontrava em poder de terceiro — o primeiro appellado. Como motivo da nullidade, allegou que a venda, embora autorizada pela Camara, foi feita, em virtude de lei em que tomara parte vereador irmão do marido da compradora — o que tornava nulla a deliberação municipal, e que a venda se fez, não por escriptura publica, que é da substancia do contracto, mas mediante simples termo lavrado pelo secretario da Camara, assignado pela compradora, pelo vice-prefeito e duas testemunhas. E mais: sendo a autora casada, fez ella pessoalmente e em seu nome, a compra sem outorga marital.

"Em defesa, allegou o réo, que a venda se fez após publicação de editaes de concurrencia publica, com o preço de 5 contos, sendo a compradora a unica pretende que appareceu, offerecendo o preço de Rs. 5:050$000, lavrando-se o termo de compra nos livros da municipalidade por ser essa a praxe aliás não contraria á lei. No tempo do Imperio, disse o rêo em suas razões, vigoravam os mesmos principios juridicos consubstanciados no Codigo Civil, sendo permittido até aos escrivães das Santas Casas de Misericordia, por força de alvará, a passagem de escripturas publicas nos livros dessas instituições (Direito, vol. 40, pag. 605), chegando recente lei organica do Districto Federal (Dec. n. 5.160, de 8 de março de 1904) a declarar, expressamente, que tivessem força de escriptura publica os termos constantes dos livros das repartições municipaes relativos á cessão ou doação de immoveis de qualquer valor. Em reconvenção, pediu fosse a autora obrigada a pagar-lhe a quantia de tres contos de réis gastos para defesa sua na presente causa, por ser maliciosa ou temeraria a acção ajuizada.

"O Juiz, achando que a deliberação da Camara, em que tomou parte o parente da adquirente, nada mais era do que ordem ou acto permittindo a execução de resolução municipal admittindo a venda, e que o compromisso assumido pelo representante da municipalidade collocava esta na obrigação de entregar a coisa vendida, podendo ser a isso constrangida pelo Poder Judiciario (Cod. Civil, art. 1.107; Reg. 737, art. 117; Cod. Comm., art. 215; Cons. Teixeira de Freitas, art. 377; Telles, Digesto, art. 258 e 259 do 3º vol.; Coelho da Rocha, Direito Civil, § 742); que publico era o instrumento do contrato, não tendo a emenda ao art. 134 do Codigo Civil revogado o direito anterior (Cod. Civil, art. 4º; Reg. 737, art. 140, 1º; Ramalho, Praxe § 164, n. 7; Ribas, Cons. art. 365, § 4º n. 1º; Pereira e Souza, Primeiras Linhas, texto e nota 462 e texto e nota de Teixeira de Freitas, nota 462; Paula Baptista, Processo, art. 143 n. 5 e Bento de Faria, Processo, nota 94), e, finalmente, que a compra e venda era obrigatoria e perfeita, por ser pura e simples e ter havido accordo sobre o objecto e o preço entre as partes, tornando o contrato irretratavel, pelo que não póde ser desfeito nem alterado senão por novo accordo (Cod. Civ., art. 1.126; Lacerda, Obrigações, § 67, notas 9 e 10; Teixeira de Freitas, Cons. arts. 377, 511 e 514; Coelho da Rocha, Dir. Civ. § 158, n. 3 e Corrêa Telles, Digesto Portuguez, vol. 3 ns. 183 e 347), julgou improcedente a reconvenção.

"Havendo appellação por parte da Camara, o Tribunal confirmou a sentença, quanto á improcedencia, mas relevando a municipalidade da pena pedida na reconvenção, como se vê do seguinte:

"ACCORDAM. — Vistos, relatados e discutidos estes autos de appellação n. 16.178 da comarca de Mogy-Mirim, entre partes, appellante a Camara Municipal e appellados Nicolau Januzzi e outros, accordam, em segunda Camara do Tribunal de Justiça, dar provimento parcial á appellação apenas para julgar improcedente a reconvenção. Pagas as custas pela appellante e appellados, em proporção.

"Quanto á materia da acção, a sentença decidiu bem. Não ha necessidade de autorização marital para a mulher adquirir bens immoveis, comprando-os e pagando á vista, e quando houvesse necessidade de tal autorização, tão sómente ao marido assistia o direito de arguir a nullidade decorrente. Tambem não se trata de venda por escripto particular, em que a alienação, sendo de immovel superior a 1:000$000, a escriptura publica é da essencia do contrato. A alienação foi operada por poder publico, em virtude de lei especial autorizando-a mediante concurrencia publica e acto publico lavrado em livro especial, com a assignatura das partes. A falta da escriptura publica cumpria a autora suppril-a outorgando-a, e não a allegando como nullidade a que ella propria deu causa. A ninguem é permittido aproveitar-se da sua propria falta.

"Quanto á materia da reconvenção, não é de acolher-se. Não se provou os prejuizos e damnos que se allegam. Tambem não se cogita na especie de acto illicito, em que a indemnização deve de ser a mais completa possivel, nella incluindo-se honorarios de advogado. — Achilles Ribeiro, relator. — Luiz Ayres — Polycarpo de Azevedo Junior. — Godoy Sobrinho".

No vol. 78, pag. 446, da mesma Revista encontra-se um excellente estudo de um outro notavel jurista paulista, o dr. M. P. de Siqueira Campos, em que a mesma doutrina é sustentada com brilho.

Ahi se affirma e demonstra:

1º Que o Estado póde prescrever livremente normas para administração de seus bens, e fórma de sua alienabilidade, porque todos os actos praticados pelo Estado, como pessôa de direito publico que é, são estranhos á esphera do direito civil, mesmo aquelles que digam respeito ás suas relações com os particulares, pessôas de direito privado.

2º Dessa distincção, entre pessôas de direito publico e pessôas de direito privado, decorre naturalmente a intenção do Codigo de excluir aquellas de sua alçada, pois é principio incontestavel que o direito civil rege apenas relações entre pessôas de direito privado (Parte Geral, art. 1º).

3º Assim, o Direito Civil, quando se refere ao Estado, estabelecendo principios que devem ser seguidos nas suas relações com os particulares, e faz apenas com o fim de obrigar estes a respeitar esses principios, estabelecidos pelo direito publico em beneficio do interesse geral, e nunca para impôr ao Estado normas de direito privado.

4º Os arts. 129 e 130 do Codigo Civil, quando se referem á forma especial para a validade dos actos juridicos, não induzem a affirmativa de que só os actos praticados de accôrdo com as suas disposições é que são validos. Se assim fosse, seria preciso negar-se a existencia de outros actos, sujeitos a outras normas que não as do direito civil, o que não é verdade.

5º O Codigo Civil não se refere á fórma e aos casos de alienabilidade dos bens publicos, senão para declarar que elles são regulados por lei especial (art. 67), fóra de sua alçada por pertencer ao direito publico administrativo.

6º Não é admissivel o argumento que, sendo a escriptura publica da essencia dos contratos constitutivos ou translativos de direitos reaes sobre immoveis, quando nelles figuram como outorgantes particulares, e como outorgado o Estado, seja este tambem, a contrario sensu, obrigado ao respeito dessa mesma formalidade quando figurar como outorgante desses mesmos contratos ou actos.

O principio, em virtude do qual se obriga o respeito a certas fórmas especiaes na pratica desses actos por particulares, é o de lhes dar uma feição uniforme e publica, para que as pessôas, nelles envolvidas, não possam fugir ás responsabilidades contraidas, em face dos direitos de terceiros, que, de outra maneira, delles não poderiam ter conhecimento.

No caso do Estado, em virtude da propria natureza da pessôa juridica que o pratica, esse acto é sempre publico, embora de fórma diversa da do direito civil.

(Continúa na proxima 3ª-feira)

Astolpho REZENDE
Advogado

(A secção A PEDIDOS continua na pagina seguinte)

A PEDIDOS

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO

E ORTOEPICO da lingua portuguesa. Vocabulário oficial das duas academias, a Brasileira e a Portuguesa. — Rio Grafia Sauer.

Esse trabalho devido ao esforço quasi exclusivo de Laudelino Freire que fundado no accôrdo das duas academias rigorosamente respeitadas as bases votadas pela nossa academia, constitue desde já o guia indispensavel para as escolas e para o publico em geral, no uso da ortografia agora officialmente adotada.

E', pois, um serviço consideravel orientador e seguro, que vem dissipar as duvidas tão frequentes na materia.

Em bem elaborado prefacio explica Laudelino Freire a acção das academias, os principios em que se funda a reforma simplificadora e as regras geraes, faceis e comprehensiveis a que obedece a reforma.

A revisão é rigorosa e perfeita e com essas qualidades é livro que se impõe pela necessidade de toda a gente que escreve.

Esse vocabulario revoga naturalmente todos os outros que embora tenham qualidades aproveitaveis não representam o pensamento commum das duas academias, nem as modificações ulteriores aprovadas pelos dois cenáculos de literatura da lingua comum.

O VOCABULARIO é o unico manual da nova Reforma de caracter oficial e definitivo.

(Transcripto do "Registro Literario", de João Ribeiro, no "Jornal do Brasil".

O BANCO POPULAR DO BRASIL E O DR. MILTON BARCELLOS

Os advogados abaixo assignados avisam aos srs. Depositantes e Accionistas do BANCO POPULAR DO BRASIL que resolveram aceitar a desistencia das acções movidas pelo dr. Milton Barcellos contra o Banco, e que as medidas judiciaes necessarias ao cumprimento do accôrdo foram tomadas hontem, ficando, assim, terminado o incidente, conforme carta dirigida ao exmo. sr. Felix Mascarenhas, e que abaixo transcrevemos.

A nossa acção, em defesa dos interesses que nos foram honrosamente confiados pela Commissão Liquidante, não visava senão o nosso dever profissional, e nenhum intuito tivemos de offender aquelle senhor, quando publicámos a carta de 16 do corrente, nos jornaes desta capital.

"Rio de Janeiro, 27 de abril de 1932. — Illmo. sr. Felix Mascarenhas, m. d. director do Banco Popular do Brasil — Não tenho duvida alguma em declarar, de publico, se preciso fôr, que, de facto, desisti do pedido de fallencia contra o Banco, que honrosamente dirigis, bem como da acção de deposito, na 6ª Pretoria Civel, e mesmo da exhibição de autographo na 8ª Vara Criminal, attendendo a terem sido originadas por mal-entendidos, posteriormente desfeitos, e que os signatarios da carta publicada em jornaes de 16 e 17 do corrente não tiveram o menor intuito de offender-me.

Ficou, portanto, completamente liquidada a nossa questão, podendo v. s. fazer desta o uso que lhe convier. Sem outro assumpto, sou de v. s. att.º cr.º (As.) Milton Barcellos."

Rio de Janeiro, 26 de abril de 1931.

OCTAVIO FERREIRA DE MELLO
JOSE' ALVES DE OLIVEIRA

LUIZ CARLOS PRESTES

"Guerra aos Sinos — ou Trabalhar é orar", do escriptor patricio Bruno de Martino, traz em um dos seus sensacionaes capitulos as seguintes linhas sobre Luiz Carlos Prestes: — "A verdadeira politica é aquella que inspira a attitude que o sr. Luiz Carlos Prestes assume, não fazendo caso da ingratidão dos seus collegas de farda, nem do ostracismo que lhe querem impôr, para viver satisfeito com a propria consciencia de eterno bandeirante. Esse cabo de guerra e encaminhador politico, irmão e amigo das Classes Trabalhadoras, merece um elogio á parte. Podendo ser tudo, nada quiz ser. Chefe natural da revolução, entregou o posto que conseguiu no entrechoque das lutas mais acerbas, contra o homem e contra a Natureza, somente para não transigir com aquelles que haviam tripudiado sobre a honra nacional. Foi mais forte que a época. Tivesse elle concordado com a união dos militares e politicos, estaria, hoje, occupando o logar do companheiro de chapa de João Pessôa. No entretanto não o quiz. Preferiu permanecer isolado e franco, como sempre. Preferiu sair de uma para entrar em outra lucta ainda mais gigantesca e perigosa. As questiunculas em jogo na cidade eram as mesmas da roça: — mudar de chefes. E o sr. Luiz Carlos Prestes achou de maxima conveniencia gritar:

"Antes de qualquer outra reforma, socializemos o Brasil!"

Certo ou errado o sr. Luiz Carlos Prestes, neste instante, palmilha, com a mesma fé e o mesmo devotamento que o fizeram palmilhar os invios sertões do paiz, a longa e clara estrada que garante estar aberta para conseguir a valorização racional do homem e a completa transformação da sociedade, fazendo-a mais humana e mais simples do que é. Pelo desassombro com que lançou o seu programma de reforma e pela dignidade com que se mantém, fóra das agitações de aldeia dos nossos politicos, a sua figura differe, como nenhuma outra na nossa vida publica, do "grande rebanho que passa, pastando", de que nos fala Nietzsche. A sua alma é senhora do "magnetismo de personalidade". Impõe-se ás multidões. Sendo o mais moço dos nossos chefes, conta com todo o prestigio da turba que trabalha no Brasil, que moureja minuto-a-minuto para gaudio dos que se esquecem e desmoralizam na ociosidade. A sua aureola não passa. Cresce. Avulta no sentir de todos. Mauricio de Lacerda nas 385 paginas da sua "Segunda Republica" (e ella é sua mesma), fala nelle 385 vezes. João Alberto no seu grande manifesto, mostra-se pezaroso quando lembra da sua companhia e toca na sua "perpetua separação", reticenciando, de vez em quando, as palavras. Os brasileiros o estimam. No entretanto ha muita gente que evita o seu contacto por não o comprehender verdadeiramente. Mas todos vêm nelle o perfeito representante das virtudes politicas — firmeza, hombridade e renuncia — qualidade esta que Montesquieu affirmava ser a base da democracia". Trecho extrahido do capitulo: — "Politica e politicagem", pags. 60 a 62.

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS.

REFORMA ORTOGRÁFICA

Vocabulário Oficial das Academias

Acha-se á venda o 1.º fasciculo do Vocabulário Ortográfico organizado pelas Academias Brasileira e Portuguesa compreendendo as letras A e B e trazendo uma breve explicação da reforma acompanhada do Formulário, no qual estão resolvidas todas as dúvidas. Na rua S. José, 63 — Preço 5$000.

UMA VANTAGEM DA REVOLUÇÃO...

Final de uma chronica do brilhante escriptor João de Minas, publicada na "Tribuna da Franca":

"O livro, Sertorio de Castro acaba de publical-o. E que livro, que livro genial! Bemdita revolução, pois que fez do sceptico e do frivolo um pensador e um historiador immortal! Por esse simples exemplo se vê que a revolução teve as suas vantagens..."

"A Republica que a revolução destruiu", em vesperas de entrar em sua 2.ª edição, continúa á venda nas principaes livrarias.

DESPEDIDA

B. Bugge, não podendo despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos, vem por meio deste fazel-o, offerecendo os seus prestimos em Oslo, Noruega.

1º de Maio

As commemorações do Dia do Trabalho. — Installação da Primeira Conferencia Regional do Trabalho. — A moção apresentada pela U. T. L. J. — Determinações da Chefia de Policia

O mundo inteiro commemora hoje o "Dia do Trabalho", cujo symbolismo ninguem ignora.

Assim, nesta capital como nas demais cidades do paiz serão levadas a effeito grandes reuniões das classes trabalhadoras para festejar condignamente a data.

PRIMEIRA CONFERENCIA REGIONAL DO TRABALHO

A principal commemoração do 1º de Maio no Rio é a installação no Palacio Tiradentes da Primeira Conferencia Regional do Trabalho.

Trata-se de um movimento proletario de extraordinaria significação.

A conferencia durará um mez e até hontem haviam adherido trinta e tres syndicatos de classe.

Assim, comparecerão á sessão inaugural 165 congressistas que discutirão numerosas theses de grande alcance social.

Nella será lida a moção apresentada pela União dos Trabalhadores do Livro e do Jornal, cujos termos iniciaes são os seguintes:

"O Primeiro Congresso Regional do Trabalho solicita, por meio deste, ao chefe do Governo Provisorio, sejam tornados leis os ante-projectos da legislação social submettidos ao esclarecido exame do dr. Getulio Vargas, pelo antigo ministro do Trabalho, sr. Lindolfo Collor, sob as denominações de: "Horario na Industria, Trabalho de Menores, Trabalho de Mulheres, Convenções Collectivas de Trabalho, Commissões de Conciliação e Arbitramento, Normas para fixação de salario minimo".

PARTIDO TRABALHISTA DO BRASIL

O Partido Trabalhista do Brasil e a Confederação da Juventude Trabalhista festejará o dia de hoje com o seguinte programma:

A's 15 horas — Reunião na séde da Confederação da Juventude Trabalhista dos alumnos das escolas trabalhistas Sadock de Sá, Collegio Proletario, Eugenio George e Lucio dos Reis.

A's 16 horas — Palestra do proletario L. de Paula Lopes, sob a grande data.

A's 18 horas — Canticos Trabalhistas pelo côro da Confederação da Juventude Trabalhista, acompanhado de orchestra.

A's 18 horas — Homenagem á memoria do grande "leader" socialista italiano Felippe Turatti, dissertando sob sua vida e obras o operario M. Silva Reille.

SYNDICATO UNITIVO FERROVIARIO DA E. F. C. B.

Commemorando o Dia do Trabalho, o Syndicato Unitivo Ferroviario da Estrada de Ferro Central do Brasil realizará, em sua séde, á rua Dr. Bulhões n. 11, no Engenho de Dentro, uma sessão solemne dedicada ao proletariado universal, devendo comparecer ao acto todos os associados e suas familias.

UMA NOTA DA CHEFIA DE POLICIA

Do gabinete do chefe de Policia recebemos a seguinte nota:

"A Chefatura de Policia do Districto Federal, desejando garantir a livre manifestação do pensamento, a expressar-se nos comicios e festividades com que o povo desta capital commemorará o dia do trabalho, mas querendo evitar, ao mesmo tempo, que elementos perturbadores aproveitem a opportunidade para semear a desordem e a anarchia, trazendo, dessa maneira, a intranquilidade á população, resolve:

1º — Será permittida a realização de comicios commemorativos ao dia do trabalho, sómente das 14 ás 17 horas do dia 1º de maio.

2º — Esses comicios deverão ser localizados na Esplanada do Castello e no Campo de São Christovão.

3º — Serão permittidas commemorações nas sédes da associações, uma vez autorizadas pelo 4º delegado auxiliar.

4º — Não serão permittidas passeatas de qualquer natureza.

5º — Depois das 18 horas, deverão cessar todas as manifestações de caracter popular que não se realizarem dentro das sédes associativas.

A Chefatura de Policia pede á população desta capital abster-se de qualquer agitação que possa trazer perturbação da ordem que, dentro das determinações acima, será mantida rigorosamente. — (a) Capitão João Alberto, chefe de Policia."

AS COMMEMORAÇÕES EM NICTHEROY

A data de hoje não passará despercebida em Nictheroy, onde se realizam varias commemorações.

No bairro do Barreto, onde estão concentrados os principaes estabelecimentos industriaes da cidade, terá logar, pela manhã, uma grande distribuição de generos alimenticios aos operarios sem trabalho. Teve essa iniciativa a Associação Operaria Beneficente Nilo Peçanha, que se incumbiu de receber do commercio local as necessarias mercadorias.

A' tarde, terá logar a inauguração dos novos melhoramentos introduzidos nas officinas do jornal proletario "O Quinto Districto", dirigido pelo nosso confrade sr. José de Mattos. Paranymphará a solemnidade o sr. Manoel Duarte, ex-presidente do Estado do Rio, que irá a Nictheroy especialmente para isso.

Após a benção das novas machinas, o que será feito pelo rev. padre João Raeds, vigario da matriz de S. Sebastião, serão inaugurados, na sala da redacção daquelle jornal, os retratos do capitalista João Baptista da Costa Monteiro e do saudoso "leader" dos operarios, Jorge Pinto Ribeiro.

Durante a solemnidade, tocará a banda de musica do Centro Musical Fluminense.

OS OPERARIOS DE VICTORIA SUSPENDERAM AS COMMEMORAÇÕES EM VIRTUDE DO LUTO NACIONAL

Ao chefe do governo provisorio foi enviado o seguinte despacho telegraphico:

Victoria, 29 — Reunidos os syndicatos das classes trabalhistas desta capital, em assembléa, resolveram transmittir v. ex. profundo sentimento de pesar pelo lutuoso acontecimento do porto da Bahia: outrosim, levam ao conhecimento de v. ex. que, em virtude do luto nacional, suspenderam manifestações externas projectadas para a commemoração do primeiro de maio. — Gilberto Gabeira, presidente do Syndicato de Operarios e Empregados da Companhia Central Brasileira de Força Electrica; Adelino Miranda, presidente do Syndicato de Operarios e Trabalhadores em Construcções Civis e Classes Annexas; Mario Bastos Manhães, presidente do Syndicato dos Empregados no Commercio; Alcebiades Romão Garrido, delegado da União dos Operarios Estivadores; Euzebio Severo do Nascimento, presidente do Syndicato dos Empregados em Padarias; Sizinio Pinto, presidente do Syndicato dos Maritimos.

Os americanos favoraveis á abolição da lei secca

OS RESULTADOS DO PLEBISCITO DO "LITERARY DIGEST"

NOVA YORK, 30 (U. T. B.) — Está terminada a apuração do plebiscito realizado pela conhecida revista norte-americana "Literary Digest" em torno da lei da prohibição alcoolica.

Esse pleito teve seis milhões de votantes, de todos os Estados da União, e o seu resultado, de um modo geral, mostra que os americanos são a favor da abolição da "lei secca", na proporção de tres para um.

Quarenta e seis Estados votaram a favor dessa abolição, ao passo que só dois, Kansas e Carolina do Norte, foram favoraveis á "lei secca", e assim mesmo por pequena maioria.

Os resultados em contrario da prohibição alcoolica são agora muito mais significativos do que os que foram apurados em plebiscito semelhante levado a effeito em 1930.

Proxima feira internacional de Paris

O GOVERNO HESPANHOL SERA' REPRESENTADO OFFICIALMENTE

MADRID, 30 (H.) — O governo hespanhol decidiu fazer representar-se officialmente na proxima Feira Internacional de Paris.

Por esse motivo o comité encarregado de recolher adhesões para a participação da Hespanha no certame offereceu grande banquete a que compareceram o ministro da Agricultura, sr. Marcelino Domingo; o embaixador de França, sr. Herbette; personalidades representativas do commercio e da industria e os directores dos principaes orgãos da imprensa.

Foram trocados amistosos brindes. O embaixador Herbette, em particular, congratulou-se pelo estreitamento crescente das relações culturaes e commerciaes entre as duas republicas.

Novas esperanças em Hopewell

AS DILIGENCIAS, AGORA, DESENVOLVEM-SE EM ZONA MARITIMA

HOPEWELL, 30 (U. T. B.) — Depois de varios dias em que os trabalhos em torno do rapto do filhinho do coronel Lindbergh foram mais ou menos calmos, o sr. Curtiss retomou novamente a actividade partindo outra vez no hiate "Marcon". Consta mesmo que o proprio Lindbergh seguiu no pequeno navio.

O engenheiro Curtiss mostra-se outra vez animado depois da viagem de quatro dias que emprehendeu no "Marcon", mas, até agora, os suppostos raptores têm se mostrado tão esquivos que nem ao menos poderam ser identificados pelos mediadores do resgate. O trabalho, como é natural, tem sido conduzido com toda a precaução para evitar-se um novo embuste como o de algumas semanas atraz.

"Deficit" na Nova Zelandia

O GOVERNO NÃO DESEJA ENTRETANTO AUGMENTAR OS IMPOSTOS

WELLINGTON, 30 (UTB) — O sr. Downie Stewart, ministro das Finanças da Nova Zelandia, annunciou na Camara dos Representantes que o governo está firmemente resolvido a evitar qualquer augmento directo ou indirecto dos actuaes impostos. Com o auxilio do Banco da Nova Zelandia e do Banco Nacional, o governo pretende emittir dois e meio milhões esterlinos em apolices e lançar mão de outros recursos e reservas equivalentes ao total que poderia ser alcançado por um augmento de impostos.

Apesar de tudo, entretanto, annuncia-se o "deficit" de dois milhões esterlinos para o presente exercicio.

Ainda o desastre do "Savoia Marchetti", na Bahia

(Conclusão da 5ª pag.)

nal. Respeitosos cumprimentos. — Bispo de Nictheroy."

O CENTRO PARAHYBANO A' MEMORIA DO SR. ANTHENOR NAVARRO

O Centro Parahybano fará celebrar, amanhã, ás 10 horas, no altar-mór da igreja de São Francisco de Paula, missa de setimo dia pelo fallecimento do sr. Anthenor Navarro.

O ALMIRANTE FRANCISCO DE MATTOS SEGUIU PARA A BAHIA

A bordo do "Raul Soares", seguiu, hontem, para a Bahia o almirante Francisco de Mattos, pae do aviador Dante de Mattos. O seu embarque, no Cáes do Porto, foi sobremaneira concorrido.

CHEGA AMANHÃ O CORPO DO DR. LIMA CAMPOS

O "Almirante Jaceguay", a cujo bordo viaja o corpo do dr. Arthur de Lima Campos, deverá chegar, amanhã, a esta capital.

O SEPULTAMENTO DO DR. LIMA CAMPOS

Após a chegada do "Almirante Jaceguay", que é esperado entre 9 e 10 horas, o corpo do mallogrado engenheiro Arthur de Lima Campos será trasladado para a igreja da Santa Cruz dos Militares, onde será officiada missa de corpo presente. Ás 11 horas sairá o feretro para o cemiterio de São João Baptista, onde terá logar o enterramento.

O accordo do governo de São Paulo com os credores externos

TELEGRAMMA DO SR. SILVA GORDO AO CHEFE DO GOVERNO

Assignado pelo secretario das Finanças e interventor interino de S. Paulo, na ausencia do sr. Pedro de Toledo, o dictador recebeu o seguinte telegramma:

São Paulo, 29 — Tenho a honra de communicar-vos haver sido, hontem, estando presentes todos os secretarios de Estado e membros do Conselho Consultivo, assignado o accordo com os credores inglezes, representados por J. Henry Schroeder & Cia., na pessoa do seu socio Albert Pam, para satisfação dos serviços da divida externa do Estado de São Paulo nos termos do decreto n. 5.490, de 28 de abril, publicado no "Diario Official", conforme exemplar que vos remetto nesta data. Sirvo-me do ensejo para reiterar-vos os protestos do meu profundo respeito. José da Silva Gordo, interventor federal interino.

O escandaloso caso Kreuger

FOI PRESO MAIS UM IMPLICADO

STOCKOLMO, 30 (H.) — A policia prendeu um quinto personagem implicado no caso Kreuger.

Trata-se do sueco Bredberg, residente em Zurich, onde exercia as funcções de director e contador de cinco obscuras sociedades filiadas ao grupo Kreuger & Toll.

Presume-se que o principal objectivo dessas sociedades era facilitar modificações da contabilidade.

O Direito e o Fôro

Boletim do Fôro

O expediente de amanhã

ASSEMBLÉAS

Estão convocadas para amanhã as seguintes assembléas de credores:

Na 1ª Vara Civel — M. Dantas.

Na 2ª Vara Civel — Luiz de Souza.

SUMMARIOS

Nas varas criminaes serão summariados, amanhã, os seguintes accusados:

PRIMEIRA VARA

Ponciano Joaquim Moreira, Carolina Teixeira Bastos, João da Cunha Mendes, D'Aulio Alves, Leonor Braga e Diamantino Cardoso Santos.

SEGUNDA VARA

Oswaldo da Costa Tourinho e Julio Monteiro Gomes.

TERCEIRA VARA

João Baptista de Oliveira, Rosalvo Gomes Torres, Rosario de Carvalho e Waldemar Ferreira Marinho.

QUARTA VARA

Antonio Vieira, Joaquim de Oliveira e Julio dos Santos.

SETIMA VARA

Manoel dos Santos, Nagib Abdo e Joaquim da Silva Seabra.

OITAVA VARA

Flavio Rodrigues, Sergio Salles Rosa, Manoel Souza Fernandes, Aristides Rosa Avellar, Landa Mesquita, Arnaldo Salvarta e Nilo José da Costa.

JURY

Está marcado para o proximo dia 4 do corrente, quarta-feira, a primeira sessão preparatoria do Tribunal do Jury.

VARAS CRIMINAES

QUINTA

Denego o habeas corpus

O juiz Carneiro da Cunha denegou hontem o pedido de habeas corpus requerido em favor de Luiz Baptista.

O paciente allegava constrangimento illegal por parte da 3ª Pretoria Criminal.

VARAS CIVEIS

PRIMEIRA

Fallencias — Amilcar Ribeiro — Mantidos os syndicos A. Coutinho & Cia.

Francisco C. de Souza — Em prova a reivindicação da S. A. Malharia Caluso.

Concordata — Arthur Nubman — No juizo da 1a Vara Civel o negociante supra indicado, estabelecido á rua Archias Cordeiro n. 135, na estação do Meyer, com o commercio de moveis, requereu a convocação dos seus credores para lhes propor uma concordata preventiva na base de 60 o/o em 4 prestações semestraes. Foi nomeado commissario Saul Galermano.

SEGUNDA

Fallencias — Amaro Corrêa — Autorizada a arrecadação na forma do parecer do curador.

J. Soares & Irmão — Deferido o pedido de entrega de mercadorias.

Albano Reis & Cia. — Indeferido o pedido de destituição do syndico.

José de Freitas Dantas — Autorizada a venda dos bens da massa em leilão.

TERCEIRA

Fallencias — A. Lisboa & Cia. — Destituido o syndico e nomeado em substituição Silva Sampaio & Cia.

QUARTA

Fallencia decretada — M. Calazans de Moraes & Cia. — O juiz da 4ª Vara Civel, attendendo á confissão de insolvencia tomada por termo decretou hontem a fallencia de M. Calazans de Moraes & Cia., firma estabelecida com papelaria e officinas graphicas á rua Buenos Aires n. 159-161. O termo legal foi fixado a partir do dia 19 de março, marcado o prazo de 15 dias para as habilitações de credito, designado o dia 30 de junho para a assembléa de credores e nomeado syndico A. Carvalho. O passivo é de 275:027$100.

QUINTA

Fallencia decretada — Souza & Augusto — O juiz da 5ª Vara Civel attendendo ao requerimento de Carlos de Mattos, credor de 1:000$ por nota promissoria, decretou hontem a fallencia de Souza & Augusto, estabelecidos com armazem de seccos e molhados á Avenida Suburbana 1.403 A, na estação do Engenho de Dentro. O termo legal retroagiu a 11 de janeiro, foi marcado o prazo de 20 dias para as habilitações de credito e designado o dia 6 de julho para a assembléa de credores.

Fallencias — Cia. Immobiliaria de Materiaes e Obras — Homologada a escolha do liquidatario Francisco José Hendricks, feita pela maioria dos credores e autorizada a venda dos bens da massa.

SEXTA

Fallencias — A. Gomes da Silva & Cia. — Ao curador.

Coimbra & Cia. — Deferido o pedido Carvalho Gonçalves & Cia., concedendo mais 20 dias para habilitações de creditos e designando o dia 27 de maio para a assembléa.

Factos Policiaes

O auto e o bonde collidiram, á Avenida Passos

TRES PESSOAS FERIDAS — O CASO NA DELEGACIA DO 4º DISTRICTO POLICIAL

Hontem, pela manhã, no cruzamento da Avenida Passos com a rua Buenos Aires, occorreu violenta collisão de vehiculos, registando-se em consequencia o recebimento de ferimentos, felizmente sem gravidade, de tres pessoas que foram medicadas em seguida no Posto Central de Assistencia.

O motorneiro regulamento 33, e o conductor chapa 2.567, feridos no desastre

O desastre verificado ás 9 horas, consistiu no choque do automovel n. 332 conduzido pelo chauffeur Joaquim Pereira e o carro reboque n. 1.649 do bonde n. 617 da linha Piedade, dirigido pelo motorneiro regulamento n. 33. Ficaram feridos: Manoel Augusto Pereira de Souza, conductor chapa n. 2.5 7, que recebeu contusões generalizadas. Francisco Punta, morador á estação de Quintino Bocayuva, que soffreu ferimentos no rosto e escoriações generalizadas e Macario Miguel Pinto, fiscal da Light n. 444, com ferimentos em ambas as pernas.

A policia do 4º districto instaurou inquerito para apuração de responsabilidades.

Colhido por trem na cancella da rua Carmo Netto

UM DESCONHECIDO FOI INTERNADO NO H. P. S.

No Hospital de Prompto Soccorro, foi hontem á noite, internado, após os soccorros de urgencia, que recebeu no Posto Central de Assistencia, um homem, de côr branca, de 30 annos presumiveis, que foi colhido por um trem, na cancella da rua Carmo Netto, soffrendo fractura da perna direita. O estado do infeliz é muito grave.

Um maritimo victima de aggressão

Apresentando ferimentos na região frontal, foi medicado hontem no Posto Central de Assistencia, o maritimo Manoel José dos Santos, brasileiro, de 39 annos de idade, morador á rua Camerino n. 16, victima de aggressão por parte de um desconhecido. A policia do 2º districto registou o facto.

Acabrunhado pela má situação financeira, o negociante tentou suicidar-se

Um caso triste particularmente, o que se verificou hontem com o sr. Antonio Gonçalves, proprietario de uma barbearia á rua Haddock Lobo, portuguez, solteiro, de 47 annos de idade, e que acabrunhado pela falta de movimento no seu estabelecimento e consequente escassez de recursos para manter funccionando a sua barbearia, attentou contra a existencia ingerindo strichinina. Soccorrido pela Assistencia, e considerado fóra de perigo, o negociante foi removido em seguida para a sua residencia, á rua da America n. 41. A policia districtal registou a lamentavel occorrencia.

Despertou o pescador para feril-o, a faca, em Nictheroy

O pescador Joaquim Pedrosa, de 32 annos, solteiro e morador na praia de Fóra, em Nictheroy, procurou, hontem, pela manhã, o investigador Stellita, de serviço no posto policial de Santa Rosa, nessa cidade para apresentar queixa contra o seu collega José "Quebra-pau".

Disse o queixoso que estava a dormir em escalas naquella praia quando foi despertado pelo accusado que entreteve com elle acalorada discussão. No decorrer do bate-bocca em que se empenharam, "Quebra-pau" saccando de uma faca, feriu-o em baixo do braço.

A victima, depois de medicada no Serviço de Prompto Soccorro, foi mandada apresentar ao dr. Joaquim Belchior, delegado geral de Nictheroy, que determinou a abertura de inquerito.

Atacado a tiro, mysteriosamente, o vigia da estrada de ferro Maricá

A VICTIMA FOI INTERNADA NO HOSPITAL SANTA CRUZ, EM NICTHEROY

O vigia da estação inicial da estrada de ferro Maricá, situada no bairro das Neves, em S. Gonçalo, Manoel Joaquim Pedreira, de 57 annos de idade, casado, portuguez e morador á rua Francisco Portella n. 898, depois de percorrer os pontos principaes do edificio que reclamam mais vigilancia, parou junto de um tapume de madeira e metteu a chave no logar convencionado para fazer a marcação do relogio. Nessa occasião ouviu elle a detonação de um tiro, percebendo logo que o sangue lhe corria pela perna esquerda abaixo.

Ferido, embora, o vigia procurou reconhecer o individuo que o havia alvejado, não logrando, porém, senão divisar o vulto de um homem que desapparecia no fundo do largo das Neves.

Gritou por soccorro o vigia e só mais tarde appareceram algumas pessoas que deram uma batida pelas immediações, não encontrando, no entanto, nenhum vestigio do aggressor.

Uma ambulancia do Serviço de Prompto Soccorro de Nictheroy, comparecendo promptamente ao local, removeu o ferido para o posto, de onde efoi elle removido para o Hospital Santa Cruz, depois de convenientemente medicado.

O vigia Pedreira, falando ao representante d'O JORNAL, declarou-lhe que não tem inimigos, nem mesmo algum desaffecto angariado no exercicio da sua profissão. Contou, porém, que ha tempos, o conferente daquella estrada, João Soares, dera por falta de um queijo num determinado volume, desconfiando logo de que o autor do furto devia ter sido o guarda-chaves Oliveira.

Dias depois, confirmando aquellas suspeitas, o vigia pilhou em flagrante o mesmo Oliveira na pratica de outro pequeno furto. Chamou-o á ordem, sem lhe ter, porém, denunciado aos chefes. O guarda-chaves desde essa occasião, nunca mais falou com o vigia, que o considera o unico inimigo que tem na vida.

Na sub-delegacia das Neves foi aberto inquerito.

Alvejou com dois tiros a esposa

O CRIMINOSO FUGIU E A VICTIMA TEVE OS SOCCORROS DA ASSISTENCIA

Em um barracão, no morro do Salgueiro, reside Celestina Vicente, brasileira, de 21 annos, casada com Herculano Vicente.

Hontem á noite, por motivos intimos, Herculano teve com a esposa uma desintelligencia, aggredindo-a a tiros. Caetana, que foi attingida por duas balas, no braço e coxa esquerda, teve os soccorros da Assistencia.

A policia do 17º districto está apurando o caso e no encalço do criminoso.

Por questões de familia

VERIFICOU-SE UMA SCENA DE SANGUE NA RUA DOS CARDOSOS

Ha dias Mario Pente, brasileiro, solteiro, de 20 annos de idade, morador na rua dos Cardosos n. 326, teve conhecimento que o seu visinho, residente no numero 324, andava calumniando a sua irmã Paulina Pente, de 30 annos, casada.

Hontem, Mario, no momento que saia de sua casa encontrou-se com o vizinho e interpellou sobre o que andava dizendo de sua irmã.

Job — é esse o nome do vizinho, — travou discussão com o joven Mario, e em dado momento saccou de uma faca, ferindo-o no ante-braço esquerdo e na mão direita. Na occasião em que se deu a aggressão, chegava Paulina, que tambem foi ferida.

Após o crime o aggressor fugiu e as victimas tiveram os soccorros da Assistencia do Meyer, recolhendo-se a seguir á sua casa, tendo antes prestado declarações no 20º districto, onde foi instaurado inquerito.

Mais um assalto na zona suburbana

COMO OCCORREU O CASO DA RUA HENRIQUE DIAS, NO ROCHA — AS PROVIDENCIAS TOMADAS PELA POLICIA

Ultimamente, raro é o dia em que se não verifica, na zona suburbana da Central do Brasil, um assalto.

E as circumstancias em que esses factos se registam, indicam que está em plena actividade, nos suburbios, perigosa quadrilha de ladrões.

Ha, entretanto, quem estabeleça ligação entre os casos a que nos referimos e uma grave irregularidade que, segundo informações que lográmos obter, se verifica, presentemente, na colonia correccional da Covanca, em Jacarépaguá.

E' que, por motivos ainda não esclarecidos, o official da Policia Militar commandante da escolta daquelle presidio permitte que os sentenciados, que ali cumprem a pena que lhes foi imposta, passem as noites fóra da colonia.

E a prova de que isto occorre está na prisão effectuada, ha dias, dos sentenciados "Mulatinho", "Zé Macaco" e "Bexiga", quando assaltavam um estabelecimento commercial em Madureira.

"Pernambuquinho", tambem presidiario da Covanca, é visto, não raro, dansando num club recentemente aberto, no Meyer, club que, pela frequencia que tem, bem merecia especial attenção das autoridades policiaes do 19º districto.

Dahi o facto de muitas pessoas estabelecerem ligação entre os assaltos que se vêm verificando e a irregularidade apontada.

Ainda, hontem, ás 10 horas da manhã, occorreu mais um assalto naquella zona, este no Rocha, á Rua Henrique Dias n. 25, residencia do sr. João Rodrigues.

No momento em que a esposa daquelle cavalheiro, senhora Matilda Sá Rodrigues, se entregava aos misteres domesticos, foi surprehendida por um homem, de côr parda e compleixão robusta, o qual, com uma toalha de feltro, tentou amordaçal-a.

Num esforço medonho, aquella senhora conseguiu livrar-se do assaltante e gritar por soccorro.

Acudiram outras pessoas da casa, inclusive o sr. Silva Coimbra, empregado de um açougue proximo.

Percorrendo as dependencias do predio, o sr. Caminha encontrou o assaltante, não o prendendo por suppor se tratar de algum empregado da familia Rodrigues.

O facto foi levado ao conhecimento das autoridades policiaes do 18º districto, as quaes instauraram inquerito.

A arma caiu ao solo e disparou

Quando hontem á tarde, á rua Senador Euzebio, Ernesto Braga examinava um revolver de sua propriedade, aconteceu a arma cair ao sólo e disparar alcançando-o um projectil na perna direita e produzindo-lhe ferimento transfixante. Depois de soccorrido pela Assistencia Publica Municipal, Ernesto Braga retirou-se para a sua residencia, á rua Cezario n. 80-A.

As classes conservadoras lançam as bases de um grande partido economico-nacional

(Continuação da 4ª pag.)

tado com 200$000 porque deixou de escrever o valor da estampilha. Para que essa redundancia inutil e ridicula, que não salvaguarda interesse algum do fisco ou do contribuinte? E', apenas um arapuca armada ao contribuinte que, por descuido ou ignorancia deixa de prehencher essa formalidade desnecessaria e risivel e é, por isso, autuado, passa pelo vexame do processo, perde tempo e acaba pagando a multa embora não tenha, com o seu acto, prejudicado o fisco ou a quem quer que seja! Leis dessa natureza, applicadas com furia, impopularizam os governos e desilludem os contribuintes.

O segundo caso tambem é typico, porque igualmente demonstra a insegurança em que vivemos em face da insensatez fiscal, a crear toda a sorte de embaraços ao commercio. Ha mais de trinta annos, vem sendo importada determinada mercadoria, um papel qualquer, incidindo sempre na pauta de 300 réis por kilo. Agora, recentemente, o fisco, arbitrariamente, sem motivo nenhum e sem aviso algum ao despachar uma factura desse papel, que devia pagar imposto no valor de 400$000, desclassificou o que vinha sendo feito ha mais de 30 annos e arbitrou essas tarifas em 50 o/o "ad-valorem", o que representa nove contos de réis! E' o arbitrio do fisco contra o contribuinte, surprehendendo-o na tocaia para extorquir-lhe polpudas differenças porque, se o importador soubesse que a classificação seria essa, não importaria a mercadoria, evitando assim um grande prejuizo. São essas leis, esses regulamentos, essas interpretações sybillinas que asphyxiam o commercio e a industria, sempre desamparados e até agora sem o direito mesmo de opinar ou de gemer.

As multas, transformadas em renda, constituem hoje uma das industrias mais rendosas do Brasil. O sigillo commercial, uma das mais brilhantes conquistas da civilização moderna, desappareceu por completo ante a compressão fiscal que, na ansia de multar, entra, como dissemos, em qualquer estabelecimento commercial e industrial com o mesmo desembaraço e a mesma violencia com que a policia invade um antro de ladrões ou de salteadores! Para evitar a quebra desse sigillo consagrado, o commercio brasileiro offereceu ao fisco o imposto sobre vendas mercantis, em substituição ao imposto sobre os lucros e sobre a renda que violavam aquelle segredo. O governo instituiu o novo imposto offerecido pelo commercio e manteve o tributo sobre a venda! E' o que chamamos em linguagem gau'cha: "foi um pialo de cucharra!"

E' preciso estar-se á frente de uma instituição como a Associação Commercial do Rio de Janeiro, para poder-se avaliar o que vae de amargura e de renuncia nesse commercio heroico que, apesar de tudo, ainda consegue viver, concorrendo para o progresso do Brasil.

Os soffrimentos, os vexames e os martyrios do commercio brasileiro são incontaveis, porque a mentalidade de todos os governos passados era sempre a mesma. Veiu a Revolução liberal cheia de promessas, mas, infelizmente a mentalidade fiscal contra o commercio tem sido immutavel, augmentando-se ainda os tentaculos com que se vae reduzindo sua liberdade e asphyxiando o seu desenvolvimento. A compressão é cada vez mais rigorosa e dahi uma revolta funda dos homens do labor contra esses processos vexatorios e deshumanos.

Urge que essa orientação se modifique, que o fisco e o commercio cooperem parallelamente, lealmente, num sentido unico, que é o bom nome e o progresso do paiz. O Conselho dos Contribuintes, uma das mais bellas organizações do Governo Provisorio, porque está procurando approximar o fisco do contribuinte já começou a receber a condemnação do Santo Officio de tyrania fiscal.

Se examinarmos o que se vem passando, ultimamente, pelas nossas alfandegas, a desillusão é chocante. O caso isolado, que já citei, bem define a situação de insegurança, o perigo inavaliavel, a que está sujeito todo commerciante que se aventure a importar qualquer mercadoria do estrangeiro. Tarifas, pautas, que vinham sendo observadas rigorosamente e que, assim, serviam de base para os negocios, são agora alteradas, sempre para mais, inopinadamente, de surpresa, pelas inspectorias alfandegarias que, acastelladas na sua prepotencia, acarretam prejuizos formidaveis ao commercio. E', entretanto, confiando nas lei do paiz, na estabilidade das tarifas e no Codigo de Contabilidade — cujos dispositivos determinam prazo de 90 dias para a vigencia de qualquer modificação tarifaria, que o commercio póde regular as transacções dentro de suas possibilidades e dentro dos elementos de que dispõe.

E' verdadeira obra de impatriotismo o que se tem verificado ultimamente com esses abusos de poder, com essa triste inconsciencia dos males causados aos que mourejam nas praças e mercados. Os clamores contra esse estado de coisas vem de Norte a Sul, sem que tenham sido ouvidos os nossos protestos. E isto por que? Porque temos vivido, até agora, desunidos, annulando-nos a nós mesmos, em vãos esforços dispersivos. Lembremo-nos da lenda das varinhas frageis, isoladas do grande feixe! Reunamos essas varinhas, porque enfeixadas, ellas são inquebraveis, e, nessa resistencia da união, estaremos aptos a realizar nossas obras de patriotismo de que tanto necessita o paiz.

Porque, senhores, o que nós queremos não é guerrear o fisco, prejudicar as rendas publicas. O que nós queremos são leis humanas, leis exequiveis, racionaes ao alcance de todos, de modo que possamos saber qual o montante exacto de nossas contribuições ao erario publico. Queremos que o fisco nos considere um cliente bom, que lhe dá elementos e auxilio e não que sejamos tratados como parasitas, como indesejaveis, como salteadores ou como ladrões.

A vida commercial ou industrial ensina-nos a ser cortezes com os que são factores da nossa prosperidade. O fisco, que tem no commercio e na industria os seus melhores clientes, deveria tratal-os com urbanidade e acatamento.

A TROPA E OS SEUS TROPEIROS

Na recente excursão que tive a felicidade de fazer pelo meu adorado Rio Grande, presenciei um episodio que me pareceu symbolizar, admiravelmente, a situação de fraqueza injustificada mas volunta-

(Continua na 13ª pagina)

Commercio e Finanças

ASSEMBLÉAS E PAGAMENTOS

COMPANHIA DOCAS DE SANTOS

Realizou-se hontem, dia 30 de Abril a assembléa geral ordinaria da Companhia Docas de Santos, tendo sido approvados todos os actos e contas da Directoria, relativos ao anno de 1931.

Para a vaga aberta com o fallecimento do director dr. Alberto de Faria, foi eleito o sr. dr. Alvaro de Carvalho.

Foram reeleitos para membros do Conselho Fiscal os srs. dr. André Gustavo Paulo de Frontin, Alfredo Loureiro Ferreira Chaves e Manoel Pinto de Miranda Montenegro e para supplentes o srs. dr. Eduardo de Vasconcellos Pederneiras, Americo de Almeida Guimarães e dr. Octavio Pedro dos Santos.

CIA. BRASILEIRA MELHORAMENTOS E CONSTRUCÇÕES

Reunidos em assembléa geral ordinaria, no dia 31 de março ultimo, os accionistas approvaram o relatorio, contas e actos da directoria e o parecer do Conselho Fiscal e elegeram para este poder os senhores:

Pedro Vivacqua, Aurelio Odorico Antunes e Ambrosio Lameiro. Supplentes: Antonio Gonçalves Machado, Manoel Silvino Monjardim e Adhemar Faria. O sr. José Vivacqua Netto renunciou ao cargo de director secretario e foi indicado para substituil-o até a convocação da assembléa extraordinaria o sr. Fraz Kaindl.

CIA. DE TECIDOS BOM PASTOR

Os accionistas desta cia. estiveram reunidos em assembléa geral ordinaria no dia 4 de abril e approvaram o relatorio e contas da directoria bem como o parecer do Conselho Fiscal. Para este poder foram eleitos:

Prior Coutinho, José Jorge Corqueira e Natalio Camboim, como effectivos e Virgilio Coelho Duarte, J. Wateau e Francisco Ignacio Botelho.

CIA. DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES "LLOYD SUL AMERICANO

No dia 30 de março foi realizada a assembléa geral ordinaria desta cia. Os accionistas approvaram o relatorio e as contas da directoria e o parecer do Conselho Fiscal. A assembléa deliberou que ficasse vago o cargo de director-thesoureiro e elegeu para presidente o sr. Bernardo de Oliveira Barbosa e para gerente o sr. Pedro Brando. Para o Conselho Fiscal foram eleitos: Alvaro Dias da Rocha, Gervasio Seabar e Cornelio Jardim, effectivos: Alberto Boavista, Julio Delamare Koeler e Roberto Procopio de Oliveira Cruz, supplentes.

BANCO MERCANTIL DO RIO DE JANEIRO

No dia 28 do mez passado foi realizada a assembléa geral ordinaria do banco supra, em sua séde á rua 1º de Março 67, sob a presidencia do sr. João Felippe Pereira. A assembléa approvou o relatorio da directoria, contas e de 1931 e o parecer do Conselho Fiscal. Em seguida foram eleitos para o Conselho Fiscal: dr. Antonio José da Cunha, dr. Leocadio Chaves, coronel Edmundo Machado; para supplentes do mesmo conselho: desembargador Alberto Diniz, dr. Julio Cesar Barbosa Penna, coronel Alfredo Moreira de Rezende.

COMPANHIA DE FIAÇÃO E TECIDOS CONFIANÇA INDUSTRIAL

No dia 6 do corrente será realizada a assembléa geral ordinaria desta cia.

CIA. ESTRADA DE FERRO OESTE DE MINAS

Amanhã, ás 15 horas será realizada a assembléa geral extraordinaria afim de tratar de assumptos da liquidação.

CIA. IMMOBILIARIA NACIONAL

Será realizada no dia 5 do corrente a assembléa geral ordinaria desta Companhia em sua séde á rua da Quitanda 143.

CAFÉ

MERCADOS ESTRANGEIROS

Em 30 de abril

NOVA YORK — O mercado de café a termo fechou hontem apenas estavel, com alta de 1 a 2 e baixa de 4 a 9 pontos.

Vendas em opção, 5.000 saccas.

— O mercado a termo abriu calmo, com alta parcial de 1 ponto.

— O mercado de café disponivel funccionou estavel, com as cotações inalteradas.

HAMBURGO — O mercado de café a termo abriu calmo, com baixa de 1 pfg.

— O mercado de café fechou calmo, ás 12 horas, (chamada principal) com baixa de 1|2 a 1 pfg. Sem vendas.

HAVRE — O mercado de café a termo só teve uma chamada, funccionando calmo com baixa de 3|4 a 1 franco.

Vendas em opção, 1.000 saccas.

LONDRES — O mercado do café disponivel funccionou firme com as cotações em alta, tanto para o typo 4 de Santos, como para o typo 7 do Rio.

CAMBIO

O mercado de cambio evidenciou-se, hontem, em posição calma e com negocios sobre o bancario desenvolvido em escala moderada.

O Banco do Brasil iniciou as suas operações com o bancario cotado á taxa de 4 17|32, (Libra 52$965) e o particular de 4 39|64, (£ 52$020).

Nestas condições permaneceu e fechou o mercado ao meio-dia, com os demais bancos operando a essas mesmas taxas, de conformidade com as coberturas de que dispunham.

NOVAS INSTRUCÇÕES PARA COMPRA DE CAFE'

COMMUNICAM-NOS DO CONSELHO NACIONAL DO CAFE'

Com o intuito de estimular a producção de melhores typos de café, o Conselho Nacional do Café expediu instrucções ás suas agencias nos portos, determinando-lhes que modifiquem as actuaes tabellas de compras, no sentido de melhorar os preços dos typos finos e baixar os dos typos inferiores.

Esta determinação entrará em vigor a partir de segunda-feira proxima, 2 de maio.

As novas condições de compra do Conselho são:

Typo	Por 10 kilos
3	15$500
4	14$500
5	14$000
6	13$000
7	12$500
8	10$500

Continuam em vigor as actuaes condições para a compra dos cafés molles e estrictamente molles.

Além destas providencias, estuda o Conselho, pelo seu Departamento Technico, a alteração da actual tabella de equivalencia, visando um maior rigor para as impurezas, pedras, páos, torrões, etc., e maior tolerancia para os quebrados e as conchas.

TITULOS DE EMPRESTIMOS FRANCEZES

PARIS, 30 (H.) — Os titulos dos emprestimos francezes de 1920, juros de 5 a 6 %, foram cotados, hoje, na Bolsa, a 121 francos 10 centimos e 104 francos 20 centimos, respectivamente.

REUNIÃO DA CAMARA SYNDICAL

Amanhã, ás 14 1|2 horas reunem-se os corretores de Fundos Publicos para eleição da nova administração da Camara Syndical dos corretores no periodo de 1932 a 1933.

LIBERAÇÃO DO CAFE' EXCEDENTE DA SAFRA 31/32

O Conselho Nacional do Café e os directores do Instituto de Café de São Paulo têm estudado, em reuniões conjuntas, a fórma de liberação do excedente da safra 31-32, que passará em 30 de junho proximo, da safra 32-33.

Concluidos esses estudos, levaram-nos ao conhecimento do ministro da Fazenda, a quem prestaram pormenorizadas informações sobre o assumpto.

S. ex. autorizou os directores daquelles Institutos a tornarem publico que é, mais que convicção, decisão do governo, agir de fórma a que, em 30 de junho de 1933, não passem stocks retidos, além dos que servem de garantia ao emprestimo de £ 20.000.000, que são de propriedade do Conselho, e estão fóra do mercado, para todos os effeitos.

Neste sentido, o Conselho Nacional do Café, em entendimento com os Institutos Regionaes, com inteiro apoio do Governo Federal, adoptará opportunamente as medidas julgadas necessarias á realização daquelle objectivo.

LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

SERVIÇO PUBLICO DA UNIÃO COM LIVRE CURSO EM TODO TERRITORIO DA REPUBLICA

98.ª Extração de 1932 — 20.ª do Plano 51

Premio Maior **100:000$000**

FISCALISADA PELO GOVERNO DA UNIÃO

Deposito de Rs. 500:000$000 no Tesouro Nacional

Para garantia do pagamento dos premios

LISTA GERAL DA EXTRAÇÃO REALISADA EM 30 DE ABRIL DE 1932

0 — 41 .. 20$; 141 .. 20$; 241 .. 20$; 341 .. 20$; 441 .. 20$; 541 .. 20$; 564 .. 500$; 641 .. 20$; 741 .. 20$; 841 .. 20$; 941 .. 20$

1 — 1006 .. 200$; 1041 .. 20$; 1141 .. 20$; 1241 .. 20$; 1243 .. 100$; 1341 .. 20$; 1441 .. 20$; 1541 .. 20$; 1641 .. 20$; 1741 .. 20$; 1841 .. 20$; 1941 .. 20$

2 — 2041 .. 20$; 2141 .. 20$; 2241 .. 20$; 2341 .. 20$; 2441 .. 20$; 2541 .. 20$; 2641 .. 20$; 2741 .. 20$; 2841 .. 20$; 2941 .. 20$

3 — 3041 .. 20$; 3076 .. 200$; 3141 .. 20$; 3241 .. 20$; 3341 .. 20$; 3441 .. 20$; 3541 .. 20$; 3641 .. 20$; 3726 .. 2:000$; 3741 .. 20$; 3841 .. 20$; 3941 .. 20$

4 — 4041 .. 20$; 4141 .. 20$; 4241 .. 20$; 4318 .. 100$; 4341 .. 20$; 4441 .. 20$; 4541 .. 20$; 4651 .. 20$; 4741 .. 20$; 4841 .. 20$; 4941 .. 20$

5 — 5041 .. 20$; 5141 .. 20$; 5241 .. 20$; 5341 .. 20$; 5441 .. 20$; 5541 .. 20$; 5641 .. 20$; 5741 .. 20$; 5782 .. 100$; 5841 .. 20$; 5941 .. 20$

6 — 6041 .. 20$; 6141 .. 20$; 6241 .. 20$; 6341 .. 20$; 6441 .. 20$; 6451 .. 100$; 6541 .. 20$; 6641 .. 20$; 6741 .. 20$; 6841 .. 20$; 6941 .. 20$

7 — 7041 .. 20$; 7141 .. 20$; 7241 .. 20$; 7341 .. 20$; 7441 .. 20$; 7541 .. 20$; 7641 .. 20$; 7741 .. 20$; 7841 .. 20$; 7941 .. 20$

8 — 8041 .. 20$; 8141 .. 20$; 8241 .. 20$; 8341 .. 20$; 8441 .. 20$; 8541 .. 20$; 8641 .. 20$; 8741 .. 20$; 8841 .. 20$; 8941 .. 20$

9 — 9041 .. 20$; 9125 .. 500$; 9141 .. 20$; 9241 .. 20$; 9341 .. 20$; 9441 .. 20$; 9541 .. 20$; 9641 .. 20$; 9643 .. 100$; 9741 .. 20$; 9841 .. 20$; 9941 .. 20$

10 — 10041 .. 20$; 10141 .. 20$; 10208 .. 100$; 10241 .. 20$; 10341 .. 20$; 10441 .. 20$; 10541 .. 20$; 10641 .. 20$; 10731 .. 200$; 10741 .. 20$; 10841 .. 20$; 10941 .. 20$

11 — 11041 .. 20$; 11141 .. 20$; 11241 .. 20$; 11341 .. 20$; 11441 .. 20$; 11541 .. 20$; 11641 .. 20$; 11741 .. 20$; 11841 .. 20$; 11941 .. 20$

12 — 12041 .. 20$; 12141 .. 20$; 12241 .. 20$; 12341 .. 20$; 12441 .. 20$; 12541 .. 20$; 12641 .. 20$; 12741 .. 20$; 12841 .. 20$; 12941 .. 20$

13 — 13041 .. 20$; 13071 .. 200$; 13141 .. 20$; 13241 .. 20$; 13341 .. 20$; 13441 .. 20$; 13541 .. 20$; 13641 .. 20$; 13741 .. 20$; 13841 .. 20$; 13941 .. 20$; 13948 .. 500$

14 — 14041 .. 20$; 14141 .. 20$; 14241 .. 20$; 14341 .. 20$; 14441 .. 20$; 14541 .. 20$; 14599 .. 100$; 14641 .. 20$; 14741 .. 20$; 14817 .. 200$; 14841 .. 20$; 14941 .. 20$

15 — 15041 .. 20$; 15141 .. 20$; 15241 .. 20$; 15341 .. 20$; 15441 .. 20$; 15541 .. 20$; 15641 .. 20$; 15741 .. 20$; 15815 .. 100$; 15841 .. 20$; 15941 .. 20$

16 — 16041 .. 20$; 16141 .. 20$; 16241 .. 20$; 16341 .. 20$; 16441 .. 20$; 16541 .. 20$; 16641 .. 20$; 16741 .. 20$; 16841 .. 20$; 16908 .. 500$; 16941 .. 20$

17 — 17041 .. 20$; 17141 .. 20$; 17241 .. 20$; 17341 .. 20$; 17441 .. 20$; 17541 .. 20$; 17606 .. 500$; 17641 .. 20$; 17715 .. 100$; 17722 .. 200$; 17741 .. 20$; 17841 .. 20$; 17941 .. 20$; 17997 .. 200$

18 — 18041 .. 20$; 18141 .. 20$; 18241 .. 20$; 18341 .. 20$; 18441 .. 20$; 18541 .. 20$; 18641 .. 20$; 18741 .. 20$; 18841 .. 20$; 18941 .. 20$

19 — 19041 .. 20$; 19141 .. 20$; 19241 .. 20$; 19341 .. 20$; 19441 .. 20$; 19541 .. 20$; 19561 .. 100$; 19641 .. 20$; 19741 .. 20$; 19767 .. 200$; 19841 .. 20$; 19941 .. 20$

20 — 20041 .. 20$; 20141 .. 20$; 20241 .. 20$; 20341 .. 20$; 20411 .. 2:000$; 20441 .. 20$; 20541 .. 20$; 20641 .. 20$; 20741 .. 20$; 20841 .. 20$; 20857 .. 100$; 20879 .. 500$; 20941 .. 20$

21 — 21041 .. 20$; 21141 .. 20$; 21241 .. 20$; 21341 .. 20$; 21441 .. 20$; 21541 .. 20$; 21641 .. 20$; 21741 .. 20$; 21841 .. 20$; 21941 .. 20$

22 — 22041 .. 20$; 22141 .. 20$; 22241 .. 20$; 22341 .. 20$; 22437 .. 200$; 22441 .. 20$; 22541 .. 20$; 22641 .. 20$; 22741 .. 20$; 22773 .. 200$; 22841 .. 20$; 22941 .. 20$

23 — 23041 .. 20$; 23141 .. 20$; 23241 .. 20$; 23341 .. 20$; 23441 .. 20$; 23541 .. 20$; 23641 .. 20$; 23741 .. 20$; 23841 .. 20$; 23941 .. 20$

24 — 24041 .. 20$; 24141 .. 20$; 24241 .. 20$; 24341 .. 20$; 24440 .. 200$; 24441 .. 20$; 24541 .. 20$; 24641 .. 20$; 24741 .. 20$; 24841 .. 20$; 24941 .. 20$

25 — 25041 .. 20$; 25141 .. 20$; 25241 .. 20$; 25341 .. 20$; 25441 .. 20$; 25541 .. 20$; 25641 .. 20$; 25741 .. 20$; 25841 .. 20$; 25941 .. 20$

26 – **59** — [illegible]

43791 — 5:000$ — Capital Federal

40081 — 10:000$ — Capital Federal

40424 .. 2:000$

59541 — 100:000$ — Marcio

E mais 5.400 Premios de 10$000 — Todos os numeros terminados em 1 têm 10$000 — Excetuados os terminados em 4

O Ajudante do Fiscal do Governo — Dr. Octaviano du Pin Galvão

O Director Assistente — Henrique Dunham, Presidente interino

O Escrivão — Firmino de Cantuaria

Theatro e Musica

Commentando

"FRENTE UNICA" E A CENSURA

Produziu certo escandalo, nos meios theatraes, escandalo que se reflectiu na critica publicada nos jornaes de hontem, a representação, no Recreio, da revista "Frente Unica", original dos escriptores Luiz Peixoto e Ary Pavão. Esse escandalo, provocado pela licenciosidade da peça, ecoou de maneira ruidosa na repartição da Censura. O sr. Mello Barreto Filho, que havia censurado o original, considerando-o "rigorosamente improprio para menores e senhoritas", depois de o ter expurgado de varias inconveniencias, consentiu na sua representação, com a condição **"de ser feita aquella declaração nos annuncios, cartazes e programmas, assim como em logar bem visivel junto á bilheteria".**

Ao que parece, taes determinações do zeloso funccionario da Censura não foram integralmente respeitadas, o que deu logar a que o sr. Mello Barreto, cioso de suas responsabilidades, se dirigisse, em data de hontem, ao chefe da Censura das Casas de Diversões Publicas, sr. Monte Arraes, solicitando applicação da penalidade por aquelle desrespeito, e, ainda mais, pedindo que se requisitasse da Empresa Neves o original censurado, para que novas determinações fossem impostas, afim de evitar que os artistas alterem, como o fizeram na noite de estréa, "escandalosamente", diversas scenas e marcas.

Não foi, apenas, ao publico e á critica que a nova revista do Recreio escandalizou. A autoridade policial encarregada de zelar pela moralidade dos espectaculos offerecidos ao publico, pela voz autorizada do sr. Mello Barreto Filho, sem duvida uma das figuras mais capazes do actual corpo de censores, não sómente — usando do direito da censura prévia — procurou defender a moralidade do espectaculo, como ainda — deante do abuso — correu a pedir providencias a quem tem o dever de dal-as.

E, assim, a revista "Frente Unica" continúa no cartaz do Recreio, com os novos córtes impostos pela Censura e com a nota de "Rigorosamente impropria para menores e senhoritas".

Assim está certo. Quem gostar de licenciosidade fica avisado.

Alberto de QUEIROZ

EM TORNO DA "FRENTE UNICA"

Dos escriptores Luiz Peixoto e Ary Pavão, autores da revista — "Frente Unica" que se encontra em scena actualmente no theatro Recreio, recebemos a seguinte carta.

"A Censura policial, cumprindo os mais severos dispositivos do regulamento das casas de diversões, houve por bem sacrificar de maneira decisiva a revista "Frente Unica" que, hontem, levamos á scena do Recreio.

E' bem possivel que, em face de tal regulamento e de alguns espiritos mais exigentes, a revista contenha scenas alegres de mais que possam chocar a susceptibilidade de quem a possua em excesso.

Foi isso justamente o que tivemos occasião de dizer aos illustres censores drs. Monte Arrais e Mello Barreto.

Tudo isso, porém, está muito longe de reputar-se "Frente Unica" uma revista impropria para menores e senhoritas.

Não é tal.

O que ha em nossa peça é o "double sens" que se encontra em todas as peças desse genero, em qualquer parte do mundo.

A differença unica é que, nos outros paizes, a censura é feita pelo publico, e, no Brasil, é a policia quem a faz, subordinando previamente á opinião de uma população inteira aos dispositivos de um regulamento em que essa mesma população não collaborou.

Ainda assim, attendendo á situação lamentavel em que ficamos deante do publico, resolvemos cortar da revista tudo quanto nella encontraram de menos decente, aquelles a quem compete a guarda da moralidade collectiva. Pois bem, quando esperavamos que essa deliberação viesse resolver definitivamente o caso, a policia exige que permaneça á porta do theatro um cartaz em que se avisa o publico de que a peça continua "rigorosamente impropria para menores e senhoritas!"

Acima da nossa condição de escriptores, collocamos a de homens de sociedade, creados no mesmo ambiente de dignidade e respeito em que vive a familia brasileira.

E é nesse caracter que vimos convidar os chefes de familia desta capital a irem verificar pessoalmente si em "Frente Unica" existe de facto alguma coisa que não possa ser vista por gente decente.

Ha, apenas, uma coisa, o publico ri do principio ao fim da peça.

E ninguem vae ao theatro para chorar...

(a). — **Luiz Peixoto e Ary Pavão.**

DIVERSAS NOTICIAS

"O ROSARIO" VAE TER UM GRANDE DOMINGO

O Trianon representará, hoje, "O Rosario", ás 15, ás 20 e ás 22 horas. No domingo passado, as lotações do theatro se esgotaram, inteiramente. A procura de bilhetes para as sessões de hoje é um prenuncio, de que o mesmo facto se repetirá. A maravilhosa comedia de A. Bisson, até agora, não teve dia fraco de publico. E' bem possivel que a sua permanencia no cartaz, além de constituir um elogio ao bom gosto das nossas platéas, influa decisivamente na orientação dos nossos autores e dos nossos empresarios. O successo de "O Rosario", numa época hostil aos negocios theatraes, é uma lição do publico que os que vivem do publico aproveitarão, com certeza...

Amanhã e sempre — "O Rosario".

A COMPANHIA ADELINA AURA-ABRANCHES DARA', HOJE, EM MATINE'E E A' NOITE "A MENINA DO CHOCOLATE"

"A menina do chocolate" que vem alcançando exito completo no Theatro Republica, será ali repetida ainda hoje em matinée, ás 15 horas e á noite ás 20 3|4.

A Companhia Portugueza de Comedias Adelina-Aura Abranches dá um desempenho feliz á peça de Paul Gaveault e Aura Abranches tem sobre si as grandes responsabilidades do papel de Suzanna Lapistolle, que faz com extraordinaria graça e naturalidade. Em "A menina do chocolate" o publico tem 4 actos cheios de graça e bom humor que são desenvolvidos pelos queridos artistas portuguezes Octavio Bramão, Antonio Sacramento, Carlos Barbosa, Henrique Pereira, Bittencourt Athayde, Leonor d'Eça, Lydia Santos e Irene Vellez.

O GAROTO DE AURA ABRANCHES E PINTO GRIJO' NA FESTA DO PAPA', NO REPUBLICA

O casal Pinto Grijó-Aura Abranches tem um filho, o Fernandinho, que é um legitimo herdeiro de seus papás, como da sua avozinha, a notavel actriz Adelina Abranches. Fernandinho, comquanto conte apenas quatorze annos de idade, já, por diversas vezes, tem dado mostras de que possue o fogo sagrado do theatro, que herdou de seus paes e avó. Fernadinho será um dos melhores numeros de attracção da festa artistica de seu progenitor que terá logar no Theatro Republica na noite de 6 do corrente. Fernandinho cantará canções portuguezas, em companhia de sua mamã e duettos comicos de grande comicidade com a actriz Lydia Santos. A peça a subir á scena na noite da festa artistica de Grijó é a engraçadissima comedia "Pelle e osso", um dos maiores successos da companhia.

JA' ESTA' EM VIAGEM PARA O RIO A COMPANHIA PORTUGUEZA DE REVISTAS, DO REPUBLICA

Telegramma hontem recebido pela empresa do Republica, procedente de Lisboa, dá noticia do embarque ali, a bordo do vapor "Massilia", da Companhia Portugueza de Revistas, que sob a direcção artistica de Estevão Amarante, vem iniciar a temporada de inverno no popular Theatro da Avenida Gomes Freire. Conforme já temos noticiado por diversas vezes, trata-se de uma das mais completas organizações que, no genero, já se tem feito para uma tournée ao Brasil. Foi seu organizador o empresario José Loureiro.

A companhia escolheu para fazer a sua apresentação ao publico carioca a revista "Al-ló", que tem a recommendal-a um successo fóra do commum, alcançado além Atlantico.

UM EXITO QUE SE AFFIRMA

A semana de casas cheias prenunciava, na Piedade, o esgotamento da lotação do Theatro Leopoldo Fróes hontem á noite. E assim foi. Não é difficil imaginar o que serão as tres sessões de hoje, ás 15, 20 e 22 horas. "Casa de Caboclo", burleta de Freire Junior, terá suas ultimas representações; despede-se definitivamente do cartaz. Amanhã terá suas primeiras representações "Annita Quitandeira", que tambem despertará as melhores gargalhadas, pois que a protagonista é Alda Garrido, a impagavel, e detêm os principaes papeis Julia Vidal, João Lino, Americo Garrido, Jorge Diniz, João Martins, Noemia Santos e outros.

AS EDIÇÕES DA S. B. A. T.

A Sociedade Brasileira de Autores Theatraes, no louvavel afan de divulgar nossa literatura theatral, acaba de lançar á publicidade mais um original dos que se propoz editar periodicamente. E' o 12º volume, tendo já feito imprimir as seguintes peças: — "Sangue Gaúcho", de Abadie Faria Rosa; "A Descoberta da America", de Armando Gonzaga; "Não me conte esse pedaço", de Miguel Santos; "O Interventor", de Paulo de Magalhães; "Onde canta o sabiá", de Gastão Tojeiro; "O Chá do Sabugueiro", de Raul Pederneiras; "O Vendedor de Illusões", de Oduvaldo Vianna; "O Amigo Terremoto", de Renato Alvim e Nelson de Abreu; "O Pulo do Gato", de Baptista Junior; "Bonbonsinho", de Viriato Corrêa; e "Senhorita 1927", de Mario Domingues.

A que acaba de apparecer corresponde ao mez de maio; é da parceria Miguel Santos-Luiz Iglesias e intitula-se "Priminho do coração", comedia que foi representada no theatro S. José. O novo livro — como os que o precederam na série — é encontrado á venda pelo preço de mil réis em qualquer livraria.

Espectaculos de hoje

Trianon — "O Rosario" — A's 15, 20 e 22 horas.

Republica — "A menina do chocolate" (Companhia Adelina-Aura Abranches) A's 14.45 e 20.45 horas.

Casino — Fechado.

Recreio — "Frente Unica" — revista de Ary Pavão e Luiz Peixoto — A's 15, 20 e 22 horas.

Radio Jornal

RADIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO

Programma para hoje:

A's 8,30 — Hora certa — Jornal da manhã — Noticias e commentarios — Ephemerides brasileiras do barão do Rio Branco; ás 12 horas — Hora certa — Jornal do meio-dia — Supplemento musical até ás 13 horas; ás 13,15 — Transmissão da Radio-Miscelanea com o concurso das senhoritas Olga Praguer e Ogarita Dell'Amico, srs. Gastão Formenti, Henrique Vogeler, Mario Tavares, Renato Murce com o conjunto "Os Gaturamos", Henrique Britto, Jacy Pereira, Benedicto Lacerda e Juvenal Fontes. A parte do Radio-Theatro, está a cargo dos artistas Amelia e Arthur de Oliveira; ás 16 horas — Transmissão de discos seleccionados da casa "A Melodia", rua Gonçalves Dias, 40; ás 18 horas — Previsão do tempo; ás 18,30 — Transmissão de discos variados; ás 19 horas — Hora certa — Jornal da noite — Supplemento musical; ás 19,30 — Programma "Odol"; ás 19,40 — Continuação do supplemento musical do Jornal da noite; ás 21,15 — Notas de sciencia, arte e literatura — Concerto no studio da Radio Sociedade com o concurso do barytono Adacto Filho, Mario de Azevedo e orchestra da Radio Sociedade do Rio de Janeiro.

Programma

I — Glinska — Rousslane et Ludmila — Ouverture — Orchestra; II — a) Bomberg — Chant Hindou; b) Debussy — Mandoline — Canto — Adacto Filho; III — a) Strauss — Dia das Almas; b) Leroux — Le Nil — Orchestra; IV — a) Dell' Acqua — La vierge a la creche; b) Barroso Netto — Cantiga — Canto — Adacto Filho; V. — J. Strauss — Le Baron tzigame — Trechos — Orchestra.

Intervallo

VI — Debussy — L'enfant prodigue — Orchestra; VII — a) Falla — Cancion; b) Respighi — E se un giorno — Canto — Adacto Filho; VIII — Burgmein — Jeux d'enfants — Orchestra; IX — Falla — a) Asturianna; b) Jota — Canto — Adacto Filho; X — Puccini — Boheme — Fantasia (a pedido) — Orchestra; XI — Fr. Manoel — Hymno Nacional — Orchestra.

— Amanhã:

A's 8 horas — Hora certa — Jornal da manhã — Noticias e commentarios — Ephemerides brasileiras do barão do Rio Branco; ás 12 horas — Hora certa — Jornal do meio-dia — Supplemento musical até ás 13 horas — ás 17 horas — Hora certa — Jornal da tarde — Quarto de hora infantil por Tia Beatriz — Supplemento musical; ás 18 horas — Previsão do tempo; ás 18,30 — Transmissão de discos variados; ás 19 horas — Hora certa — Jornal da noite — Supplemento musical; ás 19,30 — Programma "Odol"; ás 20 horas — Programma especial de discos Odeon da Casa Edison, rua Sete de Setembro, 90; ás 20,30 — Programma especial de discos da casa "A Melodia", rua Gonçalves Dias, 40; ás 21 horas — Lição de Historia do Brasil pelo professor dr. Marcos B. dos Santos; ás 21,15 — Notas de sciencia, arte e literatura — Transmissão da segunda récita da "Temporada lyrica Victor", organizada pela Radio Sociedade do Rio de Janeiro em combinação com a casa Paul J. Christoph & Cia. — "As Walkyrias", a grandiosa opera de Richard Wagner, será cantada por um quadro de artistas allemães. Principaes protagonistas: soprano — Frida Leider (Brunhilda); soprano — Gota Ljundberg (Sieglinde); tenor—Walter Widdop (Siegmundo); barytono — Frederich Schoor (Wotan); e baixo — Eduard Frey (Harding). Côro e orchestra da Opera Estadual de Berlim, sob a direcção do maestro dr. Lee Blook.

RADIO EDUCADORA DO BRASIL

Programma para hoje:

Das 11 ás 12 horas — Discos variados; das 14 ás 15 horas — Discos seleccionados; das 15 ás 16 horas — Hora-Christã, organizada pelo rev. Epaminondas Moura, com prelecção e numeros de musica; das 19,45 ás 20 horas — Transmissão do Radio Jornal, dos "Diarios Associados"; das 20 horas em deante — Discos seleccionados.

— Amanhã:

Das 14 ás 15 horas — Discos variados; das 18 ás 18,30 — Discos "Odeon" da Casa Edison; das 18,30 ás 19 horas — Discos seleccionados, intercalados de notas de interesse geral; das 19,45 ás 20 horas — Transmissão do Radio-Jornal, dos "Diarios Associados"; das 20 ás 20,30 — Discos da Casa Ligneuel Santos & Cia.; das 20,30 ás 21 horas — Discos da Casa do Disco; das 21 ás 21,15 — Aula de Inglez, pelo professor Tyler; das 21,15 em deante — Transmissão do studio, de um programma de arte, offerecido pela revista "Fon-Fon", no qual tomarão parte artistas e compositores de destaque em nosso meio social.

RADIO CLUB DO BRASIL

Programma para hoje:

Das 10 ás 11 horas — Radio Jornal da manhã; das 12 ás 14 horas — Programma de musicas populares com o concurso de Carolina Cardoso de Menezes e discos variados nos intervallos; das 15 ás 18 horas — Inauguração do 4º Posto de Observação perto do campo do S. Christovão A. Club para transmissão do desenrolar do jogo do Campeonato Carioca de Football entre o S. Christovão e o Flamengo; das 19 ás 20 horas — Programma de discos variados e notas de interesse geral; das 20 ás 22,30 — Programma de musicas ligeiras com o concurso de Luiz Moreno; das 20,30 ás 21 horas — Commemoração do 1º anniversario da instituição nos programmas do Radio Club do Brasil da Hora Catholica de Educação organizada pela senhorita Marietta Lopes de Souza, com o concurso do Côro dos Congregados de N. S. das Victorias e do reev. padre dr. Henrique de Magalhães; das 21 ás 21,30 — Transmissão do Boletim sportivo do Radio Club do Brasil; das 21,30 em deante — Transmissão de um concerto instrumental com o concurso do professor Radamés Guettali e da orchestra do Radio Club do Brasil.

— Amanhã:

Das 10 ás 11 horas — Radio Jornal da manhã; das 12 ás 14 horas — Programma de discos variados e notas de interesse geral; das 16 ás 17 horas — Programma de discos variados e notas de interesse geral; das 17 ás 17,10 — Radio Jornal da tardee; das 19 ás 20 horas — Programma de discos variados e notas de interesse geral; das 20 ás 20,30 — Programma de sólos ao violão com o concurso de Henrique Britto; das 20,30 ás 21 horas — Programma de musicas regionaes portuguezas com o concurso da sra. Candida Leal e o seu conjunto instrumental; das 21 ás 21,30 — Boletim do Departamento Official de Publicidade; das 21,30 em deante — Programma de musicas ligeiras com o concurso da soprano sra. Elisabeth Burkam e do sr. Ferdinand Wild e da orchestra do Radio Club do Brasil.

RESULTADO DO CONCURSO DO PROGRAMMA EXTRAORDINARIO

Realizou-se hontem, ás 17 horas, na séde do Radio Club do Brasil, o sorteio dos premios do 1º concurso de perguntas para crianças, charadas e enigmas para rapazes e senhoritas, dando o seguinte resultado:

Concurso de crianças — 1ª pergunta — Resposta — Planta dos pés — 1º premio — Walter Santos — Um costume para criança—N. 1 — Caixa de Sabonetes Sabonalça— Mariasinha Tavares Pereira — Lafayette Figueiredo de Lima — Um jogo de ping-pong — Nancy Leão Cardoso — Pilherias escolhidas, de Olegario Marianno — Sylvio Alves — 1 caixa de sabonetes Sabonalça — Oswaldo Ferreira — Historia da musica brasileira, de Renato de Almeida.

Respostas certas — 1ª planta dos pés — 2ª, Circular com a terra — 3ª, Hontem.

Concurso para senhoritas — 1º premio — Maria Cesar — Um noutich-gorge de fina seda — Lucy Araujo — Um par de meias Sedan Pyramidal — Arlinda Nascimento — Um vidro de agua de arroz Junquilho — Grewilde Alves — Um vidro de agua de Colonia Parieu— Margarida Rosa — 1 Caixa de sabonetes — Elisabeth Ribeiro — 3 tubos de Crême Col — White — Maria Candida — 3 tubos de Crême Cold — Carmentina Ramos do Assumpção — 1 caixa de sabonetes — Azwa F. Maia — Meia duzia de pastas dentifricias — White — Novidades medicas — Marina Nogueira Pinto — Nova lei eleitoral — Maria da Luz.

Respostas certos — 1ª, Amada — Ada — 2ª, Benite — Bole — Concereto ou Consente — Conto e Desordem — Desdem.

Concurso para rapazes — 1º premio — Taça charadistica — Vencedor — Radiomane — C. F. Maia 2ª, Manoel Antonio da Rocha—Um córte de seda para camisa — Amarillio Alves — Uma collecção do Annuario Charadistico — Octavio Britto — Uma gravata de seda.

Os premios serão entregues na proxima quinta-feira durante o dia ou durante o 7º Programma Extraordinario. Respostas certas—Provocar — Nova — Noiva — Instincto.

SOCIEDADE RADIO PHILIPS DO BRASIL

Estação PRAX

Programma de hoje:

Das 10 ás 11 horas — Discos variados. Das 11 ás 12 horas — Transmissão do programma da Orchestra Columbia sob a direcção de Napoleão Tavares. Das 13 ás 14 horas — Irradiação dos discursos no banquete offerecido ao Interventor do D. Federal, dr. Pedro Ernesto, no Casino Beira Mar. Das 20 ás 21 horas — Programma Casé.

Programma para amanhã:

Das 10 ás 12 horas — Discos variados. Das 19 ás 21 horas — Discos variados. Das 21 horas — Transmissão do programma offerecido pelo sr. Roberto Soares.

CHARLES BICKORD e ROSE HOBART

ESTARÃO AMANHÃ

no PATHE'-PALACIO

NUM ESPECTACULO VERDADEIRAMENTE EPICO!

ASSISTIREIS a um vulcão em plena erupção, vomitando lavas ardentes, semeando a morte, a destruição á sua passagem, afugentando homens e féras, transitos de pavor.

ASSISTIREIS — ás lutas desesperadas de dois brancos, avidos para rehaver a liberdade. Lançam-se ás surpresas das florestas tropicaes, cercados de emboscadas de homens e féras.

A LESTE DE BORNEO

PEQUENOS ANNUNCIOS

Dr. FERNANDO VAZ

Cirurgião do Hospital de São Francisco de Assis — Cirurgia geral, Estomago, intestinos e vias biliares, Utero, ovarios, uretra, bexiga e rins. Rua Alcindo Guanabara 15-A — Telefones: Con. 2-4093, Res. 8-1223.

DR. RAUL PACHECO

PARTEIRO E GINECOLOGISTA

Ginecologia medico-cirurgica (operações do seio e ventre), radium diatermia ultra-violeta, etc. Os mais modernos tratamentos dos tumores malignos do seio e utero. Residencia e clinica: Sanatorio Guanabara: tels. 5-0877 e 5-0403 — Cons. Praça Floriano 55-8.° andar. — Tel. 2-8305. Das 14 ás 17 horas.

Dr. BRANDINO CORRÊA

Molestias do aparelho Genito Urinario do homem e da mulher. Operações. Utero, ovarios, prostata, rins, bexiga, uretra, etc. Cura rapida por processos modernos sem dôr, da

BLENNORRHAGIA

e suas complicações. Prostatites. Orchites, Cystites, Estreitamentos, etc. Diathermia, Desenvalização. Rua Republica do Perú 23, sob., das 7 ás 9 e das 14 ás 19 horas. Domingos e feriados das 7 ás 9 horas.

Dr. Sousa Freitas

(Da Casa dos Expostos)

CLINICA MEDICA

CRIANÇAS E ADULTOS

Consultorios: Avenida Rio Branco 145-2.° — das 15 ás 17 hs., ás terças, quintas e sabbados — Telephone 2-9061; e, diariamente, das 8 ás 12 hs., á rua Teixeira de Mello 27 — Ipanema — Telephone 7-2238.

Dr. DUARTE NUNES

Doenças dos orgãos genito-urinarios em ambos os sexos. GONORRHÉA e suas complicações — Cura rapida. HEMORRHOIDES e HYDROCELE — Cura radical sem dor e sem operação.

Rua São Pedro 64
Das 7 ás 18 horas

Dr. ADAUTO BOTELHO

Docente e chefe de clinica da Faculdade de Medicina

Doenças nervosas e mentaes
Electricidade medica

Electro diagnostico, ultra-violeta, infra-vermelho, iono-therapia, etc Cine Odeon (Praça Floriano), 5° andar, sala 514, de 15 ás 18 horas.

Dr. SANKOTT

Clinica medica — Doenças de senhoras — Doenças nervosas — Operações

Diathermia Electrocoagulação Electricidade medica, Raios ultra-violeta — Infra-vermelhos

Das 15 ás 18 horas — Rua Quitanda 17, 6° and. — Telephone do Consultorio, 4-0821; residencia 7-4344.

Prof. GODOY TAVARES

Estomago, intestinos, colites, dysenterias chronicas, hemorrhoides, etc., coração, pulmão e rins. Uruguayana 37 — Das 3 ás 7. Res. Vol. da Patria 66. Phone: 6-3176.

DR. METON

OCULISTA — (Tratamento do trachoma). Av. Rio Branco, 122, 2° and. Cons. 3as., 4as, e Sextas, das 4 ás 6 horas.

Dr. OSCAR DA SILVA ARAUJO

Doenças da Pelle e Syphilis
Rua 7 de Setembro 141 — Das 4 ás 6 ½ — Tel. 2-6489

DR. JOAQUIM VIDAL

DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas diarias ás 15 1|2 horas
Rua S. JOSE', 45 — Tel. 3-0800

CIRURGIA

Systema nervoso e apparelho digestivo

Prof. Alfredo Monteiro

CIRURGIÃO DA CLINICA NEUROLOGICA

Assembléa 67 — Terças, quintas e sabbados — 2 ás 4
Phones: 2-7816, 7-2834, 6-1614

Dr. R. Pitanga Santos

DOENÇAS ANO-RETAIS

Cura das Hemorroidas sem operação. Cura dos estreitamentos do reto sem operação

Cirurgia ano-retal

Passeio 70 (Edificio Souza) 2° andar, 4 ás 6 — Tel.: 2-2369

Dr. Jorge de Lima e Dr. Luiz Lindemberg

Rua Alcino Guanabara 15 - 3° andar. Phone: 2-9277. De tres horas em deante. MOLESTIAS INTERNAS — Pelle e syphilis. DOENÇAS DA NUTRIÇÃO (Diabetes, obesidade, magreza e arthritismo). ANALYSES E PESQUISAS MEDICAS. VACCINAS AUTOGENAS.

O Dr. OLIVEIRA BOTELHO

— installou o seu Instituto Antotherapico, para a cura das molestias pela vaccina do proprio sangue do doente, em edificio proprio, á rua General Polydoro ns. 169 e 171 (Botafogo). Telephone: 6-0575, de 9 ás 11 horas.

Dr. CARMO PEREIRA

Curso aperfeiçoamento Faculdade Paris. Pratica hospitaes Paris, Berlim, Lausanne. Molestias internas. Especialidades: Figado, Estomago, Intestinos, Diabetes, Obesidade, Magreza, Rheumatismo, Hemorrhoides — 1.° de Março 18 — Das 2 ás 5 — Res.: Regina Hotel.

Dr. Arnaldo Cavalcanti

Cirurgia — Mol. senhoras
Chile 17 — A's 15 horas

Dr. Asdrubal Rocha

(Da Policlinica Geral)

Molestias de senhoras
13,1|2 ás 16 horas, Gonçalves Dias 50, 2°, tel. 2-2509

OCULISTA

Dr. W. Belfort Mattos

Ex-director do INSTITUTO OPHTALMICO, de Campinas Consultorio: PRAÇA RAMOS DE AZEVEDO 16 — Apartamento 102 — S. Paulo — Phone: 4-1157 — Das 14 ás 18 hs.

VARICES

ULCERAS VARICOSAS DAS PERNAS
Cura radical sem operação e sem dôr

Dr. Rego Lins

AVENIDA RIO BRANCO, 175
Das 3 1|2 ás 5 1|2

DOENÇAS SEXUAES NO HOMEM
Dr. José de Albuquerque

Diagnostico causal e tratamento da IMPOTENCIA em moço, Rua 7 de Setembro, 207, de 1 ás 6 horas.

OCULISTA

Dr. FERREIRA FILHO

Av. Rio Branco, 137 - 7° and. Das 4 ás 7. (Edificio Guinle).

MENINOS ANORMAES

E DEBEIS PHYSICOS

Direcção do dr. professor A. Leitão da Cunha. Methodo do professor Decroly, de Bruxellas e Frères de la Charité.

Petropolis — Rua M. Bacellar n. 530 — Tel. 2-113.

Daniel de Carvalho
Eloy Teixeira Côrtes

ADVOGADOS

R. Ouvidor 71-3°-salas 2 e 3 (Elevador) — Tel. 4-5511

BLENNORRHAGIA

FRAQUEZA GENITAL — SYPHILIS

Estreitamento da urethra
Tratamento rapido e moderno no homem e na mulher

Dr. Alvaro Moutinho

Rua Buenos Aires 77-4° andar
Tel. 3-4216 8 ás 18 horas

Doenças da Pelle-Syphilis

Dr. Joaquim Motta — Docente da Faculdade, membro titular da Academia de Medicina, chefe de serviço da Fundação Gaffrée-Guinle. — Rua Uruguayana 104 — Diariamente das 4 ás 6 — Tel. 3-2467.

PHARMACIA

M. Capeletti — Rua Humaytá n. 149. Largo dos Leões (Circular). Telephone: 6-1048.

Depositarios da Agua da Colonia "Ethel".

BLENORRHAGIA

aguda, chronica e complicações, tratamento indolor, sem lavagens, massagens da prostata, ou processos mecanicos ou causticos (de inconvenientes, no momento, dôr, e futuros callos e incurabilidade). Clinica do dr. Cocio Barcellos, ex-assistente da Fac. de Med. (longa pratica da especialidade — technica de Boerner, Nagelschmidt, Berlim e Kowarschik, Vienna). Das 8 ás 11 e 14 ás 18. Av. Rio Branco, 33 (1.°). Tel. 3-0001.

AVISO — Pela rapidez da cura e amplitude das installações, preços muito reduzidos.

GONORRHEA

Trat. rapido, sem dor, por processos modernos, da gonorrhéa e complicações no homem e na mulher; estreitamento, orchite, cystite, prostatite, infl. do ovario, utero, etc. Doenças venereas e syphilis. Trat. Diathermia — Alta frequencia. Drs. Camillo Monteiro e Miguel Pizzolante, Assembléa, 67, 3° and.; diariamente das 8 ás 20 horas — Tel. 2-8472.

INSTITUTO MEDICO

Quaesquer Exames de Laboratorio: sangue, urinas, pús, etc. Drs. NELSON DE CASTRO BARBOSA e J. L. GUIMARÃES FERREIRA — Rua da Assembléa 54 - sob. — Rio — Tels. 2-1607, 7-1479 e 7-2707.

Molestias das Crianças

Dr. WITTROCK

Especialista dos hospitaes da Allemanha. Tratamento moderno das perturbações do apparelho digestivo (diarréa, vomitos), anemia, inappetencia, tuberculose e siflis das crianças.

Applicação de RAIOS ULTRA VIOLETA — Ourives, 7 (Drogaria Werneck) — Norte 2658.

Residencia: Av. Atlantica, 216. Tel. 6-0972.

SANATORIO CAVALCANTI

TRATAMENTO DA TUBERCULOSE

DIARIA A PARTIR DE 25$000

Director: — DR. ALBERTO CAVALCANTI
Av. Carandahy 938 — C. Postal 420 — Bello Horizonte

FILTROS

SYSTEMA PASTEUR

VELA SENUN A MAIS EFICIENTE ADAPTAVEL A TODOS OS FILTROS

FILTRO FIEL

FILTRO FIEL

SYSTEMA PASTEUR

O mais bello apparelho filtrante

O FILTRO DA ELITE

Deposito superior esmaltado com 2 velas SENUN

De grande efficiencia e rigor.

Deposito de agua filtrada em barro refrigerante.

Este filtro não depende de pressão nem de installação e o seu funccionamento é sempre normal.

Agua pura, saborosa e sempre fresca.

O MELHOR FILTRO DA ACTUALIDADE

EM TODAS AS BOAS CASAS

Fabrica: J. R. Nunes & Cia.

RUA FIGUEIRA 237 — RIO

Doenças e os seus remedios:

Azias, arrôtos e acidez. . . . . — Tomar as — Pastilhas Wantuil
Colicas das regras e intestinaes. — Tomar as — Gottas do Boticario
Dentição, doenças do crescimento — Tomar o recalcificante — Neocál
Diarrhéas e dysenterias . . . . . — Tomar o remedio — Gramissúba
Dôres de cabeça, nevralgias. . . — Tomar pastilhas de — Erolêno
Dyspepsias, má digestão. . . . . — Usar o — Elixir de Mamão
Falta de appetite. . . . . — Usar o — Elixir de Carquêja
Flores brancas, corrimentos . . . — Usar lavagens de — Leuco-Tin
Fraquezas, anemias, chlorôses. . — Usar o fortificante — Hemiôn
Fraqueza do coração, insomnia . . — Usar o tonico cardiaco — Xeneól
Fraqueza sexual . . . . — Usar o remedio — Orchi-ópo
Impaludismo, malaria, sezões. . . — Usar o especifico — Anophól
Inflammação do figado. . . . . . — Usar - Pilulas Melão de S. Caetano
Inflammações dos rins e bexiga. . — Usar as pilulas de — Uriân
Inflammações dos olhos . . . . . — Pingar o — Collyrio Dr. Freitas
Irregularidades das régras . . . — Usar as — Drágeas Wantuil
Lombrigas, vermes em geral. . . . — Tomar uma dóse de — Zenotân
Lymphatismo, rachitismo. . . . . — Usar o reconstituinte — Iodêno
Manifestações Syphiliticas . . . . — Usar o medicamento — Panargil
Opilação, verminóses. . . . . . . — Tomar um vidro de — Nematól
Perébas, feridinhas, eczemas. . . — Untar pomada de — Arcolân
Perturbações digestivas. . . . . — Tomar — Solúto Pépto-Sthénico
Prisão de ventre e seus males . . — Usar as pilulas — Tuil
Syphilis dos adultos . . . . . . — Usar as pilulas — Mediòse
Syphilis das crianças. . . . . . — Usar o remedio — Heredyl
Tosses e bronchites . . . . — Tomar o medicamento — Formiól
Vermes intestinaes . . . . — Tomar pérolas de — Azucrine
Antiséptico para Senhôras. . . . — Usar comprimidos de — Lanurita

NAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Tratamento da Tuberculose

SANATORIO BELLO HORIZONTE

BELLO HORIZONTE — MINAS

Caixa Postal 450 — End. teleg. "Sanatorio" — Quartos e Apartamentos com varandas individuaes — Direcção technica: Professores Samuel Libanio e Eurico Villela — Informações no Rio: C. VILLELA — Rua General Camara 66 - 1.° — Telephone: 4-4636

Sanatorio de Corrêas

PARA CONVALESCENTES E DOENTES DO APPARELHO RESPIRATORIO

Hygiene irreprehensivel-Conforto maximo-Installação modelar

Director: Dr. Valois Souto — Estação de Corrêas

PHONE 58 — ENDEREÇO TELEGRAPHICO: SANA
Estado do Rio - E. F. LEOPOLDINA - A 15 minutos de Petropolis

Amarellão - Opilação

Tratamento seguro e garantido com os comprimidos de PHENATOL — considerado ha annos, entre os seus congeneres, o especifico da Opilação. Preparado com productos fornecidos pela firma allemã J. D. RIEDEL — BERLIM — BRITZ. Não exige dietas nem purgantes. A cura é confirmada pelo exame das fézes.

Com o emprego do — PHENATOL — e em seguida dos comprimidos de — FERRO ORGANICO — tem-se absoluta certeza da cura da Opilação e da Anemia produzida por essa molestia. A' venda em todo o Brasil. Correspondencia — Caixa Postal 2208 — Rio.

"TRIDIGESTIVO CRUZ"

Assegura uma bôa digestão. E' o remedio mais efficaz para debellar as doenças do ESTOMAGO e INTESTINOS. Aos velhos, convalescentes e pessoas fracas, a todos é util. Em drogarias e pharmacias. Pelo Correio, 4$500 — RUA DO LIVRAMENTO 72 — Rio de Janeiro.

A 1.001 BOLSAS

Fabrica de carteiras para senhoras. Aceita concertos e encommendas. Tinge carteiras, sapatos e luvas em qualquer cor. Carioca n. 40, loja.

INSTITUTO ORTHOPEDICO DO RIO DE JANEIRO

Dr. Paulo Zander (com 33 annos de pratica na Allemanha).

Tratamento cirurgico e mecanico das malformações, molestias dos ossos, articulações, paralysias, etc. Mecanotherapia das fracturas. Officina para apparelhos orthopedicos, pernas e braços artificiaes. Avenida Rio Branco 243-2° — Tel. 2-0328 — Em frente ao Cinema Gloria.

MORE EM HOTEL...

Porque o preço é o mesmo que v. s. paga na sua pensão, telephone para 5-2971.

Escovão para encerar 11$800

O Dragão

O REI DOS BARATEIROS

RUA LARGA, 193 — Em frente á Light

RHEUMATISMO

GALENOGAL

Este extraordinario depurativo, formula de notavel medico inglez e eminente especialista em SYPHILIS, dr. Frederico W. Romano, apresenta diariamente attestados assombrosos na eliminação da SYPHILIS, RHEUMATISMO, MOLESTIAS DA PELLE e do SANGUE.

Attesta o distincto major do Exercito sr. Barbieri Filho:

"Sem que me tenha sido pedido, é com prazer que lhe communico que, soffrendo de rheumatismo, fiquei completamente curado com alguns vidros do depurador e tonico GALENOGAL. Tenho, egualmente, o aconselhado a alguns amigos, os quaes têm obtido sempre resultados immediatos e surprehendentes. Se lhe aprouver póde publicar o presente." — D. Pedrito. Rio Grande do Sul.

(Firma reconhecida).

Unico depurativo, até hoje premiado com — Diploma de Honra — e classificado — Preparado Scientifico

Não contém alcool, não impõe dieta, nem obriga a resguardo. Encontra-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brasil e das Republicas Sul-Americanas.

(Apr. L. D. N. S. P. — N. 311)

O LEILOEIRO CIDADE

RUA SAO JOSE' 76 — Telephone: 2-7114

Encarrega-se da venda de predios, terrenos, objectos de arte, moveis, etc.

CASTELLAR

CORRETOR BANCARIO

EMPRESTIMOS SOB PROMISSORIAS E DESCONTOS DE DUPLICATAS, A JUROS BANCARIOS, COM RAPIDEZ E ABSOLUTO SIGILLO — LARGO DO ROSARIO 19 - 1.° ANDAR

SUBSTITUA SUA DENTADURA

por uma inquebravel de HECOLITE, da côr natural das gengivas. Clinica especializada de dentes artificiaes do DR. AGNELLO CERQUEIRA, Doc. da Fac. — Consultas gratis. — Edificio Guinle, Av. Rio Branco, 137 — 8°, sala 809.

Procuradoria Geral

(FUNDADA EM 1916)

Mario Lemos

DIRECTOR

SÉDE CENTRAL: RUA SETE DE SETEMBRO 107 — SOB.
TELEPHONE 2-0751 — CAIXA POSTAL 1.684

A MELHOR ORGANIZAÇÃO EXISTENTE NO BRASIL

O cliente tem todos os serviços por preços reduzidos

SECÇÃO DE IMMOVEIS — Administração de bens, recebimentos de juros, dividendos, pagamento de impostos, compra e venda de immoveis, hypothecas.

SECÇÃO COMMERCIAL — Compra e venda de casas commerciaes, socios, orçamentos de despesas para a installação de casas commerciaes, orçamentos de impostos. — Redacção de contractos e distractos sociaes, inclusive sociedade por quotas de Responsabilidade Limitada, Sociedades Cooperativas e Sociedades Anonymas, Legalização de papeis na Junta Commercial.

SECÇÃO DE CONTABILIDADE — Pericias, escriptas, contractos, distractos, levantamento de balanços, aberturas de escriptas, organização de balanços e abertura de escripta com fusão de duas ou mais firmas organizadas, etc.

SECÇÃO DE ADVOCACIA — Dirigida por habeis advogados, trata de causas civeis, commerciaes e criminaes.

Trata de papeis em todos os Ministerios, Repartições Publicas ou Particulares e especialmente na:

DIRECTORIA DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL — Encarrega-se de obter privilegios de invenção no Brasil e no estrangeiro, de registrar marcas de fabrica e de commercio e de todas as questões relativas a esta Directoria, inclusive titulos de garantia provisoria.

DELEGACIA GERAL DE IMPOSTO SOBRE A RENDA — Encarrega-se de fazer declarações individuaes, commerciaes e de sociedades em geral, defesas, recursos e todas as questões nessa Repartição. Termina em 1.° de Junho, o prazo para apresentar as declarações de Renda.

PREFEITURA MUNICIPAL — Serviço de pagamentos de licenças commerciaes, de ambulantes, de automoveis, de imposto predial, territorial, etc., guias de transmissão, transferencia, etc.

RECEBEDORIA DO DISTRICTO FEDERAL — Serviço de pagamentos de impostos de industrias e profissões, de consumo, legalização de livros fiscaes e demais papeis.

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO — Despacho e todos os assumptos dessa Repartição.

CONSELHO NACIONAL DO TRABALHO — Matricula de negociantes, reclamação, recursos, etc.

MINISTERIO DA FAZENDA — Patentes para venda de mercadorias e immoveis, mediante sorteios, recursos em geral. Montepios.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE SAUDE PUBLICA — Habites em geral, approvação de preparados pharmaceuticos e todos os demais papeis.

MINISTERIO DA JUSTIÇA — Passaportes, carteiras de identidade, naturalizações e todos os demais papeis.

DIVERSOS — Papeis na City Improvements, na Inspectoria de Aguas, Companhia Telephonica, Light, na Inspectoria de Vehiculos, etc.

Pequenos Annuncios

As classes conservadoras lançam as bases de um grande partido economico nacional

(Continuação da 3ª pag.)

ria em que vivem as nossas classes.

Em um estabelecimento saladeril de Santa Maria, minha terra natal, realizava-se festivo convescote, que, generosamente, me offereciam, presente crescido numero de amigos e a melhor sociedade local. Coincidiu que, justo naquelle momento, passou por nós uma tropa de duzentas e quarenta e duas rezes. O chão tremia ao surdo tropel com que aquelles corpos pesadões, unidos uns contra os outros batiam em correria. a poeirada do caminho. Era uma visão de força, mas sentí-se que elles iam fugindo, submissos, a um poder mais forte que os dominava e os impellia desabaladamente. Olhamos: — eram tres gaúchos, tres apenas, que tinham sob sua vontade absoluta, aquelles numerosos elementos de força arrasadora e que os encurralavam, docilmente, no "brete" para serem immoladas. Voltei-me, então, para os meus companheiros e disse-lhes: — "Eis a impressão que me dão as classes conservadoras do Brasil"! Pareceu-lhes demasiado forte a expressão e eu lhes expliquei: — Digam-me os senhores: — se essas duzentas e quarenta e duas rezes tivessem a consciencia da sua força e soubessem para onde e para que eram conduzidas, nem mesmo um exercito de 1.000 homens seria capaz de dominal-as, quanto mais esses tres habeis tropeiros!" E' a imagem perfeita, exacta, do que occorre com as classes conservadoras.

No dia em que tiverem a consciencia da sua força, congregando-se numa frente unica, e souberem que estão sendo arrastadas por meia duzia de politicos profissionaes para o desconhecido, para a ruina, para o abysmo, haverá forças humanas capazes de conter a sua revolta? Haverá organização alguma com forças sufficientes para assaltal-as e humilhal-as? Haverá quem ouse sacrifical-as a não ser para evidente beneficio do Brasil?

PROTESTO DA DIGNIDADE

Nucleo de reservas conservadoras que os governos não sabem aproveitar — o commercio já não protesta, pois, apenas, contra a taxação elevadissima, mas principalmente contra o modo pelo qual é cobrada: — que o despojem, mas que, ao menos, não o humilhem! Não houve nenhum grande movimento nacional, que não tivesse tido o apoio, não raro o sacrificio, do commercio. Jámais occorreu uma campanha philantropica ou patriotica que não tivesse, encabeçando-a, custeando-a, figuras representativas do commercio, da industria e da lavoura, classes que são, em toda a parte, as verdadeiras vehiculadoras do progresso material e cultural dos povos. Por que, então, depois de arrecadar nessa energia vital do paiz, toda a receita mantenedora dos orçamentos publicos, o delegado do poder official deve encarar o commerciante como a um ladrão, a um patife, a um falcatrueiro? Com que atrevido direito se erige esse espirito policial com que o fisco olha o homem que não vive dos orçamentos governamentaes? Que erronea e tortuosa doutrina é essa que faz do que paga um indigno e do que recebe um punidor? Contra isso, sim, é indispensavel, é urgente, uma reacção formidavel, de norte a sul, uma reacção mascula e incondicional, que mostre ao paiz inteiro que o commercio tem a consciencia da sua força, da sua significação, da sua utilidade, dos seus serviços, do seu merecimento, do seu patriotismo, — e, portanto, tem o direito de ser acatado. Nós sustentaremos, como sempre, as despesas da Nação, mas esta nos integrará na communhão dos seus orgãos de benemerencia e de direcção. Formaremos, definitivamente, a mentalidade nova, esclareceremos a opinião publica a nosso respeito, collaboraremos declaradamente na administração da Republica.

CONSTITUCIONALIZAÇÃO

Depois da lamentavel adulteração do regime que imperou até outubro de 1930, depois do abalo decorrente da Revolução, precisamos dar a impressão publica da estabilidade. Urge que o periodo transitorio se ultime porque a provisoriedade institucional é incompativel com o ambiente economico. Para que se deseje a constitucionalização do paiz não é necessario tomar-se posição favoravel ou desfavoravel ao governo actual, basta ficar-se ao lado dos legitimos interesses do Brasil. A causa primeira da inquietação dos espiritos nos dias que correm, é a falta de confiança, geratriz, por sua vez, dos males omnimodos que fazem o mal estar brasileiro: ora, a confiança não se restabelece na instabilidade. Cumpre, consequentemente, que se dê forma juridica á administração publica, maximé numa nação como é a nossa, cuja indole não se compadece com o arbitrio da autoridade, nem com o indefinido das attribuições nem com a incerteza dos direitos. A dictadura augmenta a força do poder, mas enfraquece-lhe a investidura, diminuindo-lhe, portanto, a respeitabilidade magestatica. A vida commercial, industrial, agricola, respira mal num regime que não seja definitivo, porque os negocios se fazem no presente, mas se fundam no passado e se concluem no futuro. Onde o amanhã seja legalmente duvidoso, as transacções reduzem-se ou paralysam. E como o credito é, para o caracter das praças o que o bom nome é para o caracter dos homens, não haverá credito commercial onde não houver affirmações de energia mercantil. O conjunto dos creditos privados fórma o credito publico. Este decorre da legitimidade do poder, como o da uma firma dimana da legitimidade do seu funccionamento.

Dois ou mais cavalheiros podem, pessoalmente, merecer a confiança de um banqueiro, mas, para que uma firma commercial por elles composta, possa, como entidade solidaria, merecer inteira aceitação, é necessario que esteja regularmente constituida, isto é, que não seja méra sociedade de facto, sem ajuste contratual, escripto e devidamente registado.

Em face do capital estrangeiro, e da opinião, sempre superficial, do mercado allienigena, um governo de facto póde merecer pela probidade dos seus homens, a mais justificada admiração universal, mas se não apresenta orgãos legitimos, especificadamente expostos numa carta magna ou em documentação publica, secular, que a substitua, não pode aspirar, perante os mercados de dinheiro do mundo, uma situação de facilidades. E, se essa atmosphera de indagação financeira perdura, sem motivos evidentes que expliquem a dilação discricionaria, e sem providencias notorias que a justifiquem, e, ao contrario, sob a critica que avulta dentro das fronteiras e se derrama além de nossos limites, então os horizontes se tornam inutilmente annuviados. Da retracção da moeda, na mobilização dos espiritos, das medidas de excepção que se arrastam, o que se vê é que cresce e se estende, gigantescamente, o vulto poliforme da desconfiança que se alastra em desanimo, em pessimismo, em derrotismo. E o derrotismo é o suicidio dos povos. Para o martyrio do publico, as cambalhotas do cambio fustigam, então, o orgulho nacional como um silicio flagellante.

Isso precisa acabar.

Ha tanta imitação, de certo inconsciente, de habitos da Republica decaida! A maioria da Nação pede a reconstitucionalização do Brasil. E' um bello symptoma de vitalidade civica, de aptidão para a ordem, de equilibrio cerebral do paiz. Marque-se, pois, espontaneamente, patrioticamente, de modo decidido, o periodo dictatorial, já que essa é a manifestação da maioria do povo. Isso não diminue ninguem. Isso não é desprimor para o governo. A fixação de datas é um aspecto do encurtamento da espera. E se, nesse decurso, houver soluções necessarias, que as normas dictatoriaes possibilitam, haverá largo ensejo de se effectivarem. O civismo, que a Revolução afiou, tambem se enferruja pelo desuso. E a sinceridade revolucionaria não veiu para adormecer as vibrações da opinião nacional: — veiu, ao contrario, para dignificar as urnas e para dar ao voto a alta expressão da vontade publica que as cavillações partidarias tinham vilipendiado. Neste sentido, eu espero, tenho quasi certeza, que o governo, patrioticamente, saberá contornar a situação como demonstrou pelos seus ultimos actos já do conhecimento publico. O governo não é de nenhum Estado, por mais importante que elle seja; não é de nenhuma classe, por mais respeitavel que ella seja; não é de nenhum homem, por mais eminente que elle seja. O governo é da Nação. Que seja, pois, restituido á Nação.

REPRESENTAÇÃO POLITICA DAS CLASSES

Não ha assumpto mais debatido que esse da representação politica das classes. E' uma aspiração decorrente, em toda a parte do mundo, maximé aqui, da fallencia dos partidos puramente politicos na administração publica. Dia a dia se torna mais evidente a impossibilidade das improvizações e mais gritante a necessidade das legislaturas technicas. As agremiações partidarias de caracter geral como a grande maioria, tirantes 3 ou 4 excepções honrosas, os partidos republicanos que têm surgido na União e nos Estados, são méros parelheiros para a corrida do poder. Salvo alguns aspectos transitorios ou locaes, raramente apresentam um programma delineado ou definitivo; como expressão, nem sempre ostentam as idéas, que, ás vezes, são obstaculos; preferem, na sua maior parte, formar em torno de uma personalidade, com virtudes de commando, capacidade de acção e projecção pelo menos, regional. E porque o povo não politicamente, os partidos só se distinguem pela collocação que occupam: — governo ou opposição. No mais, são iguaes. A elles ligam-se e delles se desligam homens publicos, sem mudar de orientação, desde que mudem de situação politica em face do occupante do poder estadual ou federal. Partidos que se desentendem no seu torrão, apoiam, conjuntos, o Governo Federal, que, por sua vez, não apresenta directriz pre-determinada.

O regime presidencial não é, bem o sabemos, um tonico para o surto de partidos. Ao contrario: — por isso mesmo que, ali, a organização dos ministerios compete livremente a um só homem, sem audiencia das Camaras, e pois que os partidos são creados para a conquista do poder, é claro que o unico partido indissoluvel e systematicamente triumphante, é o partido pessoal do presidente da Republica, ao qual o Congresso, por motivos identicos, facilmente se submette. Esse mal se aggrava no Brasil, pelo illimitado arbitrio das casas legislativas do reconhecimento de poderes, contando logo com a prévia justificação proveniente das innegaveis irregularidades eleitoraes pelo Brasil em fóra. Se, em nosso paiz, já houvessem affirmações concretas e insophismaveis da opinião publica e se as classes primacialmente contribuintes já tivessem alcançado uma consciencia nitida de si mesma, os partidos resistiriam aos gazes asphyxiantes do regime, conseguindo, pelo menos, crystalizar, dentro do Congresso, alguns blocos de resistencia que, atravessados na linha governamental, forçariam o comboio do executivo a deter-se em seus propositos. E' o que occorre na America do Norte, apesar do ambiente lá differir do nosso e se bem que os partidos "yankees" reflictam a opinião da massa sempre fluctuante, ao invés de a orientarem.

Felizmente, já vimos, com a propria revolução popular de outubro e com o actual movimento próconstituinte, que a opinião nacional começa a sair da inconsistencia intellectualista em que vivia, numa especie de plano astral das idéas, para fazer-se coisa vulgar, para tornar-se uma corrente de noções, para transformar-se em sentimento, em pensamento, em povo. Falta, para termos, emfim, rumos politicos determinados que se agremiem em partidos, as classes de cujo trabalho resulta directamente a circulação das riquezas, as classes em cuja actividade repousam as estimativas orçamentarias do Estado, as classes que dão empregos e collocações extra-orçamentarias, emfim, as classes economicas, o que vale dizer-se: — o commercio, a industria, a agricultura. Não adeanta que pessoas capazes e pertencentes a essas classes participem, individualmente, das Camaras e dos Ministerios. Aqui não se trata de pessoas, porque em todas as classes as ha optimas e dignissimas. O que se quer é a presença, no Governo, ou junto ao Governo, do pensamento dessas actividades, interpretado por delegados mandatarios irmanados nas nossas aspirações; o que se quer é, pois, a participação collectiva dessas classes, já de si tão confundidas, visceralmente, com a propria estructura da Nação, que se podem considerar, sem jactancia, o "Coração da Patria", pois que esta desappareceria, se sobreviesse um collapso de suas forças economicas. Não se pense que tal directriz fira os postulados da democracia ou que contradiga com esse ou aquelle ou aquelle outro regime. Isso são, hoje, phraseologias retrogradas, que perderam a significação. A soberania não é, não póde ser mais aquelle poder semi-divino do povo, especie de Tabu' intangivel. Submettida á analyse experimental, já se verificou que a soberania é a mesma coisa que a opinião publica consciente; não é nenhum sopro vital, metaphysicamente innato nas massas; é, apenas o pensamento que predomina nas pessoas raciocinantes de uma cidade, de uma região, de um paiz. E, como esses habitantes trabalham, produzem, contribuem para as despesas publicas e para a felicidade collectiva, têm o direito — direito vulgar, usual, civilizado — de tomar parte nos concilios officiaes onde os negocios publicos são deliberados e as leis são escriptas para ser obrigatoriamente obedecidas.

O governo, hoje, todos o sabem, não é, tambem, uma emanação do direito divino ou um privilegio dos grupos politicos, na sua anachronica accepção parlamentar. E', tão sómente, administração, gerida pelos cidadãos que traduzem o pensamento dos seus contemporaneos. Ora, se a Nação só existe pela expressão tradicional dos seus predicados intrinsecos, através dos tempos, é inegavel que os povos perduram graças ao espirito conservador de suas massas demographicamente apreciaveis, cuja evolução se processa pelo animo liberal que é a inevitavel dosagem de cada época, á luz da caminhada da cultura em busca do aperfeiçoamento material, intellectual e moral. Se assim é, não ha a menor duvida do que as classes conservadoras são nucleares numa democracia moderna, e uma democracia moderna é, apenas, uma nação onde haja liberdade de pensamento, liberdade de locomoção, liberdade de commercio, liberdade politica, liberdade civil. Sem esta ultima, aliás, todas as demais se dissolvem por si mesmas. Teremos uma democracia em acção desde que, asseguradas essas liberdades, os governos mantenham a ordem necessaria para a co-existencia social, inclusive dos grupos pensantes, obtendo o equilibrio pela media das correntes de opinião e impedindo, a todo o transe, a acção objectiva dos elementos de intuitos méramente dissolventes e destructores, que apenas solapam, porque tiram e não substituem, derruem e não erguem, reivindicando o que nunca lhes pertenceu e regulando o bem-estar da maioria pelas suas ideologias. Os governos devem, pois, combater, com energia aquelles cujos idéaes consistam apenas em subverter a ordem inevitavel das coisas, minando a tranquillidade e a prosperidade publica. Nenhum governo, eleito para administrar, póde deixar de ser constructor!

O de que precisamos, em tudo isso, é dar um sentido brasileiro a essa nova phase politica. Eu, pessoalmente, sempre fui e continuo sendo parlamentarista, mas não ha nenhum motivo para só se ser — presidencialista ou parlamentarista. Porque não se ha de ser outra coisa, differente de ambas aquellas? Sopesando-se os dois regimes classicos, seu pró e seu contra, examinando-se certas variantes já experimentadas alhures, auscultando-se os pendores do nosso meio, relendo-se os nossos pensadores, bem nossos, sem cerebrações importadas, entre os quaes Alberto Torres e Oliveira Vianna, mergulhando, fundo e sincero, nas realidades nacionaes, acharemos, com um pouco de autonomia mental, a solução brasileira, o regime brasileiro. O momento é propicio — e essa constituirá a grande missão da nossa Constituinte, que não ha de querer ser, ainda uma vez, o carbone onde se reproduzirá a copia do pensamento alienigera. Para a feitura das leis, os parlamentos, no sentido de assembléas plenarias, de sensibilidades apenas partidarias e no sentido de legislaturas eleitoraes, falliram. As secretarias de Estado, nesse particular, tambem falliram, com a aggravante de que o Congresso errava em publico e com publicidade e os Gabinetes erram em segredo e de surpresa. Impõem-se os orgãos technicos e economicos. Varios povos praticos, depois da guerra, já enveredaram pela estrada larga dos Governo' technicos, da cooperação dos profissionaes na obra legislativa da gestão publica. O Governo brasileiro, reflectindo a velha noção das coisas passadas, elites politicas, ainda se julga omnisciente. E apega-se, sempre, a um fetiche ideologico que restringe sua acção nacional: — com a independencia, allegava-se, como directriz, o "espirito nativista", no aspecto jacobinista; depois de 1889, insistia-se no "espirito republicano"; agora, fala-se muito no "espirito revolucionario".

Mas não é nada disso que nos exige a opinião: — esta deseja o "espirito administrativo", alliado ao sentimento brasileiro. E é um grande procer do Governo Provisorio, de larga e merecida projecção na politica nacional, o dr. Oswaldo Aranha, que o acaba, tambem, de proclamar no Rio Grande do Sul: — "Os ideologos do Direito Publico cederam logar aos technicos financeiros que são os legisladores contemporaneos. Revolução, dictaduras, transformações governamentaes, não são consequentes de reformas politicas, mas de graves crises economicas".

O PARTIDO ECONOMISTA

Como consequencia das considerações acima expostas, urge que as nossas classes se organizem em partido politico, que se poderá denominar, por exemplo, "Partido Economico".

A fundação do partido será promovida pelas Associações Commerciaes, industriaes e agricolas, mas se processará e viverá fóra dellas, como organismo autonomo e apartе, de modo que cada Instituição permaneça, como até aqui, isenta de qualquer eiva de competição ou individual e continue um campo neutro em que todas as idéas e todas as pessoas se possam encontrar na defesa, sem treguas, dos interesses directos e quotidianos da classe, seus ramos e subramos.

Os presidentes desses centros terão, por si ou por seus delegados, assento nos conselhos do partido, de modo que as decisões e as escolhas deste representarão, impessoalmente, a vontade collectiva e não a preponderancia individual de ninguem. Cumpre, pois, que, quanto antes, as Associações Commerciaes, industriaes e agricolas tomem a iniciativa desse inadiavel movimento, designando, desde logo, um comité nuclear, que estude e assente as bases fundamentaes e as linhas mestras da nova organização, cujas minucias não cabe aqui especificar.

Nos limites desta palestra cordial, em pleno dia de trabalho profissional, não me sobeja tempo, tão pouco para traçar directrizes do novo partido. E, quando me sobrasse fazer, me falleceria autoridade para tanto, pois é essa, exactamente, a tarefa relevante que se attribuirão os fundadores da entidade politica representativa do pensamento dos que trabalham e produzem.

Seus rumos geraes foram delineados pela propria critica, que venho fazendo, como interprete da opinião da nossa classe.

Estou certo, outrosim, que a actuação do Partido Economico, com a creação das legislaturas technicas, conduzirá a uma revisão geral das leis tributarias para a elaboração de um Codigo unico de contribuições e fiscalizações federaes, do qual sejam banidas todas as inuteis complicações, evitando-se os actuaes e interminaveis deveres burocraticos para os contribuintes e a multiplicidade de incidencias fiscaes sobre o mesmo artigo ou sobre a mesma actividade commercial ou fabril; banirá a falsa noção de que a multa é receita publica, em vez de advertencia penal e da que é gratificação do funccionario em vez de arrecadação extraordinaria; imprirá aos orçamentos uma feição scientifica, com determinações permanentes e dispositivos annuos; dar-nos-á systema bancario digno desse nome, credito pessoal e credito agricola; libertar-nos-á do castigo publico á producção que são os formidaveis impostos de exportação e emancipará o commercio do jugo da escravidão em que vive, tabellado, regulamentado, cohibido, quando não manietado ou prohibido; defenderá o labor do nosso povo, quando cercado pelos fogos de barragem simultaneos e impiedosos dos fiscos municipal, estadual e federal, recaindo não raro sobre as mesmas fontes de producção; combaterá as prerogativas anachronicas da Fazenda Publica em face dos Tribunaes; barateará e apressará a justiça que, demorada e cara, é a denegação de si mesma e assegurará a independencia do magistrado para que as sentenças sejam a verdade; protegerá o trabalho, a saude, o tecto, o ensino do operario, facilitando a solução das pendencias com os patrões e assegurando a invalidez do obreiro, por um regime de cooperação em que o onus não recaia exclusivamente sobre o capital nem a miseria exclusivamente sobre o trabalho; regulará as relações entre o capital e o trabalho, entre patrões e empregados — que serão os patrões de amanhã — cogitando dos problemas da participação de lucros e da participação de riscos; não creará agitações ficticias mas creará os tribunaes de arbitramento, em busca da justiça technica; velará pelo amparo á maternidade, á infancia, aos desvalidos; bater-se-á pela alphabetização do paiz e pela disseminação do ensino technico e profissional; soccorrerá de possibilidades o brasileiro dos sertões e das lavouras, dando-lhe conforto, prophylaxia e hygiene; arrancará do Brasil o kisto dos impostos inter-estaduaes; igualará os portos perante os mercados estrangeiros e reexaminará o thema da igualdade tributaria sobre todas as regiões, tão diversas, do territorio nacional; pugnará por uma rêde de transportes previa e systematicamente projectada, que affecte todo o paiz, sob os aspectos maritimos fluviaes, ferroviarios, rodoviarios e aereos; reformará as sociedades anonymas, com a adopção das acções preferenciaes e da representação das minorias, tornando-as, assim, capazes de seduzir o grande e o pequeno capital; examinará, com os olhos nas necessidades do povo e nos aspectos sociaes, a questão, sempre procrastinada, das tarifas alfandegarias, sem se perder nos presuppostos theoreticos do proteccionismo, do livre-cambismo ou quejandos, mas tendo em conta o nosso patrimonio industrial e o tratamento dos nossos productos nos mercados estrangeiros; pleiteará a invasão dos mercados velhos e novos do mundo consumidor, pelos nossos productos, em vez de esperar que o Universo pense em nós; desartificializará o commercio e a lavoura de café; não permittirá que os Estados tenham a faculdade de endividar-lhe livremente no estrangeiro, mas não impedirá que elles se governem com os homens de sua escolha, para que não se afugente a confiança, sem a qual não ha prosperidade economica; respeitará o capital estrangeiro, inclusive com legislação que o não amedronte e com o acatamento ás clausulas contractuaes liquidas e acabadas, em boa e devida forma, feitas e consumadas; cohibirá a usura; condemnará todos os varios voluntarios, todos os fraudulentos, todos os defraudadores, todos os viciados, todos os incendiarios, todos os falsificadores, todos os estellionatarios, todos os exploradores do trabalho e do suor alheios; auxiliará os sports, para a formação eugenica da raça, acompanhando, assim, uma tendencia universal da modernidade; acatará as gloriosas forças armadas na sua missão sagrada de defensores da patria, dentro da disciplina, do espirito de autoridade, missão que, por si só, exige e absorve todas as energias do soldado e do marinheiro do Brasil.

Seria longo demais a enumeração de todos os serviços e de todas as causas aos quaes se dedicará o partido.

A nossa frente unica impõe-se e facilita-se mais do que qualquer outra, porque nas classes economicas, ha, de facto, inteira identidade de sentimentos e perfeita communhão de interesses.

A INDUSTRIA DE PUBLICIDADE

Postas em execução as idéas propugnadas pelo partido Economista e trabalhado o ambiente politico pelas directrizes pragmaticas e exequiveis da nova agremiação, lucrarão todos os que trabalham e do labor esperam, como é natural, compensações capazes de lhes trazer, na vida, o aceno de um destino mais confortador e menos esteril. Lucrarão todos os que buscam recursos razoaveis de sua actividade, desde o operario ao

(Continua na 16ª pagina)

NOTAS MUNDANAS

Conversas das horas vagas...

Gravita, permanente, em torno de Hollywood, a curiosidade do mundo. Uma curiosidade multipla, exigente e complexa. Curiosidade de jornalistas. Curiosidade. E, peor que todas, curiosidade de indifferentes. E todas ellas, juntas, invadem indiscretamente os "studios" e devassam tudo — querendo saber coisas incriveis, desejando surprehender detalhes absurdos, tentando penetrar e descobrir as intimidades mais secretas... E a gente vê, nos jornaes cinematographicos dos Estados Unidos, perguntas mirabolantes: —"Quantos banhos toma por dia Greta Garbo?" —"Que é que come Norma Shearer?" —"Quando se divorciará Joan Crawford?" —"Que idade tem Gloria Swanson?" —"Que é que lê Marlene Dietrich?" E outras inconveniencias e bobagens desse jaez. Ainda agora, por exemplo, li num communicado epistolar de Hollywood informações curiosissimas sobre o que conversam e discutem, nas horas de lazer, os "astros" e "estrellas" dos Estados Unidos. E essa reportagem traz-nos revelações estupendas. Greta Garbo não conversa nem discute: é silenciosa e mysteriosa por systema. Marlene Dietrich discute livros modernos, poesia e musica. O thema favorito de Clive Brook é a Psychologia. "Bas bleu": fala da arte de viver, do homem e da mulher em face da crise economica, dos problemas moraes e espirituaes do universo. Adorando a musica e as letras, Ruth Chatterton gosta dos livros — philosophia, historia, arte em geral. Mais feminina, Lyliam Tashman observa, critica, analysa e discute a moda. Intelligentissima: não sae dos seus vestidos sendo para ler livros de viagens. De Maurice Chevalier sabe-se que o seu assumpto predilecto é a cozinha franceza. Além disto, gosta de narrar as suas impressões das pessoas e das coisas dos Estados Unidos. Os assumptos de Philippa Holmes são tres: o football, as universidades, o publico. Paul Luckas prefere tres outros themas: mulheres, theatro e radio. George Bancroft tem tambem tres paixões: sua filha, o golf e a navegação. Carole Lombard interessa-se por questões de arte decorativa. Claudette Colbert tem uma idéa fixa: Hollywood — e tem prazer em commentar os aspectos pittorescos da cidade. São casos, em synthese, as preferencias mais definidas, e as mais conhecidas. Comtudo, não é impossivel que outro communicado de Hollywood nos traga amanhã, a proposito de preferencias de artistas, revelações mais intimas e sensacionaes.

PEREGRINO.

Elegancias

O Fluminense F. C. realiza hoje um "cock-tail" dansante, ao ar livre.

No dia 5 será a reabertura do seu "grill-room".

* *

Foi adiada, "sine die", a festa do Atlantico Club marcada para hontem.

Letras e Artes

Com a pontualidade habitual, acaba de sair o numero do "Boletim de Ariel" correspondente a maio. Mantendo o programma de cultura que a si mesmo se traçou, esse mensario critico bibliographico reune, em suas vinte e oito paginas compactas, muitos dos nomes de maior relevo em nossa vida intellectual. Tudo quanto se prenda ás letras nacionaes e universaes é ahi estudado por ensaistas e sociologos de grande merito. São duas duzias de collaboradores, entre os quaes, sem falar em Gastão Cruls e Agrippino Grieco, directores da revista, figuram: Roquette Pinto, Gilberto Amado, Tristão da Cunha, Peregrino Junior, Antonio Torres, Alberto Ramos, Manlio Jiudice, Saul Borges Carneiro, Augusto Frederico Schmidt, etc., etc.

— Circulou hontem tambem mais um numero interessantissimo da "Vida Literaria", do sr. Oswaldo Orico.

O n. 11 do brilhante periodico de letras traz collaboração dos seguintes escriptores: Oswaldo Orico, Neves Manta, Peregrino Junior, Medeiros e Albuquerque, Raymundo Moraes, Jayme Cardoso, Walter Garcia, padre Almeida Leal, etc.

Anniversarios

Fazem annos hoje:

A senhorita Lydia Laurinda da Silva; a senhorita Helena Accarino; a senhorita Irinéa de Senna; a sra. Jorge de Sá Pleinchin; a sra. Carvalho Pareto; a sra. Barbosa de Oliveira.

— A sra. Marita Pires de Albuquerque Souza Aguiar, esposa do engenheiro Feliciano de Souza Aguiar e filha do ministro Pires de Albuquerque.

— Passa hoje o anniversario da galante menina Doris, filhinha do casal dr. Carlos da Veiga Lima-sra. Sylvia Gallo da Veiga Lima.

A anniversariante offerecerá um chá, ás 17 horas, ás suas amiguinhas, no palacete de seus paes, á rua Almirante Gonçalves, 27, Copacabana.

— Faz annos hoje o engenheiro Marcello Taylor Carneiro de Mendonça, collaborador d'O JORNAL e membro da Societé des Ingenieurs Civils de France (Paris), do Instituto Central de Architectos (Rio) e Instituto Paulista de Architectos.

— Transcorre hoje, o anniversario natalicio da senhorita Abigail Pereira Reis, filha do sr. Alvaro Pereira Reis, funccionario da Light.

— Completa hoje mais um anniversario natalicio a sra. Violeta Lauducci da Silva, esposa do sr. Herondino Marques da Silva, conhecido musicista.

Contratos de nupcias

Contrataram casamento a senhorita Djanira de Medeiros e o sr. Olavo Barbosa.

— Estão noivos a senhorita Marcellina de Oliveira e o sr. Rubens Moreira.

Nupcias

Realizar-se-á na proxima segunda-feira, ás 15 horas, o enlace matrimonial do dr. Gonçalves Guerra, medico e industrial em Pernambuco, com a senhorita Adelaide Pimentel, filha do capitalista sr. José Albino Pimentel.

Nascimentos

O sr. e a sra. Euclydes Maia da Silva participam o nascimento de sua filha Irene.

— Com o nascimento de uma menina, está em festas o lar do sr. José Mendes, do commercio desta praça.

— Nasceu a menina Ignez, filha do sr. Alberto Joaquim Brandão, gerente do Bar Adolf, e da sua esposa, sra. Ignez de Barros Brandão.

Festas

O Centro Mattogrossense dará no dia 29 do corrente, um matte-dansante em beneficio da Santa Casa de Cuyabá. Acham-se á venda, em sua séde, os ingressos para a citada festa.

Almoços

Realiza-se hoje, ás 12 horas, no Salão Renascença do Beira-Mar Casino, o grande almoço que será offerecido ao nosso confrade sr. Mario do Amaral, pelos seus collegas e amigos, em regosijo pela sua recente escolha a 1º secretario do Centro de Chronistas Carnavalescos.

O referido agape será presidido pelo dr. Pedro Ernesto, interventor federal e terá como convidados de honra os drs. Herbert Moses e Octavio Guinle, respectivamente presidente da A. B. I. e Touring Club do Brasil.

Os discursos proferidos por essa occasião serão irradiados por gentileza pela P. R. A. X. Radio Philips do Brasil, em onda de 220, das 13 ás 16 horas e terá o concurso brilhante da Tuna Mambembe sob a direcção do maestro Raul Malagutti.

— Os engenheiros civis de 1926 vão commemorar o 5º anniversario de sua formatura com um almoço que terá logar no bar do Lido ás 12 horas de sabbado proximo, dia 7. A lista de adhesões encontra-se na portaria da Escola Polytechnica, com o sr. Cyrillo, até o dia 4, ás 16 horas.

Reuniões

Reune-se no Pavilhão Austregesilo, á Avenida Wenceslão Braz, amanhã, ás 10 horas, a Sociedade Brasileira de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal.

Eis a ordem do dia:

I) Professor Austregesilo — Paraglegia em flexão, de origem cerebral;

II) Costa Rodrigues e A. Borges Fortes — Dois casos de encephalophalias infantis;

III) A. Borges Fortes—Um caso de anencephalia;

IV) A. Borges Fortes — Caso de Paralysia de Erb.

Enfermos

Recolheu-se ao Sanatorio Rio Comprido onde se submetteu a delicada intervenção cirurgica, o sr. W. G. Willis, estimado negociante desta praça. A operação foi feita com pleno exito, pelo cirurgião dr. Hugo Widmann Laemmert.

O sr. W. G. Willis tem sido muito visitado e o seu estado de saude é, felizmente, lisongeiro.

Missas

Celebrar-se-á depois de amanhã, no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula, missa de setimo dia em intenção á alma do major intendente de guerra Sebastião Teixeira da Rocha.

— Terça-feira proxima, ás 9 horas, no altar da igreja do Rosario, á rua Uruguayana, será rezada missa de 7º dia por alma da sra. Albertina Werneck da Silva Chaves, viuva do pharmaceutico João Rodrigues da Silva Chaves.

O capitão de mar e guerra Carlos Americo dos Reis e sua senhora mandam dizer uma missa para a primeira communhão de seu filhinho Luiz Carlos, na igreja do Bomfim, Copacabana, ás 8 1/2 horas do proximo dia 3.

ENSINAMENTOS ÁS MÃES

A tuberculose

DR. WITTROCK

(Dos hospitaes de Berlim)

(Para O JORNAL)

A tuberculose não é uma doença hereditaria, conforme muito tempo se acreditou; o que os filhos de tuberculosos herdam é uma certa predisposição á doença que, accrescida ao contacto intimo entre paes e filhos, faz com que estes não escapem á terrivel molestia.

O transmissor desta é um microbio chamado bacillo de Koch (nome do descobridor, professor em Berlim), infinitamente pequeno, immensamente resistente ás causas de destruição, apresentando a fórma de bastonete, com o comprimento apenas de 5 millesimos de millimetro, que póde ser cultivado nos laboratorios sobre certas substancias (meios de cultura). Elle segrega um veneno denominado tuberculina, por meio do qual produz o seu desastroso effeito sobre o organismo.

De que fórma chega então o microbio ao organismo são? Carregado pelas goticulas de catarrho que se desprendem ao toessir, geralmente da mãe, do pae, da ama secca, quando são tuberculosos.

O contacto intimo da criança com o adulto (carregada ao collo) favorece a contaminação.

Affirmou-se que o tossir do tuberculoso é um verdadeiro bombardeio de microbios que vão invadir a bocca e as narinas da criança exposta.

A propagação pela poeira carregada de bacillos, no caso em que pessoas tuberculosas pouco escrupulosas escarrem sobre o soalho, a calçada ou nas ruas, e que foi considerada durante muito tempo a mais importante fonte de contagio, assim como a invasão, através do apparelho digestivo, pela ingestão de leite de vaccas tuberculosas, foi pouco a pouco perdendo de importancia.

Não quer isto dizer que taes maneiras de contagio não sejam possiveis, entretanto, devem recuar deante do verdadeiro mecanismo de propagação. Tivemos ensejo de observar uma linda criancinha que alegre e despreoccupada brincava, quando de subito caiu violentamente, ferindo a fronte em uma escarradeira que continha escarro de tuberculoso. O resultado foi uma feia tuberculose de pelle (Lupus). Além da maior facilidade do contagio da criança, ella é tambem mais predisposta, dada a menor resistencia (immunidade) na tenra idade.

Ambos estes factos fazem com que, já na infancia, o numero de infectados seja consideravel.

A seguir damos a observação do professor Pirquet, de Vienna, a qual mostra quão frequentes é a infecção:

Annos de idade: 2, 3, 4, 6, 9, 1.; numero de infectados entre 100 crianças: 9, 20, 32, 51, 71, 94.

Vê-se por conseguinte, que aos dois annos, o numero de contaminados já é de 9 dentre 100 crianças, ao passo que aos 14 annos é assombroso, isto é, de 94!

Uma criança infectada não se torna fatalmente uma tuberculosa, no verdadeiro sentido da palavra. Na maioria dos casos o pequeno nodulo pulmonar (Primaeraffec, dos allemães), cicatriza, ficando encapsulados os microbios e em estado lactente.

Caso, porém, a criança seja fraca, desnutrida, ou na convalescença do sarampo, durante a coqueluche e outras doenças predisponentes, a propagação é possivel podendo atacar uma bôa porção do pulmão e tornar-se verdadeiramente tuberculosa.

CORRESPONDENCIA

Mme. Felicia Moniz (Realengo). — Regime para a criança de 8 mezes: 7 horas, seio; 10 horas; papas de bananas, biscoutos e assucar; 13 horas, sopa de vegetaes; 16 horas, seio; 7 horas, 200 grs. de leite, uma colher de sopa de assucar; 10 horas, seio. Caldo de laranjas diariamente 200 grs. Banho de sol.

Mme. Souza Franco (Faria Lemos) — Dê banhos de sol e deixe a criança todo o dia ao ar livre.

Mme. D. Anna (Campos) — Escreve-nos: "Primeiramente quero agradecer-lhe o auxilio na criação dos meus tres filhinhos, pelo "Guia das Mães" e ensinamentos d'O JORNAL, que nos tem proporcionado grande satisfação..." Dê á criança de 8 mezes: 120 grs. de leite, 40 grs. de cozimento, uma colher de sopa de assucar, de 3 em 3 horas. Havendo propensão para eczemas (assaduras), desengordure o leite.

Mme. Normia Neves (Faria Lemos) — Regime para criança de 5 mezes: 150 grs. de leite de vacca, 30 grs. d'agua de arroz, uma colher de sopa de assucar, de 3 em 3 horas. Caldo de laranjas 100 a 150 grs. diariamente.

Mme. Maria L. de Castro (Fonseca, Nictheroy) — Regime para criança de 6 mezes: 180 grs. de leite, 1 colherzinha de Maizena, 1 colher de sopa de assucar, 5 vezes ao dia; 1 sopa de vegetaes (vide "Guia das Mães"). Caldo de laranjas 150 a 200 grs. diariamente. Ar livre. O banho de sol deve ser dado na criança despida.

Mme. Ercilia Moreira (Rio) — Havendo escassez de leite de peito para a criança de 1 mez, dê logo após o seio, de cada vez, 25 grs. de leite de vacca, 25 grs. de agua de arroz, 1 colher de chá de assucar.

Mme. Cunha (Rio) — Regime para a criança de 1 anno: 6 horas— 200 grs. de leite; 9 horas — bananas, mamão com assucar; 12 horas — almoço; 15 horas — 200 grs. de mingáo; 19 horas — jantar. Caldo de laranjas, 200 grs. diariamente.

Mme. Arthur Diniz — A criancinha de 29 dias, vomitando em jacto violento após as mammadas, convém dar o seio de duas em duas horas, administrando 15 minutos antes, de cada vez, uma colher de sobremesa de papa grossa, de maizena, leite e assucar (com a colher).

Mme. Sahra (Patrocinio) — A prisão de ventre desapparece, dando frutas, verduras, succo de frutas com assucar, e reduzindo a quantidade do leite. A causa da febre, provavelmente, são grippes frequentes. Convém dar banhos de sol e habituar a criança ao banho frio.

Mme. Soares (Lavras) — A inappetencia deve ser causada por uma pequena infecção grippal. A prisão de ventre corrige-se seguindo os conselhos a mme. Sahra.

Mme. Figueiredo Rocha — Havendo escassez de leite de peito para a criança de 2 mezes, siga o conselho a mme. Ercilia Moreira.

NOTA — Qualquer pedido de conselhos sobre regime alimentar, perturbações nutritivas, cuidados e educação das crianças, póde ser dirigido ao consultorio do dr. Witrock, á rua dos Ourives n. 5, Rio.

ACTIVIDADES ESCOLARES

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

Relação para as provas do dia 2 de maio:

1º anno medico:

Anatomia — Prova oral ás 9 horas, no Instituto Anatomico — Ultima chamada — Abelardo de Castro Andrade, João Gomes de Mattos Sobrinho, Rubem Romano Madeira, Osman Freycinet Pedrosa.

4º anno medico:

Technica operatoria e cirurgia experimental — prova escripta e oral, ás 8 horas, no Instituto Anatomico — Osiris Serra, Mario de Oliveira Ferreira.

5º anno medico:

Technica operatoria e cirurgia experimental — Prova escripta, pratica e oral ás 8 horas, no Instituto Anatomico — Ultima chamada — Waldyr da Rocha, Antonio Carneiro de Castro, José Lopes Ferreira, João Candido de Andrade, Julio Valença de Lemos, Lindorf de Almeida Guimarães, Mario de Sá Cavalcanti de Albuquerque, Edgard Mallet de Lima, Homero Mendonça Ribeiro.

AVISO — São convidados a comparecer á secretaria da Faculdade, com toda a urgencia, os seguintes alumnos:

3º anno medico — **Edison de Araujo Costa.**

Curso odontologico — **João Luis Horta Aguirre.**

Curso pharmaceutico — **Samuel Wainer, Paulo Lopes Daudt.**

Curso de Pediatria e Hygiene Infantil

Communica-se aos interessados que a inscripção para o curso de Pediatria e Hygiene Infantil se acha aberta na secretaria desta Faculdade até o dia 5 do corrente.

O curso funccionará no Hospital Arthur Bernardes, ás segundas, terças, quintas e sextas-feiras das 13 ás 13,45, e ás quartas e sabbados, das 10 ás 11 horas, no Hospital de S. Sebastião.

As aulas terão inicio no dia 9 do corrente e a contribuição para matricula será de 30$000 por alumno.

ESCOLA NACIONAL DE BELLAS-ARTES

Amanhã, ás 13 horas, será iniciada a prova oral de Descriptiva, com o comparecimento dos seguintes alumnos: Augusto Teixeira, Armando Stanlle, Ary Garcia Rosa, Amarillo Nevares de Souza, Ary Fagundes, Alexandre de Paula Martins Junior, Carlos Carvalhaes Monteiro, Carlos Machado Bittencourt, Domingos de Paula Aguiar, Déa Torres de Paranhos, Emilio François Filho, Fernando Geraldo S. de Brito.

A secretaria avisa aos interessados que a arguição do 4º anno foi transferida para terça-feira, ás 14 horas.

Quinta-feira, ás 9 horas, será iniciado o exame escripto de materiaes.

OS ALUMNOS DA FACULDADE FLUMINENSE DE MEDICINA VOLTAM A'S AULAS

Communica-nos o Centro Academico da Faculdade Fluminense de Medicina:

"Em virtude da conferencia que entreteve hoje com o exmo. sr. Interventor Federal, no Estado do Rio de Janeiro, commte. Ary Parreiras, o Directorio Academico da Faculdade Fluminense de Medicina resolve que o corpo discente volte ás aulas a partir de segunda-feira, 2 de maio p. f. — Nictheroy, abril, 30, 1932. — **Paulo Yazbek** — Presidente.

Commercio e Finanças

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, 4$500 a 7$000; frangos, 2$500 a 3$300; ovos, duzia 2$300. Peixes: garoupa, kilo 3$500; badejo, kilo 3$500; linguado, kilo 3$500; pescadinha, kilo 4$500; xainha, kilo 2$500; camarão, kilo 3$500 a 8$000; corvina, kilo 2$500. Carnes: tabella dos marchantes: bovino, kilo 1$000 a 1$700; vitelo, kilo 2$000 a 2$300; suino, kilo 3$200 a 3$600; carneiro e cabrito, kilo 3$200 a 3$500; carne de gallinha, kilo 6$400; frango, kilo 6$800. Fructas: laranjas, duzia 1$500 a 3$000. Leite, no balcão, litro $800; meio litro, $400. Alcool, de 36°, sellado e sem casco, litro 1$800. Gazolina, para fornecimento de carros de praça e particulares, litro 1$200.

(Conclusão da 9ª pag.)

MERCADOS ESTRANGEIROS E ESTADUAES

CAFE'

NOVA YORK, 29 de abril.
Fechamento:

	Hoje	Ant.
Para maio	6.35	6.44
Para julho	6.37	6.41
Para setembro	6.29	6.27
Para dezembro	6.24	6.23

NOVA YORK, 30 de abril.
Abertura:

	Hoje	Ant.
Para maio	6.35	6.35
Para julho	6.37	6.37
Para setembro	6.29	6.29
Para dezembro	6.25	6.24

NOVA YORK, 29 de abril.
Mercado de café disponivel:
De Santos:

Por 10 kilos	Hoje	Ant.
N. 4	9 ¾	9 ¾
N. 7	8	8
Do Rio:		
N. 6	8 ¾	8 ¾
N. 7	7 ⅞	7 ⅞

HAMBURGO, 30 de abril.
Abertura:
O mercado de café typo Superior Santos, abriu com as seguintes cotações:

	Hoje	Ant.
Para maio	29	29
Para julho	n/c.	30
Para setembro	30	31
Para dezembro	31	32

HAMBURGO, 30 de abril.
Fechamento:
O mercado de café typo Superior Santos, fechou, ás 12 horas, na chamada principal, com as seguintes cotações:

	Hoje	Ant.
Para maio	28	29
Para julho	n/c.	30
Para setembro	30 ½	31
Para dezembro	32 ½	32

HAVRE, 30 de abril.
Ultima chamada:

	Hoje	Ant.
Para maio	240 ¼	241
Para julho	236 ¾	237 ¾
Para setembro	232 ¾	233 ¾
Para dezembro	228 ½	229 ½

HAVRE, 30 de abril.
Estatistica semanal do café no Havre. Cotação official do café disponivel, typo "Bom Terreiro", de Santos:

	Francos
No dia de hoje	278
Na semana anterior	278
Em igual data de 1931	350
Café do Brasil	*Saccas*
No dia de hoje	172.000
Na semana anterior	172.000
Em igual data de 1931	298.000
Café de outras procedencias:	
No dia de hoje	305.000
Na semana anterior	297.000
Em igual data de 1931	235.000
Totaes:	
No dia de hoje	478.000
Na semana anterior	489.000
Em igual data de 1931	533.000

LONDRES, 30 de abril.
O mercado de café disponivel, de Santos, typos 4 e 7, hoje, ás 11 horas, cotava-se, por 112 libras:
Disponivel de Santos:

	Hoje	Ant.
Typo 4, superior, embarque prompto	57.6	56.0
Do Rio:		
Typo 7, embarque prompto	46.4	46.6

SANTOS, 30 de abril.
Ultima chamada:
O mercado de café typo 4 molle, fechou, paralysado, com as seguintes cotações para o contrato A:

	Hoje	Ant.
Para maio	15$825	15$825
Para junho	15$625	15$625
Para julho	15$425	15$425
Para agosto	15$25	15$425
Vendas		*Sacas*
No dia de hoje		—
No dia anterior		—

SANTOS, 30 de abril.
O mercado de café disponivel fechou, calmo, vigorando as seguintes opções, por 10 kilos:
Typo 4:

No dia de hoje	15$500
No dia anterior	15$500
Em igual data de 1931	17$800

Entradas até ás 14 horas:

	Sacas
No dia de hoje	30.174
No dia anterior	61.507
Em igual data de 1931	42.756

CAMBIO E DESCONTOS

LONDRES, 30 de abril	Hoje	Anterior
Do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Do Banco da França	2 ½	2 ½
Do Banco da Italia	6 %	6 %
Do Banco da Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	5 %	5 %
Em Londres, 3 mezes	2 1/16	2 1/16
Em Nova York, 3 mezes (compra)	1 %	1 %
Em Nova York, 3 mezes (venda)	⅞ %	⅞ %
CAMBIO:		
Londres s/Bruxellas, á vista	26.10	26.07
Genova s/Londres, a/v., por £ L.	71.00	71.25
Madrid s/Londres, a/v., por £ P.	46.50	46.50
Genova s/Paris, a/v., por 100 frs.	76.40	76.40
Lisboa s/Londres, a/v. (t/venda), por £ escs.	99.00	99.00
Lisboa s/Londres, a/v. (t/comp.), por £ escs. (cotação official)	98.75	98.75

LONDRES, 30 de abril.
Taxas cambiaes que vigoraram, hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes ao fechamento do dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $.	3.66.12	3.65.25
S/Genova, á vista, por £ L.	71.06	71.00
S/Madrid, á vista, por £ P.	46.62	46.50
S/Paris, á vista, por £ F.	93.00	92.75
S/Lisboa, á vista, por £ E.	109.75	109.75
S/Berlim, á vista, por £ M.	15.38	15.30
S/Amsterdam, á vista, por £ Fls.	9.03	9.02
S/Berna, á vista, por £ F.	18.85	18.82
S/Bruxellas, á vista, por £ F. ouro	26.15	26.07

LONDRES, 30 de abril.
Taxas cambiaes que vigoraram, hoje, neste mercado, por occasião do fechamento, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $.	3.65.25	3.65.25
S/Genova, á vista, por £ L.	70.87	71.00
S/Madrid, á vista, por £ P.	46.50	46.50
S/Paris, á vista, por £ F.	92.75	92.75
S/Lisboa, á vista, por £ E.	109.75	109.75
S/Berlim, á vista, por £ M.	15.35	15.30
S/Amsterdam, á vista, por £ Fls.	9.02	9.02
S/Berna, á vista, por £ F.	18.81	18.82
S/Bruxellas, á vista, por £ F. ouro	26.10	26.07

NOVA YORK, 29 de abril.
Taxas com que fechou, hoje, o mercado de cambio, sobre as praças abaixo:

	Hoje	Anterior
S/Londres, tel., por £ $.	3.65.62	3.65.87
S/Paris, tel., por F. c.	3.93.75	3.93.75
S/Genova, tel., por L. c.	5.14.62	5.14.37
S/Madrid, tel., por P. c.	7.84.00	7.84.00
S/Amsterdam, tel., por Fls. c.	40.50.00	40.51.00
S/Berna, tel., por F. c.	19.41.00	19.42.00
S/Bruxellas, tel., por F. ouro	14.00.00	14.01.00
S/Berlim, tel., por M.	23.79.00	23.79.00

NOVA YORK, 30 de abril.
Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S/Londres, tel., por £ $.	3.65.50	3.65.62
S/Paris, tel., por F. c.	3.94.00	3.93.75
S/Genova, tel., por L. c.	5.15.75	5.14.62
S/Madrid, tel., por P. c.	7.86.00	7.84.00
S/Amsterdam, tel., por Fls. c.	40.50.00	40.50.00
S/Berna, tel., por F. c.	19.41.00	19.41.00
S/Bruxellas, tel., por F. ouro	14.01.00	14.00.00
S/Berlim, tel., por M.	23.79.00	23.79.00

PARIS, 30 de abril.
O mercado de cambio, nesta praça, fechou, hoje, com as seguintes cotações:

	Hoje	Anterior
S/Londres, á vista, por £ F.	92.86	92.80
S/Italia, á vista, por 100 Lr. F.	130.87	130.60
S/Nova York, á vista, por $ F.	25.38	25.39

BUENOS AIRES, 30 de abril.
Fechamento:

Buenos Aires s/	Hoje	Anterior
Londres, t. t., por $ ouro, t/v., d.	38 1/8	38 1/4
Londres, t. t., por $ ouro, t/c., d.	38 7/16	38 1/2

MONTEVIDÉO, 30 de abril.
Fechamento:

Montevidéo s/	Hoje	Anterior
Londres, t. t., por $ ouro, t/v., d.	31 1/8	31 3/16
Londres, t. t., por $ ouro, t/c., d.	31 3/8	31 7/16

SANTOS, 30 de abril.
E' este o resumo do movimento cambial nesta praça, hoje:

Hora	Mercado	Bancos sacam	Bancos compram	Letras offerecidas	Dollar	Informes addicionaes
A's 10,00	—	—	—	—	—	O B. do Brasil compra £ a 52$020; e dollar, a 14$360.

Embarques:

No dia de hoje	19.199
No dia anterior	51.773
Em igual data de 1931	135.924

Existencia da Associação Commercial para embarques:

No dia de hoje	895.105
No dia anterior	898.637
Em igual data de 1931	771.817
Saidas:	
Para os Estados Unidos	184.407
Para a Europa	5.176
Por cabotagem	1.692
Total	141.275

Nota — Foram retiradas do stock 14.507 saccas de café, para serem destruidas.

S. PAULO, 30 de abril.
Entraram, hoje, em S. Paulo e em Jundiahy, 39.000 saccas de café, contra 36.000 no dia anterior e 49.000 no mesmo dia do anno passado.
Em Jundiahy:
Pela E. Paulista:

No dia de hoje	31.000
No dia anterior	21.000
Em igual data de 1931	32.000
Em S. Paulo:	
Pela Sorocabana, etc.:	
No dia de hoje	8.000
No dia anterior	15.000
Em igual data de 1931	17.000
Total do Regulador:	
No dia de hoje	39.000
No dia anterior	36.000
Em igual data de 1931	49.000

JUNDIAHY, 29 de abril.
As entradas de café, hoje, com destino a São Paulo e Santos, foram de 21.000 saccas, contra 18.000 no dia anterior e 28.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas
S. Paulo	—	—	—
Santos	21.000	18.000	28.000

ASSUCAR

NOVA YORK, 29 de abril.
Fechamento:

	Hoje	Ant.
Para maio	0.57	0.58
Para julho	0.64	0.67
Para setembro	0.71	0.73
Para dezembro	0.78	0.80

Mercado apenas estavel.
Desde o fechamento anterior, baixa parcial de 1 a 2 pontos.

NOVA YORK, 30 de abril.
Abertura:

	Hoje	Ant.
Para maio	0.57	0.57
Para julho	0.64	0.64
Para setembro	0.71	0.71
Para dezembro	0.78	0.73

Mercado estavel.
Desde o fechamento anterior, inalterado.

LONDRES, 30 de abril.
Fechamento:
O mercado de assucar fechou, hoje, com as seguintes cotações para o typo branco cristal, por 112 libras:

	Hoje	Ant.
Para maio	4.04	4.04 ¾
Para julho	4.05 ½	4.06
Para agosto	4.06 ¾	4.07 ¼
Para outubro	4.07	4.09
Assucar do Brasil, com 96 % de base, para embarques futuros	—	

S. PAULO, 30 de abril.
Fechamento:

	Compr.	Vend.
Para maio	n/cot	n/cot.
Para junho	n/cot	n/cot.
Para julho	n/cot	n/cot.
Para agosto	n/cot	n/cot.
Para setembro	n/cot.	n/cot.
Para outubro	n/cot.	n/cot.

Mercado paralysado.
Vendas (sacos) —
Preços do disponivel:

Branco cristal	—	—
Somenos	—	—
Mascavo	—	—

PERNAMBUCO, 30 de abril.
O mercado de assucar, hoje, ás 18 horas, manifestava-se estavel.

Entradas	Sacos
No dia de hoje	11.200
No dia anterior	9.700
Desde 1.º de setembro:	
No dia de hoje	4.036.600
No dia anterior	4.025.400
Existencia:	
No dia de hoje	809.600
No dia anterior	798.400

Embarques:
Não houve.

COTAÇÕES

Usina superior e 1.ª	*15 kilos*	
Hoje	n/cot.	n/cot
Dia anterior	n/cot.	n/cot.
Segunda:		
Hoje	n/cot.	n/cot
Dia anterior	n/cot.	n/cot.
Cristaes:		
Hoje	—	6$575
Dia anterior	—	7$075
Demerara:		
Hoje	6$125 a	6$250
Dia anterior	6$125 a	6$250
Terceira sorte:		
Hoje	n/cot.	n/cot.
Dia anterior	n/cot.	n/cot.
Somenos:		
Hoje	n/cot.	n/cot.
Dia anterior	n/cot.	n/cot.
Brutos seccos:		
Hoje	4$000 a	4$200
Dia anterior	4$000 a	4$200

ALGODÃO

LIVERPOOL, 30 de abril.
Abertura:

	Hoje	Ant.
Para maio	4.38	4.48
Para julho	4.35	4.45
Para outubro	4.39	4.48
Para janeiro	4.44	4.53

O mercado de algodão afrouxou depois da abertura, devido a noticias de Nova York e a liquidações. Baixa de 9 a 10 pontos.

LIVERPOOL, 30 de abril.
O mercado de algodão disponivel e a termo, fechou, ás 12 horas e 30 minutos, accessivel, com baixas de 6 a 8 e 16 pontos, assim discriminadas:
No disponivel brasileiro, baixa de 16 pontos.
No disponivel americano, baixa de 16 pontos.
No americano a termo, baixa de 6 a 8 pontos.
Cotações:
Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	4.76	4.92
Maceió "Fair"	4.76	4.92
American Fully Middling	4.66	4.82
Opções:		
Para maio	4.40	4.48
Para julho	4.37	4.45
Para outubro	4.41	4.48
Para janeiro	4.47	4.53

NOVA YORK, 29 de abril.
Fechamento:
O mercado de algodão afrouxou depois da abertura, devido a liquidações. Baixa de 25 a 32 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	5.85	6.15
Para maio	5.72	5.97
Para julho	5.86	6.12
Para outubro	6.08	6.36
Para janeiro	6.28	6.60

NOVA YORK, 30 de abril.
Abertura:
O mercado de algodão afrouxou depois da abertura, devido aos operadores do sul estarem vendendo. Baixa de 1 a 5 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para maio	5.67	5.72
Para julho	5.85	5.86
Para outubro	6.06	6.08
Para janeiro	6.28	6.28

S. PAULO, 30 de abril.
Fechamento:

	Compr.	Vend.
Para maio	n/cot.	n/cot.
Para junho	n/cot.	n/cot.
Para julho	n/cot.	n/cot.
Para agosto	n/cot.	n/cot.
Para setembro	n/cot.	n/cot.
Para outubro	n/cot.	n/cot.

Mercado paralysado.
Vendas (arrobas) —

PERNAMBUCO, 30 de abril.
O mercado de algodão, hoje, ao meio dia, manifestava-se estavel.

Entradas	Sacos de 80 ks.
No dia de hoje	—
No dia anterior	300
Desde 1.º de setembro:	
No dia de hoje	139.100
No dia anterior	139.100
Existencia:	
No dia de hoje	11.200
No dia anterior	11.200

Primeiras sortes:
Preços por 15 kilos:

	Hoje	Ant.
Vendedores	—	—
Compradores	80$000	80$000

Embarques:
Não houve.

TRIGO

BUENOS AIRES, 29 de abril.
O mercado de trigo a termo, nesta praça, fechou, hoje, firme, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos-papel:

	Hoje	Ant.
Para maio	6.72	6.63
Para junho	6.83	6.74
Para julho	7.07	6.98
Disponivel:		
Barleta para o Brasil	7.00	6.95

CHICAGO, 29 de abril.
O mercado de trigo a termo, fechou, hoje, com as seguintes cotações em dollares, por bushel:

	Hoje	Ant.
Para maio	53.87	54.00
Para julho	56.75	56.87

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

Preços do atacado para o varejo

COTAÇÕES SEMANAES		Preços para lotes		
Arroz agulha especial (brilhado)	60 kilos	62$000	a	64$000
Arroz agulha superior (brilhado)	60 kilos	54$000	a	56$000
Arroz agulha especial	60 kilos	58$000	a	60$000
Arroz agulha superior	60 kilos	52$000	a	54$000
Arroz agulha bom	60 kilos	48$000	a	50$000
Arroz agulha regular	60 kilos	42$000	a	44$000
Arroz japonez especial	60 kilos	44$000	a	45$000
Arroz japonez de 1.ª	60 kilos	41$000	a	43$000
Arroz japonez de 2.ª	60 kilos	38$000	a	40$000
Arroz japonez regular	60 kilos	36$000	a	37$000
Arroz, typos japonezes, bons	60 kilos	—		—
Sanga	60 kilos	23$000	a	24$000
Alfafa nacional ou estrangeira	Kilo	$400	a	$420
Amendoim em casca	25 kilos	13$000	a	15$000
Alhos nacionaes	Cento	2$000	a	3$000
Alhos estrangeiros	Cento	6$000	a	6$500
Alpista nacional	Kilo	1$250	a	1$300
Alpiste estrangeiro	Kilo	1$600	a	1$700
Araruta	Kilo	1$000	a	1$200
Bacalhão especial	58 kilos	200$000	a	220$000
Bacalhão superior	58 kilos	150$000	a	160$000
Bacalhão escamudo	58 kilos	110$000	a	115$000
Banha de Porto Alegre e Laguna	Caixa	163$000	a	173$000
Banha de Itajahy	Caixa	168$000	a	172$000
Batatas do interior	Kilo	$300	a	$600
Batatas do sul	Kilo	—		—
Batatas estrangeiras	Kilo	—		—
Cebolas nacionaes, de 1.ª	Caixa	34$000	a	35$000
Cebolas nacionaes, de 2.ª	Caixa	31$000	a	32$000
Ervilhas	Kilo	2$500	a	3$000
Farinha de mandioca fina, P. Alegre	50 kilos	24$000	a	25$000
Farinha de mandioca, entrefina	50 kilos	20$500	a	21$000
Farinha de mandioca, grossa	50 kilos	19$000	a	19$500
Fubá mimoso	20 kilos	—		12$000
Fubá extra-fino	50 kilos	—		21$000
Feijão preto especial	60 kilos	31$000	a	32$000
Feijão preto, bom	60 kilos	27$000	a	28$000
Feijão branco	60 kilos	42$000	a	45$000
Feijão enxofre	60 kilos	55$000	a	60$000
Feijão manteiga, novo	60 kilos	55$000	a	90$000
Feijão mulatinho, novo	60 kilos	32$000	a	34$000
Feijão amendoim, novo	60 kilos	75$000	a	80$000
Feijão fradinho nacional	60 kilos	52$000	a	55$000
Feijão fradinho estrangeiro	60 kilos	—		—
Feijão de côres não especificadas	60 kilos	—		—
Grão de bico	Kilo	2$000	a	3$000
Lentilhas	60 kilos	52$000	a	55$000
Linguas defumadas	Uma	2$400	a	2$900
Lombo de porco salgado (mineiro)	Kilo	2$550	a	2$600
Lombo de porco salgado (do sul)	Kilo	—		—
Herva-mate	Kilo	$650	e	$700
Manteiga do interior	Kilo	5$400	a	5$800
Manteiga do sul	Kilo	—		—
Milho Cattete vermelho	60 kilos	14$000	a	14$500
Milho Cattete amarello	60 kilos	—		—
Milho Cattete mesclado	60 kilos	13$000	a	13$500
Milho Cunha ou Dente de Cavallo	60 kilos	—		—
Polvilho do norte	Kilo	$700	a	$900
Polvilho do sul	Kilo	$550	a	$600
Tapioca	Kilo	$700	a	$800
Toucinho mineiro	Kilo	2$100	a	2$200
Toucinho paulista	Kilo	2$600	a	2$900
Toucinho de fumeiro	Kilo	3$100	a	3$200
[illegible]	Kilo	[illegible]	a	[illegible]
[illegible]	Kilo	[illegible]	a	[illegible]

PRAÇA DO RIO

CAMBIO

O Banco do Brasil affixou, hontem, as seguintes taxas:

Praças	A 90 dias	
Londres	4 17/132	—
Libra	52$965	—
Paris	—	—
Nova York	—	—
Canadá	—	—
Praças	*A' vista*	
Londres	4 59/128	—
Libra	53$800	—
Paris	$592	—
Italia	$775	—
Portugal	—	—
Provincias	—	—
Nova York	14$680	—
Canadá	—	—
Hespanha	1$180	—
Provincias	—	—
Suissa	2$930	—
B. Aires, papel	3$870	—
B. Aires, ouro	—	—
Montevidéo	7$160	—
Japão	—	—
Suecia	—	—
Noruega	—	—
Dinamarca	—	—
Hollanda	—	—
Syria	—	—
Belgica, papel	—	—
Belgica, ouro	2$110	—
Allemanha	3$580	—
Slovaquia	—	—
Austria	—	—
Rumania	—	—
Chile	—	—
Varsovia	—	—
Budapest	—	—
Por cabogramma:		
Londres	—	—
Libra	—	—
Nova York	—	—

COBERTURAS

Para compra de coberturas o Banco do Brasil affixou, hontem, as seguintes taxas:

	A 90 dias	
Londres	4 39/64	—
Libra	52$020	—
Nova York	14$360	—
Paris	$562	—
Allemanha	3$375	—
Italia	$734	—
	A' vista	
Londres	4 17/32	—
Libra	52$900	—
Nova York	14$430	—
Paris	$568	—
Allemanha	3$435	—
Italia	$743	—
Por cabogramma:		
Londres	4 1/2	—
Libra	53$300	—
Nova York	14$480	—

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Curso official de cambio e moedas metallicas sobre as praças abaixo:

Praças	A 90 d/v.	A' vista
Réis, por £	52$965,516	53$519,162
Londres	4 17/32 e	4 31/64
Paris	—	$592
Italia	—	$775
Allemanha	—	3$596
Portugal	—	$502
Belgica, papel	—	—
Belgica, ouro	—	2$110
Hespanha	—	1$130
Suissa	—	2$930
Suecia	—	—
Noruega	—	—
Dinamarca	—	—
Chile	—	—
Syria e Palestina	—	—
Tcheco-Slovaquia	—	$455
Nova York	14$630 e	14$680
Montevidéo	—	7$160
B. Aires, papel	—	3$870
B. Aires, ouro	—	—
Hollanda	—	—
Japão	—	5$130
Rumania	—	$110
Austria	—	—
Canadá	—	—
Extremas:		
Bancario	4 17/32	—
C. Matriz	4 17/32	—

MOEDAS

Libra (ouro)	—	31$000
Libra (papl)	—	—
Escudo (papel)	—	$635
Peso chileno	—	—
Peso argentino (papel)	—	—
Peso uruguayo (ouro)	—	—
Dollar (ouro)	—	—
Dollar (papel)	—	—
Franco (suisso)	—	—
Franco (ouro)	—	—
Franco (papel)	—	—
Lira (papel)	—	$858
Peseta (papel)	—	—
Reichsmarks (papel)	—	—
Florim	—	—

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil emittiu os vales-ouro á razão de 8$018 papel por 1$000 ouro. Esse banco cotou o dollar-cheque a 14$630.

BOLSA DE TITULOS

O mercado de titulos funccionou, hontem, como geralmente acontece aos sabbados, pouco movimentado e com negocios desenvolvidos em pequena escala.

No federal, regularam estaveis as apolices uniformizadas e as diversas emissões, nominativas e ao portador.

Todos os outros papeis em actividade ficaram sem maior procura, tudo como se vê logo abaixo.

Vendas fechadas hontem:
APOLICES:
Uniformizadas:

De 500$	1 a 720$000
De 1:000$	1 a 805$000
De 1:000$	31 a 806$000
Diversas Emissões:	
De 1:000$, nom.	6 a 808$000
De 1:000$, nom.	5 a 805$000
De 1:000$, nom.	80 a 806$000
De 1:000$, port.	113 a 790$000
De 1:000$, port.	10 a 789$000
Obgs. do Thesouro, 1930, de 1:000$	160 a 995$000
Estaduaes:	
Obrigs. de Minas, de 200$	17 a 181$000
Obrigs. de Minas, de 500$	3 a 452$500
Municipaes:	
Emp. de 1914, port.	11 a 142$000
Emp. de 1931, port.	21 a 155$000
Emp. de 1931, port.	8 a 154$000
Emp. de 1931, port.	100 a 151$500
Emp. de 1931, port.	200 a 151$000
ACÇÕES:	
Bancos:	
Func. Publicos	30 a 49$000
DEBENTURES:	
Tec. Alliança, 1ª s.	53 a 145$000
Tec. Alliança, 2ª s.	100 a 145$000

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Sobre Londres, ...: 4 59/128; Paris, $592; Portugal, ...; Nova York, 14$680. Banco do Brasil, para saques, 4 17/132. MERCADO DE PRODUCTOS — *Café:* no Rio: mercado estavel. Typo 7, 12$700. Nova York, na abertura, mercado calmo, com alta parcial de 1 ponto. *Algodão:* no Rio: mercado sustentado. Nova York, na abertura, baixa de 1 a 5 pontos; Liverpool, baixa de 6 a 8 pontos. *Assucar:* no Rio: mercado firme. Cotações: cristaes novos, 39$ a 40$000; cristaes velhos, ...; cristal amarello, 33$ a 34$000; mascavinho, ...; mascavo, 28$000 a 30$000.

ULTIMOS PREGÕES

APOLICES	VEND.	COMPR.
Federaes:		
Unifor. de 1:000$	807$000	806$000
Idem, 5 %, m.	—	—
Emp. Nacional 1903, port.	—	780$000
D. Emis. 5 %, m.	—	—
Idem, 1:000$, n.	807$000	806$000
Idem, idem, port.	790$000	789$000
Obgs. Rodoviarias, nom.	—	—
Idem, idem, port.	—	730$000
Obgs. T. Nacional 1921	—	980$000
Idem, idem. 1930	996$000	993$000
Obgs. Ferroviarias (1ª, 2ª e 3ª s.)	1:007$	—
Municipaes:		
£ 20, nom.	—	—
Idem, port.	800$000	—
De 1906, nom.	—	—
Idem, port.	150$000	148$000
De 1909, nom.	—	—
Idem, port.	—	—
De 1914, nom.	—	—
Idem, port.	—	142$000
De 1917, nom.	—	—
Idem, port.	145$000	143$000
De 1920, port.	—	143$000
De 1931, port.	151$500	151$000
Dec. 1.535, 7 %	165$000	163$000
Dec. 1.550, 7 %	—	—
Dec. 1.622, 7 %	—	—
Dec. 1.933, 8 %	—	182$000
Dec. 1.948, 7 %	—	163$000
Dec. 1.999, 7 %	—	156$000
Dec. 2.093, 8 %	184$000	182$000
Dec. 2.097, 7 %	—	163$000
Dec. 2.339, 7 %	—	163$000
Dec. 3.264, 7 %	157$000	155$500
Municipaes dos Estados:		
Bello Horizonte, de 1:000$, 7 %	695$000	680$000
Idem, 200$, 6 %	—	—
Iguassú	—	—
Bagé	—	—
Petropolis, 1918	—	—
I. M. São Paulo	—	—
Pref. Porto Alegre 500$, 8 %	445$000	—
Estaduaes:		
E. Santo, 1:000$, 6 %	—	—
Idem, de 8 %	—	—
M. Geraes, 200$, n.	—	—
Idem, idem, port.	—	—
Idem, de 1:000$, antigas	—	625$000
Idem, de 1:000$, port. 5 %	590$000	—
Idem, idem, nom. 5 %	560$000	550$000
Idem, idem, port. 7 %	—	710$000
Idem, idem, nom. 7 %	730$000	720$000
Obgs. Minas, 9 %	923$000	921$000
E. do Rio de Janeiro, de 1:000$, 8 %, d. 2.316	—	—
Idem, 500$, port. 8 %	—	—
Idem, 100$, port.	—	89$000
P. do Norte, 6 %	—	—
Sergipe, de 200$	—	—
Idem, de 1:000$	—	—
ACÇÕES:		
Bancos:		
Brasil	—	382$000
Boavista	500$000	490$000
Commercio	94$000	90$000
Regional	—	—
Func. Publicos	49$000	47$000
Mercantil	—	420$000
Economico	—	—
Credito Geral	—	—
Portuguez, port.	61$000	55$000
C. R. Minas	—	—
C. de Seguros:		
Previdente	—	—
Argos	—	—
L. S. Americano	—	—
Varejistas	1:200$	900$000
Garantia	—	90$000
C. de Tecidos:		
America Fabril	187$000	—
Alliança	—	95$000
Brasil Industrial	—	308$000
Bom Pastor	—	—
Conf. Industrial	25$000	19$000
Santo Aleixo	—	—
Corcovado	50$000	25$000
Magéense	—	—
Esperança	210$000	—
Manufactora	—	60$000
Nova America	—	120$000
Prog. Industrial	—	85$000
Petropolitana	—	110$000
Ind. Mineira	—	—
Taub. Industrial	—	—
São Pedro	—	—
E. de Ferro e Carris:		
M. S. Jeronymo	106$000	104$000
Victoria e Minas	50$000	18$000
Paulista E. Ferro	—	198$000
São Paulo-Rio Grande	—	—
Companhias diversas:		
Docas de Santos, nom.	225$000	220$000
Docas de Santos, port.	230$000	226$000
Brahma	—	—
Docas da Bahia	—	10$000
Mestre & Blatgé	—	—
Hanseatica	—	—
S. Lourenço	228$000	100$000
T. e Colonias	—	—
Carruagens	—	—
Merc. Municipal	—	—
S. Palmyra	—	—
Monitor Mercantil	40$000	—
Art. Borracha	—	—
DEBENTURES:		
T. Alliança, 1.ª s.	—	—
Confiança	140$000	110$000
Prog. Industrial	162$000	—
Cotonificio Gavea	—	195$000
Docas da Bahia	105$000	—
Docas de Santos	183$000	180$000
Mestre & Blatgé	—	185$500
Tijuca	135$000	90$000
Vera Cruz	957$000	956$800
Nova America	—	933$000
White Martins	1:005$	995$000
Manufactora	170$000	—
Brahma	—	1:005$
Com. & Lears	1:003$	1:002$
Mercado	—	200$000
Brasil Cias.	1:010$	—

RENDAS FISCAES

RECEBEDORIA DO DISTRICTO FEDERAL

COMPARAÇÃO DA RENDA

Arrecadada de 1 a 29 de abril	16.640:792$439
Em 30 de abril	1.321:560$639
	17.962:353$078
Em igual periodo de 1931	17.156:662$367
Differença para mais em 1932	805:690$711
Renda arrecadada de 2 de janeiro a 30 de abril	82.655:623$313
Em igual periodo de 1931	69.331:503$662
Differença para mais em 1932	13.324:119$651

INSPECTORIA FISCAL DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

IMPOSTO DE 7 % E VIAÇÃO SOBRE CAFE'

Renda do dia 30	34:795$800
De 1 a 30 de abril	1.090:821$000
Em igual periodo de 1931	1.243:952$000
Differença para menos em 1932	152:121$000

PAUTA SEMANAL DE 2 A 8 DE MAIO

Café pilado (kilo)	1$270
Idem torrado, em grão	1$700

CAFE'

O mercado desse producto, no disponivel, revelou-se, hontem, em posição estavel, com a procura mais interessada para novos negocios e sem alteração nas cotações para os diversos typos.

Regulou para o typo 7 o preço anterior de 12$700 por 10 kilos, base em que foram fechadas vendas de 1.180 sacas até ás 10 ½ horas e 3.890 mais tarde, totalizando 9.079 ditas.

O movimento estatistico do dia anterior foi o seguinte: entraram.... 17.629 sacas, sairam 18.265, ficando o stock em 256.504 ditas.

— O termo não funccionou.

MOVIMENTO ESTATISTICO NO DIA 29

Entradas		Sacas
Pela Leopoldina:		
Minas Geraes		4.776
Pela Maritima:		
Minas Geraes	2.466	
São Paulo	1.100	3.566
Reguladores:		
Reg. Fluminense (Rio)		2.778
Reg. Flum. (Nictheroy)		500
Reg. do Espirito Santo		980
Reguladores de Minas		4.007
Armazens autorizados:		
Ed. Araujo & C.		19
Cerq. Soares & C.		586
Lage Irmãos		417
Total		17.629
Em igual data de 1931		22.920
Desde o dia 1.º		340.619
Média		11.746
Desde 1.º de julho		3.627.794
Média		11.972
Em igual data de 1931		3.617.003
Embarques:		
Para a Europa		5.75
Para a America do Sul		2.050
Para a Africa		9.085
Por cabotagem		755
Total		18.265
Em igual data de 1931		54.790
Desde o dia 1.º		266.322
Desde 1.º de julho		2.889.703
Em igual data de 1931		3.564.685
Stock		257.431
Menos:		
Consumo local do dia 29		500
		256.931
Café retirado do mercado pelo Conselho Nacional de Café, em 29 do corrente		427
Existencia:		
No mercado		256.504
Em igual data de 1931		235.107
Vendas realizadas:		
No dia 29		8$350

Mercado sustentado.

Pauta semanal (kilo)	1$260
Imposto do Est. do Rio (semanal)	8$135
Imposto mineiro (abril)	4$567

NO DIA 30

Vendas	Sacas
Pela manhã	9.079
A' tarde	—
Total	9.079
Preços:	
Typo 7	12$700
Typo 7 em 1931	20$000

Mercado estavel.

COTAÇÕES

Typos	*Por 10 ks.*
Typo 3	14$300
Typo 4	13$900
Typo 5	13$500
Typo 6	13$100
Typo 7	12$700
Typo 8	11$900

MERCADO A TERMO

O mercado a termo não funccionou por falta de numero legal de corretores.

INSTITUTO DE CAFE DO ESTADO DE S. PAULO

Boletim do movimento de entradas, embarques e existencia de café na praça do Rio de Janeiro, em 30 de abril:

Entradas		Sacas
Estado de S. Paulo:		
E. F. Central do Brasil		2.188
Somma		2.188
Estado de Minas:		
E. F. Central do Brasil		2.508
E. F. Leopoldina		4.770
A. G. São Paulo		1.128
A. G. Metropolitana		1.614
A. G. Carioca		225
A. G. Sul Mineira		640
A. G. Sul Americana		396
Somma		11.281
Est. do Rio de Janeiro:		
A. Reg. Rio		3.800
A. Reg. Nictheroy		500
Somma		4.300
Est. do Espirito Santo:		
A. G. Belgas		1.083
Somma		1.083
Sommas		18.852
Existencia anterior		18.852
		375.356
Embarques:		
Para a Europa:		
Oéste e Norte	16.978	
Sul e Léste	32.406	
Para a America:		
Do Norte	15.369	
Do Sul	3.660	
Para a Africa:		
Oéste e Norte	625	
Para a Asia	396	
Por cabotagem:		
Para o Norte	3	
Para o Sul	60	
Somma	69.494	
Retirado do mercado	229	
Consumo local diario	500	70.223
Existencia ás 17 horas		205$133

EMBARQUES NO DIA 30

	Sacas
Para Nova York:	
Arbuckle & C.	1.000
Para Hamburgo:	
Theodor Wille & C.	125
A. Jabour & C.	4.313
Marcellino M. & Filho	710
J. Guarino & C. (*)	350
Para Southampton:	
C. N. do C. de Café	875
Rebello Alves & C.	125
Para Nova York:	
Leon Israel & C. S. A.	1.746
Hard. Rand & C.	50
Para Nova Orleans:	
A. Sion & C.	550
Pinheiro Ladeira & C.	1.000
J. Guarino & C. (*)	500
E. G. Fontes & C.	1.250
Para o Chile:	
Mc Kinlay & C.	660
Ornstein & C.	493
Theodor Wille & C.	2.170
Hadje & C.	163
Para Hamburgo:	
Theodor Wille & C.	1.000
Pinto Lopes & C.	225
Para Nova York:	
American Coffée	250
Para Portos do Sul:	
Castro Silva & C.	120
S. Fernandes & Garcia	150
Para Trieste:	
Theodor Wille & C.	250
Para Nova Orleans:	
Hard. Rand & C.	250
Para Nova York:	
Marcellino M. & Filho	725
Vivacqua Irmão & C.	500
Para Portos do Sul:	
Fabio Netto & C.	300
Total	19.749

(*) Foram embarcadas em Nictheroy.

ASSUCAR

O mercado de assucar disponivel abriu e funccionou, hontem, em posição firme, com negocios muito restrictos e sem alteração nas cotações.

O movimento estatistico do dia anterior foi o seguinte: sairam 2.451 sacos, não houve entradas, passando o stock para 135.897 ditos.

— O termo não funccionou.

MOVIMENTO DO DIA 29

	Saccos
Entradas	—
Saidas	2.451
Stock actual	135.897

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, cif.:

Cristaes novos	39$000 a	40$000
Cristaes velhos	—	—
Cristal amarello	33$000 a	34$000
Mascavinho	—	—
Mascavo	28$000 a	30$000

Mercado firme.

MERCADO A TERMO

O mercado a termo não funccionou por falta de numero legal de corretores.

ALGODÃO

O disponivel algodoeiro encerrou a semana, na mesma situação dos dias anteriores, isto é, collocado em posição sustentada, com preços mantidos para todos os typos e com negocios escassos, pois a procura esteve bastante retraida.

O movimento estatistico da vespera foi o seguinte: não houve entradas, sairam 627 fardos, ficando o stock em 14.356 ditos.

— O termo não funccionou.

MOVIMENTO DO DIA 29

	Fardos
Entradas	—
Saidas	627
Stock actual	14.356

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:

Fibra longa — Typo Seridó:		
Typo 3	—	49$000
Typo 4	—	48$000
Fibra média — Sertões:		
Typo 3	45$000 a	46$000
Typo 5	42$000 a	43$000
Fibra média — Ceará:		
Typo 3	—	—
Typo 5	42$000 a	43$000
Fibra curta — Mattas:		
Typo 3	34$000 a	35$000
Typo 5	34$000 a	35$000
Fibra curta — Paulista:		
Typo 3	34$000 a	35$000
Typo 5	33$000 a	34$000

Mercado sustentado.

MERCADO A TERMO

O mercado a termo não funccionou por falta de numero legal de corretores.

DUAS SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 24 PAGINAS

ANNO XIV — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 1 DE MAIO DE 1932 — N. 4.138

As classes conservadoras lançam as bases de um grande partido economico-nacional

(Conclusão da 13ª pag.)

millionario, do amanhador da terra ao proprietario, do obreiro ao industrial, do empregado ao patrão do auxiliar da praça ao banqueiro. E, dentre todos, realcemos uma actividade que começará, emfim, a respirar: — a industria vehiculadora da propaganda, a industria divulgadora, a industria da publicidade, que, sendo a feição industrial da imprensa, prospera ou definha de accordo com a maior ou menor vitalidade economica da Nação e, dada a sua maneira sui-generis, não póde reduzir o seu campo de acção nem o seu ambito de circulação, já conquistado, mesmo que, por falta de elementos materiaes, soffra prejuizos incalculaveis, que a impossibilitem de ampliar sua projecção, como lhe seria utilissimo. Quanto mais o commercio, abandonado de tudo e de todos, se enfraquece, mais se retrahe a propaganda e, portanto, a publicidade commercial.

E surgem aspectos desconcertantes deante da baixa cambial e da alta tarifaria, accrescida da deficiencia acquisitiva do consumidor, o producto estrangeiro quasi não é importado. Não é preciso o reclamo. Quem perde desde logo? — A industria da publicidade. Mas como, por isso, se venda muito o artigo nacional, diminue-se, por menos necessaria, a propaganda deste. Quem perde ainda? — A industria da publicidade. Junte-se ao quadro a falha e falsa noção que, a respeito da publicidade, ainda tem aqui as classes mercantis e industriaes e avalie-se que ingente luta de renuncia e de abnegação sustentam as empresas editoras de nossos orgãos de imprensa, dessa generosa e desinteressada imprensa brasileira que divulga de graça 9|10 do que nella se imprime, e que serve ao nome, aos interesses, á gloria de outrem sem exigir nada! Claro está que me refiro á verdadeira e authentica imprensa brasileira, servida pela ethica e pelo devotamento profissionaes. Apoiando o Partido Economista as casas de publicidade regular irão ao encontro da opinião publica, fortalecerão o potencial de expansão effectiva da Patria e formarão ao lado da unica agremiação partidaria que inscreve, como condição de sua existencia, o cuidado preferencial por aquelles que empregam o seu capital e o seu trabalho em emprehendimentos de responsabilidade no mundo social e financeiro.

CONCLUSÃO

Ahi tendes, meus amigos, o que vos queria dizer neste instante, quando, em face da perplexidade geral entre inquietações e contramarchas, seria um crime calar o nosso pensamento ou allegar a nossa abstenção. Nem uma nem outra dessas covardias meus senhores! Saibamos cumprir, unidos, o nosso dever, na hora incerta em que, apesar de alguns bons symptomas, nem todos os indicios são tranquillizadores para os que aspiram a grandeza brasileira, dentro da disciplina legal e ao abrigo dos fermentos perturbadores. Façamos, limpidamente, as declarações da nossa vontade civica. Reaffirmemos a consciencia lucida do nosso dever. Occupemos, tranquillos, a posição que nos cabe. E, realizando a politica impessoal e collectiva, que tem como imperativo categorico o erguimento das forças vivas da nacionalidade, proclamemos, em breve, a independencia economica do Brasil, unica em condições de integrar os brasileiros na posse das prerogativas inherentes aos cidadãos felizes de uma patria forte e prospera.

Essa a nossa idéa, já triumphante e apoiada por todos. Só nos falta dar-lhe corpo, vida, vibração, para que attinjamos nossos ideaes. Formemos, pois, o nosso partido, que defendendo as aspirações das classes economicas, defenderá, por isso mesmo, os mais sagrados interesses do Brasil. Para essa finalidade civica e elevada, poderemos, desde já caminhar desassombradamente, sem hesitações, com a consciencia tranquilla, de quem está trabalhando pelo progresso e pela felicidade da Patria — o maior premio e a maior victoria que poderá almejar em nossa frente unica, já agora constituida e indestructivel.

FALA O REPRESENTANTE DOS PROPRIETARIOS DE CAFÉS

Usou ainda da palavra o sr. Ernesto Pereira da Silva, que pronunciou o seguinte discurso, em nome dos proprietarios de cafés:

"Meus senhores — E' possivel que eu, falando aqui em nome do Centro dos Proprietarios de Cafés, esteja perturbando a bôa norma que determina um só interprete quando o pensamento é um só e a frente é unica, maxime neste instante em que o nosso orador foi admiravel de brilho e de eloquencia, exprimindo, em fórma impeccavel, tudo o que sentimos, em relação a Serafim Vallandro, e em relação aos interesses das classes que representamos.

Não penseis, outrosim, que eu peça cinco minutos da vossa attenção pelo simples desejo de usar da palavra. Só vos estou importunando porque trago uma incumbencia gratissima de que me preciso desobrigar: a de entregar a Serafim Vallandro este album, que symboliza o reconhecimento de uma classe inteira — a dos proprietarios de cafés — por este homem admiravel que sabe sacrificar-se pela causa da collectividade, esquecendo-se dos seus interesses pessoaes.

Nas paginas, entre illuminuras, deste Livro de Gratidão, nós fazemos inscrever estas asserções dictadas pelo cumprimento do dever: "Quando a classe dos proprietarios de cafés, ameaçada, não ha muito, pelos golpes de uma decretação alarmante na administração municipal, já desanimava de qualquer soccorro, de qualquer amparo — eis que a resguardou e protegeu, generoso e desassombrado, o vulto de Serafim Vallandro, o gigantesco titan da Energia e da Vontade. Nenhum interesse, proximo ou remoto, o impellia a entrar na luta.

Esta não o attingiria, em hypothese alguma.

Tambem não se tratava de adherir a uma causa triumphante, ao fim da qual se iriam colher os loiros de uma victoria prevista e facil.

Ao contrario: os presagios de um fracasso eram vehementes e só uma grande alma altruista se solidarizaria nos que, fracos deante de um poder gerado no arbitrio, quasi não tinham possibilidades favoraveis.

Mas no animo, forte e masculo, de Serafim Vallandro não cabe o temor: elle só deseja saber se a campanha é pela Verdade e pela Justiça — e aquella era uma jornada honesta, embora periclitante: salvar do guante do mandonismo exaltado o trabalho legitimo, que, quotidianamente, contribue para a riqueza da cidade.

Assim, sem olhar a força do adversario acastellado no fastigio, sem indagar dos omnimodos recursos de que este haveria de lançar mão, sem ouvir as vozes cautelosas dos que o aconselhavam a capitular, Vallandro, com sacrificio de sua tranquillidade, de seus lazeres, de sua saude, brandiu, cavalheirescamente, a clava invencivel de sua Coragem Civica, de sua argumentação vigorosa, de sua pertinacia indomavel.

E venceu!

Reintegrou, dessa arte, no patrimonio moral do Rio de Janeiro, o direito dos governados em face dos governantes; assegurou a ordem publica e a propriedade privada, que a onda demagogica, irresponsavel mas habilmente suggestionada, visava perturbar e annullar; manteve a continuidade do aspecto peculiar da actividade urbana da Capital Federal, que se transmudaria com o desapparecimento, já prenunciado, dos cafés que são, tadicionalmente, pontos predilectos de irradiação da vida e do movimento das ruas.

Essa a obra de patriotismo sadio e puro de Serafim Valandro.

Bem haja, pois, o preclaro e brilhante presidente da Associação Commercial do Rio de Janeiro e da Federação das Associaçõees Commerciaes do Brasil.

Nessa personalidade formidavel, ornamento da classe commercial e justo orgulho de seus contemporaneos; a esse alto espirito, recto talentoso e nobre, aqui fica perpetuada, neste album, o reconhecimento sincero e immarcessivel do Centro dos Proprietarios de Cafés, valendo as assignaturas de seus directores pelo testemunho unanime da gratidão sagrada de toda a classe, nesta praça, ao seu glorioso defensor".

Era só o que eu queria dizer. Relevae, meus senhores, o tempo que vos fiz perder e tu, Serafim Vallandro, perdôa que o impeto do nosso reconhecimento fosse mais forte que o respeito, que nos cabe, pela vossa modestia de cavalheiro perfeito".

A situação politica

(Conclusão da 1ª pagina)

com um redactor do O JORNAL, no seu apartamento do America Hotel, o general Góes Monteiro teve opportunidade de se exprimir sobre o problema constitucional, fazendo-o nestes termos:

— "A constitucionalização do paiz é uma aspiração nacional. Não é, apenas, de S. Paulo, mas do Brasil inteiro."

O PONTO DE VISTA DO COMMANDANTE CASCARDO

O interventor do Rio Grande do Norte, que se achava presente, emittiu, porém, claramente, o seu pensamento. Para o commandante Cascardo, raros sabiam fazer justiça ao Club 3 de Outubro pela sua actuação, que elle classificava de "verdadeiramente conservadora". O retorno ao regime legal — accrescentava — é um perigo que devemos afastar por emquanto, até que estejamos sufficientemente preparados.

O commandante Cascardo entende que a Constituinte, com a convocação directa do eleitorado, é um mal que nos poderá trazer consequencias tremendas. Com ella, voltarão as velhas figuras contra as quaes se fez a revolução e — é o commandante Cascardo quem o affirma — não passaremos seis mezes sem nova revolução — a revolução social. Acha, por isso, que, antes da Constituinte, precisamos organizar e syndicalizar todas as classes. Estas é que deverão constituir a futura assembléa nacional. E o interventor do Rio Grande do Norte exclamava a certa altura:

— "Nós salvaremos o Brasil. Não deixaremos que elle se divida, pelo sopro da demagogia, em 22 republiquetas. Ainda que o tenhamos de afogar em sangue."

A PALAVRA DO CAPITÃO FREDERICO BUYS

No mesmo sentido das declarações do commandante Cascardo é o pensamento do capitão Frederico Buys, já, ha dias, por nós registado em entrevista:

— "Não se supponha que preconizemos o prolongamento da dictadura. Ella terá em breve o seu termo, pois que a esquerda revolucionaria, apesar de divergencias secundarias, trabalhou incansavelmente na desarticulação das machinas da politiquice da velha Republica. Já destruiu muito, já esmagou os obstaculos maiores. A sua grande palavra de ordem — Organização e representação de classes — fará o resto. E em politica, tudo é uma questão de tempo e de opportunidade."

O CAPITÃO JOÃO ALBERTO ESQUIVA-SE A FALAR

Procurámos hontem colher o pensamento tambem do actual chefe de policia, que é, como se sabe, um dos marechaes da esquerda revolucionaria. O capitão João Alberto, porém, por intermedio de um dos seus officiaes de gabinete, escusou-se a falar, justificando-se com as providencias que vinha tomando em torno das commemorações de hoje e que lhe absorviam todas as attenções.

— "O momento é de acção — disse-nos apenas o auxiliar do chefe de policia."

E nós o interrogámos:

— Esta declaração é sua, ou do capitão?

— E' delle — respondeu-nos, sem hesitar, o official de gabinete do chefe de policia.

AS DESPEDIDAS DO SR. PEDRO DE TOLEDO

O sr. Pedro de Toledo destinou o dia de hontem a fazer algumas visitas. A's 14 horas, o interventor em S. Paulo visitou o sr. Pedro Ernesto, interventor no Districto Federal, com o qual se demorou em palestra.

Saindo da Prefeitura, o sr. Pedro de Toledo seguiu para o Ministerio do Trabalho onde visitou o respectivo titular, sr. Salgado Filho.

Deixando o Ministerio do Trabalho dirigiu-se para a Policia Central, onde foi recebido pelo capitão João Alberto.

Depois de alguns instantes de palestra, o interventor em São Paulo seguiu para Petropolis, onde foi despedir-se de uma filha ali residente. De Petropolis, s. s. regressará ao Rio, hoje.

OS ESTUDANTES E A CAMPANHA CONSTITUCIONALISTA

O comicio da mocidade universitaria, sob os auspicios e iniciativa da Federação dos Academicos Paulistas do Districto Federal e Comité Universitario Pró-Constituinte, que deveria realizar-se no dia 3 de maio, foi adiado para o sabbado proximo, 7 de maio, devendo o mesmo ser presidido pelo dr. João Neves da Fontoura, que, hontem foi especialmente convidado para esse fim por uma delegação de estudantes, tendo aceito o convite.

Já adheriram a esse comicio todos os centros universitarios, e grande numero de associações politicas desta capital.

NO MINISTERIO DA FAZENDA

O ministro Oswaldo Aranha não compareceu, hontem, ao seu gabinete no Thesouro Nacional.

O SR. PEDRO DE TOLEDO TELEGRAPHA A' "FRENTE UNICA" PAULISTA"

O sr. Pedro de Toledo dirigiu, hontem, ao sr. Altino Arantes, o seguinte telegramma:

"Communico prezado amigo, pedindo transmittir aos demais representantes dos partidos colligados, que o chefe do Governo Provisorio recebeu com muita sympathia o patriotico movimento de uma possivel collaboração das varias correntes paulistas á grande obra de reconstrucção do paiz em que está sinceramente empenhado. Deu-me amplos poderes para resolver o que me parecesse mais conveniente aos interesses do Estado e da Republica. Partirei segunda-feira pelo Cruzeiro do Sul. Cordiaes saudações. — (A.) *Pedro de Toledo*, interventor federal."

Identicos telegrammas foram passados pelo interventor federal em S. Paulo aos srs. Paulo de Moraes Barros e Francisco Morato.

A FRENTE UNICA NÃO COLLABORARA' COM O SR. PEDRO DE TOLEDO

S. PAULO, 30 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Com allusões ás negociações para a pacificação da politica paulista, o sr. Pedro de Toledo, interventor em S. Paulo, enviou do Rio, onde se encontra, o telegramma já divulgado ao sr. Altino Arantes.

Hontem á noite, o acaso nos proporcionou oportunidade de conversar com um destacado membro da frente unica paulista, a proposito desse telegramma do interventor em S. Paulo, recebido pelo sr. Altino Arantes.

Sua impressão é a de que a frente unica não poderá collaborar com o governo do sr. Pedro de Toledo. E isso, por uma simples razão de coherencia, e, principalmente, devido ao que ficou claramente estipulado na acta das "demarches" realizadas pelo general Góes Monteiro e assignada pelos elementos da frente unica.

Nesse documento, na sua parte final, figura uma resalva, assignada pelo sr. Francisco Morato, segundo a qual a frente unica, não collaborará num governo que não corresponda realmente ás condições estipuladas no documento de que foi portador ao sr. Getulio Vargas, o commandante da 2ª Região Militar.

Só isso, na opinião que ouvimos, era razão bastante para que a frente unica não empreste a sua collaboração ao governo do sr. Pedro de Toledo.

O NOVO INTERVENTOR SERIA ESCOLHIDO PELA FRENTE UNICA

Outra condição da frente unica para que, em definitivo se pacificasse a politica paulista, era a de que o interventor fosse escolhido e indicado pela propria frente unica á homologação do chefe do Governo Provisorio. Ora, o sr. Pedro de Toledo, quando foi nomeado, não era representante dessa corrente politica.

Para a nomeação o sr. Pedro de Toledo ha mezes, o P. R. P. e o P. D. não foram consultados, sendo essa nomeação feita a inteira revelia desses dois partidos agora unidos. Hoje, porém, que se pretende obter a pacificação da politica paulista, a frente unica deveria ser ao menos consultada sobre se a volta do sr. Pedro de Toledo, corresponde ou não ás aspirações dessa agremiação que, realmente representa a quasi unanimidade de opinião publica de S. Paulo.

Nada disso se tendo verificado, é claro que a situação está em desaccordo com o que ficou combinado e consta da acta asignada, depois do entendimento com o general Góes Monteiro.

A FRENTE UNICA CONDICIONOU A ACEITAÇÃO DO GOVERNO

Outras condições apresentadas pela frente unica paulista para a aceitação do governo, se refere a designação da data para a eleição da Constituinte, inteira liberdade de acção, além de outros de menor relevancia.

Aliás, a aceitação do governo por parte da frente unica, baseou-se no argumento de que São Paulo deveria ficar nas mesmas condições de igualdade com Minas Geraes e com o Rio Grande do Sul, cujos partidos, hoje unidos em outras tantas frentes unicas, têm, quasi "in totum" as mesmas idéas e pleiteam as mesmas medidas para os seus Estados.

CONSIDERA-SE FRACASSADA A TENTATIVA DE PACIFICAÇÃO DA POLITICA PAULISTA

Deante de todas essas coisas, deve se considerar fracassada a tentativa de accordo entre a frente unica paulista e o governo central, accordo esses cujas condições estão bem esclarecidas nos termos da acta assignada e synthetizda no telegramma que o sr. Francisco Morato enviou, na semana passada, aos srs. Raul Pilla e Borges de Medeiros, no Rio Grande do Sul, e ao sr. Antonio Carlos, em Minas Geraes.

A ATTITUDE DA FRENTE UNICA

Deante de todos esses factos, a frente unica se manterá na mesma attitude consubstanciada no manifesto que a mesma lançou por occasião do accordo celebrado entre o P. D. e o P. R. P., do qual resultou a união dos dois partidos, manifesto esse assignado pelos "leaders" mais proeminentes da Directoria Central e da Commissão Directora daquelles dois partidos.

A ATTITUDE DO GENERAL GÓES MONTEIRO

A attitude do general Góes Monteiro nas "demarches" que iniciou para a approximação da frente unica com o governo central, é encarada com sympathia e como sincera, principalmente depois de seu gesto renunciando á vice-presidencia do "Club 3 de Outubro", ulteriormente ás manifestações dos seus socios contrarias aquellas "demarches", que o commandante da 2ª Região Militar promoveu e iniciou, e de cujos resultados foi o mediador entre a frente unica e o sr. Getulio Vargas. O facto, principalmente, da renuncia do general Góes Monteiro á vice-presidencia do "Club 3 de Outubro", é encarado como a prova mais completa que a sua attitude, se a principio foi sincera, ainda o continua sendo, conhecidas, como o são, as suas palavras de que São Paulo não só deveria suggerir, como até impor medidas julgadas indispensaveis para a pacificação da politica paulista, affirmações essas que fez aqui em S. Paulo e que tem repetido no Rio".

A ACTUALIDADE POLITICA ATRAVÉS DE UMA PALESTRA COM O CAPITÃO ARNOLDO MANCEBO

S. PAULO, 30 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Chegou hoje do Rio o capitão Arnoldo Mancebo. Esse official é um dos militares da confiança immediata do commandante da 2ª Região Militar, de cujo Estado Maior faz parte.

O "Diario da Noite" obteve a seguinte entrevista:

"Os srs. da imprensa, que acompanham diariamente os acontecimentos pelo noticiario, pelo commentario, pelas entrevistas, então publicadas, devem estar ao par do que aconteceu nesses ultimos dias no Rio e eu não trago novidades.

A DEMISSÃO DO GENERAL GÓES MONTEIRO DO "CLUB 3 DE OUTUBRO"

Interpelado sobre o choque de opiniões, entre o "3 de Outubro" e o general Góes Monteiro, disse-nos o capitão Mancebo:

— "A demissão do general Góes Monteiro do cargo de vice-presidente do "3 de Outubro", não implica immediatamente em um choque de opiniões entre o general e o Club. Chegando ao Rio, o general manifestou-se sobre os acontecimentos em que tomou parte. Era a versão official do que occorria, e só o general Góes poderia dal-a, porque elle conhece melhor do que ninguem o "caso" paulista.

Pedindo demissão do cargo que occupava no "3 de Outubro", quiz o general frisar que, afastando-se de um cargo de confiança, ficando só na qualidade de membro do Club, o general fica com mais liberdade para tomar as attitudes que quizer. Foi só esse o motivo da demissão.

O MINISTRO OSWALDO ARANHA E OS PROPOSITOS CONCILIATORIOS DE MINAS

PORTO ALEGRE, 29 (Do correspondente) — As propostas enviadas á Frente Unica pela Dictadura foram, como se sabe, terminantemente regeitadas. Se, do um lado, ellas attestavam o cavalheirismo dos actuaes homens de governo, de outro testemunhavam o seu grande gosto para a conversa.

A primeira, constituida de tres alineas, foi, aliás, a unica que mereceu a consideração dos partidos gaúchos, apesar de trazer uma condição para cuja recusa nem se fazia necessaria qualquer discussão. Era a referente á constitucionalização por etapas.

O sr. Oswaldo Aranha, na carta que escreveu ao sr. Flores da Cunha, em nome do chefe do governo, dizia que, marcadas as eleições e convocada a Constituinte para dentro de um anno, ella poderia ser feita simultaneamente ou antes da Constituinte. Aceitando, de bom grado, as duas primeiras alineas, os marechaes da frente unica recusaram, no emtanto, a ultima, por julgarem-na anti-juridica e de graves consequencias para o paiz. A esse respeito, houve mesmo uma perfeita unidade de vistas nas conferencias aqui realizadas.

A segunda proposta era menos aceitavel ainda: determinava que as eleições fossem fixadas para novembro de 1933 e que a Constituinte permanecesse reunida durante seis mezes, o que quer dizer que só entrariam no regime constitucional em maio de 1934.

Apresentando essa proposta, o sr. Oswaldo Aranha, em carta ao sr. Flores da Cunha, teria frizado que a mesma era uma suggestão partida de politicos mineiros, do que teria documento.

Nessa carta, o ministro da Fazenda, ao que consegui apurar, refere-se, tambem, á actividade politica dos proceres mineiros, chamando para ella a attenção do sr. Flores da Cunha, por se lhe afigurar que os mineiros pretendem reapparecer á frente de todos os outros partidos, no primeiro plano da politica nacional.

O sr. Oswaldo Aranha manifesta a opinião de que o Rio Grande do Sul não deve perder a hegemonia politica que lhe custou enormes sacrificios.

A chamada proposta mineira não foi, porém, tomada em consideração nem siquer levada ao Irapuazinho. Primeiro, porque lhe faltavam garantias de authenticidade. Segundo, porque o proprio ministro da Fazenda, que della se fez intermediario junto aos partidos gaúchos, a fulminou na mesma carta dirigida ao general Flores da Cunha.

O SR. PEDRO DE TOLEDO E A FRENTE UNICA

Os vespertinos de hontem divulgaram um telegramma do sr. Pedro de Toledo ao sr. Altino Arantes, um dos chefes do antigo Partido Republicano Paulista, no qual o ex-embaixador na Argentina denunciava aquelle seu proposito. Tal despacho deu margem a commentarios, por parecer que fôra transmittido unicamente ao referido procer da situação decaida. Entretanto, no decorrer das primeiras horas da noite, veiu a saber-se que identico telegramma fôra transmittido aos srs. Morato e Moraes Barros, hefes do Partido Democratico, o que demonstrou não ser real a presumpção formada de uma preferencia do interventor por qualquer das agremiações que formam a frente unica paulista.

O SR. ARTHUR BERNARDES NÃO IRA' AO SUL

Ainda sobre a actuação dos politicos mineiros, podemos assegurar não terem procedencia as informações divulgadas de uma viagem do sr. Arthur Bernardes a Porto Alegre e de outra do sr. Wenceslau Braz á capital paulista.

O sr. Arthur Bernardes segundo soubemos sómente iria ao Rio Grande do Sul se levasse uma proposta do Governo Provisorio que se aproximasse o mais possivel do heptalogo riograndense.

Essa viagem chegou mesmo a ser fixada para quinta-feira, não se realizando por se lhe haver figurado desnecessaria, deante do rumo dos entendimentos.

O SR. WENCESLAU BRAZ NÃO IRA' A S. PAULO

Segundo conseguimos apurar, não é exacto que o sr. Wenceslau Braz pretenda ir, por estes dias, a S. Paulo.

As noticias propaladas nesse sentido carecem de fundamento.

COMO SE PÓDE AFASTAR A VELHICE

OS BONS FERMENTOS LACTICOS, COMO FACTOR DA LONGEVIDADE

O individuo envelhece mais depressa quando soffre periodicamente de intoxicações alimentares, prisão de ventre, fermentação intestinal, diarrhéas putridas (fezes com mau cheiro) que produzem toxinas resultantes de uma flora microbiana má. Os bons fermentos lacticos, sobretudo aquelles que se adaptam melhor no intestino, têm a propriedade de neutralizar a acção dessas toxinas e substituir os germens noviços. Dahi uma benefica acção therapeutica em relação ás gastro-interites da criança e do adulto, diarrhéas em geral, fermentações putridas, espinhas, eczemas, etc.

O inesquecivel sabio Mitchinikoff, vice-presidente do Instituto Pasteur, de Paris, e fallecido ha pouco tempo na avançada idade de cerca de 80 annos, foi quem mais estudou e quem mais aconselhou o seu uso, principalmente para coalhar o leite depois de fervido.

LACTASE, novo preparado do Laboratorio Nutrotherapico — Dr. Raul Leite & Cia., em fórma liquida ou em comprimidos, constitue uma das mais efficientes formulas de fermentos lacticos, resistentes e acidophilos Moro, os quaes mais se adaptam no meio intestinal, cuja efficiencia é surprehendente o que nem sempre se observa com certas marcas, cujos bacillos ou estão mortos, ou não são resistentes, e por isso mesmo nenhuma acção exercem.

INFORMAÇÕES UTEIS

O TEMPO

Previsões para o periodo de 14 horas de hontem ás 18 horas de hoje

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: instavel, aggravando-se com chuvas e trovoadas. Temperatura: estavel á noite e em declinio possivelmente accentuado de dia. Ventos: predominarão os do quadrante sul com rajadas bastante frescas.

PAGAMENTOS

THESOURO NACIONAL — Na Primeira Pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas amanhã, as seguintes folhas do primeiro dia util: Avulso da Justiça — Thesouro Nacional — Avulso da Fazenda — Supremo Tribunal — Juizes Seccionaes — Contadoria Central — Sub-Contadorias Seccionaes — Secretaria da Camara — Presidente da Republica — Côrte de Appellação — Tribunal de Contas — Secretaria do Senado — Abonos Provisorios e Aposentados — Instituto 7 de Setembro — Secretaria da Educação — Secretaria do Trabalho — Commissão de Correição — Ministros aposentados do Supremo Tribunal — Procuradores dos Feitos da Saude Publica e Casa Ruy Barbosa.

— Dias certos em que serão effectuados os pagamentos dos aposentados e pensionistas no mez de maio: 2 — Abonos Provisorios a Aposentados. 3 — Aposentados da Fazenda. 7 — Pensões, de A a Z; Montepio do Exercito, de A a Z; Aposentados da Agricultura, do Exterior, da Guerra, da Justiça, do Trabalho e da Educação. 9 — Aposentados da Viação e Serventuarios do Culto Catholico e Abonos Provisorios a Pensionistas, Pensões Provisorias, Praças de Pret e Pensões a Guardas Civis. 10 — Atrazados. 11 — Pensões reunidas, de A a Z e Montepio Civil da Guerra, de A a Z. 12 — Montepio Civil da Marinha, de A a Z e da Fazenda, de A a E. 13 — Montepio da Fazenda, de F a Z e Montepio da Agricultura, de A a Z. 14 — Meio Soldo, de A a Z e Montepio Militar da Marinha, de A a Z. 16 — Diversas Pensões da Marinha, de A a Z. 17 — Diversas Pensões da Guerra, de A a I. 18 — Diversas Pensões da Guerra, de J a Z e Montepio Militar da Guerra de A a Z. 19 — Folhas atrazadas. 20 — Montepio da Justiça, de A a O. 21 — Pensões da Viação, por desastre, de A a Z, e Montepio da Viação, de A e B e Montepio da Justiça, de P a Z. 23 — Montepio da Viação, de C a I. 24 — Montepio da Viação, de J a M. 25 — Montepio da Viação, de N a Z. 26 — Folhas atrazadas.

TELEGRAMMAS

Na Western:

Antonio Almeida, rua Gomes Carneiro, 34, de S. Paulo.

LOTERIA

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Numero	Premio
12.305	25:000$000
40.287	3:000$000
48.416	2:000$000
830	1:000$000
74.020	1:000$000

DO RIO GRANDE DO SUL

Numero	Local	Premio
14.726	Bagé	200:000$
10.122	P. Alegre	20:000$
7.911	P. Alegre	10:000$
11.351	Livramento	5:000$
9.705	Rio	2:000$

ARTHUR FRAGOSO DE LIMA CAMPOS

A familia de Arthur Fragoso de Lima Campos, communica aos seus parentes e amigos, que a missa de 7º dia de seu querido e inesquecivel Arthur, será rezada amanhã, ás 11 horas, na igreja da Cruz dos Militares de onde em seguida sairá a romaria para o cemiterio de S. João Baptista.

SEGUNDA SECÇÃO

O JORNAL

OITO PAGINAS

ANNO XIV — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 1 DE MAIO DE 1932 — N. 4.138

Humorista, filho de humorista...

AGRIPPINO GRIECO

(Para O JORNAL e o "Diario de São Paulo)

Os francezes voltam a falar com insistencia em Georges Courteline, filho desse Jules Moineaux que tivéra a especialidade da satira aos tribunaes de Paris, ás trapalhadas da vida forense, á ronha dos juizes e ás manhas dos advogados de porta de xadrez.

Mudando de nome, para que o renome do pae não o prejudicasse logo de inicio, Courteline mudou tambem de especialidade, passando a ironizar o ambiente militar e o ambiente burocratico. Tendo estado na caserna e na repartição publica, eram-lhe extremamente familiares os galuchos, os sargentões e outros ornamentos da tarimba, não menos que os chefes de secção e os amanuenses das Secretarias de Estado, os sugadores do erario que com as mangas de lustrina defendem a fazenda dos cotovelos e defendem os fundilhos das calças com a classica rodela de couro.

E' verdade que tambem, uma vez ou outra, Georges Courteline entrou pelos dominios paternos, ridiculizando os pretores e os commissarios de policia. Mas só o fez accidentalmente, para aproveitar aspectos que haviam escapado a Jules Moineaux. No que elle, de facto, primava era em dar relevo comico á madraçaria dos parasitas do funccionalismo, bem como á insolencia dos tyrannos de quartel, em opposição á parvalhice dos recrutas paralysados pela timidez deante dos galões ou das divisas do superior truculento.

Foi elle, em tudo isso, um adoravel historiador burlesco, dos que, num ligeiro epigramma, vingam em duas linhas toda uma boa porção de humanidade sacrificada e ultrajada pela estupidez cheia de titulos ou cheia de alamares. Embora o grave Elemir Bourges, admirador dos symbolos tragicos e pessimista dos mais funebres, viesse apenas nelle um autor de buffonadas para picadeiro de circo, o certo é que Catulle Mendès, acrobata de rythmos, se fizera enthusiasta da "Conversion d'Alceste", da peça em que Courteline alongou as aventuras do misanthropo de Moliére, numa série de alexandrinos perfeitamente á moda seiscentista e dignos de receber o "visto" e a approvação de Boileau.

A rigor, seria o criador de Boubouroche um neto de Moliére, um neto menos amargo na apparencia e procurando transmudar o drama conjugal de George Dandin em qualquer coisa de mais terra a terra, de mais prosaicamente burguez, sem achar necessidade de recorrer a complexos postulados de metaphysica para aclarar os simples jogos de galanteria ou simples movimentos mecanicos num sofá de alcova ou num relvado campestre. E esta bonhomia, esta piedade meio insolente de tudo, esta benignidade universal que redundava em desprezo universal, seria a melhor recommendação de Courteline junto ao seu amigo Anatole France, o animador de monsieur Bergeret, e outros arrazoadores sarcasticos da vida, cujo perdão não é senão, em ultima instancia, a peor condemnação de todos nós.

Examinando-se bem, Courteline teria sido, como muitos pilheriadores profissionaes, obrigados á careta quotidiana, a ter espirito todos os dias no jornal ou no palco, uma criatura intimamente melancolica. Talvez, no fundo, invejasse elle o mediocre destino moral e intellectual dos burocratas e militares que lhe mereciam tantas ironias, e não foi sem perspicacia que um dos seus companheiros de café, em habil truc photographico, o representou fardado de general, com dragonas, medalhas e punhos bordados a ouro.

Afinal, para vencer os mares encrespados, haverá melhor salva-vidas que a levissima ignorancia?

Assim, tão pandego para os demais, é provavel que Courteline o fosse bem menos lá por dentro de si proprio. O renovador da mordente malicia gauleza, malicia que começou na farça do advogado Patelin, continuou nas mesas do terraço do Tortoni ou dos botequins de Montmartre, e está longe de morrer, mão grado a crescente americanização de Paris, — esse divertidor patenteado, que tanto divertia leitores e espectadores, talvez nunca se tenha divertido a si mesmo.

Um Raoul Ponchon, bebedor épico, se não mora dentro de um tonel vazio como Diogenes, ao menos passa a existencia junto a um tonel repleto e nunca precisou ler Maurice des Ombiaux para preferir o vinho ao leite ou á limonada. Já Courteline, cidadão abstemio, era meio sombrio e, nos grupos mais festivos, conservava um ar inquieto de quem receasse perder o ultimo trem que o levaria ao seu casinholo de arrabalde.

Seu prazer predilecto — singular prazer! — era colleccionar todas as monstruosidades da pintura moderna, num verdadeiro museu de horrores. Percorrer-lhe a galeria de arte era como travar conhecimento com uma fauna de pesadelo, com um outro genero humano que fosse a caricatura e a parodia systematica do nosso.

Sempre descontente do que escrevia, mostrava-se na auto-critica, de uma severidade que muitos estranharão no autor alegre das "Linottes" e dos "Boulingrin". Preparando as obras completas, joeirou-as implacavelmente, repellindo tudo aquillo que julgava parte caduca ou morta da sua producção, e só permittiu ficasse, em sua bagagem definitiva, aquillo em que elle julgava não atraiçoar a linhagem dos bons humoristas classicos.

Viu-se então, pelas confidencias transmittidas a Robert de Flers, o trabalho que lhe dera, por exemplo, o romance "Le Train de 8h.47", que tantos acreditariam uma bambochata improvisada em balcão de botequim, ludibriados quanto ao real valor dos episodios em que dois soldados se extraviam alta noite num sitio estranho e vão de complicação em complicação, até reverter, enlameados e bebedos, ao sitio de procedencia.

De uma simples chronica burlesca de revista extractou elle o essencial da sua novella sobre Boubouroche, mais tarde convertida em peça de theatro, a conselho de Antoine, que tinha faro canino para descobrir os valores de ribalta. Peça em que ha certamente lances dolorosos que são um remedio amargo á vaidade burgueza, deixando entrever, como bem observaram, a "tragedia do comico", sempre latente em Courteline. Mas, acima de tudo, o que ha ahi é o seu dom dos quadros de genero á maneira dos pintores hollandezes e do "portrait-charge" á maneira de Hogarth ou Daumier.

Uma das suas melhores fantasias é a proposito de candidaturas academicas. Foi escripta lá pelas alturas de 1884, muito antes de Courteline pertencer ao cenaculo dos Goncourt e de receber, pelo conjunto das suas obras, um premio polpudo da Academia Franceza. A brincadeira era em verso, adaptado á musica de certa cançoneta famosa no tempo, e lá se via o eterno idyllio dos que requestam a velha filha de Richelieu, mas trazem, para atrapalhar tudo, a ruim credencial do talento.

Assim Leconte de Lisle, melenudo e monoculado, pastoreando phocas e pantheras, pede-lhe um "fauteuil" para dormir uma somneca, após tanto trabalho com os poemas barbaros. Ao que a Academia responde, com azedume, preferir a prosa ao verso. Vem Barbey d'Aurevilly, o condestavel das letras, o biographo de Brummel, tendo entre os dedos um caco de espelho que roubara dentre as reliquias de versalhes, e diz esperar por um sorriso da matrona ha mais de dois annos, perguntando o que é preciso fazer para chegar até ella. Mas a Virago declara que, se gosta de prosa, não gosta de prosa bem escripta e que o estylo lhe dá grande cansaço ás meninges, preferindo por isso acolher Legouvé, prosador domestico, bem domesticado, de copa e cozinha. Catulle Mendès, com ares frascarios, quer soerguer-lhe as saias que rescendem a alfazema. Todavia, a Maritornes abaixa a saia ainda mais, pudicamente, sobre as meias azues. Alphonse Daudet, que, affeito ao sol da Provença, sente frio em Paris, pretende aquecer-se debaixo dos lençoes da mãe dos 40. Sem apreciar-lhe a vasta cabelleira, a Academia achao bello e moço demais e repelle-o grunhindo que nunca poderia dormir tranquilla ao lado desse eterno adolescente. Cansado de maluquices lyricas, Banville procura uma especie de governanta que lhe dê juizo. Indignada, a Gorgona ameaça-o de atirar-lhe em cima a caixa de rapé ou o pote de pomada para rheumatismo. Zola pede a Gervasia que vá catechizar a harpia e pede mesmo um pistolão a sua excellencia o ministro Eugéne Rougon. Em pura perda, porque a Academia grita preferir a esse profano, que nem siquer é doutor, o bispo de Autun ou o bispo de Arras. Ele que chega, porém Georges Ohnet e começa: "Sou o pae de Sergio Panine e..." Ella interrompe-o logo e, babando-se de ternura, abre-lhe a porta: "Entre! Entre! O seu premio já está aqui, meu lindo rapaz!"

Este "joli garçon" é talvez a parte mais amarga da satira, sabendo-se como se sabe que Ohnet, além de romancista infecto, era capenga, corcunda, estrabico, e, ao mover-se, rangia num grande estalido de ossos mal articulados...

O que ahi fica será uma simples humorada. Mas, nos seus melhores instantes, Courteline mostrou-se um moralista ás direitas. Espirito de logica estricta, era, sob o disfarce ironico, um espirito de doutrina. Querendo ser do seu tempo, foi andando para a frente, mas aconteceu que seu caminho fosse um caminho circular e que elle, quasi sem querer, acabasse reencontrando os comediographos do seculo XVII e se puzesse entre Moliére, Dancourt e Regnard. Ha muitos "caracteres" e muitas "maximas", talvez involuntarias e sempre sem pedantismo, nos seus trabalhos, mesmo nos de simples apparencia jocosa.

Esse homem, que não tinha nenhuma fé na vida, achando ser esta em todos uma fórma de degradação, de miseria sempre crescente, guardou, no emtanto, uma prudencia e uma ponderação que o faziam evitar as attitudes extremas de pamphletario á Tailhade e á Léon Daudet. Era como se passasse a vida com uma doida dentro de casa, mas sem quasi dar conhecimento disso aos demais.

Em obras schematicas, reduzidas ao imprescindivel e despojadas de hervas e guirlandas parasitarias, foi elle um dos predilectos das platéas parisienses do começo deste seculo. Mas, se as criaturas vulgares sáem ás gargalhadas da audição das suas peças, os seres sensiveis saem com uma grande tristeza da leitura de um tal humorista. Misturando ás facecias sal de azedas e servindo-as depois, com esse condimento toxico, á clientela democratica, que escancarava as mandibulas ante os infortunios de Lidoire e Boubouroche, Courteline, mesmo não querendo entristecer ninguem, entristecia um pouco os que enxergam o avesso do scenario burguez. O grosso da platéa podia alargar a bocarra de orelha a orelha, num relincho com pretensões a riso intelligente. Mas, ainda que pretendendo reduzir Alceste e George Dandin a fantoches grosseiros e de modica psychologia, nós já advinhavamos, lendo-o, que elle, Courteline, era tambem da familia dos melancolicos, dos timidos, dos ulcerados pela realidade tragica.

E é curioso que esse autor, após haver provocado tantas rizadas, acabasse numa casa de saude. Cortaram-lhe, pedaço a pedaço, as duas pernas, charcutando-o com a mesma minucia com que o fariam numa salsicharia. E elle, com uma coragem estoica que surprehende em tal zombador das miserias do proximo, tudo supportou com um sorriso, o cigarro nos labios, oppondo ao serrote e ao facalhão dos magarefes scientificos um ar de quem está assistindo a uma peça de Moliére e crê ver Sganarello convertido em cirurgião á força... Parece, de resto, ter havido uma represalia dos Calinos da imprensa, que elle tanto detestava, nisso de se dar tamanha publicidade, tão rumorosa evidencia, aos ultimos dias que Courteline passou sobre a terra, elle, o escriptor esquivo, que fugia dos entrevistadores como de uma horda de facinoras e seria capaz de preferir uma cidade empestada a uma redacção de jornal. Pois, logo que o levaram a casa de saude, a imprensa começou a bombardeal-o com referencias minuciosas, transcrevendo o boletim dos medicos, deitando termos technicos a proposito dos ossos cariados do humorista e da gangrena que lhe ia comendo a perna. E quanto mais elle diminuia no leito do hospital, ás voltas com os amputadores de anel de grão, mais a sua fama augmentava. Quanto mais o encurtavam, mais as noticias se alongavam.

Sabe-se que Moliére, o homem que soltou as maiores gargalhadas deante da medicina, acabou no palco e exactamente quando fazia o papel de Argan, o doente imaginario, numa dessas satiras maravilhosas que Goethe mandava ler no minimo uma vez por anno, para limpar o cerebro. Não menos macabro o fim de Courteline que era da mesma estirpe de satiricos e era o espirito francez concentrado em pilulas ora simplesmente purgativas, ora terrivelmente venenosas...

BIBLIOGRAPHIA: Sobre Georges Courteline, ver os livros de Roger Le Brun, Jean Portail e François Turpin, bem como o numero especial do "Figaro". Suas obras completas foram editadas pelo livreiro Flammarion.

Supplemento Infantil d'O JORNAL

Todos os trabalhos enviados para o "Supplemento Infantil" do O JORNAL devem ser escriptos bem legivelmente, e em uma só das faces do papel, trazendo, além da assignatura, a idade do autor. Os desenhos devem ser feitos a nankim.

José Mendes de Oliveira (Capital) — O que o prezado sobrinho pergunta em sua estimada carta de 19 de fevereiro é, por accordo estabelecido entre as partes interessadas, uma coisa que não podemos dizer. Só mesmo você adivinhando... Não encabule por isto, nem se acanhe quando quizer escrever. Tio Haroldo tem, ao contrario do que você imagina, bastante prazer em ler as cartas dos seus sobrinhos. O conto que remetteu vae sair muito breve.

Raymundo Conrado Veiga — Já mandamos fazer a gravura do desenho que você mandou.

Maria Helena M. (Cordeiro) — Não foi possivel aproveitar "No paiz das fadas". Mande outra historia, esforçando-se em dar-lhe melhor redacção.

Eduardo de Mello (Capital) — Quando os trabalhos são um tanto longos, Tio Harold não póde facilmente revel-s e endireital-os, e tal é o caso de "O Heróe". Comece mais devagar, pois você tem idéa abundante.

Carlos de Paiva (Itajubá, Minas) — Em um dos proximos numeros será inserido "Saudades da Infancia".

Oswaldo Pereira (Pará de Minas) — "O anniversario do Leão" será publicado em uma das paginas internas do "Supplemento". Quanto á 1ª pagina, não acha o sobrinho pretensão exagerada querer figurar nella desde já? Conforme deve ter verificado, só ahi collocamos até hoje historias de Monteiro Lobato e Jean Achar, que são nomes consagrados, afóra as historias em quadrinhos que saem habitualmente. Como Grammatica Portugueza, recommendamos lhe a "Expositiva", de Eduardo Carlos Pereira. Como diccionario, Caldas Aulette, dois volumes, que devem custar uns 160$000, ou então, Simões da Fonseca, que dentre os pequenos tem muitas preferencias. Para informações mais completas screva a uma livraria: Francisco Alves, rua do Ouvidor; Freitas Bastos, rua 13 de Maio, etc.

Amaden Giannini (Dourado, Minas) — O distincto collaborador perdoará. Mas "A vocação de Amaury" não tinha mesmo graça nenhuma. O enredo, insipido. Afinal, para sermos amaveis, após pequenas alterações, mandamol-o compor.

João Lopes Pereira Lisboa (União)) — "Um castigo merecido" será publicado breve. Tio Haroldo folga em saber que você trabalha para a mesma empresa jornalistica a que elle serve, e deseja-lhe um futuro facil e vantajoso. Infelizmente não temos os numeros atrazados do "Supplemento" que você perde. Dê-nos sempre noticias suas e se achar que lhe podemos ser uteis em alguma coisa, um dia falé sem ceremonia.

Waldemar Monteiro, Nictheroy — O nome de Nhanhã Pequena é Lucilia Figueiredo. Tio Haroldo, o professor Mello e Souza e Malba Tahan não são uma unica pessoa, póde estar certo. Vamos publicar "Alluim", mas sob sua assignatura. Não gostamos de pseudonymos em meninos, já o dissemos cem vezes.

Hugo Alves, Friburgo — Está aceito o desenho do vaqueiro janota.

José de Araujo, Airuoca, Minas — Mesma resposta que acima, quanto ao seu navio navegando.

Jefferson de Arruda, Pernambuco — Sabe que o desenho que mandou se parece muito com o ministro Oswaldo Aranha? Vamos publical-o breve.

Augusto Barreiros, capital — O desenho "O orador" não serve porque é cópia.

Jorge Alves Ribeiro, S. João do Muiquy — A historia em quadrinhas está muito bem feita. Só não serve por ser demais conhecida. Mande outra, e facilite logo o nosso trabalho escrevendo o texto em papel separado. O desenho já está prompto para sair. E até breve, não é?

Wilson Pontilho e Apparecida Gonçalves, Carangola, Minas — Hão de ver os seus desenhos no domingo. Abraços.

Véra de Castro Marinho, Carmo do Rio Claro, Minas — Tenha santa paciencia, querida sobrinha. Mas um acrostico tão bem feito como o que você manda não póde ter sido feito por uma menina de 7 annos.

Celia Cathoud Griese, Juiz de Fóra — Dos dois desenhos vamos publicar o da casa.

Molita, S. João d'El-Rey — Queira fazer o favor de mandar o seu segundo nome para publicarmos "O passarinho de argilla".

Juramyr Antunes dos Santos, Capital — Tio Haroldo o recebe com a maior satisfação. Mas não se assigne com pseudonymo.

Dory Alvim Gaffré, capital — O sobrinho mandou um desenho grande demais, difficil de reduzir. Só fazendo outro.

Zé Gasella e outros, São Gonçalo, Rio Abaixo, Minas — Erraram a porta. Não é aqui a secção dos anonymos.

Ruth T. e Maria A., Recreio, Minas — Mandem outros desenhos, com as assignaturas direito. Upá! que os sobrinhos são esquecidos!

Ruy Baeta, Antonio Caetano — Diga ao Euclydes que, graças á sua apresentação, elle entra para esta secção como um amiguinho de longa data. Abraços em ambos.

Joaquim Rangel, Pinhal, S. Paulo — Não faz mal que não tenha enviado o recorte do jornal. Póde mandar os desenhos.

TIO HAROLDO.

ASCENDENCIA DO RACISMO

Azevedo AMARAL

(Copyright dos Diarios Associados)

O resultado da eleição presidencial allemã, em que se tornou necessario um segundo escrutinio para assegurar ao marechal Hindenburg a maioria absoluta dos votos levados ás urnas, já serviu de indice do vulto attingido pelo partido racista. Ha menos de dois annos, os capacetes de aço e o seu chefe, se já eram bastante numerosos e fortes para se tornarem frequentemente desagradaveis á situação dominante, impressionavam apenas pela disparidade entre os elementos de que dispunham e as suas ambições, quando se os considerava no conjunto das correntes politicas germanicas. Hitler não ha ainda muitos mezes parecia não ser mais que uma contrafacção um tanto comica do Duce mediterraneo. A fórma allemã do fascismo parecia destinada a subsistir apenas como um caso de policia, um factor talvez temivel de perturbação da ordem, mas nunca um partido capaz de dominar o Reich e de governal-o como expressão da vontade da maioria do povo allemão.

Estamos em vesperas de vêr realizado o que a tão pouco tempo parecia ser uma impossibilidade. No pleito presidencial, os suffragios concentrados em torno do candidato racista foram sufficientes não sómente para exigir um segundo escrutinio, como para diminuir sensivelmente o prestigio politico do veterano soldado que sobrevive na Allemanha democratizada, como uma projecção da gloria crepuscular do imperio bismarckiano. As eleições para as Dietas dos differentes Estados do Reich demonstraram por fórma a não permittir mais duvidas, que a legião politica capitaneada por Hitler, se não é ainda detentora de uma supremacia numerica no eleitorado, já constitúe a força politica moralmente predominante e cuja ideologia colore o sentimento civico da nação allemã de maneira a tornar-se nitidamente representativa das suas tendencias actuaes.

A ascendencia do racismo é um phenomeno altamente interessante, tanto pelas condições do seu determinismo e pelas circumstancias em que occorre, como pelas possibilidades que encerra. Entre a marcha ascencional do partido de Hitler e as victorias de outras forças politicas em absoluta discrepancia das instituições a que se oppuzeram, occorridas em outros paizes europeus, ha desde logo uma differença profunda e significativa. Tanto a conquista da Russia pelos bolchevistas, como a dominação da Italia pelo Fascio, foram epilogos de golpes de audacia desfechados em ambos os casos por um homem superior que dispunha apenas de um nucleo combativo e energico, que não passava de exigua minoria no paiz. Lenine tinha ás suas ordens um partido em cujas fileiras não se reuniam mais de quatrocentas mil pessoas de ambos os sexos em uma nação de cento e sessenta milhões de individuos. E é bem provavel que dos quatrocentos mil bolchevistas nem a terça parte fosse formada por enthusiastas sufficientemente fanatizados para constituirem as columnas de choque contra o governo de Kerenski. Os camisas pretas de Mussolini não passavam de uma fracção dos antigos combatentes e eram por certo pequena minoria absolutamente incapaz de impôr-se á Italia em uma eleição ou em um plebiscito. O caso do racismo na Allemanha apresenta-se sob aspecto diverso.

Ha algumas semanas ainda, quando Hitler já se tornara evidentemente o expoente de uma grande força politica, a opinião geral era que a sua victoria só poderia resultar de um golpe revolucionario, em que a iniciativa emprehendedora e a audacia dos racistas supprissem o que lhes faltava em força numerica. Agora está patenteado pela estatistica eleitoral que o racismo vence e ganha rapidamente terreno, sem ter necessidade de recorrer a outras armas além do voto. Estamos assim em face de uma verdadeira conversão do eleitorado allemão á ideologia dos sociaesnacionalistas. As razões dessa conquista da opinião germanica pela versão nordica do fascismo envolvem a focalização de alguns dos principaes aspectos da politica interna, da organização economica e das relações do Reich com as outras potencias.

Ha, sem duvida, uma remota analogia entre os motivos da eclosão do regime fascista na Italia, em 1922, e as causas do surto racista na Allemanha de 1932. Em ambos os casos, o instincto conservador apegado ás tradições e á physionomia historica da nacionalidade reagiu contra a ameaça do communismo russo, oppondo-lhe como alternativa uma forma nacional de organização socialista. Se aprofundarmos a analyse do regime sovietico russo e do systema fascista italiano, não será talvez difficil chegarmos á conclusão da identidade essencial dos objectivos economicos, sociaes e politicos visados tanto em um como em outro. O antagonismo apparentemente profundo entre as duas ideologias póde ser reduzido a uma opposição de duas attitudes nacionaes em face de problemas identicos. Depois dos estudos mais cuidadosos, mais imparciaes e feitos com melhor conhecimento de causa por observadores das condições da Russia nos ultimos annos, tende a dissipar-se gradualmente a primitiva idéa de que o sovietismo representa um antagonismo essencial com ás velhas instituições do paiz. Longe disso, tudo parece indicar que a obra de Lenine e dos seus continuadores, assemelhando-se multissimo sob este ponto de vista á de Mussolini, consistiu em uma revivescencia do que era fundamental nas tradições russas e havia sido obliterado pelas influencias occidentalizantes, introduzidas em parte por Pedro o Grande, mas sobretudo a partir do reinado de Catharina II. Assim considerado o regime bolshevista é, em ultima analyse, um systema profundamente nacionalista, approximando-se por esse lado do fascismo e do plano dos racistas allemães.

A reacção anti-communista italiana de 1922, tal qual acontece com o movimento socialnacionalista allemão, foi a expressão de uma resistencia, não á idéa já então vencedora na Russia de uma organização racional do Estado de modo a tornal-o o orgão propulsor e coordenador de todas as actividades economicas e espirituaes da sociedade, mas simplesmente á incursão de methodos exoticos, como eram os do bolshevismo, para a solução dos problemas italianos. O racismo colloca-se exactamente no mesmo ponto de vista adoptado pelo fascismo e que não é differente da attitude em que se firmaram os bolshevistas russos, expurgando da organização sovietica tudo que representava as influencias occidentaes introduzidas nos dois ultimos seculos pelo tzarismo.

Assim temos na rapida conquista da opinião publica allemã por Hitler um indice de duas tendencias fundamentaes, que parecem coincidir no pensamento politico contemporaneo, mesmo quando as apparencias poderiam induzir á conclusão diversa. A primeira dellas é a reconhecer a necessidade de organizar o Estado economico e de tornal-o o centro de gravitação da vida social; a outra é a affirmação do espirito nacionalista, que reclama a solução desse problema em termos dictados pelas condições e pelas peculiaridades do ambiente nacional. A ascendencia racista reflecte, portanto, a integração da consciencia politica do povo allemão no circulo de idéas que promanaram aliás da propria elaboração cultural germanica, mas que em outros paizes já attingiu forma concreta mais definida que no Reich. Ao mesmo tempo nas victorias eleitoraes dos candidatos hitleristas patentea-se o renascimento vigoroso do sentimento nacional germanico com todos os corollarios, que dahi podem advir como factores a serem considerados no jogo da politica internacional.

Um incidente comico no Reichstag

O CASO DA SUBVENÇÃO A' PUBLICAÇÃO DE UM LIVRO SOBRE A "CHOUCROUTE"

BERLIM, 30 (H. — A reunião da Commissão do Orçamento do Reichstag deu logar a um incidente dos mais comicos que merece citado.

O deputado centrista Koehler revelou que o Ministerio do Interior havia subvencionado largamente a publicação de uma obra sobre a maneira de bem preparar a "choucroute".

O parlamentar declarou, que sem querer menoscabar a importancia do prato nacional nem desconhecer os meritos da obra, julgava que num periodo das maiores aperturas financeiras a somma gasta com a publicação da referida obra poderia haver sido empregada com maior vantagem em fim mais util e judicioso.

Violento tufão sobre a historica Joló

DESASTRES EM TERRA E NO MAR

LONDRES, 30 (H.) — Informam de Zambosnga City, na India, que desabou violento tufão sobre a cidade historica de Joló que foi quasi completamente destruida. O vapor "Reme de Dios", que se encontrava no porto naufragou e o "Philipinas" deu á costa.

Em consequencias do sinistro morreram tres pessoas sendo ainda ignorado o numero de feridos.

A crise de espirito e seu reflexo no Brasil

Renato ALMEIDA

(Para O JORNAL)

A crise do momento não é só economica, financeira, politica e social. E' ainda de espirito e Paul Valéry chama a attenção para as suas dolorosas perspectivas. O desequilibrio do mundo ameaça por tal fórma, que não ha mais repouso nem tranquillidade para a meditação, a pesquisa ou a fantasia. Quando existe, volvem-se ás preoccupações reinantes e, como possessos, os homens giram em derredor de formulas precarias, atormentados e já descrentes.

Só resta o enthusiasmo das grandes experiencias fascista e bolchevista, que Hitler quer renovar na Allemanha, com a encarnação nacional-socialista do velho junckerismo prussiano.

Nunca a incerteza foi mais cruciante, como na hora presente. Ninguem confia e a sombra do amanhã é aterradora. A pororoca que, em 1929, se desencadeou, é cada vez mais infrene e de roldão vae carregando tanta terra, que parece solapado o proprio terreno onde pisamos. E o problema se desloca do despacho dos estadistas, dos bancos e dos escriptorios financeiros, das officinas e dos jornaes, para a consciencia de todos. E os "clerigos" não podem trair nem desertar. O redemoinho os attrae e os perturba e nova crise se cria, a crise do espirito, cujo cultivo se abandona, pelo remorso de ser desinteressado, na hora do soffrimento. E o idealismo murcha, quando mais util seria.

Generaliza-se o phenomeno, naturalmente menos sensivel nos paizes de grande sedimentação de cultura, e desolador nas terras, como a nossa, onde a estagnação é doloroso espectaculo. Mas naquellas, o reflexo deve ser ainda mais profundo, porque não têm essas reservas de ingenuidade com que nós americanos sabemos confiar, até nos nossos proprios erros. Não se póde falar em crise espiritual deste lado do mundo, porque nunca houve uma actividade systematica, nem mesmo nas magnificas adaptações norte-americanas. Mas, na Europa, começa a existir o sem trabalho intellectual, não por excesso, mas por carencia de producção.

UMA HORA DE ESTERILIDADE

Que idéa esthetica, philosophica ou que doutrina nova se propõe hoje em dia á nossa infatigavel curiosidade? Onde estão as vanguardas aventurosas? As vozes que até 1925 ou 1926 se ouviam frementes, por que se calaram? Que marasmo é esse, que estranho desinteresse se generaliza? Será o ruido dos que clamam pão e trabalho, as imprecações da miseria, a dolorosa tragedia contemporanea, que assombra o homem de espirito, e não o deixa volver ao estudo, ante a perplexidade que o prende? Ou elle reconheceu que são mesquinhas as suas preoccupações em face do problema humano e se recolhe desolado, desencorajado e cheio de melancolia? Ninguem sabe. E' irrecusavel que um scepticismo se apossa do espirito e atravessamos uma época de inquietante esterilidade. Ninguem quer saber e parece que a sabedoria é má moeda no curso dos valores contemporaneos. Para os technicos e especialistas ainda se reservarão alguns logares.

Mas, nos quadros existentes, pouco ou nada se deixou para o estudo desinteressado, para as actividades idéaes. Na Ruassia, chegou-se ao extremo de condemnar tudo quanto não é estudo applicado e o estado sovietico se gaba de ter reduzido as obras consagradas a questões theoricas, de 45 °|° em 1910, a 14 °|°, em 1926, emquanto as applicadas subiram de 45 °|° a 86 % naquellas duas datas. Si nos outros paizes não se faz officialmente, o mesmo esforço, na pratica, as conclusões são semelhantes. E em alguns delles, como entre nós, nem theoria nem technica e a propria ansia improvisadora de auto-didatas esmorece a olhos vistos.

A atmosphera intellectual se vae rarefazendo. Para muitos, ha nisso uma consequencia da machina, cujo imperio asphixia o humano e para outros o mal estará nas contingencias de uma vida material adversa, que torna impossivel um clima mental. O certo é que é necessario, mesmo entre nós, reagir pela libertação. Somos um povo, onde o desprestigio da intelligencia se fez virtude e os intelligentes têm de pedir perdão a vida inteira, a menos que se resignem a uma miseria revoltada. O quinhão do espirito é o mais desprezivel e o resultado é esse "deserto de homens e idéas". Com que estigmatizou o meio um dos chefes actuaes.

A culpa é uma mentalidade, que se foi criando e hoje bate ao auge, se é que não vae perdurar e produzir maiores desgraças. Em toda parte, o que menos se procura é a intelligencia, ou a cultura. Falta estimulo e, desde as escolas, o menino vê e comprehende que a victoria não é do mais competente, senão do mais ardiloso e do mais protegido. Uma pessima organização de ensino, na qual toda a parte educacional é esquecida, favorece o incentiva esse estado de espirito.

REBATES FALSOS

De quando em vez, ha entre nós rebates falsos de intellectualidade — o movimento de Recife ou, mais recentemente, o modernismo. Mas cessa por encanto, não cria sedimentação, frutos exclusivos de enthusiasmo. E' verdade que agora a nossa apathia se synchroniza com a crise espiritual de todo o mundo. Apenas nos outros logares, sabemos onde estão as forças de reacção e, entre nós, onde iremos encontral-as? O problema politico nos absorve e pretendemos resolver, dentro desse angulo apenas, uma questão total, que naquelle aspecto tem somente uma das suas feições. A politica é a physionomia de uma nação e depende portanto do seu equilibrio organico. O artificio da pintura é simplesmente illusorio. Se não temos quadros, nem organização intelligente, o nosso estado será fatalmente um mecanismo imperfeito. Mas elle não é origem e sim resultante. Não será pelo symptoma que curaremos o mal. A revolução brasileira se se circumscrever á reforma politica, nem essa a fará em definitivo. E a prova é que tacteamos sem encontrar as directivas seguras pelas quaes se construirá o Brasil, e tudo quanto se tem apresentado não passa de adaptações apressadas, com que repetiremos o erro funesto da constituição de 1891.

Será preciso fazer o Brasil dentro da realidade brasileira, estamos todos de accordo. Mas que é a realidade brasileira? Para fazer esse balanço falta-nos cultura e não conseguimos ainda fixar o terreno para construir. Copiamos tudo isso da França, aquillo dos Estados Unidos, ou da Allemanha. Ainda recentemente, falou-se em modelar a futura constituição pela carta de Weimar. Mas, emquanto no Reich, compareceram ás ultimas eleições perto de 40 milhões de eleitores, ou mais de 60 por cento dos habitantes, o collegio eleitoral brasileiro está estipulado em cerca de 15 por cento da população. Mas nós não balanceamos siquer a nossa realidade e essa tambem é uma ficção, que cada qual define e interpreta á sua maneira.

O NOSSO MAL

Affirma-se em geral que o nosso mal maior está no analphabetismo. Engano ainda em tomar effeito por causa. Precisamos antes de tudo, de ajustar a nossa mentalidade ao phenomeno brasileiro e desenvolver, por todos os meios, uma acção intensa em favor da cultura. Com isso formaremos uma elite, que governará ou pelo menos influirá no governo e o orientará, para estabelecermos um plano de conjunto em que se attenderão simultaneamente a todos os problemas em jogo. Sem um systema pedagogico racional, dentro das necessidades nacionaes e não traduzindo apressadamente com rapidas estadas nos Estados Unidos, não alphabetizaremos o Brasil. Para isso, vale mais conhecer o nosso interior, verificar as necessidades e particularidades de cada zona, do que engolir alguns compendios americanos, pelo methodo Berlitz, e applical-os, por decreto, ás capitaes. E' preciso acabar com aquella illusão graphica a que se referia Eduardo Prado, segundo a qual acreditamos que basta decretar para que se realize.

Ninguem se preoccupa com a formação do individuo. O ensino secundario, a que destina o estudante? A tudo, bacharel, em primeiro logar, funccionario, agricultor, commerciante, jornalista, etc, etc. Embora um jovem se destine a ser industrial, forma-se em direito, **para ter um titulo...** E ao invés de entravar essa mentalidade, desviar e exterminar, aceita-se e incentiva-se mesmo. O resultado é o quadro desolador da ignorancia e esse culto exaggerado á incompetencia, que nos degrada. As coisas do espirito, se desinteressadas, não têm entre nós a menor valia e mal se toleram essas actividades.

Seria tempo de congregar os idealismos exparsos num grande esforço cultural. Esforcemo-nos para criar uma civilização de qualidade e deixemos essa fascinação pela quantidade. E' necessario appellar para os homens desinteressados no Brasil e exigir delles essa contribuição para a obra do futuro. A Revolução se não conseguir uma revisão de valores e continuar a confundil-os, terá fracassado irremediavelmente. Teremos de fazer obra de intelligencia em primeiro logar e só depois as reformas virão reaes e efficazes. Mas transpor para o Brasil, traduzida apenas, a lição estrangeira, é perdurar no erro funesto, que nos deu o espectaculo inquietante, contra o qual é necessario reagir, embora sem sabermos como.

Queremos construir sobre preconceitos, quando o nosso dever é antes de tudo a sinceridade. Se não chamarmos os **clerigos** no Brasil, que não trairam, mas foram desprezados, não realizaremos esse grande esforço. Por sua vez não devem elles se contentar com uma revolta masochista, devem reclamar seu logar, para a obra orientadora do Brasil novo. O momento não comporta quietações infecundas, mas exige imperiosamente a acção. Só pelo idealismo conduziremos o Brasil e venceremos. Só nelle encontraremos força e dinamismo, para sanear, educar e construir. Não são os regimes que conduzem os povos, mas as nações é que criam, nas suas fórmas de estado, os instrumentos orientadores de suas actividades. Sem intelligencia, é inutil persistir.

A consagração de um dos mais perfeitos serviços de utilidade publica

Luiz Peixoto e Ary Pavão, autores da "Frente Unica", falam sobre a publicidade do telephone

Luiz Peixoto e Ary Pavão são dois escriptores que toda a gente conhece e cujo valor dispensa qualquer adjectivo, tanto ambos se têm impostos através as suas producções.

Por isso era de prever o exito que ambos alcançariam, como de facto alcançaram com a revista "Frente Unica", em scena no Theatro Recreio, desde antehontem.

O prestigio literario e artistico da nova parceria vae levando para o velho e popular theatro da rua Pedro I, toda a cidade.

E não ha quem não saia verdadeiramente encantado com a "Frente Unica".

Nesta peça, entre outras coisas

notaveis, em forma de "sketch" está incluida uma pequenina comedia em verso, publicada ha tempos por Ary Pavão sob o titulo "Quem mais ajuda o amor" e na qual o escriptor fazia ressaltar as vantagens que têm os amorosos quando dispõem da mais util e indispensavel conquista do conforto moderno, que é o telephone.

Justificando o aproveitamento da fina comedia, Ary Pavão, disse a um jornalista que o entrevistou pouco antes da "première" da "Frente Unica".

— Quando publiquei aquella reclame dos telephones de luxo, em forma de comedia, já me andava na cabeça a idéa de leval-a, um dia, para a scena.

Houve quem discordasse desse meu modo de vêr. Sou, porém, francamente partidario da publicidade assignada. O artista honesto só deve escrever sobre coisas que tenham realmente utilidade para o publico; e, sendo assim, por que recusar-se a assignar o que escreve?...

A publicidade deve ter sempre a arte a seu serviço.

Ninguem se animaria a escrever uma pagina de propaganda dos meios de conseguir o inferno, mas sobre um telephone todos o fariam com prazer. Difficil seria encontrar quem pense de maneira diversa.

Luiz Peixoto está commigo, por isso o Recreio vae possuir uma installação telephonica perfeita para o serviço de recados e "outras comidas", entre o publico e os artistas, na revista que faremos subir á scena na proxima sexta-feira.

Amelia de Oliveira, Diva Berti e Yanise Meirelles fazem os principaes papeis de "Quem mais ajuda o amor".

E o telephone diz como sempre:

"Eu sou o amor moderno, seculo vinte,
Amor commodidade, amor requinte
Que dirige automovel e tem "it"...
Amor que, se tem maguas, ou tem queixas,
Despeja logo as coisas nas bochechas,
Porque isso de "bilhete", hoje, é "palpite"...

. . .

No "boudoir" das damas elegantes,
Sou quem traz o bom-dia dos amantes
E os amaveis convites p'ra jantar,
E, na imminencia de um credor cacete,
Transmitto o recadinho de falsete,
Dizendo que "madame foi viajar"...

. . .

Toda a vida do lar de mim depende,
Minha rêde metallica se estende
Por todos os recantos deste mundo;
E sirvo a todos com tal facilidade
que um sujeito que mora na cidade
faz conquistas de amor no "Rancho Fundo"...

Agora, o que desejamos frizar particularmente, o facto de que nestes tempos que correm, o telephone attingiu uma tal importancia que a reclame delle é olhada pelo publico com a mais viva sympathia.

A prova está no exito extraordinario que tem alcançado "Quem mais ajuda o amor", na revista "Frente Unica".

Para a Mulher no Lar

A Sciencia da Belleza

Hygiene geral da pelle

Dr. PIRES
(Dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

A hygiene da pelle é a condição basica para a perfeita saude do tegumento cutaneo. A falta de asseio do rosto significa uma porta de entrada para as diversas doenças da pelle e o apparecimento logico das espinhas, furunculos e tantas outras dermatoses. Todas essas affecções fazem parte da esthetica, especialidade medica cujo fim, em uma palavra, é o de melhorar os defeitos physicos.

O habito de levar a mão ao rosto a todo o instante, para espremer cravos ou espinhas, deve ser abolido, pois, do contrario, podem apparecer infecções cutaneas provindas dessa mania.

A limpeza da pelle é necessaria, pelo menos uma vez por semana e, mesmo as pessoas que têm o rosto completamente livre de defeitos não podem deixar de fazel-a, para que uma imperfeição não venha, futuramente, estragar todo o encanto da cutis. Quem trata da pelle assiduamente nunca saberá o que é a velhice.

A limpeza da pelle comprehende em primeiro logar o exame detalhado da epiderme e, após esse estudo minucioso, faz-se mistér um banho de vpaor, applicações de massagens manuaes, vibratorias ou alta frequencia, conforme a qualidade da pelle.

Por ultimo, então, o preparo do rosto, de accordo com as linhas anatomicas.

Essa é, em linhas geraes, a norma a seguir, se bem que para cada pessoa varie um pouco, de accordo, é logico, com o caso em questão.

A hygiene da pelle é, sem a menor duvida, um meio excellente para dar ou conservar a saude e ninguem tem o direito de dizer não possuir tempo para cuidar da epiderme, pois é bem precioso o adagio: "Mais vale prevenir que curar".

CORRESPONDENCIA

Mlle. Nair (Rio) — Limpeza da pelle. A's vezes, vaccinas dos cravos com pús dão bons resultados. Quanto á outra questão só o tempo.

Mme. G. G. de Souza (Paraná) — Para fechar os póros usar o Dissolvente Natal. Em relação ás verrugas, diathermo-coagulação ou alta frequencia. Como fixador do pó de arroz tenho tido bons resultados com o Creme Pelsan. Mandarei para sua residencia, conforme me pediu, todas as informações necessarias para tratar os seios.

Mlle. Henriette (Rio) — Sim, em poucos dias.

Mlle. Adolfina Araujo (Espirito Santo) — Evitar o sol. Para a pelle passar uma leve quantidade de agua oxygenada.

Mme. Sampaio (Recife) — Eis os cuidados diarios para sua pelle: 1.º) Lavar com agua bem fria; 2.º) Cinco minutos de massagem manual; 3.º) Creme, rouge e pó de arroz; 4.º) Ao deitar, limpeza da pelle com o Dissolvente Natal.

Mlle. Ruth (Rio) — Acho que os raios ultra-violeta são insufficientes. A cirurgia esthetica resolveria, creio, o problema.

Mlle. July Northon (Rio) — Eis as respostas: 1.º) Para os pellos do rosto só electricidade; 2.º) Ao sair, Creme Pelsan e Pó de arroz Natal; 3.º) Afim de evitar a quéda dos cabellos, usar diariamente a Loção Pilosil.

Mme. Léda (Magdalena) — Depende da causa interna.

Mlle. Pacheco (Rio) — Conforme já tem conhecimento, algumas vezes a côr da pelle volta e, em outros, só a tatuagem ou a pintura, que varia de individuo para individuo.

Sr. Alexandre Castello (Ouro Preto) — Raios ultra-violetas e, localmente, a Loção Pilosil.

Mme. A. (Santa Barbara) — Para quem mora no interior é difficil e o unico remedio é evitar a luz por meio de chapéos largos e vestidos de mangas compridas.

Mme. Esther (S. Paulo) — Não precisa ir para casa de saude. Enviarei gratuitamente o livro: "Alguns aspectos das novas operações de rejuvenescimento", onde todas as questões sobre a cirurgia esthetica das rugas vêm explicadas minuciosamente.

NOTA — Os distinctos leitores d'O JORNAL podem dirigir qualquer consulta sobre a hygiene da cutis, couro cabelludo e demais questões de embellezamento, ao Dr. Pires, medico especialista, na redacção desse diario.

Culto á Mylitta

(FANTASIA DA ANGUSTIA DO BOSQUE SAGRADO DE BABYLONIA A' ANGUSTIA DE UMA VIRGEM EGYPCIA).

Para Sylvia Serafim

Na escuridão do bosque um ruido de folhagens
seccas, pisadas, geme; e o silencio dormente
dentre os alamos foge e procura plamente
a escura abrigação de remotas paragens.

Uns rumores de fala resoam nas ramagens
humidas de orvalho; e escassa luz tremente
cada gotta transforma em globulo luzente
a baloiçar, na folha, aos bafos das aragens.

Uma ave a cochilar, numa embriaguez de medo,
experta, infiltra o vôo através do arvoredo
e, a bater-se, a bater-se, á estrada cambaleia.

Do carvalhal escapa o estridulo exquisito
de vago som de revolta aos crimes de chaldeia
dentro do som da angustia irradiada do Egypto!

TOMAZ CAMPBELL JUNIOR
(Santel del Monte)

Rio, 1-IV-932.

ARTISTA

BENEDICTO LOPES.

(Para Mamede de Oliveira, irmão de sangue e de espirito).

Crente do Amor excelso, em que feliz te inflammas
Pelas nobres paixões, serenamente puras;
Dorme do teu desejo entre as sagradas chammas,
Galhardo sonhador de tantas aventuras!

Repousa na emoção de immorredouras famas,
Artista venerado entre fatos loucuras...
Que verás em teu somno, extranhas formosuras
De um aureo e azuleo céo de cadilhos e lhamas...

Adormece e recorda as perfumadas flôres,
A engrinaldar-te a fronte em hosanas diversos,
Na alegria immortal dos immortaes amores...

Sonha que escutarás mil canticos dispersos,
De trompas e clarins, de flautas e tambôres,
Ao claro cascatear sonoro de teus versos...

NO IMPERIO DA MODA

CHRONICA DE CINDERELLA

Com as conquistas novas do feminismo, a necessidade economica mundial do trabalho da mulher, ha quem preveja, para um futuro proximo, a morte da moda, pelo menos tal a concebemos ainda hoje.

Encarando a vida com a seriedade e o espirito de luta com que a olha actualmente o homem, a mulher do seculo vindouro não terá mais tempo, affirmam esses observadores, para tanto se occupar de trapos e faceirices.

E' possivel. Mas o certo é que por emquanto, coisa alguma no interesse que a moda desperta, nas iniciativas que ella provoca e alimenta justifica esse diagnostico da morte da tão cantada e decantada vaidade feminina.

Agora mesmo, em Paris, novos nomes de costureiros celebres tentam emparelhar com os velhos artistas da moda. E todos, numa porfia de gosto e elegancia, buscam realizar uma moda pratica, simples e seductora, ajudados, é bem verdade, pelos attractivos dos tecidos novos e os coloridos refinados, nos quaes dominam as escalas dos azues, dos verdes, dos vermelhos, dos amarellos, nos quaes se encontram os beijes leves, os cinzas e ainda e sempre o marron, o branco e o negro, prestando-se a effeitos bicolores e tricolores que attingem ás vezes um grande valor artistico.

Tecidos lisos e tecidos estampados disputam-se a preferencia das mulheres elegantes, na meia estação iniciada. Se o pequeno vestido simples é sempre mais pratico e facil, quando executado num bonito crêpe liso, a fantasia muito nova do manteau estampado é bem tentadora. A mistura do liso e do estampado é tambem uma das novidades da estação. Saia escura, subindo sobre um alto de vestido claro e estampado, vestido liso, de mangas curtas, deixando apparecer largamente uma blusa estampada de mangas compridas.

As saias, tão importantes nos costumes, trazem seu cunho de novidade nas collecções recentes: cintura mais alta, leve effeito de collete, saias com suspensorios.

O bolero apparece em muitos modelos, adelgaçando as silhuetas. Esse pequeno casaco, geralmente cintado accusa a linha do corpo e afina a cintura, sublinhando-o. Seus feitios mais modernos são sem gola, mas acompanhados de écharpes, amarradas de maneira original.

Eis tres modelos que synthetisam bem a moda actual:

O primeiro é um costume bicolor: saia azul-marinho, casaco branco, tendo gola e parte inferior das mangas azul-marinho.

O segundo é um singelo e interessante modelo de crêpe verde claro, tendo como unico ornamento um curioso effeito de embutidos que se entrelaçam na pala e no cinto.

Emfim, o terceiro modelo é de crêpe setim negro, com blusa de crêpe estampado de flores cinza sobre fundo branco.

Cartas sem endereço

Minha Laura

A tua carta é toda de um pessimismo que não diz bem com os teus vinte annos.

Vaes casar, amas, és correspondida e vives numa duvida atroz, sobre esse mesmo amor. E's ainda muito criança para comprehenderes o que ha de profundo no casamento. Se tivesses uns quatro ou cinco annos mais, terias observado talvez outros casaes, estudado um pouco as suas vidas e verificarias que o matrimonio é toda uma renuncia mutua de pequenos desejos egoistas, mas renuncia suave, toda feita de encanto.

Deixa que te diga com franqueza, o unico erro do teu casamento está na tua idade. A mulher nunca se deveria casar antes dos vinte e quatro annos.

Não te aconteceu algum dia reveres em moça um companheiro de infancia a quem estimavas e a quem emprestavas com o teu optimismo de criança, todas as qualidades physicas e moraes e ao defrontar-se-lhe verificares que toda a sympathia se esvaira, que o seu semblante apesar de ainda bello não tinha já o encanto dos annos passados, que os seus olhos haviam adquirido uma expressão mais dura e as suas conversas um tom menos agradavel? Que decepção! E, entretanto, se não fôra a imagem do outro que lá ficára, no fundo de tua alma, talvez não fosses insensivel aos attractivos que elle ainda possuia.

Assim é no casamento.

O homem toma por companheira uma joven, que pela sua pouca idade elle julga poder manejar a seu modo, mas os annos passam e a criança de hontem torna-se mulher. Como o seu corpo desabrochou ao sopro do amor, tambem o seu cerebro abriu-se mais ao contacto da vida. Ella, hoje, tem uma personalidade. Estuda, já resolve por si e elle o pobre marido que julgava ter casado com uma bonequinha encantadora que só visse o mundo no reflexo de suas retinas, acha intoleravel a mudança da companheira.

Mas vamos ao que te preoccupa.

— Amar-me-á elle sempre? me perguntas.

E por que não? Tudo está em saberes prendel-o.

Os homens quando nos querem tornam-se submissos, fazem-se captivantes; mais tarde é a nossa vez de empregar todas as graças, todos os encantos para retel-os um pouco. Vê bem que eu te digo um pouco, pois não te illudas, não penses que o teu amado levará a vida a teus pés; não, elle procurará fugir-te muitas vezes, mas lembra-te que em amor, o principal é saber amar e saber amar, minha amiga, é desculpar sempre.

Faze por combinar em tudo com teu marido, mas não abdiques, entretanto, de tua personalidade. E' necessario que elle reconheça, em ti, a companheira forte, de idéas e vontade proprias, capaz de auxilial-o com coragem, se um dia a vida lhe reservar revezes de que ella é prodiga e então haja o que houver, esse momento deverá ser todo feito de perdão, doçura e esquecimento.

Ama sem reservas com o teu coração; dá o que elle contiver de melhor e de mais puro; de tua cabeça, porém, nada. Conserva a tua lucidez, o teu raciocinio e, no mais, crê no amor, crê na felicidade e ella te virá ás mãos.

Com todo o affecto de

Helena.
(VÉRA LUCIA).

Para a Mulher no Lar

Confissão duma futil

Alipio REIS.

Em menina, já me attraia o colorido das illusões mundanas: amava a sociedade, o fino trato; no collegio, sentava-me com as abastadas, as bem trajadas. —

desejando, para mim, os seus vestidos mais lindos! e no dia d'eu botar um novo, não almoçava, de contentamento. Esperando uma visita chic, eu temia morrer antes de a ver chegar — tanta me era a impaciencia e a superioridade desse gozo! Lembro-me de que roguei um piano ao papá, unicamente por ser o movel das moradias ricas...

Cresci.

Minha belleza encantou os olhos dos homens...

Aprimorei minha elegancia...

Meu nome reinou nos labios das amigas...

Arbitrei modas...

Entretanto, um prazer eu não pude conhecer: o do amar. Pois em vão tentei gostar dos rapazes meus admiradores: em todos vislumbrei defeitos. E meu tonto coração apenas solicitava as emoções superficiaes da vida. Isto afigurou-se-me um desprestigio ante a retina dilecta das minhas magnificas amigas, todas noivando! Até a mana mais velha, feia perto de mim, isolava-se com o seu noivo á noite, na saleta...

Então, por capricho e por satisfação social, acolhi um moço afazendado, amigo de nossa casa. E casaria, talvez; porém ouvi dizer que elle tinha "um pivot na frente e espinhas debaixo do queixo, disfarçadas pelo pó de arroz"! Contrariei, rompi o noivado.

Continuei a minha existencia doirada de mariposa mundana...

Mas um dia azul, oh Deus maravilhoso, que delicia! — eu suspirei emfim. Foi por um rapaz de fóra; alto, forte, nobre como um guerreiro num pedestal de granito. E eu, sucumbida de paixão, pensei em me deixar morrer como flôr arrancada aquecendo ao sol, — se não casasse com elle...

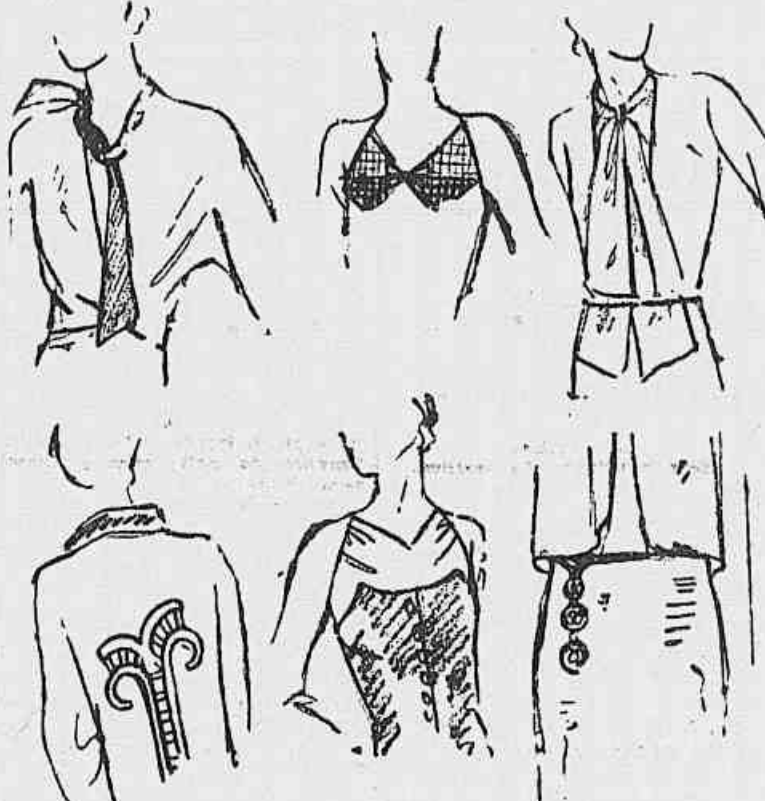
Casei.

O meu conforto não é excellente: meu guerreiro trabalha no commercio, ganha só para as despesas...

O ex-noivo casou tambem e, segundo commentam — casou de despeito, para me ostentar indifferença... Mora num palacete construido á risca da sua mulherzinha loira. Passa com ella, todas as tardes, no seu comprido automovel, á janella do nosso chalézinho branco... e eu, com um rubor, por traz das bambinelas de cassa, pergunto a mim mesma indecisa, olhando a mulherzinha loira: qual seria a mais feliz de nós duas? Ella, com o seu homem feio, num palacete rosado, cercada de criados e de luxos ou eu, neste chalét pequenino, sem piano e sem jardins, mas com um marido bonito... soberbo como um deus pagão num pedestal de marfim?...

Certamente sou eu, pobre mariposa ávida de luz e de côres, — de nós duas a mais infeliz...

Complementos da Elegancia

BORBOLETA AZUL

Nada mais interessante para modificar o aspecto de um vestido, em si mesmo muitas vezes singelo, quasi impessoal, de que a substituição feliz de uma écharpe, um cinto, uma pala. Eis varias suggestões desses pequenos detalhes elegantes em que a moda actual é tão fertil.

E' de "Chantal", essa écharpe dupla, rosa e vermelha sobre um casaquinho marinho.

Bruyeré lembra uma pala de renda de lã, negra e branca, terminada por um pequeno laço vermelho, sobre um vestido de lã negro.

Mirande suggére uma gola amarrada, terminada em pontas que passam sob o cinto.

Jenny borda um motivo a jour nas costas de um manteau marfim.

Lucile Paray põe uma pala e mangas brancas num vestido verde escuro.

Martial et Armand resuscitam com muita graça a velha chatelaine de nossas avós.

Instituto Mineiro do Café

RUA VISCONDE DE INHAÚMA 76 — Tel. 3-3512 — Endereço telegr.: MINASCAF — RIO DE JANEIRO

PUBLICAÇÕES OFFICIAES

Inseridas tambem, diariamente, no "Diario de São Paulo", em São Paulo, e no "Estado de Minas", em Bello Horizonte

AVISOS E INFORMAÇÕES

ARMAZEM AUTORIZADO DA CIA. CARIOCA DE ARMAZENS GERAES

LIBERAÇÃO DETERMINADA PELO CONSELHO NACIONAL DO CAFE'

Lista de liberação n. 93|C. — 1-5-32

Numero de ordem	Numero de despacho	Data de despacho	Saccas	Procedencia	Remettente	Consignatario
3.295	—	23-7-31	167	Praça	Barboza & Marques	os mesmos
925	23	23-7-31	125	F. Lemos	A. Nunes & Cia.	Rebello Alves & Cia.
926	75	23-7-31	166	Muriahé	A. Barreto	Tostes & Cia.
945	51	23-7-31	250	Manhumirim	A. Tanis	Tostes & Cia.
Total			708 saccas			

O lote 3295 foi permutado pelo lote 919 (P-20.510|32).

Tendo sido liberado por engano o lote 1744, em lista 91|C, de 29|4|32, fica sem effeito a liberação do referido lote, devendo ser entregue em seu logar o lote 1315, despacho 72, de 23|7|31, com 100 saccas, procedente de Rio Casca, remettido por Salim & Irmão e consignado a Barros Siano & Cia.

ARMAZEM AUTORIZADO DA CIA. METROPOLITANA DE ARMAZENS GERAES

LIBERAÇÃO DETERMINADA PELO CONSELHO NACIONAL DO CAFE'

Lista de liberação n. 92|MT. — 1-5-32

Numero de ordem	Numero de despacho	Data de despacho	Saccas	Procedencia	Remettente	Consignatario
1.361	—	23-7-31	200	Praça	A. Jabour & Cia.	os mesmos
643	132	23-7-31	109	Fama	J. P. Alvarenga	Rebello Alves & Cia.
650	129	23-7-31	26	Fama	J. Fonseca	Rebello Alves & Cia.
651	201	23-7-31	165	Machado	J. A. Costa	Paiva Nunes & Cia.
652	200	23-7-31	165	Machado	J. P. Costa	Paiva Nunes & Cia.
681	195	23-7-31	125	Machado	J. A. Costa	Rotundo & Cia.
686	63	23-7-31	54	S. Brandão	J. Nogueira	Thewico
687	164	23-7-31	119	3 Pontas	Paiva Nunes & Cia.	os mesmos
690	17	23-7-31	125	S. Martinho	Jabour & Cia.	A. Jabour & Cia.
708	10	23-7-31	80	F. Sá	J. J. Carvalho	Botelho Martins & Cia.
709	95	23-7-31	125	S. Barbara	Rocha & Diniz	Ferrari Souza & Cia.
727	19	23-7-31	165	S. Thomé	J. D. Pereira	Rebello Alves & Cia.
732	22	23-7-31	35	S. Thomé	J. D. Pereira	Rebello Alves & Cia.
737	135	23-7-31	13	S. G. Sapucahy	P. A. Araujo	Rebello Alves & Cia.
763	73	23-7-31	140	Teixeiras	P. G. Falabella	Felix Fonseca & Cia.
766	74	23-7-31	125	Teixeiras	P. G. Falabella	Felix Fonseca & Cia.
771	197	23-7-31	165	Machado	E. M. Costa	Paiva Nunes & Cia.
815	78	23-7-31	65	Patrocinio	A. A. Duca	B. C. Real
Total			2.001 saccas			

O lote 1361 foi permutado pelo lote 628 (P-9.224|31).

ARMAZEM AUTORIZADO DA CIA. ARMAZENS GERAES S. PAULO

LIBERAÇÃO DETERMINADA PELO CONSELHO NACIONAL DO CAFE'

Lista de liberação n. 106|SP. — 1-5-32

Numero de ordem	Numero de despacho	Data de despacho	Saccas	Procedencia	Remettente	Consignatario
1.130	119	23-7-31	125	Carangola	M. Soares & Cia.	os mesmos
1.135	91	23-7-31	60	P. Novo	Galeno Gomes & Cia.	
1.137	17	23-7-31	125	S. Antonio	A. F. Boufante	Lincoln & Cia.
1.194	123	23-7-31	167	Carangola	Freitas & Cia.	Mc. Kinlay & Cia.
1.218	180	23-7-31	100	P. Nova	Vasconcellos & Filho	Trivellato & Irmão
1.232	159	23-7-31	3 (P)	Retiro	J. A. Villela	Galeno Gomes & Cia.
1.238	184	23-7-31	9	P. Nova	J. Prates	Frossard & Filho
1.239	178	23-7-31	81	P. Nova	J. Prates	Frossard & Filho
1.242	21	23-7-31	125	Guarany	Dutra & Santeline	Thewico
1.244	182	23-7-31	16	P. Nova	Frossard & Filho	os mesmos
1.246	55	23-7-31	74	Cysneiros	L. P. Mendonça	o mesmo
1.248	75	23-7-31	99	R. Casca	F. Simão	Felippe J. Salles
1.251	189	23-7-31	50	P. Nova	J. M. Gama	B. C. Real
1.253	127	23-7-31	167	Carangola	Valente Rodrigues & Cia.	os mesmos
Total			1.201 saccas			

O lote 1232 teve 53 saccas liberadas em 10|10|31.

Ante-projecto dos Estatutos do Instituto Mineiro do Café

Artigo 1º — Fica o Instituto Mineiro do Café erigido em pessoa juridica, regendo-se por estes estatutos, uma vez preenchidas as exigencias da lei civil.

A séde e fóro do Instituto serão no Districto Federal e indefinida a sua duração.

Artigo 2º — O patrimonio do Instituto será constituido:

a) — pelas contribuições da taxa ouro, que o governo do Estado de Minas continuará a arrecadar, entregando o liquido ao Instituto.

b) — pelos edificios construidos e pelos direitos e bens adquiridos á custa da taxa ouro;

c) pelos rendimentos de seus bens, lucros de operações commerciaes, indemnizações, multas e taxas;

d) pelas dotações orçamentarias, doações que receber e auxilio ou subvenções que as leis lhe conferirem.

Artigo 3º — O producto da arrecadação da taxa ouro, bem como os saldos verificados em cada exercicio, serão capitalizados até integralizar-se a quantia de vinte mil contos (20.000:000$000) ouro, quantia essa que constitue o Fundo de Defesa do Café.

Paragrapho 1º — O Instituto depositará, em bancos que offereçam garantias, idoneidade e maiores vantagens, devendo o contrato feito pelo director ser approvado pelo Conselho de Lavradores, as quantias destinadas á constituição do dito fundo de defesa, para servir exclusivamente ás operações sobre o café mineiro, estipulando-se, em beneficio dos lavradores mineiros inscriptos no respectivo registo, a taxa maxima de juro, bem como, em favor do Instituto, os juros do deposito.

§ 2º — O rendimento desse fundo, bem como quaesquer outras quantias de que dispuzer o Instituto, destinadas a fazer face ás suas despesas, serão igualmente depositadas, a juros, em estabelecimentos de credito de reconhecida idoneidade.

§ 3º — No caso de não serem os rendimentos alludidos sufficientes para as despesas autorizadas, o Conselho de Lavradores permittirá saques sobre o fundo de defesa, mediante requisição do director do Instituto.

§ 4º — Os serviços do Instituto são considerados de utilidade publica do Estado de Minas, para o fim de se lhes deferirem as facilidades e isenções legaes attribuidas a taes serviços.

Artigo 4º — Desde que o Fundo de Defesa attingir a vinte mil contos (20.000:000$000) ouro, computado o valor dos bens immoveis, e se ache em condições de substituir as garantias prestadas pela taxa ouro, o governo do Estado declarará extincta essa taxa.

Artigo 5º — Extincto o Instituto, por qualquer motivo legal, seu patrimonio terá o destino determinado pelo Congresso de Lavradores, que será convocado, dentro de trinta dias, pelo director ou pelo Conselho.

Paragrapho unico — A destinação do patrimonio, nesse caso, não poderá ser feita a instituições de fóra do Estado de Minas, nem poderá o mesmo ser partilhado entre os lavradores individualmente, nem transferido a instituições que não sejam de interesse geral da lavoura.

Artigo 6º — O Instituto Mineiro do Café terá por fim:

1º — proceder á organização dos lavradores mineiros do café como classe productora, cooperar em suas iniciativas e assegurar, pelos meios legaes, a realização dos seus direitos;

2º — regularizar as entradas de café mineiro nos mercados exportadores, respeitados os direitos garantidos em lei;

3º — concluir os accordos e convenios necessarios á defesa do café, quer com o governo da Republica, quer com os de outros Estados do Brasil, quer com instituições nacionaes ou estrangeiras de direito privado;

4º — promover e orientar no paiz e no estrangeiro, a propaganda do café, bem como a repressão das fraudes e falsificações;

5º — organizar e manter o censo caféeiro do Estado; levantar estatisticas relativas á producção, commercio e consumo do café; fazer a previsão das safras annuaes e ministrar, a quem os solicitar, informes e instrucções sobre os assumptos da sua competencia;

6º — fazer, mediante prévia autorização do Conselho de Lavradores:

a) operação de credito, com empenho da taxa ouro ou de outros valores do seu patrimonio;

b) compra e venda de café;

c) emissão, para esse effeito, de obrigações a prazo maximo de dois annos e juros semestraes;

d) acquisição e alienação de bens;

e) incorporação de empresas para desenvolvimento da exportação, para aproveitamento industrial, melhoramento, armazenamento e conservação do café mineiro, podendo subscrever parte do capital e conceder-lhe favores legaes;

f) accordos com os bancos, para o financiamento do café mineiro retido em consequencia da regularização de entradas, de modo a assegurar aos lavradores, directamente, os auxilios pecuniarios indispensaveis, tanto pelo desconto dos seus titulos como pelo redesconto dos titulos de bancos locaes, fiscalizados pelo Instituto, desde que esses titulos representem operações legitimas sobre o café;

g) promover a formação de cooperativas bancarias locaes, subscrevendo parte do capital minimo, assegurando-lhes o redesconto minimo dos titulos a uma taxa variavel entre limites previstos, por conta do fundo de defesa;

h) emissão de obrigações no prazo de dez annos, amortizações semestraes, a juros maximos de oito por cento (8 por cento) ao anno, garantidas com a taxa ouro ou pelo café adquirido, para compra e liquidação dos "stocks" de café mineiro actualmente existentes, ou que se formarem de futuro.

Artigo 7.º — O Instituto será administrado por um Conselho de Lavradores de Café, eleito na fórma do artigo 17, e por um director e um vice-director de livre escolha do mesmo Conselho.

O director será auxiliado por um superintendente, nomeado pelo Conselho, por indicação daquelle, e por uma commissão technica escolhida na forma do artigo 22.

Paragrapho unico — Os membros do Conselho de Lavradores e da commissão technica servirão gratuitamente, considerados relevantes os seus serviços.

Artigo 8.º — O director e o vice-director serão eleitos por dois annos, por maioria absoluta de votos dos membros do Conselho, e poderão ser reeleitos.

Paragrapho 1º — Se em duas sessões consecutivas não dér o Conselho numero para a eleição na forma deste artigo, a eleição se fará por maioria de votos dos membros presentes.

Paragrapho segundo — O director e o vice-director poderão ser destituidos em qualquer epoca, sem justificação de motivo, sendo sempre exigida para a destituição maioria absoluta dos membros do Conselho.

Artigo 9º — O director ou o vice-director destituido poderá recorrer, no prazo de dez dias, para o Congresso de Lavradores, que ficará, "ipso facto", convocado, devendo reunir-se dentro de trinta dias em Juiz de Fóra.

Paragrapho unico — Uma vez destituido, não obstante o recurso de que trata este artigo, será o director, ou o vice-director, immediatamente afastado de suas funcções até o pronunciamento do Congresso, que confirmará ou não a decisão do Conselho.

Artigo 10.º — Ao director do Instituto compete, além das attribuições que estes estatutos expressa ou implicitamente lhe conferirem:

a) a gestão geral dos negocios do Instituto;

b) representar o Instituto, em juizo ou fóra delle, bem como, autorizado pelo Conselho, na celebração de accordos e convenios com quaesquer instituições ou com poderes publicos nacionaes, sendo-lhe licito fazer-se representar por outrem e constituir procuradores com poderes especiaes e expressos;

c) nomear e demittir os funccionarios; conceder-lhes licenças e favores, punil-os e premial-os; tudo em obediencia aos principios firmados pelo Conselho;

d) organizar no ultimo semestre de cada anno o projecto de orçamento da receita e despesa do Instituto, submettendo-o ao Conselho;

e) impor multas e arrecadar outras rendas que não a da taxa ouro;

f) assignar saques ou cheques contra os estabelecimentos bancarios ou outros em que estejam depositadas quantias pertencentes ao Instituto;

g) autorizar as despesas e pagamentos em conformidade com o orçamento ou contrato,

h) presidir ás sessões do Conselho e da commissão technica;

i) despachar o expediente, podendo delegar em todo ou em parte essa faculdade a funccionarios de sua confiança, excepto no que disser respeito á autorização de despesas e assignatura de ordens de pagamento;

j) communicar ao governo do Estado de Minas a integralização do fundo a que se refere o artigo 3.º, afim de que seja decretada a extincção da taxa ouro;

k) dar conhecimento ao fiscal do governo do Estado de Minas, nos termos do artigo 6.º, paragrapho 1º do decreto numero 10.244, de 2 de fevereiro de 1932, de todos os actos e deliberações do Instituto.

Artigo 11.º — Ao vice-director compete substituir o director em seus impedimentos superiores a quinze dias.

Paragrapho unico — Vagando-se o cargo de director, o vice-director assumirá o exercicio e convocará o Conselho de Lavradores para preenchimento da vaga, dentro de trinta dias.

Artigo 12º — Ao Superintendente compete as funcções que lhe forem attribuidas em regulamento, ou por delegação especial do director, bem como a substituição plena deste em seus impedimentos não superiores a quinze dias.

Artigo 13.º — O Conselho de Lavradores será eleito todos os annos e servirá gratuitamente, de 1.º de julho a 30 de junho do anno seguinte, podendo seus membros ser reeleitos.

Compor-se-á de representantes de cada uma das zonas caféeiras em que estiver dividido o Estado de Minas, não podendo o seu numero exceder de quinze.

Artigo 14º — Ao Conselho compete, além as attribuições que estes estatutos lhe conferirem expressa ou implicitamente:

1.º — eleger e destituir o director e o vice-director do Instituto;

2.º — nomear o superintendente, mediante proposta do director;

3º — votar, no ultimo trimestre de cada anno, o orçamento da receita e despesa do Instituto, a vigorar no anno seguinte;

4.º — fazer a regulamentação especial dos serviços previstos nestes estatutos ou necessarios aos fins do Instituto;

5.º — organizar o regulamento dos serviços ordinarios do Instituto;

6.º — tomar contas ao director do Instituto, que as prestará até o ultimo dia do mez seguinte a cada semestre;

7.º — fiscalizar a acção do director e os serviços do Instituto, devendo fazel-o pelo menos de dois em dois mezes, por dois ou mais de seus membros especialmente designados;

8.º — dividir o Estado em zonas caféeiras; adoptar as medidas geraes necessarias á eleição de seus membros; reconhecer os poderes dos eleitos; fixar a data de eleições parciaes para preenchimento das vagas abertas na representação, no correr do anno, e designar delegados seus que presidam as eleições;

9º — autorizar operações de credito, incorporação de empresas, concessão de premios, favores ou isenções;

10.º — deliberar sobre as medidas que julgar convenientes á classe, á producção, ao commercio e á propaganda do café, ou sobre ellas representar a quem de direito, quando lhe escapar a competencia;

11º — Consultar com seu parecer todas as questões que lhe forem submettidas pelo director;

12.º — representar ao governo de Minas, nos casos em que a situação dos negocios do café o exija ou permitta, sobre a suspensão da cobrança ou a reducção da taxa ouro.

Artigo 15º — O Conselho reunir-se-á ordinariamente em 31 de janeiro e 31 de julho de cada anno, e extraordinariamente quando convocado pelo director do Instituto ou por tres de seus membros.

Entre a convocação e a reunião deve medear pelo menos o espaço de dez dias.

Paragrapho 1.º — O Conselho funccionará sob a presidencia do director do Instituto quando este comparecer, excepto nas reuniões ordinarias em que lhe deve tomar as contas da gestão.

Nestas reuniões e nas em que estiver ausente o director, elegerá um presidente.

Paragrapho 2º — O Conselho funccionará validamente desde que estejam presentes cinco de seus membros, ficando o director autorizado a deliberar, se após duas convocações consecutivas, com intervallo minimo de quinze dias, não se reunir esse numero minimo de conselheiros.

Artigo 16.º — As zonas caféeiras deverão ser organizadas por municipios, a criterio do Conselho de Lavradores.

Este designará para séde de cada zona uma localidade que offereça maior commodidade á reunião dos lavradores á mesma percentagem.

Artigo 17º — O Conselho de Lavradores será eleito pelo Congresso de Lavradores, que se reunirá no logar que o Conselho designar na primeira quinzena do mez de junho de cada anno, mediante convocação do director do Instituto, publicada com antecedencia de trinta dias.

Artigo 18.º — O Congresso de Lavradores será composto de um delegado de cada uma das commissões censitarias municipaes, por ellas escolhido, respectivamente, para seu representante, e dos membros do Conselho de Lavradores.

Paragrapho unico — Só lavradores poderão receber mandato de representantes, no Congresso, das Commissões Censitarias, não podendo cada lavrador ter mais de uma delegação.

Artigo 19º — O Congresso de Lavradores será presidido pelo director do Instituto ou por seu delegado, que completará a mesa directora dos trabalhos com os membros que escolher para secretarios. Em suas faltas ou impedimentos, o presidente será substituido pelo primeiro secretario.

Paragrapho unico — Não comparecendo o director do Instituto ou seu delegado, para presidir os trabalhos do Congresso, este elegerá um presidente que escolherá os secretarios.

Artigo 20.º — A eleição do Conselho de Lavradores se fará por zona. Os delegados de cada uma dellas elegerão seus respectivos representantes, que só poderão ser lavradores de café.

Paragrapho 1º — Em caso de vaga de um membro do Conselho, proceder-se-á a eleição para seu preenchimento na séde da zona de que era representante, presidida pelo delegado do Conselho de Lavradores.

Paragrapho 2.º — Serão eleitores os representantes das commissões censitarias dos municipios que constituirem a respectiva zona.

Artigo 21º — Os membros das commissões censitarias serão eleitos dentre os lavradores de café de cada municipio, não podendo o seu numero ser inferior a 5, nem superior a dez.

Paragrapho 1º — Serão eleitores dessas commissões todos os productores de café inscriptos no Instituto e que tenham pelo menos 5.000 caféeiros.

Cada eleitor poderá votar em tantos nomes quantos são os membros da commissão a eleger, não sendo permittida accumulação de mais de dois terços dos votos em um só candidato.

Paragrapho 2.º — O mandato da commissão é de dois annos, começando a 1º de julho e terminando 24 mezes depois, a 30 de junho.

Paragrapho 3º — A eleição realizar-se-á no trimestre anterior ao inicio do mandato da nova commissão, mediante convocação do director do Instituto ou de seu delegado no municipio, feita com antecedencia pelo menos de dez dias.

Paragrapho 4.º — A eleição será presidida pela commissão censitaria cujo mandato vae se extinguir e fiscalizada pelo delegado do Instituto.

No caso de não comparecer á eleição nenhum dos membros da commissão censitaria, presidil-a-á o delegado do Instituto.

Paragrapho 5º — Não serão realizadas as eleições quando o comparecimento de eleitores não attingir a dez por cento dos lavradores inscriptos do respectivo municipio.

Paragrapho 6.º — Uma vez em exercicio, as commissões censitarias escolherão seu presidente e secretario, dando disso conhecimento ao director do Instituto.

Artigo 22º — A commissão technica será composta de notaveis technicos nacionaes, escolhidos pelo director; servirá gratuitamente, sob a presidencia do mesmo, e o orientará sobre todos os assumptos de technica industrial, commercial e financeira, relativos aos fins do Instituto e dependentes da decisão do director.

Artigo 23.º — Além desses orgãos de administração, o Instituto terá os funccionarios indispensaveis aos seus serviços diversos, cujo quadro e vantagens constarão do orçamento. Em casos de emergencia, o director poderá contratar empregados, dentro da verba, eventuaes, consignada no orçamento.

Artigo 24.º — O Instituto organizará desde já o Registo dos Productores Mineiros de Café, e o rectificará annualmente, expedindo aos inscriptos um certificado que será o seu titulo de todos os direitos decorrentes da inscripção no Registo.

Paragrapho 1º — Para esse fim, os productores de café, quer proprietarios ou arrendatarios, enviarão ao Instituto as suas declarações, acompanhadas de qualquer prova attendivel da sua qualidade até trinta e um de março de cada anno, ficando os faltosos sujeitos á multa de cem mil réis (100) e a privação de todos os direitos decorrentes do Registo.

Paragrapho 2º — Essas declarações deverão conter: o nome da propriedade, sua situação, as estradas de ferro e estações que a servem, o nome do productor e sua qualidade de proprietario ou arrendatario; o numero de caféeiros, inclusive os que ainda não produzem e os que, por qualquer motivo, tiverem deixado de produzir; a area da propriedade e a que é occupada pelos cafezaes; a idade destes; o typo do café produzido; as machinas de beneficiamento e outras installações; a estimativa da colheita para o anno agricola seguinte; a existencia do café na tulha, e indicação das quantidades colhidas nos tres annos immediatamente anteriores ao da declaração.

Paragrapho 3º — O director do Instituto poderá recusar o registo a qualquer declarante, com recurso necessario para o Conselho, que decidirá como entender.

Artigo 25.º — Estes estatutos poderão ser reformados pelo Congresso de Lavradores, exigindo-se para a votação a presença de tres quartos dos representantes das commissões censitarias existentes, e para a approvação da reforma proposta dois terços dos votos presentes.

EXPEDIENTE

DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS EM ONZE ZONAS CAFEEIRAS, CONFORME RESOLUÇÃO N. 14 DO CONSELHO DE LAVRADORES

1ª Zona — Séde: Theophilo Ottoni

Municipios: Theophilo Ottoni, Minas Novas, Malacacheta, Itamarandiba, Itambacury, Capellinha e Arassuahy.

2ª Zona — Séde: Aymorés

Municipios: São João Evangelista, Rio Piracicaba, Peçanha, Santa Barbara, Antonio Dias, Mesquita, São Domingos do Prata, São Manoel do Mutum, Ferros, Itanhomy, Ipanema, **Aymorés**, Itabira, Santa Maria do Suassuhy, Guanhães, Sabinopolis, Virginopolis.

3ª Zona — Séde: Leopoldina

Municipios: Além Parahyba, Bicas, Carangola, **Leopoldina**, Manhumirim, Manhuassu', Mar de Hespanha, Mirahy, Muriahé, Palma, Guarany, Guarará, Pomba, São João Nepomuceno, Rio Novo, São Manoel, Tombos e Cataguazes.

4ª Zona — Séde: Ponte Nova

Municipios: Abre Campo, Alvinopolis, Caratinga, Jequery, Piranga, **Ponte Nova**, Raul Soares, Rio Branco, Rio Casca, Ubá e Viçosa.

5ª Zona — Séde: Juiz de Fóra

Municipios: Alto Rio Doce, Palmyra, Mathias Barbosa, Barbacena, **Juiz de Fóra**, Marianna, Rio Preto, Prados, Entre-Rios, S. João d'El-Rey, Lagôa Dourada, Nova Lima, Bomfim, Mercês, Bello Horizonte, Carandahy, Itabirito, Lima Duarte, Queluz, Rio Espera, Ouro Preto, Tiradentes, Rezende Costa e Caeté.

6ª Zona — Séde: Lavras

Municipios: Perdões, Itapecerica, Oliveira, Itauna, Pará de Minas, Bom Successo, Campo Bello, Bambuhy, Divinopolis, Dôres do Indayá, Pequy, Contagem, Passa Tempo, Andrelandia, Guapé, Luz, Formiga, **Lavras**, Nepomuceno — Claudio, Pitanguy, Abaeté, Bom Despacho, Piumhy, Santa Quiteria e Santo Antonio do Monte.

7ª Zona — Séde: Lambary

Municipios: Ayuruoca, Baependy, Virginia, Brazopolis, Camanducaia, Cambuquira, Cambucy, Campanha, Christina, Conceição do Rio Verde, Caxambu', Extrema, Itajubá, **Lambary**, Paraizopolis, Pedra Branca, Pouso Alto, Santa Rita do Sapucahy, São Gonçalo do Sapucahy, Sylvestre Ferraz, Tres Corações, São Lourenço, Santa Catharina, Itanhandu', Maria da Fé e Passa Quatro.

8ª Zona — Séde: Campestre

Municipios: Andradas, Borda da Matta, Jacutinga, Ouro Fino, Pouso Alegre, Silvianopolis, Alfenas, Botelhos, Caldas, **Campestre**, Campos Geraes, Carmo do Rio Claro, Eloy Mendes, Gymirim, Machado, Paraguassu', Poços de Caldas, Tres Pontas, Varginha, Cachoeiras e Dôres da Bôa Esperança.

9ª Zona — Séde: Guaxupé

Municipios — Arary, Arceburgo, Areado, Cabo Verde, Cassia, Guaranesia, **Guaxupé**, Ibiracy, Jacuhy, Monte Santo, Muzambinho, Nova Rezende, Passos, São Sebastião do Paraiso, São Thomaz de Aquino.

10ª Zona — Séde: Uberaba

Municipios: Araguary, Araxá, Conquista, Coromandel, Estrella do Sul, Fructal, Ibiá, Ituyutaba, João Pinheiro, Monte Alegre, Monte Carmello, Paracatu', Patos, Patrocinio, Prata, Sacramento, Tupaceyguara, **Uberaba**, Uberlandia, Tiros, São Gothardo, Carmo do Paranahyba e Rio Paranahyba.

11ª Zona — Séde: Salinas

Municipios: Bocayuva, Brasilia, Brejo das Almas, Conceição, Corintho, Curvello, Diamantina, Espinosa, Fortaleza, Grão Mogol, Inconfidencia, Januaria, Manga, Montes Claros, Paraopeba, Pedro Leopoldo, Pirapora, Rio Pardo, Jequitinhonha, Sabará, Serro, Santa Luzia, **Salinas**, São Francisco, São Romão e Sete Lagôas.

Observação — De todas as zonas deverão ser eliminados os municipios não productores, de accôrdo com os resultados do novo censo.

EXPEDIENTE

O director do Instituto Mineiro do Café attende ás pessoas que com elle pretendam falar das 15 ás 18 horas.

Fóra desse tempo, não recebe pessoa alguma.

EXPEDIENTE

CONGRESSO DE LAVRADORES

De ordem do sr. director do Instituto Mineiro do Café e de accôrdo com o decreto estadual n. 9848, de 3 de fevereiro de 1931, que approvou seus estatutos, fica convocado o Congresso de Lavradores de Minas Geraes, para se reunir em Bello Horizonte, no dia cinco (5) de junho do corrente anno.

Esse congresso será composto dos membros do Conselho de Lavradores e dos representantes das commissões censitarias municipaes, sendo um representante de cada commissão, conforme resolveu o Conselho de Lavradores, em sua ultima reunião.

O Congresso de Lavradores, entre outros assumptos de grande importancia para a classe, terá de deliberar sobre o decreto estadual n. 10.244, de 2 de fevereiro de 1932, contendo disposições sobre a autonomia e nova organização do Instituto Mineiro do Café; sobre a reforma de seus estatutos e sobre a eleição do Conselho de Lavradores.

As commissões censitarias municipaes que ainda não estiverem constituidas e eleitas, deverão fazel-o até o dia 15 de maio, proximo, para que possam mandar representante ao Congresso de Lavradores.

Dentro de poucos dias serão publicadas as instrucções sobre a reunião e funccionamento desse Congresso, contendo os demais esclarecimentos necessarios.

Rio, 23 de abril de 1932. (a) — **Alfredo Sá** — secretario.

EXPEDIENTE

DESPACHOS DO SR. DIRECTOR

Companhia Armazens Geraes de São Paulo (processo n. 20.453) — Pague-se.

Companhia Mineira e Paulista de Armazens Geraes (processo numero 20.534) — Credite-se.

A mesma companhia (processo n. 20.534-A) — Pague-se, de accôrdo com o parecer.

Delegacia do I. M. C. em São Paulo (processo n. 20.533) — Façam-se os lançamentos, de accôrdo com o parecer.

INSTRUCÇÕES SOBRE A ORGANIZAÇÃO E FUNCCIONAMENTO DO CONGRESSO DE LAVRADORES, A REUNIR-SE EM BELLO HORIZONTE, NO DIA 5 DE JUNHO DE 1932:

O director do Instituto Mineiro do Café, usando das attribuições que lhe são outorgadas pelo artigo 19 dos estatutos, approvados pelo decreto estadual numero 9.848, de 3 de fevereiro de 1931, pelo art. 2º do decreto estadual numero 9.988, de 15 de julho de 1931, e pela resolução do Conselho de Lavradores numero 39, de 21 de abril de 1932, e dando-lhes execução, e ao decreto estadual numero 10.244, de 2 de fevereiro de 1932, resolve baixar as seguintes instrucções sobre a organização e funccionamento do Congresso de Lavradores, convocado para se reunir em Bello Horizonte no dia 5 de junho, do corrente anno.

Artigo 1º — O Congresso de Lavradores será composto dos membros do Conselho de Lavradores e dos representantes das commissões censitarias municipaes que até o dia 15 de maio de 1932 estiverem constituidas.

Artigo 2º — Cada commissão se fará representar por uma só pessoa, que deverá ser o seu presidente. Na impossibilidade do comparecimento deste, por um de seus membros, ou pessoa estranha, comtanto que seja lavrador de café no Estado de Minas Geraes.

Paragrapho unico — O representante da commissão censitaria municipal deverá ser portador de officio ou procuração dessa commissão, comprovando sua qualidade e outorgando-lhe os necessarios poderes. Nenhum representante poderá ser portador de mais de um mandato.

Artigo 3º — O Congresso de Lavradores será presidido pelo director do Instituto Mineiro do Café, e em sua falta ou impedimento, por seu delegado junto ao mesmo, escolhendo-se livremente os secretarios entre os membros do Congresso.

Nos impedimentos e ausencias passageiras, no correr das sessões, será substituido pelo primeiro secretario.

Artigo 4º — Perante a mesa assim organizada os representantes das commissões censitarias apresentarão os respectivos poderes que serão examinados por uma commissão de tres membros, nomeada pelo presidente do Congresso.

Paragrapho 1º — Feita por essa forma a verificação de poderes, serão considerados liquidos os que não tiverem duvidas ou contestações e estiverem regulares, segundo parecer a commissão.

Paragrapho 2º — Os instrumentos de mandato — seja officio, procuração ou acta — sobre que houver impugnação ou que não estiverem regulares, serão objecto de exame e parecer da commissão e sobre elles decidirá o Congresso por votação dos seus membros liquidos, já reconhecidos.

Paragrapho 3º — Só serão discutidos e votados os pareceres sobre os casos em que houver duvidas e contestações depois de constituido o Congresso pelo reconhecimento dos representantes liquidos.

Artigo 5º — Constituido assim o Congresso, o presidente o declarará installado, convidando-o a deliberar sobre as materias que fazem objecto de sua convocação:

a) Tomar conhecimento do decreto do governo de Minas Geraes, sob n. 10.244, de 2 de fevereiro de 1932, que outorga autonomia ao Instituto Mineiro do Café e contem disposições sobre sua direcção e administração;

b) Votar a reforma dos estatutos do Instituto Mineiro do Café;

c) Eleger o Conselho de Lavradores;

d) Deliberar sobre outros assumptos de interesse e de importancia para a classe dos lavradores.

Artigo 6º — O presidente poderá nomear commissões technicas para estudar e emittir parecer sobre materias a serem discutidas e votadas pelo Congresso.

Artigo 7º — As sessões do Congresso não poderão exceder de cinco dias e realizar-se-ão durante o dia e á noite, em horas previamente designadas pelo presidente.

Artigo 8º — O Instituto Mineiro do Café, pela verba propria de seu orçamento, proverá as despesas de passagem e de hospedagem dos membros do Congresso de Lavradores, mediante comprovação que lhe fôr apresentada.

Artigo 9º — Sem direito de tomar parte nas votações do Congresso de Lavradores, qualquer lavrador de café, no Estado, poderá comparecer ao Congresso para apresentar suggestões e defender suas idéas, devendo, para esse fim, entender-se previamente com o presidente do Congresso.

Artigo 10º — Todas as medidas e propostas são sujeitas a uma só discussão e nenhum orador poderá sobre cada assumpto falar mais de uma vez e mais de quinze minutos. Nos casos omissos nestas instrucções, que valem como regimento interno, recorrer-se-á á praxe, de assembléas congeneres.

Instituto Mineiro do Café, Rio, aos 26 de abril de 1932.

Jacques Dias Maciel
Director.

O JORNAL nos sports

No mundo das redêas

A corrida de hontem no Hippodromo Brasileiro

PILOTADO POR L. BENITES, "CUAUHTEMOC" VENCEU A PRINCIPAL CARREIRA DA TARDE

Foi bem numerosa e enthusiasta a assistencia que se fez presente, hontem, ao campo de corridas da Gavea,, onde o Jockey Club realizou mais uma sabbatina com o louvavel intuito de proteger os profissionaes do turf menos bafejados pela sorte.

Comquanto as seis carreiras de que se compunha a reunião fossem, pelo menos apparentemente, disputadas com lisura, diversos delictos de raia foram verificados, sendo o de maior monta o que soffreu o aprendiz M. Ribeiro, que apresentou queixa á Commissão de Corridas, allegando que o seu collega J. Mesquita houvéra prejudicado a acção da sua pilotada, a egua Tentadora.

O pareo principal da tarde teve por vencedor o cavallo Cuauhtemoc que, adaptando-se melhor na pista de areia, derrotou facilmente os sete adversarios que com elle competiram.

As victorias foram distribuidas pelos seguintes profissionaes: J. Mesquita (2), com Dollar e Setaurita; A. Rosa (1), com Macapá; D. Suares (1), com Rapido; B. Garrido (1), com Kerensky e finalmente L. Benites (1), com Cuauhtemoc.

A acção do "starter" satisfez, pela casa de "poules" transitou a elevada quantia de 144:540$000 e o "meeting", que terminou ao escurecer, teve este

MOVIMENTO TECHNICO

1º pareo — "Xozoró" — 1.500 metros — 3:000$ e 600$000.

Dollar masc., castanho, 3 annos, Rio Grande do Sul, por Dreadnought e Chinchilla, do sr. Albano Gomes de Oliveira, treinador Braulio Cruz, jockey aprendiz, F. Cunha, 54 kilos 1º
Nhyron, F. Cunha, 54 ks. 2º
Helio, M. Ribeiro, 54 ks. 3º

Correram apenas tres animaes.
Não correram: Xadrez, E. do Sul e Adios.
Tempo: 98 3|5.
Ganho facil por um corpo; do 2º ao 3º, varios corpos.
Rateios: de Dollar, 22$200; dupla (23), com Nhyron, 14$700.
Placés: não houve.
Movimento do pareo: 5:080$000.

2º pareo — "Colméa" — 1.500 metros — 3:000$ e 600$000.

Macapá, masc., castanho, 3 annos, Rio de Janeiro, por Constantino e Velleda, do sr. J. R. de Oliveira, treinador Claudio Rosa, jockey A. Rosa, 50 ks. 1º
Tentadora, M. Ribeiro, 53|50 ks. 2º
Jura, B. Garrido, 50 ks. 3º

Correram mais: Lagres, Vera e Eparade.
Tempo: 96 2|5.
Ganho com esforço por meio corpo; do 2º ao 3º, um corpo.
Rateios: de Macapá, 136$100; dupla (35), com Tentadora, 158$100.
Placés: do 1º, 133$000 e do 2º, 16$100.
Movimento do pareo: 18:060$000.

3º pareo — "Alsca" — 1.400 metros — 3:000$ e 600$000.

Setaurita, fem., castanha, 6 annos, França, por Setauket e Galligaskins, dos srs. Freire & Basilio, treinador Octaviano Coutinho, jockey-aprendiz J. Mesquita, 51|48 kilos 1º
Franco, C. Gomez, 54|55 ks. .. 2º
Riachuelo, B. Cruz, 50|51 ks.. 3º

Correram mais: Tacada, Marouf, Yearling, Gigolot, Amizade e Veritas.
Tempo: 91".
Ganho facil por dois corpos e meio; do 2º ao 3º, 3|4 de corpo.
Rateios: de Setaurita, 39$700; dupla (23), com Franco, 37$500.
Placés: do 1º, 17$500; do 2º, 16$500 e do 3º, 81$600.
Movimento do pareo: 23:820$000.

4º pareo — "Tentadora" — 1.600 metros — 3:000$ e 600$000.

Rapido, masc., alazão, 6 annos, S. Paulo, por Fenillage e Roxana, do sr. Aggen de Souza, treinador o proprietario, jockey D. Suarez, 53 ks. .. 1º
Aristolino, A. Feijó, 53 ks.... 2º
Salvaropa, L. Ferreira, 55 ks. 3º

Correram mais: Eglantine, Tiririca, Nehuen, Precioso, Sei Lá e Malia.
Tempo: 104 4|5.
Ganho com esforço por 3|4 de corpo; do 2º ao 3º, meia cabeça.
Rateios: de Rapido, 92$100; dupla (24), com Aristolino, 93$200.
Placés: do 1º, 18$900; do 2º, 22$800 e do 3º, 17$200.
Movimento do pareo: 27:970$000.

5º pareo — "Uraca" — 1.600 metros — 3:000$ e 600$000.

Kerensky, masc., tordilho, 5 annos, S. Paulo, por Az de Espadas e Newnham, do sr. Rubens Coelho, treinador J. F. de Azevedo, jockey B. Garrido, 50 ks. 1º
Victoria, J. Canales, 52|49 ks. 2º
Jaguaré, W. Cunha, 52|50 ks... 3º

Correram mais: Vingativo, Sottéa, Ganadera e Tropeiro.
Tempo: 103 3|5.
Ganho com esforço por meio corpo; do 2º ao 3º, 3|4 de corpo.
Rateios: de Kerensky, 45$800; dupla (12), com Victoria, 53$100.
Placés: do 1º, 21$100 e do 2º, 68$700.
Movimento do pareo: 28:560$000.

6º pareo — "Valentão" — 1.800 metros — 4:000$ e 800$000.

Cuauhtemoc, masc., alazão, 4 annos, Argentina, por Conjurado e Corona, do dr. A. Machado de Castro, treinador Manoel Raphael, jockey L. Benites, 52|54 ks. 1º
Universo, J. Canales, 49 ks... 2º
Xangô, R. Sepulveda, 54 ks... 3º

Correram mais: Azulado, Problema, Ramuntcho, C. Grande e Tuyuty.
Tempo: não foi marcado.
Ganho facil por teres corpos; do 2º ao 3º, 1|4 de corpo.
Rateios: de Cuauhtemoc, 69$500; dupla (34), com Universo, 37$100.
Placés: do 1º, 20$100 e do 2º, 13$200.
Movimento do pareo: 41050$000.
Pista de areia, normal.
Movimento geral de apostas: reis 144:540$000.

A reunião de hoje

O INTERESSANTE ENCONTRO DE CONJURADO, XARA'O, VELASQUEZ, VALENCE, BURY, LARRAIN, UGOLINO E VEVEY, NO PREMIO "XENON"

O encontro de Conjurado, Xarão, Velasquez, Valence, Bury, Larrain, Ugolino e Vevey é, por si só, elemento seguro para que a reunião desta tarde, no Hippodromo Brasileiro, alcance o mais completo exito.

Não obstante a dotação do pareo "Xenon" não ir além de 6:000$000, a sua disputa, com a presença destes oito pareIheiros, vale bem por um grande premio.

As demais carreiras do interessante programma confeccionado, estão muito equilibradas e, portanto, em condições de agradar ao numeroso publico que, certamente, accorrerá ao magnifico campo de corridas da Gavea.

Destas, merecem menção as denominadas "Alpina", "Yayá" e "Pirata", que deverão offerecer finaes enthusiasticos.

Pelas ultimas informações colhidas, O JORNAL apresenta aos seus leitores os seguintes

PALPITES

You You — Chilon — Yokoama.
Lolita — Marlena — C. Boy.
Dolly — Violeta — Brasil.
Sitéa — Mayfair — Crepusculo.
Gravatá — Xipotuba — Xiah.
Kassinia — Kremlin — Massiço.
Valentão — Tomyrim — Cardito
Conjurado — Velasquez — Vevey.

MONTARIAS PROVAVEIS E COTAÇÕES EM VIGOR

Com as montarias que estão mais ou menos assentadas e as cotações que estavam em vigor hontem á noite no mercado turfista, abaixo publicamos o programma a ser cumprido hoje no Hippodromo Brasileiro.

1º pareo — "Yamagata" — 1.000 metros — 5:000$ e 1:000$000.

	Ks.	Cts.
You You, I. de Souza...	52	20
Chilon, A. Rosa	54	60
Yéa, R. de Freitas	52	40
Ypiranga, J. Salfate....	52	20
Yokoama, J. Canales....	54	35

2º pareo — "Importação" — 1.600 metros — 5:000$ e 1:000$000.

	Ks.	Cts.
Lolita, R. Sepulveda ...	51	18
Marlena, I. de Souza ...	51	35
Clever Boy, J. Salfate...	54	30
Le Poupon, A. Rosa	53	40
Transwallana, não correrá	48	—

3º pareo — "Crepusculo" — 1.500 metros — 4:000$ e 800$000.

	Ks.	Cts.
Dolly, J. Salfate	54	18
Violeta, I. de Souza	54	30
Macá, L. Ferreira	54	40
Ebro, XX	56	50
Alsaciano, R. de Freitas.	51	50
Brasil, A. Feijó	51	50

4º pareo — "Sottéa" — 1.750 metros 4:000$ e 800$000.

	Ks.	Cts.
Zezé, XX	50	35
Crepusculo, S. Batista ..	53	30
Sitéa, A. Rosa	53	35
Cienfuegos, L. Benites ..	51	50
Curacó, A. Feijó	51	35
Mondego, D. Suarez	56	50
Mayfair, A. Henriques ...	51	50
Acuerdo, R. de Freitas ..	54	60
Milano, W. Cunha	54	60

5º pareo — "Pirata" — 2.000 metros — 5:000$ e 1:000$000.

	Ks.	Cts.
Gravatá, C. Gomez	56	20
Xipotuba, R. Sepulveda ..	54	25
Duggan, A. Rosa	54	35
Xiah, J. Salfate	53	35
Burby, B. Garrido	54	50

6º pareo — "Yayá" — 1.600 metros — 4:000$ e 800$000 (Betting).

	Ks.	Cts.
Kassinia, R. Popovits	52	40
Massiço, W. Cunha	54	50
Xerem, J. Salfate	54	40
Xaviana, J. Mesquita	52	50
Kremlin, A. Munoz	54	50
Arau'na, I. de Souza	54	30
Colméa, S. Batista	52	60
Mequer, R. de Freitas	54	60
Fineza, não correrá	52	—
Jó, D. Suarez	54	40

7º pareo — "Alpina" — 1.800 metros — 4:000$ e 800$000 (Betting)

	Ks.	Cts.
Valentão, S. Batista	52	30
Facella, N. Pires	52	40
G. Marnier, R. Freitas ..	49	50
Blue Star, J. Canales	52	40
Xaréo, W. Cunha	56	50
Tomyrim, A. Henriques ..	51	50
Cardito, A. Feijó	52	30
Gallipoli, XX	56	40

8º pareo — "Xenon" — 2.200 metros — 6:000$ e 1:200$000 (Betting).

	Ks.	Cts.
Conjurado, S. Batista ..	50	20
Xarão, não correrá	51	—
Velasquez, R. Sepulveda.	55	30
Valence, J. Escobar	50	50
Bury, E. Gonçalves	56	50
Larrain, C. Gomez	55	50
Ugolino, J. Salfate	55	40
Vevey, J. Canales	51	30

O 1º pareo será corrido ás 13.10 horas em ponto.

Os "forfaits" de hontem

Até hontem, á noite, já estavam affixados na secretaria do Jockey Club os "forfaits" dos animaes Xarão e Transwallana.

Segundo nos informou o seu proprietario e treinador, sr. Paulo Rosa, a egua Fineza tambem não será apresentada.

O transporte dos animaes

Será feito da seguinte maneira, hoje, o transporte dos animaes:

A's 12.30 horas: — Zezé, Crepusculo, Burby, Kremlin e Kassinia.

A's 15 horas: — Conjurado.

Realizam-se, hoje, os Campeonatos de Saltos Aquaticos do Rio de Janeiro

Transferidos de domingo ultimo, realizam-se, hoje, á tarde, na piscina do Fluminense Football Club, os campeonatos de mergulhos classicos ou saltos de fantasia do nosso sport aquatico.

São elles o Campeonato do Rio de Janeiro e o de Novos, os quaes se realizam pela primeira vez, embora instituidos ha dois annos.

As inscripções não são numerosas, mas já reunem alguns novos "plongeurs", entre os quaes se contam promissores elementos, como Leonardos Filho, Vettori e Andrade Pinto.

Os campeonatos, que promettem, assim, um espectaculo agradavel, terão inicio ás 15 horas, de accordo com o seguinte programma:

CAMPEONATO DE SALTOS DO RIO DE JANEIRO

Qualquer classe

Premios — Medalhas de ouro ao vencedor e de prata ao Club a que pertencer o mesmo.

C. R. Boqueirão do Passeio — Carlos Torres. Reserva — Pedro de Oliveira.

Fluminense Football Club — Henry Leonardos Filho e Odoardo Vettori.

C. R. Guanabara — Antonio Negreiros de Andrade Pinto. Reserva — Manoel Luiz Crespo de Castro.

Para essa prova maxima de nossos saltadores aquaticos os mergulhos são os seguintes:

I — Trampolim — a) De um metro — Salto mortal para frente, com impulso; b) De 3 metros — Salto de carpa de frente, com impulso, entrada em "soldado de pão"; c) De 3 metros — Ponta-pé á lua, carpado, sem impulso; d) — Mais dois saltos livres, de 1 ou 3 metros de altura, á escolha do concorrente.

II — Girafa — a) De 5 metros — Mergulho revirado (retourné), saida de costas e mergulho para a frente, dobrando ou não ligeiramente os rins; b) De 5 metros — Salto em equilibrio, para a frente; c) De 5 metros — Ponta-pé á lua, simples; d) Mais dois saltos livres, de 5, 8 ou 10 metros de altura, á escolha do concurrente.

CAMPEONATO DE NOVOS — PRINCIPIANTES, NOVISSIMOS E JUNIORS

Premios — Medalhas de ouro ao vencedor e de prata ao Club a que pertencer o mesmo.

C. R. Boqueirão do Passeio — Pedro Oliveira. Reserva — Hernani de Oliveira.

Fluminense Football Club — Odoardo Vettori e Jayme D. Martins. Reserva — Eduardo Guidão da Cruz.

C. R. Guanabara — Antonio Negreiros de Andrade Pinto. Reserva — Gualter Murillo Reis.

C. R. Icarahy — Flaminio Julio Albuquerque.

Os saltos do campeonato de Novos são os seguintes:

I — Trampolim — a) De 1 metro — Salto mortal para frente, sem impulso; b) De 3 metros — Mergulho ordinario para a frente, com impulso (Salto de anjo); c) De 3 metros — Ponta-pé á lua, sem impulso, corpo rigido e braços juntos ao corpo; d) Mais dois livres, da altura de 1 ou 3 metros, á escolha do concorrente.

II — Girafa — a) De 5 metros — Salto mortal para a frente; b) De 5 metros — Salto da morte; c) De 5 metros — Ponta-pé á lua, simples; d) Mais dois livres da altura de 5, 8 ou 10 metros, a escolha do concorrente.

O CAMPEONATO CARIOCA DE FOOTBALL

As batalhas da segunda rodada

Dentro de algumas horas mais, o campeonato de football da capital proseguirá. E' uma jornada plena de attractivos e promissora de resultados os mais inesperados.

Dentre os prelios que vão se travar, indiscutivelmente, o mais renhido e promissor é aquelle em que o Vasco e o Bangu' medirão forças.

O conjunto suburbano após a performance desenvolvida domingo ultimo, frente ao Fluminense, é um antagonista de respeito, mormente actuando em seu proprio campo.

O Botafogo, Andarahy e Bomsuccesso, invictos no certame, serão adversarios respectivamente do Olaria, Carioca e America, emquanto que São Christovão e Flamengo aquelle sem conhecer ainda o triumpho e este vencedor do Olaria, vão se enfrentar.

Da pugna do Botafogo contra o Olaria é de esperar a pressão dos vice-campeões do Initium sobre os "benjamin", cuja parte é a defesa.

Dos petardos alvi-negros deverá resultar o triumpho. Tambem o Andarahy, cioso da revanche das provas eliminatorias, é candidato a fazer sequencia de victorias.

Das maiores igualmente promette ser a movimentação dos "diabos rubros" e dos leopoldinenses do commando de Leonidas, na batalha que será disputada no ground da rua Campos Salles. Ambos podem vencer, sendo todavia os nossos prognosticos pelos visitantes. A luta final, muito igual, tem, no emtanto, os sanchristovenses como mais provaveis.

OS JOGOS E JUIZES

São Christovão x Flamengo — Campo da rua Figueira de Mello. Juizes: Primeiros quadros, Oswaldo Kropf de Carvalho; segundos, Manoel Silva.

Bangu' x Vasco da Gama — Campo da rua Ferrer, em Bangu'. Juizes: Primeiros quadros: Loris Valdetaro Cordovil; segundos, Antonio Affonso.

America x Bomsuccesso — Campo da rua Campos Salles. Juizes: Primeiros quadros, Luiz Neves; segundos, Haroldo Dias da Motta.

Carioca x Andarahy — Campo da Estrada D. Castorina. Juizes: Primeiros quadros, Virgilio Fedrighi; segundos, Julio Silva.

Olaria x Botafogo — Campo da rua Candido Silva, em Olaria. Juizes: Primeiros quadros, Rubem Branco; segundos, Armando Albernaz.

OS TEAMS PROVAVEIS

America — Sylvio; Lazaro e Hildegardo; Hermogenes, Almeida e Walter; Allemão, Miro, Carola, Telê e Mangueirinha.

Andarahy — Irineu; Aragão e Dondon; Ferro, Bethuel e Julio; Chagas, Astor, Romualdo, Palmier e Popó.

Bangu' — Antoninho; Mario e Sá Pinto; Eduardo, Sant'Anna e Medio; Sobral, Ladislau, Plinio, Buza e Dininho.

Bomsuccesso — Durval; Cozinheiro e Heitor; Loló, Otto e Claudio; Carlinhos, Francisco, Gradim Leonidas e Miro.

Botafogo — Victor; Benedicto e Rodrigues; Canalli, Martins e Affonso; Alvaro, Paulino, C. Leite Nilo e Celso.

Carioca — Princeza; Ethero e Tulca; Waldemar, China e Alcides; Manoelzinho, Anthero, Raphael, Gentil e Jarbas.

Flamengo — Fernando; Segreto e Bibi; Darcy, Almeida e Luciano; Bahiano, Helio, Vicentino, Nelso e Cassio.

Olaria — Amaury; Nicanor Fraga; Theodomiro, Eugenio Claudionor; Jorge, Gaguinho, Vieira, Hermes e Pierre.

São Christovão — Joãozinho Ernesto e Zé Luiz; Agricola, Jacá e Francisco; Lopes, Bahianinho, Black, Ito e Carneiro.

Vasco — Marques; Brilhante Italia; Gringo, Tinoco e Lino; Bahiano, Paes, Moacyr, Mattos Sant'Anna.

Uma corrida rustica

EM DISPUTA DA TAÇA "MARIO PINTO GUIMARAES"

Promovida pelo Grupo dos Treze será disputada hoje a corrida rustica pela posse da taça "Mario Pinto Guimarães".

Os athletas inscriptos em numero vultoso farão o percurso, ida e volta, do Flamengo ao 3º. Regimento de Infantaria, na Praia Vermelha.

O Flamengo e o Internacional decidem, hoje, o campeonato da 2ª divisão de water-polo

A Federação Brasileira do Remo leva a effeito, esta tarde, na piscina do Fluminense F. C., o segundo e ultimo encontro do campeonato de water-polo da 2ª divisão, encerrando, assim, como é esperado, a sua temporada deste anno.

São contendores os clubs Flamengo e Internacional, os quaes se prepararam para essa pugna, que é decisiva. O gremio rubro-negro, vencedor no turno, por 5 a 2, se abater o Internacional, terá levantado o campeonato da sua classe.

No embate dos 1os. quadros, tendo o Internacional ganho o turno por 3 x 2, será o vencedor do torneio se confirmar essa victoria.

Pelo exposto se verifica que tanto o campeonato como o torneio ainda poderão ficar empatados.

Dahi o interesse da reunião aqua-polista de hoje, que tem a precedel-a os campeonatos de saltos.

Os teams principaes devem estar em campo, assim constituidos:

Flamengo: — Esposel; Biondi e Ernani; Reis Junior; Flavio, Nabuco e Jair.

Internacional: — Casalli; Leontino e Rogerio; Octaviano; Short, Murillo e Isidoro.

A partida dos segundos quadros, terá inicio ás 16 horas, servindo de juiz o guanabarino Murillo Pereira Reis; a luta principal começará ás 16.45, actuando o tricolor Pedro Theberge. Chronometrista será o sr. Moacyr Mallemont Rebello, do Guanabara e representará a Federação, o seu vice-presidente José Corrêa de Sá.

Entrou na Amea a inscripção de Henrique Carreiro, pelo Vasco da Gama

ACOMPANHADA DE UM LONGO OFFICIO DO CLUB CRUZMALTINO

Deu entrada hontem, na Amea a inscripção do center-half Henrique, campeão de 1926 pelo S. Christovão e que agora pertence ao Vasco da Gama. Acompanhando a inscripção o Vasco enviou á Amea um longo officio tratando da situação daquelle amador, e recordando a amnistia que o Conselho de Fundadores, contra o voto do Fluminense, concedeu em 23 de outubro de 1931 em commemoração á data de 24 de outubro.

O "pic-nic" do C. A. Independente

Finalmente será levada a effeito hoje, na praia das Charitas, o annunciado "pic-nic" com que o C. A. Independente commemorará a passagem do seu 2º anniversario.

Para o maior brilhantismo da festa, foi organizado um programma sportivo, que pelo interesse despertado, completará com as danças e o "mastigo" o exito do pic-nic, que terá ainda o concurso do animado "chôro" de Joaquim Sampaio. A parte sportiva ficou assim organizada.

1ª prova — Caruso Ascuri — 100 metros rasos — Premio: medalha de prata.

2ª prova — Ferreira Netto — 100 metros — Ovo na colher — Premio: medalha de prata.

3ª prova — Renato Moreira — 200 metros — Laço na gravata — Premio: medalha de prata dourada.

4ª prova — Olga Segreto — 100 metros (para moças) — Premio: Uma surpresa.

5ª prova — Souza Arêas — 100 metros — Nado livre — Premio: medalha de bronze.

6ª prova — Paulo Silva — 100 metros — Nado livre. Premio: medalha de bronze.

7ª prova — Nina Peres — Salto em altura — Premio: medalha de bronze.

8ª prova — Esio Capeli — Salto em distancia. Premio: medalha de bronze.

Por fim haverá um match de football na areia entre os teams Azul e Vermelho. O embarque será effectuado ás 9 horas na Cantareira.

A natação no Flamengo

A direcção de Natação do Club de Regatas do Flamengo marcou para domingo, 15 de maio, a ultima das competições do Campeonato Permanente, que tão brilhantemente se iniciou este anno. Constará de duas partes, uma para adultos e outra para infantis. Na primeira parte, haverá uma prova de 200 metros, nado livre, exclusivamente para remadores, dedicada ao director de regatas, sr. Affonso Segreto Sobrinho.

A ACTIVIDADE DOS ASPIRANTES RUBRO-NEGROS

Hoje, ás 9,30 horas, haverá treino de natação e, ás 11 horas, treino de water-polo.

MOVIMENTO MARITIMO

Serviço organizado pelo O JORNAL em combinação com as Companhias de Navegação

VAPORES ESPERADOS E A SAIR NO MEZ DE MAIO

DA EUROPA PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Cardiff	UBA'	1	—	.. .. ..
Southampton	ARLANZA	2	—	B. Aires
Genova	CONTE VERDE	2	2	B. Aires
Londres	ANDALUCIA STAR	2	2	B. Aires
Amsterdam	ZEELANDIA	2	2	B. Aires
Stockholmo	P. CHRISTOPHERS	2	—	B. Aires
Hamburgo	GRAL. OSORIO	2	2	B. Aires
Londres	HIGH. CHIEFTAIN	2	2	B. Aires
Bremen	WEIGAND	4	—	B. Aires
Havre	MONT VISO	3	3	B. Aires
.. .. ..	ALTE. JACEGUAY	—	6	B. Aires
Antuerpia	PIONIER	—	9	B. Aires
Stockholmo	VALPARAISO	—	9	B. Aires
Havre	MASSILIA	10	10	B. Aires
Liverpool	DESEADO	12	12	B. Aires
Hamburgo	ANTONIO DELFINO	12	12	B. Aires
Southampton	ASTURIAS	15	15	B. Aires
Londres	HIGHLAND PRINC.	16	16	B. Aires
Genova	GIULIO CESARE	17	17	B. Aires
Hamburgo	MONTE OLIVIA	18	18	B. Aires
Bordéos	L'ATLANTIQUE	22	22	B. Aires
Londres	ALMEDA STAR	23	23	B. Aires

DA AMERICA DO SUL PARA A EUROPA

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
B. Aires	ALCANTARA	1	1	Southampt.
Cardiff	UBA'	1	—	.. .. ..
B. Aires	SIERRA CORDOBA	3	3	Bremen
B. Aires	LIMA	—	4	Finlandia
B. Aires	CAP ARCONA	—	4	Hamburgo
B. Aires	WATERLAND	—	5	Amsterdam
Rosario	J. CHARLOTTE	5	5	Antuerpia
B. Aires	CAMPANA	10	10	Marselha
B. Aires	HIGH. MONARCH	10	10	Londres
B. Aires	ANDALUCIA STAR	11	11	Londres
B. Aires	GEN. S. MARTIN	12	12	Hamburgo
B. Aires	GROIX	13	13	Havre
B. Aires	CONTE VERDE	14	14	Genova
.. .. ..	A. ALEXANDRINO	—	15	Hamburgo
B. Aires	ARLANZA	—	15	Southamp.
B. Aires	BORE VIII	—	16	Finlandia
B. Aires	DARRO	17	17	Liverpool
B. Aires	EGLANTIER	17	17	Antuerpia
B. Aires	MONTE PASCHOAL	18	18	Hamburgo
B. Aires	ZEELANDIA	19	19	Amsterdam
B. Aires	MASSILIA	21	21	Bordéos
B. Aires	SUECIA	—	21	Stockholmo
B. Aires	MONT VISO	22	22	Marselha
B. Aires	ALPHACA	23	23	Rotterdam
B. Aires	HIGH. CHIEFTAIN	24	24	Londres
B. Aires	ASTURIAS	29	29	Southampt.

DA AMERICA DO NORTE, JAPÃO E PORTOS DO PACIFICO, PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch	Sae	Destino
Mobile	CABEDELLO	3	—	.. .. ..
Japão	SANTOS MARU	2	2	B. Aires
N. Orleans	CABEDELLO	3	—	.. .. ..
N. York	SOUTH. PRINCE	5	5	B. Aires
Philadelphia	LAGES	10	—	.. .. ..
N. York	WESTERN PRINCE	19	19	B. Aires
N. Orleans	TAUBATE'	26	—	.. .. ..
.. .. ..	.. .. ..	—	—	.. .. ..
.. .. ..	.. .. ..	—	—	.. .. ..

DA AMERICA DO SUL PARA A DO NORTE, JAPÃO E PORTOS DO PACIFICO

Procedencia	Vapores	Ch	Sae	Destino
B. Aires	EASTERN PRINCE	7	7	B. Aires
B. Aires	LEIKANGER	9	9	Vaucouner
B. Aires	ARIZONA MARU	10	10	Japão
B. Aires	SOUTH. PRINCE	21	21	N. York
B. Aires	SANTOS-MARU'	25	25	Japão

DO NORTE PARA O SUL

Procedencia	Vapores	Ch	Sae	Destino
Manáos	ALM. JACEGUAY	2	—	.. .. ..
Tutoya	UNA	3	—	.. .. ..
Manáos	TOCANTINS	4	—	.. .. ..
Belem	DUQUE DE CAXIAS	6	—	.. .. ..
.. .. ..	JOÃO ALFREDO	—	1	Santos
.. .. ..	ITAHITE'	—	1	P. Alegre
.. .. ..	ANNA	—	1	Laguna
.. .. ..	PYRINEUS	—	2	P. Alegre
.. .. ..	PIRAHY	—	3	Iguape
.. .. ..	ARARANGUA'	—	3	P. Alegre
.. .. ..	PIAUHY	—	4	Santos
.. .. ..	ETHA	—	4	S. Francisco
.. .. ..	AN. BENEVOLO	—	4	P. Alegre
.. .. ..	ITATINGA	—	5	P. Alegre
.. .. ..	ITAPERUNA	—	6	P. Alegre
.. .. ..	CARL HOEPCKE	—	9	Laguna
.. .. ..	ITAGUASSU'	—	10	P. Alegre
.. .. ..	PARA'	—	11	P. Alegre
.. .. ..	LAGUNA	—	12	S. Francisco
.. .. ..	ASP. NASCIMENTO	—	14	Laguna

DO SUL PARA O NORTE

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Santos	MANDU'	1	—	.. .. ..
Santos	JABOATÃO	1	—	.. .. ..
Florianopolis	3 DE OUTUBRO	1	—	.. .. ..
Rio Grande	IBIAPABA	1	—	.. .. ..
S. Francisco	CARL HOEPCKE	5	—	.. .. ..
.. .. ..	ITAPURA	—	1	Cabedello
.. .. ..	ALICE	—	2	S. Matheus
.. .. ..	3 DE OUTUBRO	—	3	Penedo
.. .. ..	ITANAGE'	—	3	Belém
.. .. ..	IVAHY	—	4	Camocim
.. .. ..	CAMPEIRO	—	5	Fortaleza
.. .. ..	JOÃO ALFREDO	—	6	Belém
.. .. ..	PIAUHY	—	7	Tutoya
.. .. ..	AFFONSO PENNA	—	8	Manáos
.. .. ..	CELESTE	—	10	Victoria
.. .. ..	PIAUHY	—	12	Tutoya
.. .. ..	ITAMARACA'	—	13	Fortaleza
.. .. ..	UNA	—	17	Tutoya
.. .. ..	.. .. ..	—	—	.. .. ..

SERVIÇO AEREO

Procedencia	Aviões de	Ch.	Sae	Destino
.. .. ..	CONDOR	1		B. Aires
.. .. ..	A. MILITAR	—	2	S. P.-Goyaz
.. .. ..	CONDOR	—	2	Recife
P. Alegre	CONDOR	1	3	P. Alegre
S. Paulo	A. MILITAR	3	4	S. Paulo
E. Unidos	PANAIR	4	5	B. Aires
P. Alegre	CONDOR	4	—	.. .. ..
Natal	CONDOR	5	5	Natal
B. Aires	CONDOR	5	5	Recife
S. Paulo	A. MILITAR	5	6	S. Paulo
Recife	CONDOR	5	6	B. Aires
.. .. ..	CONDOR	—	6	P. Alegre
Natal	CONDOR	6	—	.. .. ..
B. Aires	PANAIR	6	7	E. Unidos
Chile	AEROPOSTALE	7	7	Europa
Europa	AEROPOSTALE	7	7	Chile
S. Paulo	A. MILITAR	7	9	S. P.-Goyaz
Recife	CONDOR	8	—	.. .. ..
P. Alegre	CONDOR	8	10	P. Alegre
B. Aires	CONDOR	9	—	.. .. ..
S. Paulo	A. MILITAR	10	11	S. Paulo
E. Unidos	PANAIR	11	12	B. Aires
P. Alegre	CONDOR	11	—	.. .. ..
Natal	CONDOR	12	12	Natal
S. Paulo	A. MILITAR	12	13	S. Paulo
.. .. ..	CONDOR	—	13	P. Alegre
B. Aires	PANAIR	13	14	E. Unidos
Chile	AEROPOSTALE	14	14	Europa
Europa	AEROPOSTALE	14	14	Chile
S. Paulo	A. MILITAR	14	16	S. P.-Goyaz
P. Alegre	CONDOR	15	17	P. Alegre
S. Paulo	A. MILITAR	17	18	S. Paulo
E. Unidos	PANAIR	18	19	B. Aires
P. Alegre	CONDOR	18	—	.. .. ..
Natal	CONDOR	19	19	Natal
S. Paulo	A. MILITAR	19	20	S. Paulo
.. .. ..	CONDOR	—	20	P. Alegre
B. Aires	PANAIR	20	21	E. Unidos
Chile	AEROPOSTALE	21	21	Europa
Europa	AEROPOSTALE	21	21	Chile
S. Paulo	A. MILITAR	21	22	S. P.-Goyaz
P. Alegre	CONDOR	22	23	P. Alegre
S. Paulo	A. MILITAR	24	25	S. Paulo
E. Unidos	PANAIR	25	26	B. Aires
P. Alegre	CONDOR	25	—	.. .. ..
Natal	CONDOR	26	26	Natal
S. Paulo	A. MILITAR	26	27	S. Paulo
.. .. ..	CONDOR	—	27	P. Alegre
B. Aires	PANAIR	27	28	E. Unidos
Chile	AEROPOSTALE	28	28	Europa
Europa	AEROPOSTALE	28	28	Chile
S. Paulo	A. MILITAR	28	29	S. P.-Goyaz

PORTOS DE ESCALA DOS AVIÕES

PARA O NORTE:

C. Aeropostale — Victoria, Caravellas, Bahia, Recife, Natal, Africa Occidental, Marrocos e Europa.

Syndicato Condor — Victoria, Caravellas, Belmonte, Ilhéos, Bahia, Aracajú, Penedo, Maceió, Recife, João Pessôa e Natal.

Panair — Victoria, Caravellas, Ilhéos, Bahia, Maceió, Recife, Natal, Areia Branca, Fortaleza, Camocim, Amarração, S. Luiz, Belém, Guyanas, Antilhas, America Central e do Norte.

PARA O SUL:

C. Aeropostale — Santos, Florianopolis, Porto Alegre, Pelotas, Uruguay, Argentina, Paraguay e Chile.

Syndicato Condor — Santos, Paranaguá, São Francisco, Florianopolis, Laguna e Porto Alegre.

Panair — Santos, Paranaguá, Florianopolis, Porto Alegre, Rio Grande, Montevidéo e Buenos Aires. Da mesma companhia partem aviões transportando passageiros e malas postaes de Buenos Aires para o Chile Perú, Equador, Columbia e America Central.

Aviação Militar — S. Paulo, Ribeirão Preto, Uberaba, Oberlandia, Araguary, Ipamery, Leopoldo de Bulhões e Goyaz.

ENCOMMENDAS POSTAES — SERVIÇO AEREO

O fechamento das Malas Postaes obedece ao seguinte horario:

Syndicato Condor — Para o Sul: segunda e quinta-feira. Para o Norte: Quarta-feira, até ás 18 horas. No Correio Geral até ás 21 horas.

Aeropostale — Para o Norte: ás 10 horas de sabbado, recebendo encommendas até ás 18 horas da vespera e correspondencia para a mala de ultima hora, até ás 12 horas. Para o Sul: ás 20 horas de sexta-feira. As malas com objecto e de valor declarado e encommendas para o Sul, fecham ás 18 horas de sexta-feira.

Panair — Para o Norte: ás 17 horas de sexta-feira. Registrados até ás 16 1|2 horas. Para o Sul: ás 17 horas de quarta-feira. Registrados até ás 16 1|2 horas.

Aviação Militar — Para S. Paulo e Goyaz a mala fecha ás 11 1|2 horas no Correio Geral e nas agencias e succursaes, ás 11 horas.

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS NO DIA 30

De Recife, o paquete nacional "Pyrineus".

De Buenos Aires, o paquete italiano "Duilio".

SAIDAS

Para Porto Alegre, o paquete nacional "Itaipu'".

Para Porto Alegre, o paquete nacional "Mantiqueira".

Para Laguna, o paquete nacional "Miranda".

Para Santos, o paquete nacional "Piauhy".

Para Genova, o paquete italiano "Duilio".

Para os portos do Pacifico, o vapor inglez "Losada".

Para Recife, o paquete nacional "Odette".

Para Cabedello, o paquete nacional "Itapura".

MALAS POSTAES

A Directoria Regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal expedirá malas pelos seguintes vapores:

Hoje

Anna — Para Santos, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis e Laguna, recebendo impressos até 4 horas; objectos para registar até 18 do dia 30; cartas para o interior até 4 1|2; idem, idem, com porte duplo até 5 horas.

Itapura, para S. Sebastião, Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis, Imbituba, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, recebendo impressos até 8 horas; objectos para registar até 18 horas do dia 30; cartas para o interior até 8 1|2 horas; idem, idem, com porte duplo até 9 horas.

Amanhã

Arlanza, para Santos, Montevidéo e Buenos Aires, recebendo impressos até 10 horas; objectos para registar até 18 horas do dia 1; cartas para o interior até 10 1|2 horas; idem, idem, com porte duplo até 11 horas; cartas para o exterior até 11 horas.

No dia 3

Itanagé, para Victoria, Bahia, Recife, Natal, Ceará, Maranhão e Pará, recebendo impressos até 10 horas; objectos para registar até 18 horas do dia 2; cartas para o interior até 10 1|2 horas; idem, com porte duplo até 11 horas.

Sierra Cordoba, para Bahia, Madeira, Lisboa, Vigo, Boulogne e Bremen, recebendo impressos até 8 horas; objectos para registrar até 18 horas do dia 2; cartas para o interior até 8 1|2 horas; idem, idem, com porte duplo até 9 horas; cartas para o exterior até 9 horas.

Ararangúá, para Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, recebendo impressos até 11 horas; objectos para registar até 18 horas do dia 2; cartas para o interior até 11 1|2 horas; idem, idem, com porte duplo até 12 horas.

No dia 4

Cap Arcona, para Lisboa, Vigo, Boulogne e Hamburgo, recebendo impressos até 6 horas; objectos para registar até 18 horas do dia 3; cartas para o exterior até 7 horas.

Annibal Benevolo — Para Santos, Paranaguá, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e P. Alegre, recebendo impressos até 6 horas; objectos para registar até 18 do dia 3; cartas para o interior até 6 1|2; idem, idem, com porte duplo até 7 horas.

No dia 5

Aratimbó — Para Victoria, Bahia, Maceió e Recife, recebendo impressos até 6 horas; objectos para registar até 18 do dia 4; cartas para o interior até 6 1|2; idem, idem com porte duplo até 7 horas.

Southern Cross — Para Santos, Montevidéo e B. Aires, recebendo impressos até 8 horas; objectos para registar até 18 de 4; cartas para o interior até 8 1|2; idem, idem, com porte duplo até 9; cartas para o exterior até 9 horas.

CA'ES DO PORTO

Armazem 1 — Vapor nacional "Odette".

Armazem 1 — Vapor nacional "Etha".

Armazem 2 — Vapor nacional "Anna" — Carga.

Armazem 2 — Hiate nacional "Valdir" — Carga.

Armazem 3 — Vapor nacional "Serra Grande".

Armazem 3 — Hiate nacional "Frankelina".

Armazem 5 — Vapor nacional "Santarem".

Pateo 10 — Hiate nacional "Leão".

Pateo 11 — Vapor sueco "Miranda".

Armazem 16 — Chatas diversas c|c do "Darro".

Armazem 18 — Vapor allemão "La Coruna" — Carga.

Pateo 18 — Chatas diversas c|c para o "Asturias".

P. Mauá — Vapor italiano "Duilio".

O Governo da Republica e o Governo da Cidade

Presidencia da Republica

O chefe do Governo Provisorio esteve hontem no palacio do Cattete, onde pouco se demorou, retirando-se para o palacio Guanabara.

Durante a sua rapida estadia na séde do governo, o sr. Getulio Vargas recebeu apenas, em conferencia, os ministros Protogenes Guimarães e Francisco Campos.

No palacio do Cattete estiveram ainda, sendo recebidos pelo secretario da Presidencia, os srs. Thadée Grabowski, ministro plenipotenciario da Polonia, que foi convidar o chefe do governo para a festa a realizar-se no dia 3 do corrente, na legação do seu paiz, para commemorar a data nacional poloneza da promulgação da Constituição de 1791; o bispo de Goyaz, em visita de despedidas por estar de partida para aquelle Estado, e o sr. Francisco Antonio Coelho, afim de agradecer a s. ex. o seu aproveitameento no cargo de director geral do Departamento de Commercio do Ministerio do Trabalho.

MINISTERIO DO TRABALHO

O registo da marca "Raio Ideal", de propriedade de Januario de Souza e & Cia., destinada a distinguir o producto nella designado, não foi deferido pela repartição competente, sob o fundamento de que imitava parcialmente outras marcas já registadas. Interposto recurso dessa decisão para a autoridade superior, resolveu o dr. Salgado Filho, titular da pasta do Trabalho, exarar a respeito o despacho do teor seguinte: — "A pretendida marca dos recorrentes, não era restricta a raios, mas aos demais productos da classe 12. No pedido e nas especificações, declaram os recorrentes o seu designio. Desde que ha outra marca com a designação "Ideal", como predominante, tem-se como certa a confusão que a lei quiz evitar. Eis porque nego provimento ao recurso."

— Solucionando o processo relativo ao recurso que Gaspar Schmitt interpoz da decisão que indeferiu o seu pedido de privilegio de invenção para um processo para a extracção das vitaminas da semente do algodão, o dr. Salgado Filho, titular da pasta do Trabalho resolveu negar-lhe provimento, por isso que, segundo o parecer emittido pelo examinador, o invento não possue nenhuma originalidade.

— "Mantenho o despacho que indeferiu o privilegio, pela inexistencia de novidade, nos termos dos laudos que se encontram no processo" — foi o despacho exarado pelo ministro do Trabalho no processo correspondente ao recurso interposto pelo capitalista Albert Wheeler Johnston, de Nova York, da decisão que lhe denegou privilegio de invenção para um novo modo de extracção da gordura pura do leite ou da nata.

— O titular da pasta do Trabalho, despachando o expediente de sua Secretaria de Estado, proferiu no processo relativo ao recurso que o pharmaceutico Pedro Garcia Moreno interpoz da decisão denegatoria do registo da marca "Moreno" para distinguir productos incluidos na classe 41, o despacho do teor seguinte: — "Dou provimento ao recurso para mandar effectuar o registo da marca. Sendo diversos os productos que as marcas individualizam, não ha logar a confusão que a lei quiz cohibir."

MINISTERIO DO EXTERIOR

O sr. Afranio de Mello Franco, fez-se representar no embarque de d. Emmanuel Gomes de Oliveira, bispo de Goyaz, pelo dr. Teixeira Soares, seu official de gabinete.

A Legação do Paraguay levou ao conhecimento do Itamaraty haver recebido do seu governo o seguinte telegramma: "Queira apresentar a esse governo, em nome desta chancellaria, condolencias do governo paraguayo, por motivo do lastimavel desastre de aviação que occasionou a dolorosa morte de illustres filhos da Republica Brasileira. (a.) Higinio Arbo, ministro das Relações Exteriores."

MINISTERIO DA FAZENDA

Prorogação do prazo para inversão de capitaes das Companhias de Seguros — O ministro da Fazenda, attendendo á solicitação das companhias de seguros, prorogou por mais quinze dias o prazo para inversão de capitaes e reservas e a adopção dos registos.

A fiscalização sobre importação e fiscalização do azeite — O ministro da Faenda recommendou aos chefes das repartições arrecadadoras, a mais severa fiscalização nos despachos de entrada do azeite, de procedencia estrangeira, bem como no de fabricação nacional, quanto ao disposto no art. 714 do decreto 16.300, de 31 de dezembro de 1923.

Para as despesas com o novo Codigo Eleitoral — O Tribunal de Contas, em sessão de hontem, ordenou o registo da quantia de .... 5.699:146$000, para despesas com o novo Codigo Eleitoral.

A commissão da Reforma dos Serviços do Thesouro — O ministro da Fazenda designou a proxima segunda-feira, 2 de maio, para reunião da commissão de estudos do ante-projecto da reforma dos serviços, no Thesouro Nacional.

O registo das despesas mensaes, no Tribunal de Contas — O artigo 27 do decreto n. 20.393, de 10 de setembro de 1931, estabelece que as repartições pagadoras deverão enviar ao Tribunal de Contas, até o 10º dia util de cada mez, a 1ª via do balancete das despesas pagas no mez anterior, acompanhado de documentos comprobatorios do registo "a posteriori" e á respectiva tomada de contas.

Tendo varias repartições subordinadas feito sentir as difficuldades e inconvenientes que podem resultar do exacto cumprimento desse dispositivo, a Directoria de Contabilidade do Thesouro, com o apoio da Contadoria Central da Republica, suggeriu que o prazo nelle fixado para a remessa de documentos da despesa, fosse dilatada por 30 dias.

O Tribunal, apreciando o caso, resolveu responder que, não tendo sido consultado sobre o alludido decreto, ignora quaes os motivos por que foi fixado o prazo de dez dias no artigo 27. Se, entretanto, ao governo parecerem procedentes as razões adduzidas para sua prorogação, esta poderá ser feita mediante expedição de um novo decreto.

A commissão de estudos economicos e financeiros dos Estados — Reuniu-se hontem, no Ministerio da Fazenda, a Commissão de Estudos Economicos e Financeiros dos Estados, sob a presidencia do sr. Antonio Carlos e com a presença dos srs. Pereira Lima, Joaquim Catramby, Eugenio Gudin, Oscar Weinschenck, Alceu Azevedo e Valentim F. Bouças, secretario.

Pelo sr. Valentim F. Bouças foram apresentados varios trabalhos concernentes á divida externa de cada Estado, tendo sido analysada a situação de alguns Estados em relação aos seus compromissos externos, o que motivou providencias de caracter urgente.

Ficou assentado que a commissão officiaria desde logo aos interventores para que remettessem sem demora á commissão toda e qualquer proposta recebida de credores estrangeiros, e bem assim lembrar ao chefe do Governo Provisorio sobre a conveniencia de ser communicado aos interventores que nenhum accordo com seus credores deverá ser levado a termo sem prévia annuencia da commissão, afim de evitar que os estudos em elaboração possam vir a soffrer graves embaraços.

Foram distribuidos pelo presidente aos membros da commissão, os estudos de cada Estado, inclusive do Districto Federal.

A proxima reunião foi marcada para quinta-feira proxima, 5 de maio, ás 10 horas, no mesmo local.

A reforma dos serviços de despachantes aduaneiros — Ao ministro da Fazenda, a Associação Commercial de S. Paulo dirigiu, em data de ante-hontem, o seguinte telegramma:

"Sua excellencia o sr. dr. Oswaldo Aranha, ministro da Fazenda, Rio. — Informada do trabalho que vem sendo desenvolvido junto ao governo, afim de ser reformada lei referente despachantes aduaneiros, Associação Commercial S. Paulo tem a honra vir presença vossa excellencia afim solicitar que sejam préviamente ouvidas associações commerciaes sobre qualquer projecto em estudos. Motiva este pedido facto propugnadores reforma pleitearem adopção dum regime que viria aggravar exorbitantemente onus commercio importador e exportador e anarchizar serviços aduaneiros abolindo ainda classe dos commissarios de despachos que presta inestimaveis serviços ás praças importadoras, afastadas dos portos como é praça de São Paulo. Aceitação idéas ultimamente aventadas, representaria violento golpe no commercio nacional e desorganizaria apparelhamento indispensavel que praça São Paulo mantem em Santos representado pela classe dos commissarios de despachos. Agradecendo antecipadamente attenção de vossa excellencia se dignar prestar presente, temos honra apresentar protestos alta consideração. — (a.) Carlos de Souza Nazareth, presidente."

MINISTERIO DA GUERRA

Foi attendida a solicitação do commandante do 3º batalhão de caçadores para o fim de não ser retirado dessa unidade o official veterinario ali em serviço.

— Foi declarado que os 2ºs tenentes commissionados quando transferidos para a reserva ficam automaticamente dispensados das funcções que exerciam nas circumscripções de recrutamento, quando na activa.

— Foi transferida para 1933, por absoluta conveniencia do serviço, a matricula do capitão Ary Salgado Freire na Escola de Cavallaria.

— Foi transferido do serviço de ordens do 8º regimento de artilharia montada para o batalhão escola, o 2º sargento enfermeiro veterinario Hermogenes Alves da Silva, por absoluta conveniencia do serviço.

MINISTERIO DA AGRICULTURA

A fiscalização das cooperativas de credito agricola — Foram designados os srs. Luciano Pereira da Silva, consultor juridico e Adolpho Gredilha, funccionario contratado do Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas, para, em commissão, e juntamente com o sr. Archimedes Taborda, estudarem o projecto de lei sobre a fiscalização das cooperativas de credito agricola, da lavra deste ultimo, tendo em vista o projecto de modificações a fazer na legislação em vigor.

OUTROS ACTOS

— Pelo encarregado do expediente foi indeferido, á vista das informações, o requerimento de José Faustino pedindo sua readmissão como empregado contratado do Campo de Sementes de Lorena, do Serviço de Inspecção Agricola, no Estado de S. Paulo.

— O encarregado do expediente deferiu em termos, o requerimento de Bernardéte Vieira da Silva, distribuidor de plantas e sementes da Inspectoria Agricola do 9º. Districto, do Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas, em Maceió, no Estado de Alagoas, pedindo seis mezes de licença, de accordo com o art. 8º., do decreto n. 14.663, de 1 de fevereiro de 1921, para serem gozados onde lhe convier.

— O Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas foi autorizado, pelo encarregado do expediente, a fornecer ao Patronato Agricola Visconde de Mauá, cem mudas de laranjeiras.

— Foi encaminhada ao Ministerio do Trabalho, Industria e Commercio, de ordem do encarregado do expediente do Ministerio da Agricultura, a consulta feita pelo ministro das Relações Exteriores sobre a possibilidade de se realizarem trocas de productos commerciaes entre o Brasil e Chile, afim de ser ouvido sobre o assumpto o Departamento Nacional do Commercio.

RENDAS PUBLICAS

Estrada de Ferro Central do Brasil — Renda industrial arrecadada pelas estações da E. F. C. B. (inclusive Therezopolis e Rio d'Ouro) e recolhida á Inspectoria do Thesouro da Central em 30 de abril de 1932, 455:204$800; idem, em 30 de abril de 1931, 582:643$100; differença para mais em 30 de abril de 1931, 127:438$300.

PODERA' A ELECTRICIDADE TORNAR FELIZ O MUNDO?

Formidavel triumpho do tratamento Electrologico Pulvermacher no allivio e cura das doenças e depauperamentos

Modo pelo qual todo o homem ou mulher poderá gozar vida feliz e sã, livre de dôres e indisposições

Um mundo sem dores nem incommodos!!

Só pensar nisto quasi causa vertigens e, todavia longe de se tratar de coisa impossivel, não é mais de uma realidade ao alcance de toda gente.

A sciencia medica dos nossos dias comprehende e admitte isto, e é por isso que ella hoje consegue evitar toda sorte de doenças e debilitamentos, removendo as causas que as produzem e ensinando as pessoas a viver vida saudavel.

! Alto ! Se quereis ter saude, deixa immediatamente de tomar drogas e preparados. Não arrisques a vida com expedientes artificiosos. O unico remedio da Natureza é a Electricidade. Não te demores. Pede hoje mesmo um exemplar gratis do livro maravilhoso: "Guia da Saude e da Força". Lê o coupon final.

Mas emquanto os homens forem homens, sempre haverá alguns que continuarão a infringir as leis da hygiene. Portanto, os soffrimentos e enfermidades persistirão não só até que se tenha ensinado todas as criaturas a evitar as doenças mas ainda até o momento em que todos saibam dominal-as. Ao demais, antes de ser possivel viver num mundo livre de enfermidades — com isto não pretendemos significar um mundo sem males, o que seria impossivel, mas um mundo no qual se disponha de um meio seguro e infallivel para fazer desapparecer os achaques uma vez que a humanidade, desviada das leis da saude, os faz apparecer, antes de mais nada, precisamos fazer desapparecer as multiplas formas de enfraquecimento, que são a causa principal de todas as doenças e incommodos physicos. E quem poderá conseguir isto? A medicina, fracassou lamentavelmente. Onde encontraremos este meio infallivel e tão procurado, com o auxilio do qual os inimigos do homem possam ser rapidamente extirpados no futuro?

Só podemos calcular o que é possivel, tendo em mente aquillo que já se conseguiu realizar. Naquelles casos em que a medicina e as drogas fracassaram, repetidamente, tem a Electricidade alcançado triumpho sobre triumpho. Será esta o futuro salvador da saude dos povos? Dar-nos-á esta um mundo sem padecimentos e, sobretudo, um mundo no qual não possam existir doenças nem debilitamentos, visto que toda gente observa as leis da saude? Sem duvida; mas caso se apresentem ainda as enfermidades, não haverá um meio seguro de as extirpar immediatamente?

Males considerados de pouca monta e que muito prejudicam a vida

São estas questões que devem sobremodo interessar todo homem ou mulher e, muito particularmente, a grande legião de martyres modernos, desgraçadamente tão familiarizados já com doenças e incommodos, taes como Neurasthenia, Constipação, Soffrimentos do Figado e dos Rins, Debilidade de coração, Insomnia, Rheumatismo, Gotta, Sciatica, Lumbago, Nephrite e mil outros incommodos considerados de pouca importancia mas que muito prejudicam á vida e são, muitas vezes, a brecha por onde penetram as perigosas enfermidades. Ora, se debellarmos e curarmos opportunamente estes signaes de quebrantamento da saude, podemos ficar certos de que temos prevenido quasi todas, senão todas as enfermidades.

Conhecer o que a Electricidade tem feito para allivio e cura das doenças é, portanto, adquirir uma idéa da tarefa que lhe está reservada na conquista do sonhado mundo donde as enfermidades foram banidas. A nova sciencia Electrologica, tal como se manifesta no Tratamento Electrologico Pulvermacher, de fama universal, já realizou curas tão assombrosas que nos autoriza a crêr não haja para ella molestias incuraveis. Este tratamento tem conseguido as mais elevadas approvações scientificas e medicas graças aos seus admiraveis triumphos e ás virtudes invariavelmente affirmadas em muitos annos de luta com tradições medicas largamente firmadas e profundamente arraigadas. Foi a cura de milhares de enfermidades de toda especie, em que haviam fracassado por completo as therapeuticas vulgares que deu a este novo processo a fama universal de que goza. Por isso é elle agora reputado o tratamento electrico mais perfeito e seguro.

De absoluta efficacia e economico

Durante muitos annos o Tratamento Electrico, ou resultava summamente caro ou só podia ser obtido em estabelecimentos electrotherapicos, facto que envolvia muitos inconvenientes e obrigava a despesas escusadas. O Tratamento Electrologico Pulvermacher veiu transformar tudo isto. Collocou o Tratamento Scientifico ao alcance de todos, sem necessidade de grandes gastos e dentro da casa do proprio enfermo. Durante muitos annos não esteve ao alcance de todos, mas hoje é acclamado por milhares de pessoas, entre as quaes figuram as mais altas personalidades medicas e scientificas. Conseguiu ser reconhecido e estimado á força de uma larga e comprovada lista de victorias. Quem poderá prever os successos que lhe estão reservados no futuro se cada dia surgem novos exitos com o emprego deste infallivel systema de tratamento?

Exitos notaveis do tratamento Electrologico

Apesar de tudo, ainda pode haver quem pergunte: "Mas que vem a ser o Tratamento Electrologico Pulvermacher? E a melhor maneira de esclarecer estas pessoas é responder-lhes succintamente, por este questionario:

1º — Que é o Tratamento Electrologico?

2º — Qual é o effeito do Tratamento Electrologico?

3º — Razão das victorias do Tratamento Electrologico.

1º — O Tratamento Electrologico Pulvermacher dá ao enfermo debilitado e exhausto a Força Real do corpo — a Electricidade — que fornece a todos os orgãos do corpo a indispensavel potencia motriz. As Baterias Electrologicas applicadas ao corpo são extremamente suaves e de acção agradavel. Derramam por todo o systema nervoso uma Energia Vital renovadora. O tratamento é seguro, rapido, sem riscos e positivo. Póde ser praticado em casa, sem ajuda de medico nem enfermeira. E' de uso commodo e imperceptivel.

2º — Fortalece os doentes não como qualquer tonico de effeitos passageiros e apparentes, mas como energia restauradora natural que sem demora expelle do corpo a enfermidade e a dôr, realizando uma cura permanente e radical. Ora como todo orgão ou systema depende da Electricidade ou Energia Vital, como força motriz indispensavel, desde que o corpo do enfermo accuse a falta desta energia, a restauração desse vigor do systema nervoso deve ser o primeiro passo para restabelecer o normal funccionamento, são e efficiente do organismo. E' por isso que desde o momento em que as materias Electrologicas começam a ser applicadas, o doente experimenta logo uma agradavel sensação de allivio e conforto, um sentimento de melhora e saude, cheio de optimismo, e isto só por si já representa um grande passo para a cura radical. O appetite perdido começa logo a voltar, a digestão melhora e a economia organica não só se revigora em geral, como fortalece todo o corpo contra qualquer especie de doença.

3º — O Tratamento Electrologico Pulvermacher faz prodigios não somente por ser electrico mas principalmente por ser natural. Fazendo circular a electricidade pelo systema nervoso actua como estimulante muito necessario aos musculos internos que tão importante papel desempenham na Circulação, na Digestão e Assimilação dos alimentos, eliminando toda sorte de residuos e materias nocivas, que provocam e fomentam desarranjos, reduzindo a força de resistencia do organismo. Toda gente sabe que a electricidade faz mover os musculos de uma rã morta, portanto, como não ha de ser muitissimo maior a sua influencia sobre os musculos de um corpo vivo?

Este movimento muscular interno produz immediatamente uma circulação mais rapida, e isto, por sua vez é a causa da melhor nutrição de milhões de cellulas que constituem o corpo, tornando ainda mais completa e opportuna a eliminação das substancias nocivas cuja retenção é responsavel, sem exaggero por 90 °/° de todas as doenças e incommodos da humanidade.

Exito em casos nos quaes haviam fallido todos os outros tratamentos

Eis a explicação exacta das nunca inegualadas victorias deste maravilhoso systema de tratamento, allivio e cura em casos de

Debilidade nervosa
Falta de vitalidade
Desordens digestivas
Nephrite
Rheumatismo
Molestias do Figado e dos Rins
Anemia
Incommodos das senhoras
Neurasthenia
Indigestão
Constipação
Gotta
Sciatica
Circulação defeituosa
Falta de vigor
Desordens circulatorias, etc.

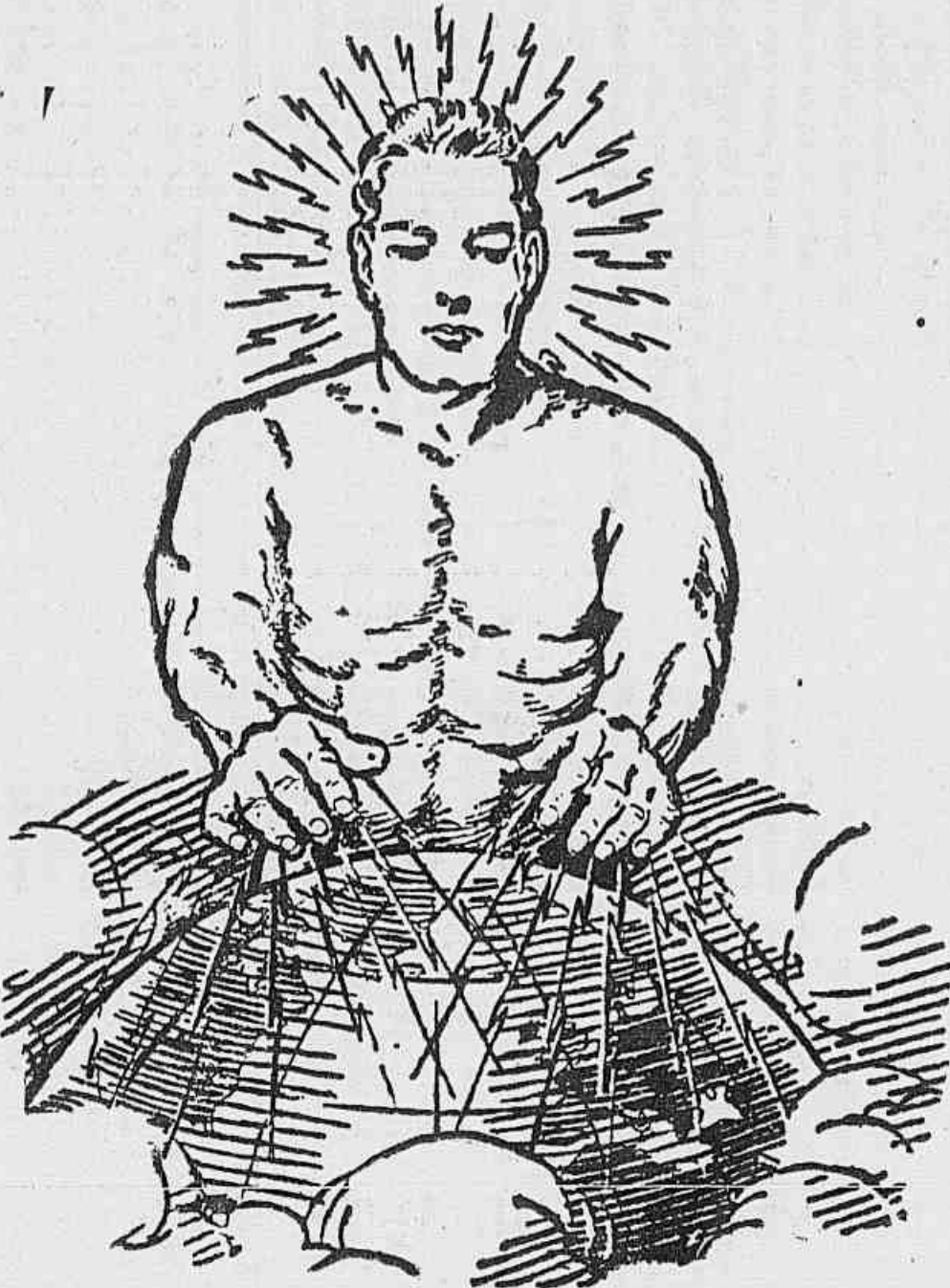
e em innumeros outros padecimentos vulgares hoje em dia.

Guia da Saude Gratis

(Veja coupon mais abaixo)

Por que continuar soffrendo o martyrio da Gotta e outras molestias causadas pelo Acido Urico, quando a Electricidade póde remover definitivamente, sem incommodos e para sempre, a causa de taes padecimentos? A Electricidade é o remedio da Natureza e não é possivel melhorar as coisas da Natureza. Peça hoje mesmo um exemplar gratis do "Guia da Saude e da Força", que já poz tanta gente no caminho da salvação. Veja o coupon abaixo.

CONSULTA GRATIS PELO MEDICO DO INSTITUTO

Enviando vosso endereço a The Electrological Institute, caixa postal 2758, S. Paulo, v. s. receberá gratuitamente informações completas sobre o Tratamento Pulvermacher. Os interessados que enviem detalhes sobre os seus casos indicando os symptomas principaes que observem em sua saude, idade e occupação, terão direito a um conselho medico de indiscutivel valor, gratuitamente e sem compromisso algum para o enfermo.

A MAIOR FORÇA CURATIVA DO MUNDO

A sciencia medica reconhece que a força revigorante da electricidade, scientificamente applicada ás naturezas fracas e enfermiças, é uma das maravilhas da moderna therapeutica.

As Applicações Electrologicas Pulvermacher são as unicas invenções para applicação da Electricidade curativa que obtiveram a approvação de mais de 50 medicos notaveis e da Academia Official de Medicina de Paris. A Electrologia provou em milhares de casos que é o

REMEDIO SOBERANO DA NATUREZA

COUPON DE INFORMAÇÕES GRATIS

Pondo hoje no correio este coupon gratis, receberá V. S. o "GUIA DA SAUDE E DA FORÇA". Pedir este livro e mais detalhes sobre o tratamento Pulvermacher não implica compromisso de especie alguma.

Nome ....

Endereço ....

Envie este coupon á THE-ELECTROLOGICAL INSTITUTE — Rua de S. Bento 36, sob. — Caixa Postal 2758 — São Paulo.

Vida dos Campos

CORRESPONDENCIA

BERNE DOS CAES

H. A. — Nilopolis — Escreve-nos:

"Possuindo um cão policial allemão, de um anno de idade, foi atacado de tempos a esta parte pelo que o vulgo conhece por "berne" os quaes localizam-se de preferencia no focinho e cabeça, pelo que o cão coça-se com frequencia.

O cão está bem disposto e alimenta-se regularmente, toma banho diariamente com sabão especial, e em seguida é regado com uma solução de creolina.

O cão é de guarda, ficando ao relento durante a noite, mas tendo um logar onde abrigar-se.

Os primeiros bernes foram retirados espremendo, mas ultimamente tem sido impossivel pela difficuldade em immobilizar o animal."

Resposta — Empregue o Mataberne, producto de Cooper, e que v. s. encontrará com os srs. Hopkins Causer & Hopkins, rua Mayrink Veiga, 22, Rio.

E. S.

OTORRHÉA DUM CÃO

Gaby — Escreve-nos:

"Peço por intermedio desta, uma receita para uma cachorrinha lu'lu' de 4 annos de idade, que actualmente acha-se doente. Está com ambas as orelhas cheias de pús, a ponto de fazel-a sacudir constantemente a cabeça. As orelhas estão sempre baixas e quando coça faz um barulho como se dentro estivesse com agua."

Resposta — Se o corrimento do ouvido é abundante, insufle para dentro delle, tres vezes ao dia, um pouco do seguinte pó:

Oxydo de zinco — 25 grs.
Acido borico — 25 grs.

Passados uns 4 a 5 dias deste tratamento, mude-o, instillando no ouvido glycerina phenicada (1 por 100), algumas gotas, varias vezes ao dia.

E' claro que deve, antes de applicar o remedio, lavar a orelha externa, com agua e sabão.

E. S.

Luis Rabello — Campos Geraes — Escreve-nos:

"Antes de iniciar uma plantação de mamona, desejo receber da "Vida dos Campos" algumas instrucções:

1º — Qual a semente mais conveniente a esta zona — Sul de Minas;

2º — Qual a variedade de mamona preferida e que alcança melhor preço nos mercados;

3º — Quaes as principaes casas compradoras do Rio e de S. Paulo;

4º — Quantos kilos são necessarios para plantar-se 1 alqueire de terreno — alqueire de 75 x 75 b. q., quanto póde produzir e onde encontrar a semente."

Resposta — 1º — Plante a mamona de semente cinzenta, tamanho médio.

2º — A acima referida.

3º — Companhia Nacional de Explosivos de Segurança, rua do Mercado n. 5, 1º andar, Rio; Sociedade Knoules & Foster, Avenida Rio Branco, 18, Rio; J. Bandeira & Cia., Avenida Rio Branco, 69, Rio; Industrias Reunidas Matarazzo, rua da Candelaria, 92, Arthur Vianna & Cia. Ltd., rua Libero Badaró, 7, S. Paulo, Negrão & Cia, rua da Conceição, 70, S. Paulo.

4º — Para um alqueire (24.200m2) são necessarios 60 kilos de sementes. Encontra sementes na Hortulania, á rua Sete de Setembro, 67, Rio, e Arthur Vianna & Cia., rua Libero Badaró, 7, S. Paulo.

E. S.

SECCAGEM DAS BANANAS

Prudente de Moraes — J. Rabello Silva, escreve-nos:

"Desejando explorar nesta zona, o fabrico de passas de bananas e desconhecendo o processo empregado para obtenção de um producto que satisfaça, peço-vos o especial obsequio de informardes-me se possivel, quaes as variedades de bananas que se prestam para esse fim, bem como a apparelhagem precisa, processo detalhado do fabrico, etc.

Caso exista algum tratado sobre o assumpto, rogo-vos tambem a fineza de indicar-me onde posso adquiril-o."

Resposta — Leia o artigo do sr. Francisco Corrêa de Mello, no Almanack Agricola Brasileiro 1930-1931, que dá excellentes instrucções sobre o assumpto e apresenta uma planta minuciosa para a construcção de uma estufa.

Obterá o Almanack, na Empresa Ch. e Quintaes, rua da Assembléa, 18, S. Paulo.

E. S.

LARANJAL ATACADO DE GOMMOSE

Verissimo Silva — S. João Nepomuceno, escreve-nos:

"Tendo uma plantação de laranjas (mas não é de enxerto) em logar um pouco baixo com terra branquicenta, e nóto que todas as laranjeiras estão ficando amarellas, quasi todos estão com fructos e nas condições acima, por isso desejava um conselho para evitar isto."

Resposta — Laranjeiras de pé franco, quer dizer com um systema radicular bem desenvolvido, em logar baixo, o que importa affirmar a existencia de lençóes dagua, apresentando os symptomas descriptos, não ha duvida que se trata de gommose.

O remedio ahi seria, em caso possivel, a drenagem do terreno. Em seu caso trataria de plantar enxertos de laranjeiras, nos logares mais altos pois o seu laranjal está condemnado a desapparecer. A drenagem talvez fique por preço elevado.

E. S.

PORCOS MORDIDOS POR CÃO RAIVOSO

José Calafa — Campos Geraes — Escreve-nos:

"Hontem passou aqui pela minha fazenda, um cão damnado, offendendo diversos porcos; e, como não saiba, ao certo, quaes os que foram offendidos, rogo-lhe a fineza de orientarme como deverei agir neste caso."

Resposta — Só vejo um meio, neste caso: é o tratamento antirabico de todos os porcos. — E. S.

DOENÇA DE UM CÃO

D. Maria da Conceição Macedo — Providencia — Escreve-nos:

"Venho pedir a v. s. o favor de fornecer-me uma receita para um Idade: 10 annos; raça: mestiço Teneriffe; peso: 3 a 4 kilos. De oito dias para cá, começaram a inchar as pernas e a barriga; urina escassa e escura; accusa dôres, quando se move. Alimenta-se mal, mas ainda anda, se bem que um pouco tropego."

Resposta — Dê ao doente: theotromina, 25 centgrs.; phosphato de sodio, 50 centgrs. Para um papel. Dar tres papeis, por dia. Após cinco dias, descansar dois, para recomeçar, caso necessite. — E. S.

GARROTILHO, ETC.

Heitor Lima — Palmyra — Escreve-nos:

"Possuo um cavallo de 7 annos, e, por julgar melhor para a saude do mesmo, tenho-o conservado inteiro. E' elle tratado pelo regime mixto, isto é, de cocheira e pasto, achando-se, no emtanto bem mal. Nestes ultimos dias tenho notado que o animal tosse com frequencia.

Não obstante a tosse, o cavallo continúa gordo e com o pello assentado, não mostrando o menor indicio de emmagrecimento.

Peço responder-me ás seguintes perguntas:

Será a tosse symptoma de "garrotilho" ou effeito de ser o cavallo inteiro?

Será effeito do pasto ruim ou do farellinho?

Que remedio devo dar-lhe?

Qual é melhor e mais alimenticio: o farello sertão ou o farellinho commum?

Ha algum inconveniente em ser o farello molhado com sôro de queijo e em tomar o cavallo sôro puro?"

Resposta — Pelo simples symptoma de tosse não é possivel affirmar se o animal está atacado de garrotilho.

Geralmente, o animal que apresenta esta molestia come pouco, e por vezes nada; as glandulas submaxillares entumescem e são dolorosas ao tacto; das ventas escorre uma secreção amarellada.

Se existem estes symptomas, empregue de preferencia o sôro contra o garrotilho, que encontrará no Laboratorio de Biologia Veterinaria, em Mathias Barbosa, Minas.

O ser inteiro o cavallo nada tem com o facto da tosse, nem esta se prende a questões de pasto, etc.

O farello do sertão de caroços de algodão, é de valor nutritivo mais elevado que os farellos de milho e trigo. Não deve ser empregado em dóse superior a um kilo, diariamente.

Não deve molhar o farello com sôro de queijo, nem ministrar ao cavallo sôro puro. Isto é bom para os porcos, mas não convem á alimentação dos equinos. — E. S.

VARIAS INFORMAÇÕES

Dr. Norberto Gerheim — Juiz de Fóra — Escreve-nos:

"Venho pedir-lhe a fineza de informar a providencia que devo tomar, afim de salvar o meu jardim, cujas roseiras e outras flôres estão em decadencia.

Envio-lhe, junto, duas folhas, sendo uma de roseira que está seccando, tendo eu encontrado sob as folhas o pequeno insecto que tambem junto a esta.

Rogo-lhe informar, outrosim, como devo empregar o salitre do Chile no jardim.

Informe-me tambem o que devo fazer para desenvolver um policial, que tem actualmente 3 mezes de idade, e que está muito magro. Já lhe ministrei vermifugo."

Resposta — Nas folhas remettidas existiam cochonilhas, e, assim, recommendo-lhe aspergir, com um irrigador, um insecticida, que póde ser "Solbar", de facil applicação e boa efficiencia. Junto ao insecticida vêm as instrucções relativas ao modo de empregal-o.

O salitre do Chile póde ser usado na dóse de 1 colher, das de sôpa, num regador de 20 litros de agua. Regar, um dia sim, outro não, umas oito vezes.

Dê ao cachorrinho uma colher, das de café, de oleo de figado de bacalhão, diariamente. — E. S.

Mundo Cinematographico

Serviço Especial da ECEBEL

O NOSSO COMMENTARIO

O MEDICO E O MONSTRO (Dr. Jekyll and Mr. Hyde) — Sob os auspicios de um milagre de rejuvenescimento, volta-nos agora a velha historia de Stevenson, tão disputada durante muitos annos pelas mais brilhantes vocações da arte interpretativa. Devemos o milagre a uma technica de producção superior, a uma direcção magistral e tambem á interpretação de Fredric March, que desbastou o typo central da obra dos esgares exaggerados que tanto o comprometteram á mão de actores menos commedidos.

O thema e a historia são os mesmos e não podiam mudar, pois a obra já está catalogada entre as preciosidades classicas e passará illesa á face das novas tendencias do pensamento moderno. De um ponto de vista por assim dizer scientifico, se é que este ponto de vista não deva ser excluido da apreciação de um trabalho de fantasia ousada como o de Stevenson, o thema de O MEDICO E O MONSTRO será menos interessante do que o de FRANKENSTEIN, pois este jogo com hypotheses que não serão repudiadas á luz dos modernos conhecimentos biologicos. As experiencias já demonstraram que a vida não se extingue com a morte pessoal, pois a cellula, que é o seu nucleo primario, continuará a viver desde que não lhe falte o alimento indispensavel á sua subsistencia. O proprio orgão humano poderá permanecer em funccionamento, desde que seja conservado em condições satisfactorias. Quer isto dizer que a morte pessoal é uma especie de ruptura da harmonia organica e que a resurreição virá quando se conseguir restabelecer esta harmonia no cadaver. Esta hypothese não estará afastada da hypothese central de FRANKENSTEIN, que é a da criação desta harmonia num organismo composto pela mão humana.

O certo é que ambos os themas têm o defeito de serem conservadores nas consequencias a que chegam, pois é evidente o derrotismo dos desfechos a que ambas as historias conduzem, ambas tendentes a demonstrar que o progresso scientifico traz consequencias desastrosas para aquelles que se aventuram demasiado na profanação dos grandes mysterios da vida e da morte.

Mas devemos reconhecer que, se FRANKENSTEIN affasta-se menos das hypotheses já visumbradas pelo desenvolvimento das sciencias biologicas, o thema de O MEDICO E O MONSTRO presta-se mais á expressão artistica e a um desenvolvimento mais interessante de caracteristicas psychologicas. Menos aterrorizadora, menos tragica mesmo, decididamente convencional na transfiguração da apparencia physica que acompanha a mudança interior da personalidade do medico, a historia do film da Paramount presta-se entretanto a uma accentuação mais forte das duas psychologias, dos dois espiritos secularmente oppostos, o do bem e o do mal.

Desde que o elegante e bonito dr. Jekyll se transforma no hediondo Mr. Hyde, para o que lhe bastava ingerir um liquido fervente — motivo bem rudimentar para justificar a sua transformação, pois lembra as varias especies de elixir das lendas de feitiçaria — transforma-se tambem o panorama psychologico e as acções que o segundo pratica são justamente o inverso dos actos que caracterizavam a vida superior e generosa do primeiro. Esta opposição de caracteristicas psychologicas, que delimita exactamente as duas entidades espirituaes que se succedem no mesmo corpo humano, está descripta no film com eloquencia impressionante, não sómente pelo desenvolvimento logico da historia, como pela interpretação soberba de Fredric March.

Este aspecto do film, o da visualização, isto é, o da adaptação da historia á expressão cinematographica, é um dos mais relevantes, podendo a sua continuidade ser considerada uma das mais expressivas até agora apresentadas, pois nos dá sequencias de grande estylo, como aquella que traduz a transformação da alma do medico e que é um conjunto portentoso dos mais bellos recursos da technica e do movimento, valendo por uma representação vertiginosa do sub-consciente de um ser humano. O film tambem merece louvores por sua admiravel technica de producção, na qual collabora todo o grande progresso da actividade cinematographica, seja quanto á photographia, executada por um technico de alto valor, seja quanto á parte sonora, seja quanto á reconstituição da época em que se passa a historia. Os studios da Paramount deram ao O MEDICO E O MONSTRO uma realização primorosa.

Mamoulian apresenta nesse film um trabalho de direcção tão grande ou talvez maior do que o de James Whale em FRANKENSTEIN. Se este é notavel pelas virtudes inesperadas, se não fosse melhor dizer incertas, do seu estylo directivo, pois nos dá, ao lado de scenas banaes, scenas de composição altamente eloquente, como aquella em que o camponez atravessa as ruas da cidade levando nos braços a filha morta pelo monstro, Mamoulian sabe como poucos mover a objectiva e a usa com um desembaraço sem peias, como o faz nas primeiras partes de O MEDICO E O MONSTRO, que são impeccaveis como sómente elle nos dá uma movimentação incessante de machina, devassando em lances largos as situações apresentadas, como sabe collocar a objectiva pelo modo mais expressivo, escolhendo posições e angulos com bom gosto e nitidez de visão. Poderemos censurar-lhe o modo banal com que armou as scenas de grande effeito, como aquella em que o medico vae desmanchar o seu noivado e em que chega a rolar pelo chão — scena em que a propria interpretação de Fredric March decáe, mas poderemos tambem usar de indulgencia e levar estes deslises á conta das exigencias de bilheteria.

Já nos referimos ao trabalho de Fredric March e não podemos deixar de insistir no nosso applauso á esplendida interpretação com que elle se incorpora sem favor ao nucleo reduzido dos grandes interpretes do cinema. Para mostrar o grande valor do seu desempenho, basta apontar a audacia e a agilidade que Mr. Hyde revela nos seus menores gestos, o aprumo de suas attitudes e a violencia das suas decisões. Se bem que seja hediondo, o monstro que elle nos dá não chega a ser repulsivo, como o era o de John Barrymore, com o seu olhar baixo, o seu porte curvo e os seus gestos freneticos.

Vejam o modo facil e agradavel com que Mirian Hopkins se torna effusiva, tanto nos lances de expansão jubilosa, quanto nas manifestações de nojo e pavor. Ella é a responsavel por uma das scenas mais deliciosas do film, aquella em que se despe trafegamente deante de Fredric March.

Rose Hobart faz o papel de noiva do dr. Jeckyll e está muito mais bonita, graças á esplendida photographia, do que a actriz que conhecemos em "Lilion".

NAMORO DE PE' DE ESCADA, por JAMES DUNN e SALLY EILERS

Sentadinhos ao pé da escada, James Dunn e Sally Eilers iniciaram um idyllio agitado e incerto. E' que o transito incessante entre o terreo e o primeiro andar não os deixava socegados. Mas ainda houve pausa para alguns beijos, como poderá ser constatado em DEPOIS DO CASAMENTO, o film em que a Fox apresentará esta nova dupla amorosa, cuja estréa está marcada para 9 de maio, no Broadway e no Eldorado simultaneamente.

OS GRANDES HOMENS DESCONHECIDOS DO CINEMA

Num sentido rigoroso, talvez já não os possa dizer que os directores de films sejam totalmente desconhecidos. Os nomes de alguns delles, como os de Lubitsch, Clarence Brown, Frank Borzage, King Vidor, etc., já se tornaram populares. Mas esta popularidade é insignificante deante da enorme divulgação que se faz em torno dos nomes dos interpretes e não corresponde absolutamente á popularidade dos autores de peças de theatro, embóra o valor dos dois elementos seja mais ou menos correspondente nas suas respectivas espheras de actividades.

Portanto nunca será demais fazer divulgações em torno dos nomes dos directores, para que augmente mais um pouco a sua fama e para que o publico comece a procurar escolher films pelos nomes dos maiores responsaveis pelo seu successo ou fracasso e não sómente pelos nomes dos actores famosos que entrem nos elencos.

Entre os directores americanos, nenhum conseguiu ainda fama e a grandeza de Carlito, que tem uma vasta popularidade como comico e um immenso conceito como artista inegualavel do cinema. Elle não é sómente o interprete dos seus films, o criador das suas historias, o escriptor dos seus scenarios e, em "Luzes da cidade", o compilador da musica que acompanha as sequencias desta obra inesquecivel; elle é tambem o director de estylo inconfundivel, o mestre insuperavel da simplicidade e da naturalidade, sendo um dos iniciadores do desempenho cinematographico baseado no principio de não representar e sim "viver" os papeis.

Outro director de estylo accentuado é King Vidor, hoje acclamado, dado o afastamento de Carlito e a amplitude do seu genio, como o maior director americano, o maior mestre da actividade restrictamente directiva. Elle é tambem um criador, como o prova o seu film "A turba", que é uma concepção da sua intelligencia. O seu ultimo film, "o campeão", foi consagrado como um trabalho digno da sua fama.

Mas em materia de estylo directivo, ninguem superou F. W. Murnau. O famoso director allemão dominava a tal ponto os assumptos que lhe eram dados que até o minimo detalhe era executado á sua feição. Elle compunha uma scena a seu modo e a movia sob um cunho inconfundivel. Nem os actores escapavam á sua influencia absorvente e é sabido que em "Aurora" George O'Brien e Janet Gaynor interpretaram por um modo totalmente differente do tudo o que haviam feito anteriormente e de tudo o que fariam depois. Elle anniquilou a personalidade destes dois astros a tal ponto que levantou clamor de parte da critica, resultando que em "Quatro diabos" elle não repetiu o attentado...

Outro homem de mão forte e de cunho energico é Sternberg, o director que fez a fama e a fortuna de Marlene Dietrich. Elle é um visualizador poderoso e um dos directores que mais dirigem, isto é, que mais controlam tudo o que faz a sua obra á sua feição, de modo que quem lhe conhece a maneira e assistir "Deshonrada", por exemplo, não precisará de que lhe digam quem foi o director. Ninguem como elle sabe recortar os typos superiores da fauna humana, superiores num sentido meramente volitivo, isto é, os homens audaciosos, experimentados, energicos, implacaveis, cheios de coragem e de provocação. Os seus films são sempre vitrines destes especimens. Marlene Dietrich ainda não interpretou mulher alguma que não fosse de ricas medidas...

John L. Sthal tambem não se confunde. Mestre do sentimento, da suavidade, das coisas boas e simples, elle dirige com mãos leves, tão leves que parecem aladas... Quando alguem encontrar um film assim tão brando, commovedor, subtil, claro e sem complicações, pôde logo dizer que elle veiu das mãos de Sthal. Quem duvidar, procure assistir "Filhos", que a Universal lançou aqui no anno passado.

Clarence Brown, embora sem a excellencia e a uniformidade do estylo de Murnau e Sternberg, tambem tem a sua maneira. Tem o seu modo de armar as situações e desenvolvel-as. Mas nem sempre mantem este modo e faz concessões, como na ultima scena de "Uma alma livre", que elle abdicou em favor de Lionel Barrymore, permittindo que este ganhasse sózinho a estatueta. E parece que nunca mais fará coisa igual ao que fez em "Carne e o Diabo".

Tambem, quem não reconhecerá uma obra de Lubitsch? Quem não identificará a autoria das subtilezas e do veio incessante de malicia que formam o fundo de todos os seus films? Quem não dirá de que mão vieram bebidas tão capitosas como as de "Alvorada do Amor", "Monte Carlo", "Tenente Seductor", para só falar nos films mais recentes? E já tem mais: "Uma hora comtigo", segundo dizem, é outro punhado de suggestões maliciosas, embora "O homem que eu matei" tenha uma tonalidade dramatica que se diz commovedora.

A lista seria longa. Paremos nestes nomes, que são os mais conhecidos e os que mais frequentemente apparecem.

AS ESTRÉAS DE AMANHÃ

Será bastante movimentada a semana que se iniciará amanhã no quarteirão cinematographico. Emquanto o Alhambra e o Broadway continuarão exhibindo respectivamente os films "Susan Lenox" e "Guerra, flagello de Deus", que estrearam na ultima sexta-feira, os outros cinemas lançarão films em sua maior parte considerados excepcionaes. Assim teremos "Passaporte amarello" no Palacio Theatro, "Erros da sociedade" no Odeon, "O medico e o monstro" no Imperio, a reprise de "Alvorada" no Gloria, "A Oéste de Borneo" no Pathé Palacio e "Mulher pagã" no Eldorado.

PALACIO THEATRO — "Passaporte amarello" (The Yelow Ticet) — Producção da Fox Movietone, dirigida por Raoul Walsh, com Elissa Landi, Lionel Barrymore e Laurence Olivier.

Descripção: "Maria Kalish, joven professora de uma escola de S. Petersburgo, ensinava preceitos de liberdade aos seus alumnos, ao mesmo que soffria a auzencia de seu pae, que se encontrava preso por ter tentado manifestar as suas idéas. Um dia ella recebe a noticia da morte de seu pae numa prisão de Moscou e resolve partir immediatamente para a capital, na esperança de assistir ainda ao seu enterro. Mas precisava de um passaporte para viajar e o unico que poude obter, na pressa com que desejava partir, foi um passaporte amarello que a credenciava como uma mulher de vida alegre. Durante a viagem ella conheceu Julian Rolphe, um jornalista inglez e contou-lhe as suas desventuras.

Mas foi inutil todo o seu esforço, pois em Moscou não lhe foi permittido ver o corpo de seu pae. Disposta a regressar a seu posto, tratou ella então de obter o cancellamento do seu passaporte e dirigiu-se ao barão Andrey, um homem cruel e debochado que lhe fôra indicado como o unico capaz de livral-a do ignominioso documento amarello. Mas o barão tenta conquistal-a e revoltado pela repulsa da joven, resolve vingar-se na pessoa do seu namorado, o jornalista inglez, a quem manda prender, accusando-o de escrever chronicas para o seu jornal insultuosas ao regimen russo, que era então o regimen czarista.

Maria, para salvar o seu namorado, não hesita em matar o barão Andrey, aproveitando-se do seu estado de embriaguez du-

Elissa Landi e Lionel Barrymore em PASSAPORTE AMARELLO

rante uma ceia para que elle a attraira. Ella corre a refugiar-se na embaixada ingleza, reunindo-se ahi ao seu namorado. Elles se casam e protegidos pelo pavilhão britannico, partem para a Inglaterra, onde vão viver felizes.

GLORIA — "Alvorada" (Daybreak), em reprise. — Producção da Metro Goldwyn-Meyer, com Ramon Novarro e Helen Chandler.

IMPERIO — "O medico e o monstro" (Dr. Jekyll and Mr. Hide) — Producção da Paramount, dirigida por Rouben Mamoulian, com Fredric March, Miriam Hopkins, Rose Hobart e Helmes Herbert.

Ver o "Nosso commentario".

ODEON — "Erros da sociedade" (Compromised) — Producção da Warner-First, com Ben Lyon, Rose Hobart e Delmar Watson.

Descripção: "Sidney Broo, filho de um millionario, era vivamente criticado nas rodas sociaes pela sua vida modesta, pois habitava numa pensão de gente pobre. Por isto mesmo, a sua noiva Connie Holt, tambem pertencente á sua categoria social, rompeu o noivado, o que provocou em Sidney uma violenta explosão de desgosto, levando-o a embriagar-se. Completamente bebado, elle se recolheu tarde á pensão e ahi entrou com attitudes turbulentas, fazendo escandalo e acordando os hospedes.

Anna, a criada da pensão, que o amava loucamente, foi quem o ajudou a subir as escadas e o tratou com tal carinho que o rapaz, sem medir as consequencias, propoz-lhe casamento e immediatamente a tomou nos seus braços e deu-lhe um beijo longo na boca. Mas a dona da pensão surprehendeu a scena e logo expulsou Anna, despedindo-a do seu emprego. Mas Sidney cavalheirescamente declarou á velha que ia casar com Anna e não hesitou em cumprir a sua palavra.

Desherdado pelo pae, o rapaz enfrentou corajosamente a vida e depois de alguns annos de luta conseguia celebridade como compositor. Foi procurado pelo pae para uma reconciliação e aceitou a direcção dos seus negocios em Boston. A sua antiga noiva, já divorciada, voltou a assedial-o. Anna, sentindo que a sua situação era falsa e trabalhada pelas intrigas do pae de Sidney, que continuava a não querer tel-a

Ben Lyon e Rose Hobart em ERROS DA SOCIEDADE

para nora, abandonou Sidney e voltou para a sua pequena cidade natal. Mas ahi Sidney a foi procurar, porque a amava e não podia viver sem ella.

PATHE' PALACIO — "A leste do Bornéo" — Producção da Universal, com Rose Hobart e Charles Bickford.

Descripção: "Linda percorria o mundo em procura do seu marido. Elle, suspeitando que ella o traia com o seu melhor amigo, partira um dia com destino ignorado.

Afinal, depois de longa peregrinação, ella soube que elle se encontrava na ilha de Bornéo, em plena Oceania. Para lá se dirigiu e, tendo informações de que o seu marido se encontrava na côrte do Rajah, de Marudu, ella se decidiu a fazer a longa e perigosa travessia através da floresta

Charles Pickford em A LESTE DE BORNÉO

até os dominios deste potentado, embóra todos lhe aconselhassem que não se aventurasse. Viajando num barco rio acima, ella atravessou obstaculos sem conta e enfrentou corajosamente todos os perigos da difficilima viagem. Em Marudu ella encontrou realmente o seu marido e contou-lhe toda a verdade, convencendo-o de que nunca lhe fôra infiél. Mas o temivel rajah, ennamorando-se de Linda, resolve fazel-a sua favorita. Sentindo o perigo, ella e o marido decidem fugir, mas são denunciados e presos.

E' então que Linda enfrenta o rajah, armada de revolver e o prosta gravemente ferido com um tiro. Sentindo approximar-se a morte, o rajah pede a Randolph, marido de Linda, que era medico, que o salve. Randolph declara que está disposto a fazer a extracção da bala e os curativos que poderão salvar-lhe a vida, mas impõe como premio a libertação de sua mulher. Mas neste momento ouvem-se tremendas explosões. E' o vulcão de Marudu que, depois de seculos de inactividade, volta a vomitar lavras com grande intensidade. Os dominios do rajah são destruidos e, em meio ao panico indescriptivel que se estabelece, Linda e Randolph conseguem escapar e voltam para o mundo civilizado.

ELDORADO — "Mulher pagã" (Pagan Lady) — Producção da Columbia, distribuida pela United Artists, com Evelyn Brent, Conrad Nagel, Charles Bickford, William Farnum, Lucille Gleason e Roland Young.

Descripção: Dingo Mike entra uma noite num cabaret de Havanna e ahi encontra a joven Dot Hunter, que servia de garçonnette. Travando conhecimento com ella, Dingo acaba por convidal-a a seguir em sua companhia, o que ella aceita, depois de se certificar da força e da coragem do homem com quem ia viver. Seguem para Florida e tomam quartos numa pensão modesta. Combinam que viverão juntos, emquanto gostarem um do outro, sendo livre de fazer o que entender aquelle que vier a achar enfadonha a sua união.

Mas Dingo sente-se pouco a pouco apaixonado pela sua companheira e resolve mudar de vida, deixando as transacções deshonestas e regularizando a sua união com a moça por um casamento.

Conrad Nagel e Evelyn Brent em MULHER PAGÃ

Para liquidar os seus negocios, elle resolve fazer a ultima viagem com objectivos inconfessaveis, mas antes de partir previne a Dot de que tomará uma vingança terrivel se ella quebrar a fidelidade que lhe deve durante a sua auzencia.

Mas o que elle temia aconteceu: Dot ennamora-se de um rapaz chamado Ernest Todd, que chegára á localidade em companhia de seu tio, um pastor que andava pregando pelo mundo a obediencia ás leis de Deus. Os dois namorados resolvem casar e Dot enfrenta Dingo disposta a contar-lhe a verdade. Mas Dingo não tem forças para executar a vingança com que a ameaçara, preferindo renunciar, mas não o faz sem dizer a Ernest que não admittirá que elle algum dia venha a maltratar Dot.

Mas tambem Ernest comprehende que não fará Dot feliz e deixa, aconselhando que volte para Dingo.

LIL DAGOVER tentando estrangular WARREN WILLIAM

Lil Dagover repousa o seu corpo nos hombros de Warren William e enrosca-se em torno do seu pescoço, como se o quizesse estrangular na vehemencia do seu amplexo e na amplitude do seu sorriso. Não precisaremos accrescentar que a photographia pertence á collecção referente ao film A DAMA DE MONTE CARLO, da Warner-First, que será a segunda estréa do Alhambra

As proezas de EDDIE CANTOR em O HOMEM DO OUTRO MUNDO

Dizem que Eddie Cantor faz proezas sensacionaes em O HOMEM DO OUTRO MUNDO, o seu proximo film. Elle se revela insuperavel, principalmente nas especialidades de transformismo, prestidigitação e comicidade. Aqui está elle tomado de pavor, ao lado de uma garota que não é a unica com quem elle toma intimidades no decorrer do film, que é uma peça com historia, dansa e canto.

O ESCRIPTOR DREISER CONTRA HOLLYWOOD

O grande escriptor americano Theodore Dreiser está furioso com Hollywood. O motivo do seu resentimento já é abundantemente conhecido: prendes-e ao seu incidente com a Paramount em consequencia de ter esta empresa modificado o enredo do seu romance "Uma tragedia americana", afim de adaptal-o ao cinema. O film baseado na novella permittiu-se liberdade de adaptação que o escriptor achou abusivas. Depois de imprecar com a Paramount, o sr. Dreiser passou a fazer ferosissima propaganda contra Hollywood, affirmando que os elementos que orientam as actividades da capital do cinema são criaturas de intelligencia excessivamente limitada. Estas e outras violentas invectivas do famoso novellista foram intensamente divulgadas e chegaram a causar escandalo, dada a alta posição intellectual de quem as lançavam.

OS VALORES ESTRANGEIROS EM HOLLYWOOD

O chefe do Departamento de Immigração de Washington está impressionado com a invasão dos elementos estrangeiros contractados para prestar o seu concurso ao cinema americano. Não sómente acha elle que esta invasão concorre para afastar os verdadeiros valores nacionaes, que são relegados a plano secundario, como traz prejuizos de ordem economica no facto de se retirarem muitos delles, tempos depois, levando para fóra do paiz as grandes fortunas que accumularam. Aconselha elle, como remedio para estes males, a adopção de medidas que restrinjam esta immigração e a prohibição para as retiradas estrategicas dos actores estrangeiros que tenham enriquecido á custa da economia nacional. Realmente, os elementos estrangeiros voltaram a predominar entre os valores de Hollywood, mas não acreditamos que o seja porque os productores os preferem aos valores nacionaes. Quem os prefere é o publico, que é afinal a suprema autoridade nos negocios de Hollywood.

O CAMPEÃO (The Champ) já está programmado para o Palacio Theatro

Wallace Beery e Jackie Cooper, que King Vidor tornou interpretes de um dos mais humanos films até hoje feitos: O CAMPEÃO (The Champ). A Metro estreará esse film a 16 no Palacio Theatro